

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (2022-2026)

IVAIPORÃ
2023

FÁBIO CÉSAR DA COSTA
Diretor Geral

FÁBIO CÉSAR DA COSTA
Diretor Administrativo e Financeiro

RONIELISON BARBOSA FERREIRA
Diretor Acadêmico

AMANDA GABRIELI BARBOSA FERREIRA
ANA LUIZA MENDES MENDONÇA
EDIANE CAVALHEIRO SOARES
HELLEN CAROLINA PAVAN ALVES
MARIANA NUNES DOS SANTOS SISMEIRO
PATRÍCIA MARINHO MAXIMIANO
PAULO HENRIQUE PEREIRA
VANESSA DA SILVA BOMFIM BAQUETTI
Comissão Própria de Avaliação – CPA

HUDSON TIAGO MENHA
Bibliotecário

EDIANE CAVALHEIRO SOARES
Secretária Acadêmica

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	10
CAPÍTULO I – PERFIL INSTITUCIONAL.....	11
1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA	11
2. BASE LEGAL DA MANTENEDORA	11
3. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA MANTIDA	12
4. BASE LEGAL DA MANTIDA	12
5. HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO	14
6. INSERÇÃO REGIONAL.....	18
6.1 O Município de Ivaiporã.....	21
6.2 Indicadores da Saúde.....	33
6.3 Indicadores da Educação.....	35
6.4 Indicadores Econômicos	37
CAPÍTULO II – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	42
1. INTRODUÇÃO	42
2. EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL A PARTIR DOS PROCESSOS DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	43
3. PROGRAMA DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	45
3.1 Metodologia Utilizada no Processo de Autoavaliação.....	48
3.1.1 Sistema de Autoavaliação da Instituição	50
3.1.2 Sistema de Autoavaliação dos Cursos.....	53
4. PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA	54
5. ANÁLISE E DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS	55
6. RELATÓRIOS DE AUTOAVALIAÇÃO	57

CAPÍTULO III – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	58
1. MISSÃO	58
2. VISÃO	58
3. VALORES	58
4. PERFIL GERAL DO EGRESSO	58
5. OBJETIVOS E METAS DA INSTITUIÇÃO	59
5.1 Objetivo Geral	59
5.2 Objetivos Específicos	59
5.3 Metas	60
5.3.1 Metas para a Gestão	60
5.3.2 Metas para a Graduação	63
5.3.3 Metas para a Extensão	64
5.3.4 Metas para a Iniciação Científica	64
5.3.5 Metas para a Educação a Distância	64
6. ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA	66
7. INDICADORES INSTITUCIONAL E DE CURSOS	68
8. PLANEJAMENTO DIDÁTICO-INSTRUCIONAL E AS POLÍTICAS DE ENSINO DE GRADUAÇÃO.....	70
8.1 Plano para Atendimento às Diretrizes Pedagógicas	75
8.2 Políticas de Criação, Implementação e Atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos	76
8.3 Desenvolvimento dos Currículos	77
8.4 Flexibilização Curricular	78
8.5 Projeto Integrador Extensionista.....	79
8.6 Qualidade de Ensino	83
8.7 Metodologias de Ensino.....	83
8.7.1 Metodologia para o Ensino a Distância.....	86
8.7.1.1 A Unidade de Aprendizagem (UA) no Ambiente Virtual (AVA)	89

8.8 Processo de Avaliação do Ensino e Aprendizagem	90
8.8.1 Avaliação na Modalidade a Distância	94
8.9 Metodologia para o Atendimento Educacional Especializado	95
8.10 Incorporação de Avanços Tecnológicos e Ações Inovadoras.....	96
8.11 Interdisciplinaridade.....	97
8.12 Atividades Práticas	98
8.13 Atividades Complementares	99
8.14 Estágio Supervisionado	100
8.15 Trabalho de Conclusão de Curso	101
9. PRÁTICAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E DE DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO E CULTURAL	102
10. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE VALORIZAÇÃO HUMANA.....	104
10.1 Políticas para Educação Inclusiva e Valorização da Diversidade	105
10.1.1 Núcleo de Apoio Psicopedagógico e de Acessibilidade (NAPA).....	109
10.1.2 Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Fatec (NAIF).....	111
10.2 Políticas de Educação Ambiental e Valorização do Meio Ambiente	119
10.2.1 Estrutura e Organização	120
10.2.2 Ações Desenvolvidas no Âmbito da Política Ambiental da IES.....	123
10.3 Memória Cultural, da Produção Artística e do Patrimônio Cultural	124
11. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS VOLTADAS AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E À RESPONSABILIDADE SOCIAL	125
11.1 Políticas para o Empreendedorismo	125
11.2 Responsabilidade Social.....	127
11.3 Relações e Parcerias com a Comunidade, Instituições e Empresas	131
12. POLÍTICA INSTITUCIONAL PARA A MODALIDADE DE ENSINO A DISTÂNCIA	133
CAPÍTULO IV – POLÍTICAS ACADÊMICAS	136

1. POLÍTICAS DE ENSINO E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA OS CURSOS DE GRADUAÇÃO.....	136
2. POLÍTICAS DE ENSINO E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA OS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO.....	139
3. POLÍTICAS DE ENSINO E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA A EXTENSÃO	140
4. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES DE ESTÍMULO E DIFUSÃO PARA A PRODUÇÃO ACADÊMICA DOCENTE	142
5. POLÍTICA INSTITUCIONAL DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS.....	143
6. COMUNICAÇÃO DA IES COM A COMUNIDADE EXTERNA E INTERNA	144
6.1 Ouvidoria	145
7. POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES	146
7.1 Acolhimento e Permanência	146
7.2 Núcleo de Apoio Psicopedagógico e de Acessibilidade (NAPA).....	146
7.3 Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Fatec (NAIF)	148
7.4 Programa de Nivelamento Acadêmico	150
7.5 Monitoria	151
7.6 Programa de Concessão de Bolsas	151
7.7 Acompanhamento de Estágio Extracurricular.....	152
7.8 Formas de Acesso	152
7.9 Organização Estudantil	153
8. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES DE ESTÍMULO À PRODUÇÃO E À PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS.....	153
CAPÍTULO V – POLÍTICAS DE GESTÃO	155
1. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS PARA O CORPO DOCENTE	155
1.1 Requisitos de Titulação e Experiência Profissional.....	155
1.2 Critérios de Seleção e Contratação.....	155
1.3 Política Capacitação Docente e Formação Continuada.....	156

1.4 Regime de Trabalho e Procedimentos de Substituição Eventual de Professores	157
1.5 Cronograma de Expansão do Corpo Docente	157
2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS PARA O CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	158
2.1 Política de Capacitação e Formação Continuada para o Corpo Técnico-Administrativo	159
2.2 Cronograma de Expansão do Corpo Técnico-Administrativo	159
3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS PARA O CORPO DE TUTORES	160
3.1 Política de Capacitação e Formação Continuada para o Corpo de Tutores	160
4. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO DE PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS	160
4.1 Serviços de Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	162
5. PROCESSOS DE GESTÃO INSTITUCIONAL	163
5.1 Autonomia da IES em Relação à Mantenedora	164
5.2 Representatividade dos Órgãos Gestores e Colegiados	165
6. SISTEMA DE CONTROLE DE PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO	165
7. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA	167
7.1 Relação com o Desenvolvimento Institucional	167
7.2 Participação da Comunidade Interna	171
CAPÍTULO VI – ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA	172
1. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	172
2. ÓRGÃOS COLEGIADOS: COMPETÊNCIAS E COMPOSIÇÃO	173
2.1 Conselho Superior – CONSUP	173
2.2 Núcleo Docente Estruturante – NDE	175
2.3 Núcleo de Educação a Distância - NEAD	176
2.4 Colegiado de Curso	177
3. ÓRGÃOS EXECUTIVOS: COMPETÊNCIAS E COMPOSIÇÃO	179
3.1 Direção Geral	179
3.2 Direção Administrativa e Financeira	181

3.3 Direção Acadêmica	181
3.4 Coordenação de Curso	182
3.5 Equipe Multidisciplinar	183
4. ÓRGÃOS DE APOIO INSTITUCIONAL	185
4.1 Secretaria Acadêmica	185
4.2 Biblioteca	186
4.3 Tecnologia da Informação	187
4.4 Financeiro	187
4.5 Apoio Psicopedagógico e de Acessibilidade	187
4.6 Tutor-Técnico	188
4.7 Ouvidoria	189
4.8 Recenseador Institucional	189
4.9 Procurador Institucional	189
CAPÍTULO VII – INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS	191
1. INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS	191
2. SALAS DE AULA	199
3. AUDITÓRIO	210
4. SALA DE PROFESSORES	211
5. ESPAÇOS PARA ATENDIMENTO AOS DISCENTES	215
6. ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA E DE ALIMENTAÇÃO	217
7. LABORATÓRIOS, AMBIENTES E CENÁRIOS PARA PRÁTICAS DIDÁTICAS: INFRAESTRUTURA FÍSICA	218
7.1 Laboratórios da Área da Saúde	219
7.2 Laboratórios da Área de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil e Agronomia	241
7.3 Brinquedoteca	246
7.4 Clínica Escola de Psicologia	249

7.5 Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ)	251
8. INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA DESTINADA À CPA	252
9. BIBLIOTECA	253
10. SALAS DE APOIO DE INFORMÁTICA OU ESTRUTURA EQUIVALENTE	261
11. INSTALAÇÕES SANITÁRIAS	264
12. INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA.....	266
13. INFRAESTRUTURA DE EXECUÇÃO E SUPORTE	267
14. PLANO DE EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS	275
15. RECURSOS DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	282
16. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)	283
ANEXOS.....	290

APRESENTAÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é o documento que identifica a Instituição de Ensino Superior (IES), no que diz respeito à sua filosofia de trabalho, à missão que se propõe, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, à sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas que desenvolve e/ou que pretende desenvolver.

Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí constitui-se em um documento que reafirma valores e propósitos institucionais, além de estabelecer os objetivos e as metas para o próximo período de gestão (2022-2026). Por meio de seu PDI, a IES planeja suas ações de modo sistematizado, tomando como ponto de partida os resultados da avaliação institucional e levando em conta seus anseios de expansão, bem como a análise do contexto social e de indicativos de cenários futuros.

A Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí preza pelo cumprimento de toda a legislação referente ao Ensino Superior que são emanadas pelo Ministério da Educação – MEC, e em decorrência disso, elaborou este PDI considerando os parâmetros legais estabelecidos pelo MEC, em especial a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, e os demais documentos relacionados à regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

O Plano de Desenvolvimento Institucional da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí possui seis capítulos que tratam do Perfil Institucional, do Planejamento e Avaliação Institucional, do Desenvolvimento Institucional, do Projeto Pedagógico Institucional, da Organização Administrativa e da Infraestrutura e Instalações Acadêmicas.

CAPÍTULO I

PERFIL INSTITUCIONAL

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA

Razão Social	UNESVI - União de Ensino Superior do Vale do Ivaí Ltda.
CNPJ	05.440.305/0001-38
Categoria Administrativa	Pessoa Jurídica de Direito Privado - com fins lucrativos - Sociedade Civil
Código da Mantenedora	2097
Endereço	Avenida Brasil, 45 – 86870-000 – Ivaiporã / Paraná
Telefone	(43) 3472-0201
Representante Legal	Mara Cristina Garcia Duarte da Costa
CPF	841.156.299-91
Telefone	(43) 3152-6464
E-mail	mara@rhemaeducacao.com.br

2. BASE LEGAL DA MANTENEDORA

DOCUMENTO	DATA	REGISTRO
Ato Constitutivo da UNESVI	06/12/2002	Cartório de Títulos e Documentos de Colombo – Paraná nº 736, livro 02 em 12/12/2002.
Primeira Alteração Contratual	21/02/2003	Cartório de Títulos e Documentos de Colombo – Paraná nº 750, livro 02 em 24/02/2003.
Estatuto	27/12/2006	Cartório de Títulos e Documentos de Colombo – Paraná nº 1.092, livro A-03 em 09/01/2007.
Segunda Alteração Contratual	21/11/2013	Cartório de Títulos e Documentos e Pessoas Jurídicas de Ivaiporã – Paraná nº 1.099, livro A-16 em 11/12/2013.
Terceira Alteração Contratual	16/01/2015	Cartório de Títulos e Documentos e Pessoas Jurídicas de Ivaiporã – Paraná nº 1.099, livro A-16 em 20/01/2015.

Quarta Alteração Contratual	25/02/2015	Junta Comercial do Paraná – Agência Regional de Araçongas – Registro em 25/03/2015 sob número 20151865523.
Quinta Alteração Contratual	22/11/2016	Junta Comercial do Paraná – Sede – Registro em 30/11/2016 sob número 20167483994.
Sexta Alteração Contratual	30/01/2020	Junta Comercial do Paraná – Sede – Registro em 11/03/2020 sob número 20200684434.
Sétima Alteração Contratual	01/10/2020	Junta Comercial do Paraná – Sede – Registro em 20/10/2020 sob número 20206195435.

3. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA MANTIDA

Nome	Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí
Sigla	FATEC-IVAÍ
Categoria Administrativa	Privada com fins lucrativos
Código da Mantida	4496
Organização Acadêmica	Faculdade
Disponibilidade do Imóvel	Alugado
Endereço	Avenida Brasil, 45 - 86870-000 - Ivaiporã / Paraná
Telefone	(43) 3472-0201
E-mail	direcao@fatecivaipora.com.br
Site	www.fatecivaipora.com.br

4. BASE LEGAL DA MANTIDA

DOCUMENTO	DATA	D. O. U.	OBJETO
Portaria nº 2.420	11/07/2005	Nº 132 - Seção 1 - p. 17 12/07/2005	Credenciamento da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí
Portaria nº 2.420	11/07/2005	Nº 132 - Seção 1 - p. 17 12/07/2005	Autorização do Curso de Agronegócio

Portaria nº 2.430	11/07/2005	Nº 132 - Seção 1 - p. 18 12/07/2005	Autorização do Curso de Gestão Financeira
Portaria nº 2.431	11/07/2005	Nº 132 - Seção 1 - p. 18 12/07/2005	Autorização do Curso de Gestão Mercadológica
Portaria nº 119	26/10/2006	Nº 207 - Seção 1 - p. 31 27/10/2006	Alteração da denominação do Curso de Gestão Mercadológica
Portaria nº 159	23/02/2011	Nº 40 - Seção 1 - p. 29 25/02/2011	Reconhecimento do Curso de Marketing
Portaria nº 430	21/10/2011	Nº 204 - Seção 1 - p. 18 24/10/2011	Reconhecimento do Curso de Gestão Financeira
Portaria nº 432	21/10/2011	Nº 204 - Seção 1 - p. 21 24/10/2011	Reconhecimento do Curso de Agronegócio
Portaria nº 553	28/07/2015	Nº 143 - Seção 1 - p. 25 29/07/2015	Aditamento de Endereço dos Cursos de Agronegócio, Gestão Financeira e Marketing
Portaria nº 915	27/11/2015	Nº 228 - Seção 1 - p. 26 30/11/2015	Autorização do Curso de Recursos Humanos
Portaria nº 917	27/11/2015	Nº 228 - Seção 1 - p. 29 30/11/2015	Autorização do Curso de Secretariado
Portaria nº 107	05/04/2016	Nº 65- Seção 1 - p. 26 06/04/2016	Autorização do Curso de Enfermagem
Portaria nº 413	12/05/2016	Nº 90- Seção 1 - p. 48 12/54/2016	Alteração da denominação do Curso de Agronegócio
Portaria nº 605	13/10/2016	Nº 198- Seção 1 - p. 19 14/10/2016	Autorização do Curso de Psicologia
Portaria nº 706	10/11/2016	Nº 217 - Seção 1 - p. 31 11/11/2016	Renovação de Reconhecimento do Curso de Gestão Financeira
Portaria nº 1014	25/09/2017	Nº 186 - Seção 1 - p. 19 27/09/2017	Renovação de Reconhecimento do Curso de Agronegócio
Portaria nº 1.345	12/07/2019	Nº 135 – Seção 1 – p. 23 16/07/2019	Recredenciamento Institucional
Portaria nº 221	08/07/2020	Nº 130 – Seção 1 – p. 129 09/07/2020	Autorização do Curso de Direito
Portaria nº 40	19/01/2021	Nº 15 – Seção 1 – p. 39 22/01/2021	Reconhecimento do Curso de Gestão de Recursos Humanos
Portaria nº 949	30/08/2021	Nº 165 – Seção 1 – p. 56 31/08/2021	Renovação de Reconhecimento do Curso de Gestão Financeira

Portaria nº 1.169	22/10/2021	Nº 201 – Seção 1 – p. 61 25/10/2021	Autorização do Curso de Gestão Comercial
Portaria nº 1.276	18/11/2021	Nº 217 – Seção 1 – p. 129 19/11/2021	Autorização do Curso de Logística
Portaria nº 1.366	02/12/2021	Nº 227 – Seção 1 – p. 116 03/12/2021	Autorização do Curso de Biomedicina
Portaria nº 1.368	02/12/2021	Nº 227 – Seção 1 – p. 117 03/12/2021	Autorização do Curso de Ciências Contábeis
Portaria nº 889	20/09/2022	Nº 187 – Seção 1 – p. 46 30/09/2022	Autorização do Curso de Fisioterapia
Portaria nº 708	23/09/2022	Nº 184 – Seção 1 – p. 44 27/09/2022	Credenciamento Institucional para modalidade EaD
Portaria nº 138	05/06/2023	Nº 107 – Seção 1 – p. 41 06/06/2023	Autorização do Curso de Agronomia
Portaria nº 138	05/06/2023	Nº 107 – Seção 1 – p. 41 06/06/2023	Autorização do Curso de Arquitetura e Urbanismo
Portaria nº 138	05/06/2023	Nº 107 – Seção 1 – p. 41 06/06/2023	Autorização do Curso de Engenharia Civil
Portaria nº 138	05/06/2023	Nº 107 – Seção 1 – p. 41 06/06/2023	Autorização do Curso de Pedagogia

5. HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO

A Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí está situada no município de Ivaiporã considerado sede regional do Vale do Ivaí, cuja atividade econômica predominante é a agropecuária, com intensa agregação de tecnologias modernas, constituindo-se não apenas em propriedades rurais, mas também em empresas rurais.

Na região há investimentos voltados à verticalização da produção agrícola, intensificando-se o processo de agroindustrialização. Este cenário, promissor e acelerado, exige uma qualificação da força de trabalho local, de forma rápida e focada em suas demandas, a fim de garantir capacidade operacional imediata aos egressos dos cursos.

Certos dessa demanda, professores e empresários locais reuniram-se no intuito de implantar o Ensino Superior no Vale do Ivaí, a partir da União de Ensino Superior do Vale do Ivaí, iniciando suas atividades por meio da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí, com compromisso de compreender e contribuir com a aceleração e o rumo do processo de desenvolvimento local e regional.

A Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí foi então constituída como um estabelecimento isolado de ensino superior, de caráter técnico, educativo e cultural. A IES foi credenciada ao Sistema Federal de Ensino pela Portaria MEC nº 2.420 de 11 de julho de 2005, publicada no D.O.U. nº 132 de 12 de julho de 2005.

A partir desta data, seguiram-se a implantação dos cursos de Tecnologia em Gestão Financeira, autorizado através da Portaria nº 2.430 de 11 de julho de 2005, publicada no D.O.U. nº 132 de 12 de julho de 2005 e reconhecido pela Portaria nº 430 de 21 de outubro de 2011, publicada no D.O.U. nº 204 de 24 de outubro de 2011; Tecnologia em Gestão Mercadológica, autorizado através da Portaria nº 2.431 de 11 de julho de 2005, publicada no D.O.U. nº 132 de 12 de julho de 2005, cuja denominação foi alterada para Tecnologia em Marketing conforme Portaria nº 119 de 26 de outubro de 2006, publicada no D.O.U. nº 207 de 27 de outubro de 2006, reconhecido pela Portaria nº 159 de 23 de fevereiro de 2011, publicada no D.O.U. nº 40 de 25 de fevereiro de 2011; e Tecnologia em Agronegócios, autorizado através da Portaria nº 2.420 de 11 de julho de 2005, publicada no D.O.U. nº 132 de 12 de julho de 2005 e reconhecido pela Portaria nº 432 de 21 de outubro de 2011, publicada no D.O.U. nº 204 de 24 de outubro de 2011.

A Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí usufrui, face à mantenedora, de autonomia didático-científica e administrativa, sendo mantida pela União de Ensino Superior do Vale do Ivaí – UNESVI, que tem natureza jurídica de Instituição Privada, devidamente registrada no Cartório de Registro de Pessoas Jurídicas, sob nº. 736, livro 02, em 12 de dezembro de 2002 com suas alterações averbadas posteriormente.

A IES foi implantada tendo como propósito atuar na área da Educação Superior e como compromisso a definição de sua expansão, considerando as necessidades presentes e futuras do meio no qual se insere, com a consciência de que a educação superior é essencial não somente para que o município ou a região alcance o nível necessário de desenvolvimento econômico e social sustentável, mas, também, que valorize a criatividade, os direitos humanos, a democracia e o respeito ao ser humano.

O limite territorial de atuação da mantenedora está circunscrito ao município de Ivaiporã, Paraná. Até final de 2007, a IES localizava-se à Avenida Tancredo Neves, nº 1765. Em 10 de outubro de 2007, a então Associação de Ensino Superior de Pitanga – ASSESPI, mantenedora da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná, adquiriu a integralidade das cotas da UNESVI, mantenedora da FATEC - Ivaí.

Em razão da mudança de manutenção, em janeiro de 2008 a FATEC - Ivaí mudou de endereço. Atualmente, encontra-se instalada na Av. Brasil, nº 45, centro, Ivaiporã, Paraná. Cumpre ressaltar que o imóvel no qual se encontra hoje instalada é mais adequado às atividades educacionais, haja vista que, entre outros aspectos possui mais de 5.400 m² de área construída, além de espaço para expansão da edificação de mais 2.400 m².

Em setembro de 2009, a ASSESPI foi transformada em Sociedade Ltda e, em janeiro de 2010, convertida em Sociedade Anônima, passando a ser denominada UB-UCP Educacional S.A. Em dezembro de 2013 a UNESVI foi adquirida por novos sócios e a FATEC - Ivaí passou a ser gerida por novos mantenedores.

As ações da nova administração foram direcionadas à reavaliação do PDI e à implementação de uma nova proposta educacional a fim de atualizar, atender e modernizar efetivamente as atividades voltadas ao ensino superior e, assim, resgatar o lugar da Faculdade em Ivaiporã e região oferecendo um ensino de alta qualidade e tornando-se um centro de referência em Educação.

Os novos gestores identificaram a necessidade de investimentos na estrutura física da IES, na capacitação de sua equipe administrativa e pedagógica bem como na ampliação da oferta de novos cursos de graduação para o Vale do Ivaí.

Assim, iniciou-se a reestruturação do espaço físico, com a aquisição de novos mobiliários, ar-condicionado, quadro de giz, telas de projeção, equipamentos de multimídia e computadores; pintura e reforma de pisos, paredes, iluminação e instalações elétricas; colocação de piso tátil para acessibilidade, construção da clínica de psicologia; montagem e aquisição dos equipamentos de laboratórios para cursos da área de saúde; ampliação do espaço físico e do acervo da biblioteca; aumento de banda de internet e instalação de roteadores sem fio; adequação de estacionamento para cadeirantes e idosos e revitalização da área de convivência e demais espaços da IES.

Seguiram-se também a implantação dos cursos de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, autorizado através da Portaria nº 915 de 27 de novembro de 2015, publicada no D.O.U. nº 228 de 30 de novembro de 2015; Tecnologia em Secretariado, autorizado através da Portaria nº 917 de 27 de novembro de 2015, publicada no D.O.U. nº 228 de 30 de novembro de 2015; Graduação em Enfermagem, autorizado através da Portaria nº 107 de 04 de abril de 2016, publicada no D.O.U. nº 65 de 06 de abril de 2016; Graduação em Psicologia, autorizado através da Portaria nº 605 de 13 de outubro de 2016, publicada no D.O.U. nº 198 de 14 de outubro de 2016.

Além da implantação de novos cursos, foram renovados o reconhecimento dos cursos de Tecnologia em Gestão Financeira através da Portaria nº 706 de 10 de novembro de 2016, publicada no D.O.U. nº 217 de 11 de novembro de 2016, Tecnologia em Agronegócio através da Portaria nº 1014 de 25 de setembro de 2017, publicada no D.O.U. nº 186 de 27 de setembro de 2017, e Tecnologia em Gestão Financeira por meio da Portaria nº 949 de 30 de agosto de 2021, publicada no D.O.U. nº 165 de 31 de agosto de 2021. A IES também passou pelo processo de Recredenciamento Institucional, sendo o mesmo formalizado por meio da Portaria nº 1.345 de 12 de julho de 2019, publicada no D.O.U. nº 135 de 16 de julho de 2019, além do reconhecimento do

curso de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos por meio da Portaria nº 40 de 19 de janeiro de 2021, publicada no D.O.U. nº 15 de 22 de janeiro de 2021.

Com o objetivo de dar continuidade ao processo de expansão da IES, também foram implantados os cursos de Direito através da Portaria nº 221 de 8 de julho de 2020, publicada no D.O.U. nº 130 de 9 de julho de 2020, Gestão Comercial por meio da Portaria nº 1.169 de 22 de outubro de 2021, publicada no D.O.U. nº 201 de 25 de outubro de 2021, Logística com a Portaria nº 1.276 de 18 de novembro de 2021, publicada no D.O.U. nº 217 de 19 de novembro de 2021, Biomedicina, através da Portaria nº 1.366 de 02 de dezembro de 2021, publicada no D.O.U. nº 227 de 03 de dezembro de 2021, Ciências Contábeis por meio da Portaria nº 1.368 de 02 de dezembro de 2021, publicada no D.O.U. nº 227 de 03 de dezembro de 2021, e Fisioterapia por meio da Portaria nº 889 de 20 de setembro de 2022, publicada no D.O.U. nº 187 de 30 de setembro de 2022, além do Credenciamento Institucional para oferta de cursos superiores na modalidade a distância conforme a Portaria nº 708 de 23 de setembro de 2022, publicada no D.O.U. nº 184 de 27 de setembro de 2022. Com o referido Credenciamento, a instituição obteve autorização para oferta dos cursos de Agronomia, Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil e Pedagogia, todos eles por meio da Portaria nº 138 de 05 de junho de 2023, publicada no D.O.U. nº 107 de 06 de junho de 2023.

Os cursos oferecidos pela instituição vêm atendendo a demanda por profissionais especializados para Ivaiporã e região, e suas ações estão centradas em fortalecer e dinamizar estes cursos e a instituição como um todo. No âmbito social, a nova administração está empenhada em desenvolver estratégias que facilitem o acesso e a permanência dos alunos nos cursos de graduação.

A Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí tem suas ações voltadas para se constituir como uma estrutura educacional de renovação constante, sólida e integrada com a região norte do Estado do Paraná, e, assim, colaborar na formação integral de seus alunos, a fim de alcançar uma educação de qualidade, se tornando uma instituição em excelência educacional, um centro de referência em educação em Ivaiporã e no Paraná, com projetos de cursos voltados para a realidade local, com propostas de trabalho diferenciadas para Ivaiporã e região. A IES ainda visa colaborar no desenvolvimento da economia, da cultura, da política, das relações sociais, enfim, da melhoria da qualidade de vida da população local, respondendo também aos imensos desafios da educação superior como compromisso de transformação social.

Portanto, a Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí entende que a educação deve:

- I. Provocar mudanças para atender às necessidades sociais e promover a solidariedade e a igualdade;
- II. Preservar e exercer o rigor científico e a originalidade com imparcialidade e como condição prévia básica, para atingir e manter um nível indispensável de qualidade;

- III. Colocar os alunos no centro de suas preocupações dentro de uma perspectiva continuada, permitindo sua integração na sociedade do conhecimento global do novo século;
- IV. Atuar no ensino formando profissionais de nível superior, para inserção no mundo do trabalho e, buscar alternativas de articular o ensino com as atividades de iniciação científica e de extensão, através de convênios com outras instituições de natureza diversa visando à qualidade de formação necessária no mundo contemporâneo e o fomento de novas iniciativas econômicas na região que agreguem trabalho e renda.

6. INSERÇÃO REGIONAL

O Paraná é um dos 26 estados do Brasil e está situado na Região Sul do País. Faz divisa com os estados de São Paulo, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul, fronteira com a Argentina e o Paraguai e limite com o Oceano Atlântico. Ocupa uma área de 199.315 km². Sua população é formada por descendentes de várias etnias: poloneses, italianos, alemães, ucranianos, holandeses, espanhóis, japoneses e portugueses, e por imigrantes procedentes, em sua maioria, dos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e Minas Gerais. O estado possui uma excelente infraestrutura de estradas, aeroportos, ferrovias, portos e usinas geradoras de energia elétrica.



Com uma área de 434,662 km², Ivaiporã faz divisa com os municípios de Jardim Alegre, Grandes Rios, Rio Branco do Ivaí, Ariranha do Ivaí, Manoel Ribas e Arapuã. Fica a 385 quilômetros de Curitiba, capital do Estado, a 160 quilômetros de Londrina, 122 quilômetros de Maringá e 150 quilômetros de Guarapuava. É considerada cidade polo em serviços de toda a região do Vale do Ivaí, e centraliza grande parte dos consumidores.

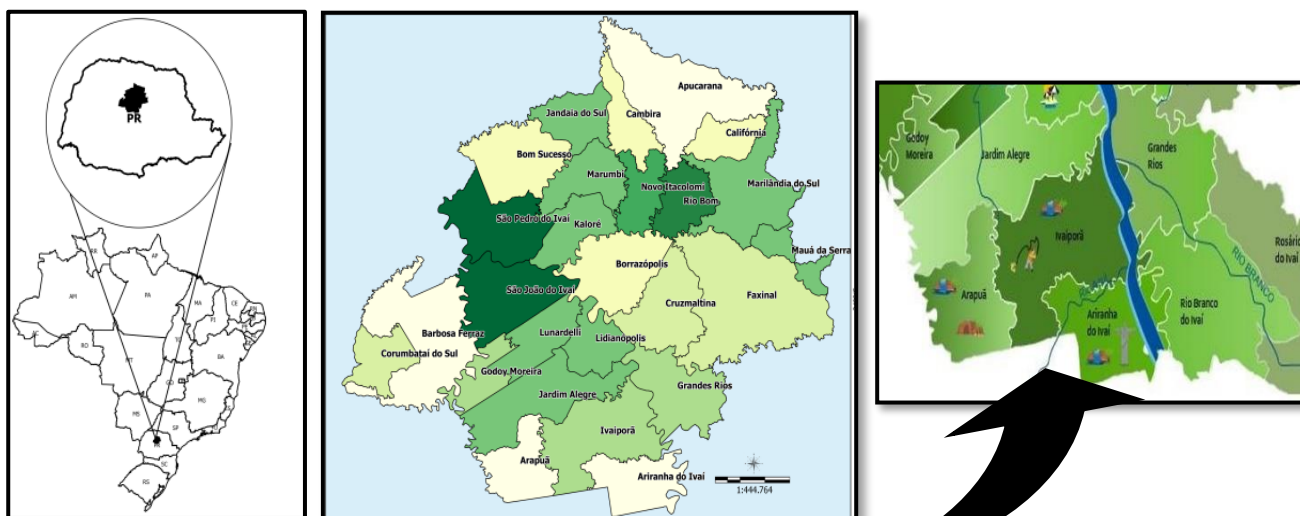


Figura 1: Inserção Regional / Fonte: IPARDES

Ivaiporã e outros vinte e cinco municípios da região compõem a Associação dos Municípios do Vale do Ivaí (AMUVI), que é uma entidade microrregional de representação oficial dos municípios do Vale do Ivaí, tendo como cidade polo o município de Apucarana. Os demais municípios vinculados à AMUVI são Arapuã, Ariranha do Ivaí, Barbosa Ferraz, Bom Sucesso, Borrazópolis, Califórnia, Cambira, Corumbataí do Sul, Cruzmaltina, Faxinal, Godoy Moreira, Grandes Rios, Jandaia do Sul, Jardim Alegre, Kaloré, Lidianópolis, Lunardelli, Marilândia do Sul, Marumbi, Mauá da Serra, Novo Itacolomi, Rio Bom, São João do Ivaí e São Pedro do Ivaí. Esse conjunto de vinte e seis municípios reúne, atualmente, aproximadamente, 337.283 habitantes.

O Vale do Ivaí se destaca na área da agricultura, do turismo religioso, rural e de aventura. Na região estão dois dos mais procurados santuários religiosos do Paraná – o de Santa Rita de Cássia, em Lunardelli, e o de Santo Expedito, em Apucarana, onde também estão os parques da Bíblia e da Redenção.



Figura 2: Santuário de Santa Rita de Cássia em Lunardelli e Santuário de Santo Expedito em Apucarana.

Os cânions, paredões e corredeiras e cachoeiras fazem do Vale do Ivaí o cenário ideal para o turismo de aventura. Dá para voar de parapente dos morros do Clarindo e dos Porongos, em Rosário do Ivaí, ou se aventurar de caiaque em Borrazópolis. Localizada em um terreno acidentado entre o segundo e o terceiro planaltos paranaenses, Faxinal reúne 108 cachoeiras com mais de cinco metros de altura. Em Grandes Rios, se localiza a Pedra do Cavalinho, que está a mais de 860 metros de altitude.



Figura 3: Morro dos Porongos em Rosário do Ivaí e Cachoeira da Fonte em Faxinal.

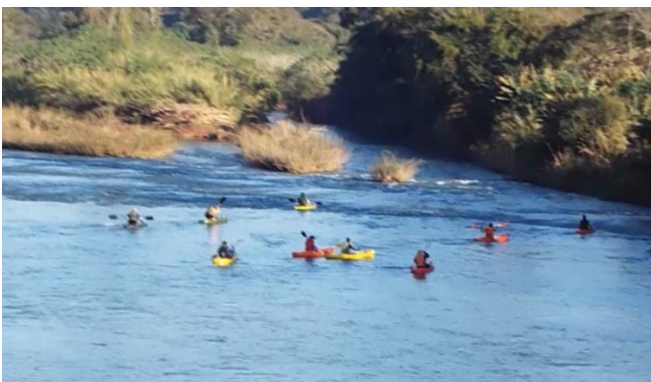


Figura 4: Passeio de caiaque em Borrazópolis e Cachoeira do Chicão em Faxinal

Outro fator relevante do Vale do Ivaí são seus municípios englobarem duas Regionais de Saúde, a 16ª Regional de Saúde de Apucarana e a 22ª Regional de Saúde de Ivaiporã.

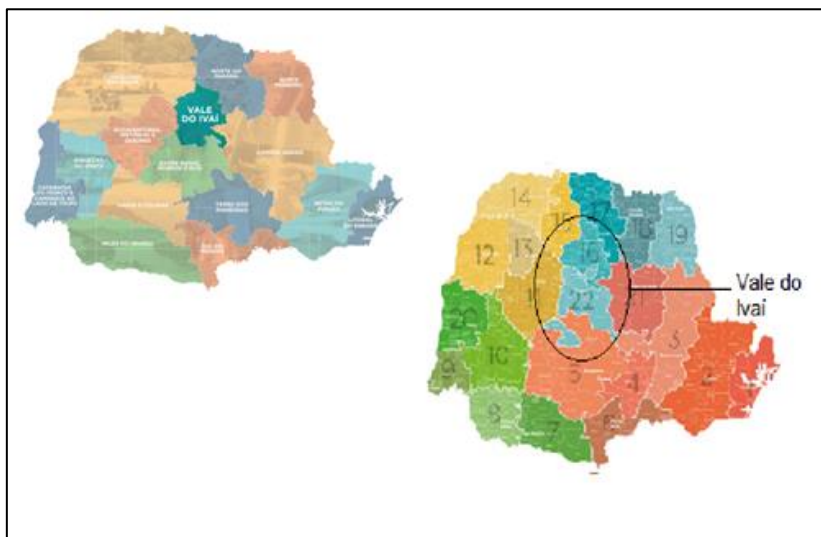


Figura 5: Sedes das 16ª e 22ª Regionais de Saúdes localizadas em Apucarana e Ivaiporã.

Em virtude da distribuição geográfica, toda população do Vale do Ivaí se beneficia do fato de duas regionais de saúde abrangerem municípios pertencentes ao mesmo, onde ações de melhorias na saúde dessas regionais oportunizam o atendimento de municípios, considerando que alguns deles, por exemplo, não possuem leitos SUS e acabam se deslocando, utilizando a estrutura das duas regiões de saúde.

6.1 O Município de Ivaiporã

De acordo com os dados do IBGE (2021), o município de Ivaiporã está inserido na mesorregião Norte Central Paranaense, que é composta por 79 municípios e 2.262.987 habitantes, sendo Londrina sua região intermediária.

MESORREGIÕES DO ESTADO DO PARANÁ



REGIÕES INTERMEDIÁRIAS DO ESTADO DO PARANÁ



A região de Ivaiporã iniciou seu ciclo colonizador por volta da década de 40, quando as terras, consideradas as mais férteis do País, passaram a atrair a atenção de desbravadores que vieram de todas as regiões brasileiras. O município antes da denominação atual teve outras referências como Queimada, Cruzeiro, Sapecado, Ivainópolis e, finalmente, Ivaiporã em agosto de 1955, constituído de 2 distritos: Ivaiporã e Guarita, ambos desmembrados do município Manuel Ribas. Criado através da Lei Estadual nº 4.245 de 25 de julho de 1960, e instalado em 19 de novembro do mesmo ano, foi desmembrado de Manoel Ribas e elevado à categoria de município com a denominação de Ivaiporã, pela Lei Estadual n.º 4.245, de 25 de julho de 1960. Em divisão territorial datada de 2001, o município é constituído de 4 distritos: Ivaiporã, Alto Porã, Jacutinga e Santa Bárbara.

Por ser cortada pelo chamado Caminho do Peabiru, os primeiros registros históricos desta região do Vale do Ivaí, já remontam ao século XVI. Tais registros mostram que a região era ocupada por índios guaranis antropófagos, como escreveu o padre jesuíta Ruiz Montoya, que chegou às terras do cacique Yataobá em 1611 e empreendeu a instalação de Reduções como as de San Pablo e Los Angeles. Destaca-se nesta região a instalação também de Villa Rica Del Espiritu Santu, na foz do rio Corumbataí, atual município de Fênix. Os espanhóis instalaram esta vila em 1592, escolhendo esta região pelo imenso número de índios, que poderiam ser convertidos nas reduções e explorados nas encomiendas. Vila Rica durou pouco tempo. Em 1628 os bandeirantes paulistas, sob a liderança de Manoel Preto, Raposo Tavares e dois mil índios tupis, desceram a serra do Apucarana e destruíram as reduções jesuíticas, Vila Rica, colocaram os espanhóis batendo em retirada Ivaí abaixo e, índios aprisionados em fila indiana rumo à São Paulo.

Em meados do século XIX, Jean Maurice Faivre, francês de invejável biografia, médico do Imperador Pedro II e da Imperatriz Tereza Cristina, cria um vilarejo para funcionar dentro de preceitos de sociabilidade ideais. Nos moldes daquilo que proliferava na Europa e que passara a ser chamado de sociedades utópicas. Ao embarcar no navio Fides, na Antuérpia (Bélgica) em dezembro de 1846, Jean-Maurice Faivre viu seu sonho de construir uma sociedade igualitária, nos moldes do socialismo, ganhar contornos de realidade. Ao lado de 63 franceses, encarou 52 dias de viagem até chegar ao Porto de Antonina, no Litoral do Paraná. O grupo subiu toda a Serra do Mar a pé e a cavalo. Passou por Ponta Grossa abrindo caminho pela densa floresta da região, às margens do Rio Ivaí. Após muita dificuldade, suor e cansaço, o médico e filósofo francês achou ter encontrado o ponto ideal para iniciar sua aventura. Mas Faivre não esperava que índios caingangues que habitavam os Campos Gerais os perseguissem. Acossados pelos nativos, Faivre e seus conterrâneos optaram por seguir até a confluência entre os rios Ivaí e Ivaizinho para construir, enfim, uma colônia denominada por ele de franco-brasileira.

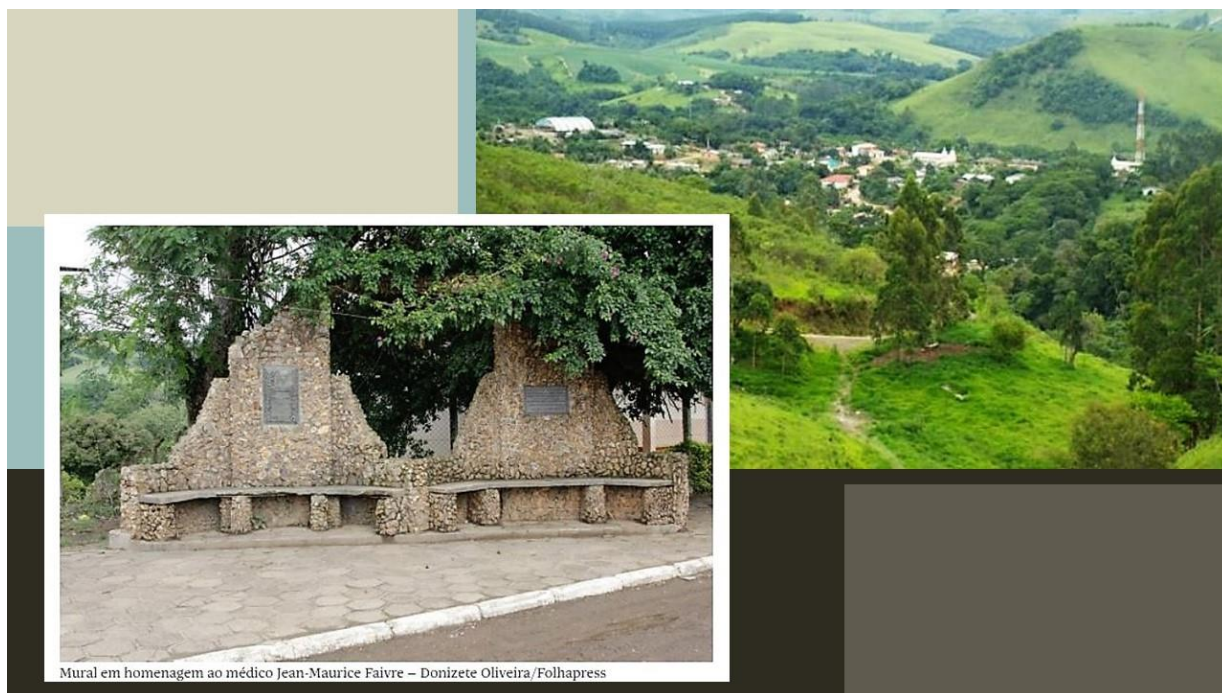


Figura 6: Mural em homenagem ao médico Jean Maurice Faivre, distrito de Tereza Cristina, hoje distrito do município de Cândido de Abreu / Fonte: UOL

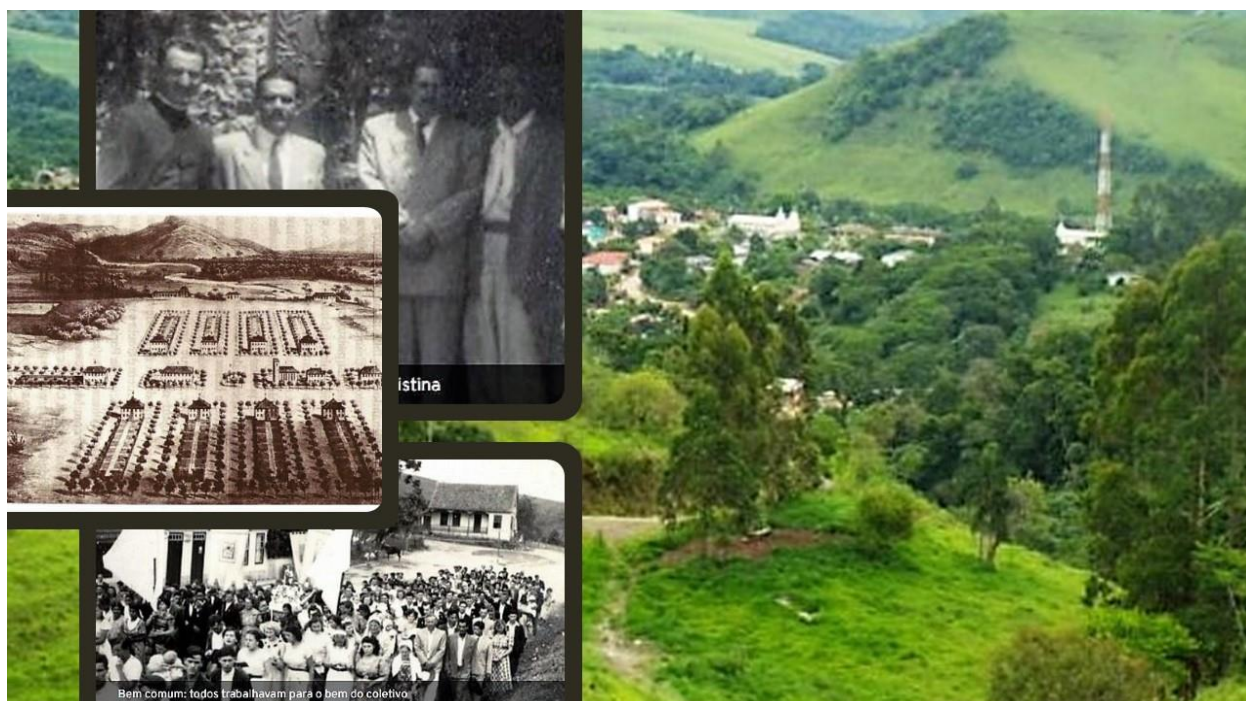


Figura 7: Jean Maurice Faivre, Sociedade de Tereza Cristina, hoje distrito do município de Cândido de Abreu / Fonte: Gazeta do Povo

Ivaiporã passou pelos ciclos dos safristas de porcos, da madeira e desenvolveu uma agropecuária das mais prósperas do país. No mapa político, Ivaiporã emancipou-se do município de Manoel Ribas, que se emancipou de Pitanga, que se emancipou de Guarapuava. Do sul vieram colonos, muitos deles de Santa Catarina, descendentes de italianos, alemães, ucranianos, poloneses. Por outro lado, do norte vieram paulistas, mineiros, baianos na abertura da fronteira do café.

A cidade é um ponto de encontro de culturas de sulistas e nortistas, onde se encontra o vanerão e o forró. Com um plano de colonização moderno, adotado pela Colonizadora Ubá, com uma estrutura agrária estruturada em minifúndios, Ivaiporã foi um dos últimos eldorados do Paraná. Na década de 1970, chegou a ser referência como maior produtora nacional de feijão, algodão, etc. Chegou mesmo a ser chamada de capital mundial do milho.



Figura 8: Balsa sobre o Rio Ivaí (1996); Avenida Brasil – 1954; Cidade em 1960; Cidade em 1980 / Fonte: Prefeitura Municipal de Ivaiporã

Com a inserção de grandes cooperativas a região hoje tem níveis invejáveis de produção e produtividade agrícola. A pecuária, especialmente a bovinocultura de leite, tem papel importante na economia rural da região. Ivaiporã também é sede de uma subestação do Sistema de Transmissão de Itaipu, cuja tensão é de 750 kV – a mais alta já registrada na América Latina. Esta interliga os Sistemas Sul-Sudeste, por intermédio das linhas de FURNAS. E, por ser polo regional, pela

dinamicidade de seu comércio e do setor de serviços, muitos órgãos da administração estadual e federal têm escritórios em Ivaiporã.



Figura 9: Subestação de Furnas / Fonte: Prefeitura Municipal de Ivaiporã



Figura 10: Vista aérea da Avenida Brasil e Parque Industrial e Vista aérea da cidade: Av. Mal Cordeiro de Farias; Lago do Jardim Botânico / Fonte: Prefeitura Municipal de Ivaiporã



Figura 11: Vista do Hospital Regional de Ivaiporã; Vista aérea da Coamo Agroindustrial Cooperativa e SESC – Ivaiporã / Fonte: Google

O município sedia várias repartições como o Núcleo Regional de Educação, que atende quatorze municípios; a 22ª Regional de Saúde que abrange dezesseis municípios e integra o Consórcio Intermunicipal de Saúde (CIS-Ivaiporã); a Secretaria da Agricultura e do Abastecimento (SEAB) da qual fazem parte quinze municípios; o Instituto Água e Terra, que atua em vinte e três municípios; o Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR), que tem atuação em dezenove municípios; e a Secretaria do Desenvolvimento Sustentável e do Turismo, que também abrange vinte e três municípios.

REPARTIÇÕES COM SEDE EM IVAIPORÃ E MUNICÍPIOS ABRANGIDOS	
REPARTIÇÕES	MUNICÍPIOS
22ª Regional de Saúde	Arapuã Ariranha do Ivaí Cândido de Abreu Cruzmaltina Godoy Moreira Ivaiporã Jardim Alegre Lidianópolis Lunardelli

Mantida pela União de Ensino Superior do Vale do Ivaí Ltda - UNESVI
 Recredenciamento - Portaria nº 1.345, de 12 de julho de 2019
 Credenciamento EaD - Portaria nº 708, de 23 de setembro de 2022

	Manoel Ribas Mato Rico Nova Tebas Rio Branco do Ivaí Rosário do Ivaí Santa Maria do Oeste São João do Ivaí
Instituto Água e Terra	Arapuã Ariranha do Ivaí Cândido de Abreu Cruzmaltina Faxinal Godoy Moreira Grandes Rios Ivaiporã Jardim Alegre Kaloré Lidianópolis Lunardelli Manoel Ribas Marilândia do Sul Marumbi Mauá da Serra Novo Itacolomi Rio Bom Rio Branco do Ivaí Rosário do Ivaí São João do Ivaí São Pedro do Ivaí
Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR)	Arapuã Ariranha do Ivaí Borrazópolis Cruzmaltina Faxinal Godoy Moreira Grandes Rios Ivaiporã Jardim Alegre Lidianópolis Lunardelli

Mantida pela União de Ensino Superior do Vale do Ivaí Ltda - UNESVI
 Recredenciamento - Portaria nº 1.345, de 12 de julho de 2019
 Credenciamento EaD - Portaria nº 708, de 23 de setembro de 2022

	Manoel Ribas Rio Branco do Ivaí Rosário do Ivaí São João do Ivaí São Pedro do Ivaí
Núcleo Regional de Educação	Arapuã Ariranha do Ivaí Cândido de Abreu Godoy Moreira Grandes Rios Ivaiporã Jardim Alegre Lidianópolis Lunardelli Manoel Ribas Rio Branco do Ivaí Rosário do Ivaí São João do Ivaí São Pedro do Ivaí
Secretaria da Agricultura e do Abastecimento (SEAB)	Arapuã Ariranha do Ivaí Borrazópolis Cruzmaltina Faxinal Godoy Moreira Grandes Rios Ivaiporã Jardim Alegre Lidianópolis Lunardelli Rio Branco do Ivaí Rosário do Ivaí São João do Ivaí São Pedro do Ivaí
Secretaria do Desenvolvimento Sustentável e do Turismo	Arapuã Ariranha do Ivaí Cândido de Abreu Cruzmaltina Faxinal Godoy Moreira

	Grandes Rios Ivaiporã Jardim Alegre Kaloré Lidianópolis Lunardelli Manoel Ribas Marilândia do Sul Marumbi Mauá da Serra Novo Itacolomi Rio Bom Rio Branco do Ivaí Rosário do Ivaí São João do Ivaí São Pedro do Ivaí
--	---



Figura 12: Consórcio Intermunicipal de Saúde e Núcleo Regional de Educação / Fonte: Tribuna do Norte

De acordo com o último Censo realizado em 2022, o município possui 32.720 habitantes. Isso o coloca na posição 56 dentre os 399 municípios do estado Paraná. Sua densidade demográfica é de 74,88 habitantes por quilômetros quadrado, colocando-o na posição 47 em comparação aos

outros municípios do estado. Em 2020, tinha um PIB per capita de R\$ 27.021,03. Na comparação com os demais municípios do estado, sua posição era de 297 de 399. Em 2015 tinha 68.5% do seu orçamento proveniente de fontes externas. Em comparação aos outros municípios do estado, estava na posição 337 de 399.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) é de 0,730 que coloca o município na classificação 83 do estado. Os demais Índices de Desenvolvimento Humano (IDHM) – Longevidade, Educação e Renda são de 0,827 – 0,661 – 0,711 respectivamente. É importante ressaltar que o índice varia de 0 (zero) a 1 (um) e apresenta as seguintes faixas de desenvolvimento humano municipal: 0,000 a 0,499 - muito baixo; 0,500 a 0,599 - baixo; 0,600 a 0,699 - médio; 0,700 a 0,799 - alto e 0,800 e mais - muito alto.

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO DO MUNICÍPIO DE IVAIPORÃ	
ANO DE REFERÊNCIA: 2010	
INFORMAÇÃO	ÍNDICE
Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM)	0,730
IDHM - Longevidade	0,827
Esperança de vida ao nascer	74,63 (anos)
IDHM - Educação	0,661
Escolaridade da população adulta	0,48
Fluxo escolar da população jovem (Frequência escolar)	0,77
IDHM - Renda	0,711
Renda per capita	R\$ 666,73
Classificação na unidade da federação	83
Classificação nacional	1.021

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – PNUD, IPEA, FJP.

Ivaiporã apresenta 21,7% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 93,8% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 41,4% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Quando comparado com os outros municípios do estado, fica na posição 217 de 399, 164 de 399 e 140 de 399, respectivamente.

A região imediata de Ivaiporã, por sua vez, é composta por 139.560 habitantes e 15 municípios, sendo eles Arapuã, Ariranha do Ivaí, Cândido de Abreu, Cruzmaltina, Faxinal, Godoy Moreira, Grandes Rios, Ivaiporã, Jardim Alegre, Lidianópolis, Lunardelli, Manoel Ribas, Rio Branco do Ivaí, Rosário do Ivaí e São João do Ivaí.

POPULAÇÃO CENSITÁRIA DA REGIÃO IMEDIATA DE IVAIPORÃ

POPULAÇÃO	FONTE	DATA	REGIÃO	ESTADO
População - Estimada (hab.)	IBGE	2021	131.016	11.517.484
População - Censitária (hab.)	IBGE	2010	139.560	10.444.526
População - Censitária - Urbana (hab.)	IBGE	2010	85.907	8.912.692
População - Censitária - Rural (hab.)	IBGE	2010	53.653	1.531.834
População - Contagem (hab.)	IBGE	2007	143.265	10.284.503

Fonte: IPARDES

POPULAÇÃO E GRAU DE URBANIZAÇÃO SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DA REGIÃO IMEDIATA DE IVAIPORÃ
ANO DE REFERÊNCIA: 2010

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO			GRAU DE URBANIZAÇÃO (%)
	Total	Urbana	Rural	
Arapuã	3.561	1.334	2.227	37,46
Ariranha do Ivaí	2.453	904	1.549	36,85
Cândido de Abreu	16.655	4.752	11.903	28,53
Cruzmaltina	3.162	1.503	1659	47,53
Faxinal	16.314	12.739	3.575	78,09
Godoy Moreira	3.337	1.547	1.790	46,36
Grandes Rios	6.625	3.560	3.065	53,74
Ivaiporã	31.816	27.438	4.378	86,24
Jardim Alegre	12.324	7.171	5.153	58,19
Lidianópolis	3.973	2.046	1.927	51,5
Lunardelli	5.160	3.594	1.566	69,65
Manoel Ribas	13.169	6.805	6.364	51,67
Rio Branco do Ivaí	3.898	919	2.979	23,58
Rosário do Ivaí	5.588	2.721	2.867	48,69
São João do Ivaí	11.525	8.874	2.651	77

Fonte: IPARDES

Em virtude da proximidade ou ainda pelas instituições as quais Ivaiporã é sede, municípios de outras regiões imediatas também são atendidos seja na área da saúde, educação, trabalho, agropecuária entre outras, dentre os quais podemos destacar os vinculados à região imediata de Apucarana: Apucarana, Bom Sucesso, Borrazópolis, Califórnia, Cambira, Jandaia do Sul, Kaloré, Marilândia do Sul, Marumbi, Mauá da Serra, Novo Itacolomi, Rio Bom e São Pedro do Ivaí.

POPULAÇÃO CENSITÁRIA DA REGIÃO IMEDIATA DE APUCARANA

POPULAÇÃO	FONTE	DATA	REGIÃO	ESTADO
População - Estimada (hab.)	IBGE	2021	234.286	11.517.484

População - Censitária (hab.)	IBGE	2010	213.787	10.444.526
População - Censitária - Urbana (hab.)	IBGE	2010	186.395	8.912.692
População - Censitária - Rural (hab.)	IBGE	2010	27.392	1.531.834
População - Contagem (hab.)	IBGE	2007	205.065	10.284.503

Fonte: IPARDES

Dessa forma, a população regional atrelada ao município de Ivaiporã passa de trezentos e cinquenta mil habitantes, o que a torna um centro de referência significativo do estado do Paraná. Na sequência serão apresentados os indicadores referentes à saúde, educação e economia do município de Ivaiporã e de sua região imediata.

6.2 Indicadores da Saúde

Em relação à saúde, Ivaiporã possui 3 hospitais gerais, 9 unidades básicas de saúde, 2 postos de saúde, 1 centro de atenção psicossocial (CAPS), 11 unidades de serviço de apoio de diagnose e terapia, 17 clínicas especializadas / ambulatório especializado, 2 policlínicas, 2 unidades móvel de nível pré-hospitalar na área de urgência, 2 centrais de gestão em saúde, 1 centro de atenção de hemoterapia, 81 consultórios isolados e 1 unidade de pronto atendimento.

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE IVAIPORÃ ANO DE REFERÊNCIA: 2023	
TIPO DE ESTABELECIMENTO	NÚMERO
Central de Gestão em Saúde	2
Centro de Atenção Hemoterapia e/ou Hematológica	1
Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)	1
Centro de Saúde / Unidade Básica de Saúde	9
Clínica Especializada / Ambulatório Especializado	17
Consultório Isolado	81
Cooperativa ou Empresa de Cessão de Trabalhadores na Saúde	1
Hospital Geral	3
Policlínica	2
Posto de Saúde	2
Pronto Atendimento	1
Unidade de Apoio Diagnose e Terapia (SADT Isolado)	11
Unidade Móvel de Nível Pré-Hospitalar na Área de Urgência	2
TOTAL	133

Fonte: MS/CNES/DATASUS

NÚMERO DE LEITOS HOSPITALARES EXISTENTES (TOTAL, SUS E NÃO SUS) SEGUNDO A ESPECIALIDADE 2023

Mantida pela União de Ensino Superior do Vale do Ivaí Ltda - UNESVI
 Recredenciamento - Portaria nº 1.345, de 12 de julho de 2019
 Credenciamento EaD - Portaria nº 708, de 23 de setembro de 2022

ESPECIALIDADE	TOTAL	SUS	NÃO SUS
CIRÚRGICO	65	60	5
Cirurgia Geral	27	23	4
Gastroenterologia	5	5	0
Ginecologia	2	2	0
Nefrologia/Urologia	4	4	0
Neurocirurgia	6	6	0
Ortopedia/Traumatologia	21	20	1
CLÍNICO	70	63	7
Aids	1	1	0
Cardiologia	9	8	1
Clínica Geral	42	36	6
Nefrologia/Urologia	8	8	0
Neurologia	6	6	0
Unidade Isolamento	4	4	0
OBSTÉTRICO	18	15	3
Obstetrícia Cirúrgica	12	11	1
Obstetrícia Clínica	6	4	2
PEDIÁTRICO	22	16	6
Pediatria Cirúrgica	9	6	3
Pediatria Clínica	13	10	3
COMPLEMENTAR	50	32	18
UTI Adulto – Tipo II	31	17	14
UTI Pediátrica – Tipo II	5	4	1
UTI Neonatal – Tipo II	14	11	3
TOTAL	225	186	39

Fonte: MS/CNES/DATASUS

ÍNDICES DA SAÚDE NA REGIÃO IMEDIATA DE IVAIPORÃ				
SAÚDE	FONTE	DATA	REGIÃO	ESTADO
Estabelecimentos de Saúde (núm.)	MS-CNES	2021	310	26.536
Leitos Hospitalares Existentes (núm.)	MS-CNES	2021	455	27.774
Taxa de Fecundidade (filhos/mulher)	PNUD/IPEA/FJP	2010	...	1,86
Taxa Bruta de Natalidade (mil hab.)	IBGE/Datasus	2021	11,83	13,42
Taxa de Mortalidade Geral (mil hab.)	Datasus	2021	11,48	6,51
Taxa de Mortalidade Infantil (mil nascidos vivos)	Datasus	2021	14,84	10,30

Taxa de Mortalidade em Menores de 5 anos (mil nascidos vivos)	Datasus	2021	16,77	12,14
Taxa de Mortalidade Materna (100 mil nascidos vivos)	Datasus	2021	129.03	45,62

Fonte: IPARDES

6.3 Indicadores da Educação

Para atendimento da educação básica Ivaiporã possui 26 estabelecimentos de ensino que atendem à educação infantil, 23 para atendimento do ensino fundamental, 13 para o ensino médio, 4 para a educação profissional, 11 para a educação especial, 4 para a educação de jovens e adultos.

ESTABELECIMENTOS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE IVAIPORÃ					
ANO DE REFERÊNCIA: 2022					
MODALIDADE DE ENSINO	FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	PARTICULAR	TOTAL
Educação infantil	-	-	19	6	25
Creche	-	-	11	6	17
Pré-escolar	-	-	10	6	16
Ensino fundamental	-	7	10	6	16
Ensino médio	1	6	-	6	13
Educação profissional	1	1	-	2	4
Educação especial - classes exclusivas	-	-	5	1	6
Educação de jovens e adultos (EJA)	-	1	2	1	4
Ensino fundamental	-	1	2	1	4
Ensino médio	-	1	-	-	1
TOTAL	1	9	21	8	39

Fonte: MEC/INEP

NOTA: A soma das parcelas pode divergir do total do Estado em razão de que um estabelecimento pode oferecer mais de uma modalidade de ensino, conforme a Sinopse Estatística da Educação Básica, divulgada pela fonte (INEP).

MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO MUNICÍPIO DE IVAIPORÃ					
ANO DE REFERÊNCIA: 2022					
MODALIDADE DE ENSINO	FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	PARTICULAR	TOTAL
Educação infantil	-	-	1.178	448	1.626
Creche	-	-	641	201	842
Pré-escolar	-	-	537	247	784
Ensino fundamental	-	1.208	1523	1.040	3.771
Ensino médio	216	937	-	299	1.452
Educação profissional	217	383	-	187	787
Educação especial - classes exclusivas	-	-	42	227	269

Educação de jovens e adultos (EJA)	-	415	20	99	534
Ensino fundamental	-	184	20	99	303
Ensino médio	-	231	-	-	231
TOTAL	217	2.714	2.721	2025	7.677

Fonte: MEC/INEP

Em 2021, os alunos dos anos iniciais da rede pública do município tiveram nota média de 6,4 no IDEB. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 5.4. Na comparação com municípios do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocou Ivaiporã na posição 112 de 399. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição é de 102 de 399. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 98,3% em 2010. Isso colocou o município na posição 153 de 399 dentre os municípios do estado.

Quanto ao ensino superior o município possui 2 instituições de ensino privadas e polos de instituições que ofertam cursos na modalidade de ensino a distância.

MATRÍCULAS E CONCLUINTES NA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO MUNICÍPIO DE IVAIPORÃ					
ANO DE REFERÊNCIA: 2021					
MODALIDADE DE ENSINO	FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	PRIVADA	TOTAL
Educação Superior Presencial					
Matrículas	201	122	-	998	1.321
Concluintes	6	16	-	310	332
Educação Superior a Distância					
Matrículas	-	29	-	1.209	1.238
Concluintes	-	15	-	260	275

Fonte: MEC/INEP

ÍNDICES DA EDUCAÇÃO NA REGIÃO IMEDIATA DE IVAIPORÃ					
EDUCAÇÃO	FONTE	DATA	REGIÃO	ESTADO	
Matrículas na Creche (alunos)	MEC/INEP	2021	2.489	223.944	
Matrículas na Pré-escola (alunos)	MEC/INEP	2021	3.293	276.344	
Matrículas no Ensino Fundamental (alunos)	MEC/INEP	2021	16.454	1.407.978	
Matrículas no Ensino Médio (alunos)	MEC/INEP	2021	5.119	425.477	
Matrículas na Educação Profissional (alunos)	MEC/INEP	2021	1.563	131.853	
Matrículas no Ensino Superior Presencial (alunos)	MEC/INEP	2021	1.321	362.967	
Matrículas no Ensino Superior a Distância (alunos)	MEC/INEP	2021	2.757	194.107	
Taxa de Analfabetismo de 15 anos ou mais (%)	IBGE	2010	...	6,2	

Fonte: IPARDES

6.4 Indicadores Econômicos

Em 2020, o salário médio mensal era de 1,9 salários-mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 22,5%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 297 de 399 e 127 de 399, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário-mínimo por pessoa, tinha 33.6% da população nessas condições, o que o colocava na posição 182 de 399 dentre as cidades do estado.

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E EMPREGOS (RAIS) SEGUNDO AS ATIVIDADES ECONÔMICAS DO MUNICÍPIO DE IVAIPORÃ		
ANO DE REFERÊNCIA: 2020		
ATIVIDADES ECONÔMICAS (SETORES E SUBSETORES DO IBGE)	ESTABELECIMENTOS	EMPREGOS
INDÚSTRIA	70	384
Extração de minerais	1	7
Transformação	69	401
Produtos minerais não metálicos	7	86
Metalúrgica	10	35
Mecânica	2	5
Material elétrico e de comunicações	1	1
Material de transporte	2	10
Madeira e do mobiliário	10	50
Papel, papelão, editorial e gráfica	5	34
Borracha, fumo, couros, peles e produtos similares e ind. diversa	4	9
Química, de produtos farmacêuticos, veterinários, de perfumaria, sabões, velas e matérias plásticas	2	6
Têxtil, do vestuário e artefatos de tecidos	4	4
Produtos alimentícios, de bebida e álcool etílico	22	161
Serviços industriais de utilidade pública	1	3
CONSTRUÇÃO CIVIL	28	90
COMÉRCIO	415	2.060
Comércio varejista	374	1.804
Comércio atacadista	41	256
SERVIÇOS	334	2.203
Instituições de crédito, seguros e de capitalização	19	142
Auxiliar de atividade econômica	72	279
Transporte e comunicações	42	192
Serviços de alojamento, alimentação, reparo, manutenção, radiodifusão e televisão	101	751
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	73	504

Mantida pela União de Ensino Superior do Vale do Ivaí Ltda - UNESVI
Recredenciamento - Portaria nº 1.345, de 12 de julho de 2019
Credenciamento EaD - Portaria nº 708, de 23 de setembro de 2022

Ensino	20	335
Administração pública direta e indireta	5	798
AGROPECUÁRIA (agricultura, silvicultura, criação de animais, extração vegetal e pesca)	81	142
TOTAL	934	5.704

Fonte: MTE/RAIS

ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS E ÁREA SEGUNDO AS ATIVIDADES ECONÔMICAS DO MUNICÍPIO DE IVAIPORÃ		
ANO DE REFERÊNCIA: 2017		
ATIVIDADES ECONÔMICAS	ESTABELECIMENTOS	ÁREA (ha)
Lavoura temporária	545	24.194
Horticultura e floricultura	13	32
Lavoura permanente	260	2.205
Produção de sementes, mudas e outras formas de propagação vegetal	1	X
Pecuária e criação de outros animais	321	8.180
Produção florestal de florestas plantadas	13	151
Produção florestal de florestas nativas	1	X
Pesca	---	---
Aquicultura	7	X
TOTAL	1.161	34.807

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário

ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS E ÁREA SEGUNDO A CONDIÇÃO DO PRODUTOR DO MUNICÍPIO DE IVAIPORÃ		
ANO DE REFERÊNCIA: 2017		
CONDIÇÃO DO PRODUTOR	ESTABELECIMENTOS	ÁREA (ha)
Proprietário	962	31.115
Assentado sem titulação definitiva	-	-
Arrendatário	130	3.039
Parceiro	30	244
Ocupante	2	x
Produtor sem área	6	
TOTAL	1.161	34.807

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário

ÁREA COLHIDA, PRODUÇÃO, RENDIMENTO MÉDIO E VALOR DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PELO TIPO DE CULTURA TEMPORÁRIA NO MUNICÍPIO DE IVAIPORÃ		
ANO DE REFERÊNCIA: 2021		

Mantida pela União de Ensino Superior do Vale do Ivaí Ltda - UNESVI
 Recredenciamento - Portaria nº 1.345, de 12 de julho de 2019
 Credenciamento EaD - Portaria nº 708, de 23 de setembro de 2022

CULTURA TEMPORÁRIA	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO (t)	RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	VALOR (R\$ 1.000,00)
Amendoim (em casca)	1	2	2.000	7
Arroz (em casca)	10	17	1.700	32
Feijão (em grão)	1.220	1.983	1.625	9.158
Mandioca	35	809	23.114	375
Milho (em grão)	1.900	12.132	6.385	17.424
Soja (em grão)	19.500	63.258	3.244	162.738
Tomate	2	120	60.000	283
Trigo (em grão)	10.000	27.510	2.751	40.160

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal (PAM)

ÁREA COLHIDA, PRODUÇÃO, RENDIMENTO MÉDIO E VALOR DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PELO TIPO DE CULTURA PERMANENTE NO MUNICÍPIO DE IVAIPORÃ
ANO DE REFERÊNCIA: 2021

CULTURA PERMANENTE	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO (t)	RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	VALOR (R\$ 1.000,00)
Banana (cacho)	2	20	10.000	16
Café (em grão)	540	763	1.413	11.098
Laranja	26	650	25.000	945
Limão	25	223	8.920	446
Maracujá	12	90	7.500	256
Uva	6	32	5.333	181

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal (PAM)

ÍNDICES DE TRABALHO NA REGIÃO IMEDIATA DE IVAIPORÃ

TRABALHO	FONTE	DATA	REGIÃO	ESTADO
Estabelecimentos (RAIS) (núm.)	MTE	2021	3.404	305.957
Comércio Varejista	MTE	2021	1.176	99.832
Agropecuária	MTE	2021	754	27.681
Alojamento, Alimentação, Radiodifusão e Televisão	MTE	2021	285	33.570
Empregos (RAIS) (núm.)	MTE	2021	18.832	3.171.005
Estabelecimentos (RAIS) nas Atividades Características do Turismo (ACTs) (núm.)	MTE	2021	289	20.003
Estabelecimentos (RAIS) nas ACTs - Alojamento (núm.)	MTE	2021	30	1.731
Estabelecimentos (RAIS) nas ACTs - Alimentação (núm.)	MTE	2021	179	15.025

Estabelecimentos (RAIS) nas ACTs - Transporte Terrestre (núm.)	MTE	2021	44	1.198
Estabelecimentos (RAIS) nas ACTs - Transporte Aéreo (núm.)	MTE	2021	--	38
Estabelecimentos (RAIS) nas ACTs - Transporte Aquaviário (núm.)	MTE	2021	--	31
Estabelecimentos (RAIS) nas ACTs - Agências de Viagem (núm.)	MTE	2021	13	975
Estabelecimentos (RAIS) nas ACTs - Aluguel de Transportes (núm.)	MTE	2021	3	268
Estabelecimentos (RAIS) nas ACTs - Cultura e Lazer (núm.)	MTE	2021	20	737
População em Idade Ativa (PIA) (pessoas)	IBGE	2010	120.323	8.962.587
População Economicamente Ativa (PEA) (pessoas)	IBGE	2010	72.818	5.587.968
População Ocupada (PO) (pessoas)	IBGE	2010	69.793	5.307.831
Taxa de Atividade de 10 anos ou mais (%)	IBGE	2010	60,61	62,35
Taxa de Ocupação de 10 anos ou mais (%)	IBGE	2010	95,85	94,99

Fonte: IPARDES

ÍNDICES AGROPECUÁRIOS NA REGIÃO IMEDIATA DE IVAIPORÃ

AGROPECUÁRIA	FONTE	DATA	REGIÃO	ESTADO
Valor Bruto Nominal da Produção Agropecuária (R\$ 1,00)	SEAB/DERAL	2021	4.086.648.822,54	98.083.037.807,07
Pecuária - Bovinos (cab.)	IBGE	2021	345.256	8.971.675
Pecuária - Equinos (cab.)	IBGE	2021	8.980	281.139
Pecuária - Ovinos (cab.)	IBGE	2021	15.880	588.996
Pecuária - Suínos (cab.)	IBGE	2021	31.722	6.838.977
Aves - Galináceos (cab.)	IBGE	2021	4.270.465	389.227.030
Produção Agrícola - Soja (ton.)	IBGE	2021	574.585	16.322.933
Produção Agrícola - Trigo (ton.)	IBGE	2021	241.433	2.422.153
Produção Agrícola - Milho (ton.)	IBGE	2021	228.747	16.507.487

Fonte: IPARDES

É neste contexto que a Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí se insere e participa como centro de pensamento, discussão e difusão de conhecimento e de cultura, para contribuir com a retomada do desenvolvimento local e regional. A oferta de serviços educacionais e a difusão de cultura focada na vocação e nas potencialidades locais são, sem dúvida, uma tendência salutar da educação transformadora que instrumentaliza o desenvolvimento econômico, humano e social.

Neste sentido o processo de ensino superior e educacional a ser moldado deve indicar caminhos consequentes para o corpo discente e para a comunidade local e regional, mediante atividades de ensino, extensão, e articulação com outras instituições de referência nas diversas áreas do conhecimento e do desenvolvimento.

CAPÍTULO II

PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

1. INTRODUÇÃO

A necessidade de avaliar a capacidade institucional, o processo de ensino e produção do conhecimento, bem como a responsabilidade social dos cursos fornecidos pela Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí é um fator de extrema preocupação para os seus dirigentes, principalmente no que tange à busca pela qualidade do ensino ministrado na IES.

A avaliação do desempenho em todas as instâncias é uma ferramenta indispensável, norteadora do processo de consolidação dos objetivos e reavaliação das propostas e adequação à realidade local.

A autoavaliação institucional da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí é efetuada em conformidade com a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, seguindo as orientações do roteiro estabelecido pela Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior - CONAES.

O SINAES integra três modalidades principais de instrumentos de avaliação, aplicados em diferentes momentos:

1) Avaliação das Instituições de Educação Superior: é o centro de referência e articulação do sistema de avaliação que se desenvolve em duas etapas principais:

a) Autoavaliação: coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) de cada IES (Instituição de Ensino Superior), a partir de 1º de setembro de 2004;

b) Avaliação externa: realizada por comissões designadas pelo INEP (Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais), segundo diretrizes estabelecidas pela CONAES (Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior).

2) Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG): avalia os cursos de graduação por meio de instrumentos e procedimentos que incluem visitas “in loco” de comissões externas. A periodicidade desta avaliação depende diretamente do processo de reconhecimento e renovação de reconhecimento a que os cursos estão sujeitos.

3) Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE): aplica-se aos estudantes de curso Tecnólogos que concluírem 75% da carga horária do curso ou com possibilidade de conclusão no ano do ENADE e, para os alunos de Licenciatura e Bacharelado que concluírem 80% da carga horária do curso, previsão de conclusão no final do ano do ENADE ou até o mês de julho do ano posterior à aplicação do ENADE. Anualmente, o Ministro da Educação, com base em indicação da CONAES, definirá as áreas e cursos que participarão do ENADE.

De acordo com o SINAES, portanto, a autoavaliação (ou avaliação interna) é hoje instrumento obrigatório e fundamental no processo de avaliação das Instituições de Ensino Superior e tem como principais objetivos produzir conhecimentos, colocar em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela Instituição, identificar as causas dos seus problemas e deficiências, aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da Instituição com a comunidade, julgar a relevância científica e social de suas atividades e produtos, além de prestar contas à sociedade.

2. EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL A PARTIR DOS PROCESSOS DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação institucional da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí é um processo voltado para a tomada de decisão, com metodologia democrática e perspectiva crítica e transformadora. O órgão sistematizador deste processo é a CPA – Comissão Própria de Avaliação. Todo o programa de Avaliação Institucional promove um movimento para que a instituição seja avaliada em seus mais variados níveis e aspectos, coletando informações de várias formas com várias fontes. Este formato tem por objetivo a melhoria contínua do processo ensino-aprendizagem sabendo que o mesmo depende da interrelação saudável dos vários níveis e subsistemas organizacionais (até o nível individual), a partir da interlocução dos processos direta e indiretamente ligados às atividades de sala de aula.

As atividades da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí são monitoradas pelo sistema de autoavaliação, através do qual se acompanha a evolução do corpo docente, especialmente quanto a sua titulação e carga horária, o desempenho acadêmico dos alunos, professores e coordenadores de curso e os resultados dos levantamentos censitários promovidos anualmente.

O processo de avaliação e acompanhamento do desenvolvimento institucional tem como concepção a Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, que fundamenta o Sistema Nacional da Avaliação da Educação Superior – SINAES na busca da melhoria da qualidade da educação superior.

A Avaliação Institucional na IES tem caráter analítico e sugestivo e visa ao aperfeiçoamento dos agentes da comunidade acadêmica e administrativa da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí. Os processos de avaliação interna abrangendo as dez dimensões previstas no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) são coordenados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Autônoma em relação aos conselhos e demais órgãos colegiados da Instituição, a CPA é responsável também pela compilação dos resultados obtidos, mediante consulta à comunidade, e ainda pelo fornecimento das informações aos órgãos federais, nos termos da legislação vigente.

Nomeada pelo Conselho Superior - CONSUP, a CPA é composta por representantes de todos os segmentos da comunidade universitária (corpo docente, corpo discente e corpo técnico-administrativo) e da sociedade externa à IES (membro da sociedade civil organizada).

Guiada pelas diretrizes do SINAES, cabe à CPA o planejamento, a organização, e desenvolvimento do Programa de Avaliação Institucional, além da interpretação dos resultados alcançados e direcionamento para a consolidação institucional e a melhoria contínua dos cursos e programas de nível superior. São de responsabilidade da CPA também, o desenvolvimento e aplicação de instrumentos de planejamento e gestão universitários. Todo o processo é metodicamente realizado atento ao Roteiro de Autoavaliação Institucional, publicação da CONAES/INEP. Para isso, sensibiliza e conta com a colaboração de todos os setores envolvidos na construção das questões a serem avaliadas.

A avaliação da IES classifica a atuação dos professores, dos gestores, coordenadores acadêmicos e de cursos, projeto político pedagógico, processos administrativos, além dos serviços e infraestrutura. A avaliação discente contempla as disciplinas, atividades complementares, programas de estágio e participação em projetos de iniciação científica, de extensão e em eventos. Para o corpo técnico administrativo, contempla o planejamento, desenvolvimento institucional e demais indicadores relativos a organização e gestão da instituição.

Para cada uma das necessidades de adequação identificadas nos resultados, a IES estipula as ações a serem desenvolvidas no Programa de Formação Continuada Corporativa (PROFATEC).

A CPA acompanha e assessora as avaliações conduzidas pelo MEC e os Exames Nacionais de Cursos de Graduação (ENADE), bem como acompanha e assessora os processos relativos a autorizações, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos e as avaliações das condições de oferta do ensino. O funcionamento e atribuições têm regulamento próprio, aprovado pelo Conselho Superior da IES.

Faz-se assim o acompanhamento dos diversos cursos, desde a análise da evolução da demanda do processo seletivo, às ocorrências registradas ao longo dos cursos, como trancamentos, abandonos e transferências, o que permite aferir-se o desempenho e o interesse social pelos cursos, do que depende, diretamente, a sua viabilidade. Nesse contexto, insere-se a implantação de novas turmas em cursos de demanda comprovada, bem assim, inversamente, a suspensão temporária da oferta de vagas de vestibular para aqueles com demanda insuficiente.

Considerando a relevância do processo de autoavaliação para o aprimoramento da gestão administrativo-acadêmica bem como a busca permanente de melhoria da qualidade na educação nas suas diferentes dimensões, seja ensino, pesquisa e extensão, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí elaborou seu Programa de Autoavaliação

Institucional a fim de promover ações consistentes e contínuas que contribuam para a identificação das fragilidades e potencialidades da IES no que tange às dez dimensões previstas no artigo 3º da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, e seus respectivos incisos, tendo como eixo estruturador a missão institucional e suas políticas acadêmicas.

3. PROGRAMA DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O Programa de Autoavaliação Institucional da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí tem como objetivo produzir conhecimentos a fim de subsidiar processos de decisão, bem como direcionar intervenções sobre as demandas identificadas, visando melhoria contínua dos processos de gestão e da qualidade educacional, atendendo, desta forma, os objetivos e metas institucionais, bem como atender a legislação vigente.

Para atendimento desse propósito, são articuladas as seguintes ações, que representam os objetivos do Programa:

- I. Implantar uma cultura de autoavaliação num processo reflexivo, sistemático e contínuo sobre a realidade da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí;
- II. Despertar a comunidade acadêmica para a necessidade da autocrítica e revisão das ações projetadas;
- III. Identificar as fragilidades e as potencialidades da IES nas dez dimensões previstas em lei;
- IV. Construir um processo de autoconhecimento institucional, por meio da análise da efetividade educacional e social e da eficiência de seu funcionamento;
- V. Articular e orientar os membros da CPA sobre as prerrogativas regulatórias, normativas e metodológicas, de forma que possam apoiar a correta execução dos procedimentos de avaliação institucional;
- VI. Articular a participação dos integrantes da comunidade acadêmica e dos segmentos da sociedade civil organizada;
- VII. Organizar e sistematizar as informações para análise da evolução institucional;
- VIII. Realizar ampla divulgação do trabalho da CPA, considerando os resultados consolidados de suas autoavaliações e de eventuais ações intermediadas para efetiva melhoria institucional, possibilitando o acompanhamento e monitoramento dessas ações;
- IX. Intermediar ações de avaliação entre os órgãos colegiados acadêmicos e órgãos administrativos, garantindo a indissociabilidade dessas ações;
- X. Utilizar estratégias adequadas ao processo de correção e aperfeiçoamento das ações institucionais;
- XI. Colaborar para a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão;
- XII. Fortalecer o compromisso social da Instituição.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí tem atuação autônoma em relação aos conselhos e demais órgãos colegiados da IES e é constituída por dois representantes de cada segmento da comunidade acadêmica (corpo docente, corpo discente, corpo técnico administrativo) e sociedade civil organizada.

Conforme previsto em Regulamento próprio, compete à Comissão Própria de Avaliação (CPA):

- I. Elaborar, implementar e aperfeiçoar o sistema de autoavaliação institucional da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí;
- II. Elaborar o cronograma das atividades anuais da Coordenação da Comissão Própria de Avaliação (CPA);
- III. Realizar alteração no projeto de avaliação institucional quando necessário com vistas ao seu aperfeiçoamento;
- IV. Elaborar os instrumentos de avaliação institucional e de cursos;
- V. Determinar os procedimentos de avaliação institucional e de cursos, em consonância com a legislação vigente;
- VI. Assegurar o envolvimento da comunidade interna e externa no processo de autoavaliação, bem como nos seus resultados;
- VII. Gerenciar o processo de coleta, sistematização, tratamento e análise dos dados;
- VIII. Coordenar a aplicação do instrumento de avaliação;
- IX. Definir os procedimentos de organização e de análise de dados;
- X. Processar e analisar as informações coletadas;
- XI. Encaminhar providências que assegurem o cumprimento de coletas, processamento, análise e divulgação de informações;
- XII. Apresentar sistematicamente análises de resultados apontando os pontos fortes e as fragilidades identificadas na autoavaliação institucional;
- XIII. Sugerir propostas de ações de melhorias e desenvolvimento institucional;
- XIV. Promover reuniões com os gestores institucionais, representantes discentes e demais membros da comunidade acadêmica e sociedade civil organizada, informando-os e buscando parcerias para o desenvolvimento das atividades da CPA;
- XV. Coordenar um processo de reflexão e discussão sobre os resultados do trabalho avaliativo estimulando a proposição de encaminhamentos pelos diferentes setores da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí;
- XVI. Estabelecer comissões setoriais para apoio no processo de autoavaliação institucional;
- XVII. Dar ampla divulgação de sua composição, das atividades e dos resultados obtidos nas avaliações internas e externas;
- XVIII. Elaborar relatórios parciais e finais;

XIX. Executar outras atribuições inerentes à sua natureza, decorrentes da legislação ou por decisão do Conselho Superior.

Dentre os membros da Comissão Própria de Avaliação (CPA) é instituído um coordenador, eleito pela própria comissão, cujas atribuições são:

- I. Coordenar as atividades da Comissão Própria de Avaliação (CPA);
- II. Estabelecer agenda ordinária de reuniões;
- III. Preparar e apresentar a pauta de cada reunião;
- IV. Adotar as providências para a realização das reuniões de trabalho da Comissão Própria de Avaliação (CPA);
- V. Convocar e presidir reuniões com os membros da Comissão Própria de Avaliação (CPA);
- VI. Exercer o voto de desempate
- VII. Estabelecer os contatos necessários com as instâncias acadêmicas e administrativas da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí no que se refere aos procedimentos de avaliação interna, sua divulgação e utilização dos resultados;
- VIII. Participar das avaliações externas, prestando informações solicitadas pelas comissões externas de avaliação, no que se refere ao processo e resultados de autoavaliação institucional;
- IX. Encaminhar as informações relativas à autoavaliação institucional, aos órgãos vinculados ao MEC, no prazo e forma estabelecida;
- X. Representar a Comissão Própria de Avaliação (CPA) junto à comunidade interna e externa;
- XI. Divulgar os resultados da autoavaliação institucional, no âmbito de sua competência, no que for de interesse para a comunidade interna e externa;
- XII. Exercer as demais atribuições inerentes ao cargo.

O Programa de Autoavaliação Institucional considera relevante os seguintes aspectos para estabelecer a condução do processo de avaliação institucional: a missão e o plano de desenvolvimento institucional; a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização quanto ao seu desenvolvimento e produção acadêmica; a responsabilidade social da IES, especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural; a comunicação com a sociedade; as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho; a organização e gestão institucional, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios; infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação; as políticas de atendimento aos

estudantes; a sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

3.1 Metodologia Utilizada no Processo de Autoavaliação

Para que a avaliação institucional se concretize é necessário a cooperação de todos os membros envolvidos, sendo fundamental construir em conjunto com a comunidade acadêmica as concepções que envolvem o processo bem como as definições sobre as ações, diretrizes e atividades que se configuram como necessárias. Dessa forma, são previstas diferentes etapas, que não se esgotam em si mesmas, e algumas das quais podem ocorrer simultaneamente.

ETAPAS DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	
ETAPA 1	Constituição e atualização da Comissão Própria de Avaliação (CPA).
ETAPA 2	Elaboração, aprovação e atualização do Regulamento da Comissão Própria de Avaliação (CPA).
ETAPA 3	Elaboração e atualização do Programa de Autoavaliação Institucional.
ETAPA 4	Levantamento das ações de avaliação já existentes na instituição.
ETAPA 5	Delimitação do que será avaliado e quais segmentos institucionais se deseja avaliar.
ETAPA 6	Elaboração e proposição dos instrumentos avaliativos.
ETAPA 7	Formatação dos indicadores de cada instrumento avaliativo e estabelecimento dos meios de aplicação.
ETAPA 8	Sensibilização para conscientização e envolvimento da comunidade acadêmica com as atividades propostas pela CPA.
ETAPA 9	Execução da avaliação tendo como base os eixos e dimensões previstas na legislação.
ETAPA 10	Sistematização e análise dos resultados da avaliação.
ETAPA 11	Apresentação dos resultados junto aos segmentos institucionais pertinentes.
ETAPA 12	Elaboração dos relatórios (parcial / integral).

ETAPA 13	Divulgação dos resultados para a comunidade acadêmica.
ETAPA 14	Acompanhamento dos processos estabelecidos a partir dos resultados levantados pela autoavaliação.

A Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí entende que a avaliação precisa não apenas refletir a realidade, mas apresentar enfoques e perspectivas, mostrando relações, atribuindo significados. Para tanto, se faz necessário desenvolver um trabalho analítico, sistemático e interpretativo dos dados, para que estes venham a ser de utilidade gerencial.

O Programa de Autoavaliação Institucional da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí tem a perspectiva de demonstrar sua legitimidade técnica através de uma metodologia capaz de garantir a construção de indicadores adequados, acompanhados de uma abordagem analítico-interpretativa capaz de dar significado às informações e gerar informações fidedignas, em espaço de tempo capaz de ser absorvido pela comunidade acadêmica.

O caminho percorrido na pesquisa possui uma abordagem quantitativa e qualitativa. A abordagem quantitativa é utilizada para buscar informações generalizadas, coletando dados que possam ser comparados com os de iniciativas semelhantes em diferentes cursos. A avaliação qualitativa é utilizada tendo como ênfase a busca de informações que sirvam para entender casos específicos e não só na busca de informações generalizadas e comparáveis. Busca-se com esse tipo de avaliação a descrição detalhada e o conhecimento aprofundado daquilo que está sendo avaliado.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) considera, na definição e elaboração dos instrumentos de coleta de dados, a abrangência dos mesmos tanto em relação ao envolvimento de todos os segmentos a serem avaliados, como as dimensões a serem avaliadas a fim de que seus resultados sejam um referencial para a tomada de decisão, procurando estabelecer relações pedagógicas e administrativas de forma a apresentar contribuições para a melhoria dos processos institucionais.

Dessa forma, os instrumentos de coleta de dados são constituídos para a participação de toda a comunidade acadêmica e contemplam questões pertinentes ao planejamento e avaliação institucional, ao desenvolvimento institucional, às políticas acadêmicas, às políticas de gestão e à infraestrutura da instituição. A execução dessa proposta representa oportunidade especial para o exercício da crítica coletiva, que instrumentaliza a busca de alternativas apropriadas às questões que limitam o ensino, a produção e a socialização do conhecimento da IES.

Os dados quantitativos são extraídos por meio de questionários e outros dados numéricos que inclui número de alunos matriculados, evasão, retenção, participação em eventos, cursos e demais atividades promovidas pela IES, etc. Os dados qualitativos são coletados através de

entrevistas, questionários, demandas internas e externas apresentadas à Ouvidoria, reuniões com representantes de turmas, discentes, docentes, corpo técnico-administrativo, entre outros.

Os questionários são aplicados de maneira informatizada de forma a possibilitar a participação das modalidades presencial e a distância na avaliação. Eles são acessados via sistema acadêmico da IES, em tempos específicos para cada segmento, e o acesso do usuário é certificado por meio de sua senha no próprio sistema, garantindo o sigilo e impedindo a duplicidade de respostas.

As entrevistas, reuniões e demais instrumentos de dados qualitativos são aplicados junto aos seguimentos previstos da comunidade acadêmica conforme cronograma previamente elaborado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e descrito em seu Plano de Ação, constante no Programa de Autoavaliação Institucional.

Os instrumentos utilizados ao longo do processo avaliativo são aplicados aos discentes em ciclos semestrais e anuais, e aos docentes, corpo técnico-administrativo e sociedade civil organizada em ciclos anuais, com adesão voluntária. Os dados coletados são armazenados em um banco de dados, que permite o cruzamento das informações obtidas, sendo que apenas os membros da Comissão Própria de Avaliação (CPA) tem acesso pleno a este banco de dados.

Através dos procedimentos quantitativos e qualitativos, a avaliação deve articular as diferentes unidades e estruturas às dimensões de totalidade, não absolutizando, mas tentando, sempre que possível, a integração do conjunto de informações.

O Programa de Autoavaliação Institucional delineou o processo de avaliação da IES por meio de duas categorias: a autoavaliação da instituição e a autoavaliação dos cursos. Na categoria institucional são avaliados os cinco eixos que comportam as dez dimensões previstas pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES). A autoavaliação dos cursos, por sua vez, contempla os mesmos princípios avaliados pela CPA vinculados aos Projeto Pedagógicos e os resultados obtidos nas avaliações externas que se constituem como fundamentos que eles se aprimorem de forma contínua.

3.1.1 Sistema de Autoavaliação da Instituição

Para a autoavaliação da instituição são consideradas as dez dimensões, previstas no artigo 3º da Lei 10.861, de 14 de abril de 2004 além de outros requisitos estabelecidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA);

- I. A missão e o plano de desenvolvimento institucional;
- II. A política para o ensino e as respectivas formas de operacionalização;
- III. O Regimento Geral da IES;

- IV. A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- V. A comunidade com a sociedade;
- VI. As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
- VII. A organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;
- VIII. A infraestrutura física, especialmente a de ensino e de iniciação científica, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
- IX. O planejamento e a avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;
- X. As políticas de atendimento aos estudantes;
- XI. A sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior;
- XII. Os resultados decorrentes do Censo Educacional, do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e Avaliações Externas recebidas pela IES (processos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos, bem como credenciamento e recredenciamento institucional).

Considerando as dez dimensões previstas e seus respectivos eixos, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) definiu os aspectos a serem avaliados conforme quadro a seguir:

EIXO	DIMENSÃO	ASPECTOS AVALIADOS
EIXO 1 Planejamento e Avaliação Institucional	DIMENSÃO 8 Planejamento e Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Processo de autoavaliação institucional • Resultados da autoavaliação • Melhorias na instituição decorrentes das avaliações anteriores • Participação da comunidade acadêmica no processo de autoavaliação institucional • Metas institucionais

EIXO 2 Desenvolvimento Institucional	DIMENSÃO 1 Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional	<ul style="list-style-type: none"> • Missão, visão e valores institucionais • Plano de Desenvolvimento Institucional
	DIMENSÃO 3 Responsabilidade Social da Instituição	<ul style="list-style-type: none"> • Políticas e inclusão e permanência dos alunos em situação econômica desfavorecida • Política institucional para inclusão de pessoas portadoras de necessidades especiais • Efetividade das atividades institucionais em interação com o meio social
EIXO 3 Políticas Acadêmicas	DIMENSÃO 2 Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenação do Curso • Projeto Pedagógico do Curso • Planos de Ensino • Metodologias de Ensino • Corpo Docente • Bibliografia • Protagonismo Estudantil • Projeto Integrador • EaD (AVA, Tutores, UAs) • Práticas Supervisionadas • Estágio Supervisionado • Pesquisa (MEC, WEBTEC) • Extensão
	DIMENSÃO 4 Comunicação com a Sociedade	<ul style="list-style-type: none"> • Comunicação interna • Comunicação externa • Ouvidoria
	DIMENSÃO 9 Política de Atendimento aos Discentes	<ul style="list-style-type: none"> • Documentação • Secretaria • Setor Financeiro • Biblioteca • Direção • Consultor de Vendas • Tutor • Suporte AVA • Coordenador • NAPA • Ouvidoria

		<ul style="list-style-type: none"> • Cantina • Zeladoria • Tempo de resposta
EIXO 4 Políticas de Gestão	DIMENSÃO 5 Políticas de Pessoal	<ul style="list-style-type: none"> • Condições de trabalho • Apoio para qualificação • Crescimento profissional • Progressão funcional • Acolhimento
	DIMENSÃO 6 Organização e Gestão de Instituição	<ul style="list-style-type: none"> • Organograma • Procedimentos administrativos • Direção • Coordenação
	DIMENSÃO 10 Sustentabilidade Financeira	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação dos recursos financeiros • Programas de ensino, pesquisa e extensão • Capacitação do corpo docente e técnico-administrativo • Infraestrutura
EIXO 5 Infraestrutura Física	DIMENSÃO 7 Infraestrutura Física	<ul style="list-style-type: none"> • Acessibilidade • Segurança • Manutenção • Conforto • Equipamentos • Limpeza • Adequação • Instalações • Espaço

3.1.2 Sistema de Autoavaliação dos Cursos

O sistema de avaliação dos cursos mantidos pela instituição orienta-se pelas definições contidas no Projeto de Autoavaliação Institucional da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí, visto que, o processo de avaliação, tanto o institucional quanto o dos cursos é norteado pelos mesmos princípios, dentre os quais podem ser destacados:

- Criação de uma “cultura de avaliação” a partir da conscientização da importância da avaliação como um processo dinâmico que não pretende ameaçar ou punir, mas apontar as deficiências para um contínuo desenvolvimento;

- A avaliação deve ser desejada por todos como um instrumento de ajuda aos professores e alunos na direção de uma melhoria contínua;
- Os resultados da avaliação devem proporcionar mudanças rápidas e correção dos problemas que prejudicam o desempenho dos docentes, dos cursos e da instituição;
- A avaliação deve envolver aspectos quantitativos e qualitativos;
- Para que a avaliação tenha êxito, é importante que contemple, ainda, os seguintes aspectos: abrangência, periodicidade, comunicação, objetividade, credibilidade e utilidade.

Além das ações realizadas pela CPA, os cursos de graduação também estão em constante processo de avaliação tendo em vista uma participação ativa dos Núcleos Docente Estruturante (NDE), dos Colegiados dos Cursos e do Corpo de Tutores através de reuniões previamente agendadas e incluídas no Calendário Acadêmico, e outras que se fazem necessárias a qualquer época, conforme previsto em regulamento.

O processo de autoavaliação dos cursos de graduação da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí foca, sobretudo, o atendimento de requisitos internos, como garantia da infraestrutura necessária para o desempenho das atividades; aplicabilidade e eficiência do Projeto Pedagógico do Curso; adequação dos materiais didáticos utilizados, atuação dos docentes e dos tutores, e requisitos externos, como resultado dos alunos nas provas do ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes), Conceito de Curso (CC) e Conceito Preliminar de Curso (CPC)

As questões relacionadas ao conjunto dos componentes curriculares do curso, bem como os demais processos pedagógicos que compõem as atividades acadêmicas, são analisadas, com base nos resultados apresentados pela CPA, tendo-se em conta a percepção dos discentes e dos docentes sobre seus lugares no processo de ensino e aprendizagem, sendo de suma importância considerar como eles percebem o curso como um todo e, também, a sua inserção nesse processo.

4. PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA

A autoavaliação institucional da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí, a cargo da Comissão Própria de Avaliação (CPA), concretiza-se com a participação e a corresponsabilidade de todos os órgãos integrantes da estrutura organizacional, envolvendo os diversos segmentos da comunidade acadêmica (corpo docente, corpo discente, corpo técnico-administrativo) e da sociedade civil organizada.

A sensibilização da comunidade acadêmica quanto à relevância do processo de autoavaliação institucional é um dos focos primordiais adotados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). Para isso são realizadas diferentes formas de divulgação do processo, como exposição de banners, vídeos, visita nas salas de aula, participação em reuniões com diversos segmentos da IES,

sendo todas essas ações fundamentais para conhecimento e efetiva participação da comunidade acadêmica.

Durante o período de coleta de dados, são divulgados os percentuais de participação, seja do corpo docente, do corpo técnico-administração, curso a curso, a fim de atingir as metas estatísticas de efetiva participação, que é de no mínimo 70% (setenta por cento). Esses percentuais são repassados aos gestores, coordenadores, NDE, colegiados de curso a fim de se todos se envolvam no processo e articulem um plano de ação sobre os dados apresentados para fortalecer a atuação prática e efetiva de todos.

Para garantir o acesso ao processo avaliativo, os instrumentos de coleta de dados são informatizados, e os mesmos podem ser acessados remotamente através do sistema acadêmico. Também são disponibilizados computadores na instituição e pessoal técnico para auxiliar os que tiverem dificuldades com acesso remoto, acesso à equipamentos, e demais condições que possam inviabilizar a participação na avaliação.

Tais ações se mostram relevantes e eficientes considerando a expressiva participação de todos os envolvidos no processo de autoavaliação, cujos índices chegam à totalidade de participação em alguns segmentos avaliados, e outros contam com a participação de mais de setenta por cento, o que evidencia que todos os segmentos da comunidade acadêmica estão sensibilizados quanto à relevância do processo de autoavaliação institucional da IES.

Alunos e professores têm acesso através de *login* e senha - próprios, com garantia de confidencialidade. Há, ainda, o questionário físico, realizado *in loco* para demais setores da IES. Ambos os processos conferem credibilidade e sigilo aos participantes.

A aplicação do questionário eletrônico ocorre semestralmente. Todas as questões propostas nos questionários possuem as opções de respostas com conceitos variando de “Não conheço” a “Ótimo”. O questionário *in loco* possui questões abertas e, ainda, espaço para sugestões de melhorias para cada falha apontada. A inviolabilidade dos dados fornecidos pelos participantes é garantida pela restrição do acesso aos formulários por outras pessoas que não os respondentes.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) promove diversas ações para apresentar os resultados e subsidiar as estratégias de gestão que atendam às fragilidades identificadas na autoavaliação. O relatório é disponibilizado no site institucional, divulgado junto as coordenações de cada curso e disponibilizado pela instituição através dos Murais, via QRcode, permitindo assim, que toda comunidade acadêmica possa acessar os resultados.

5. ANÁLISE E DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

Para que a avaliação cumpra seu objetivo, ou seja, sirva de instrumento para o aperfeiçoamento da IES, promovendo a melhoria da qualidade e a pertinência das atividades

desenvolvidas, é realizada uma análise criteriosa dos resultados do processo de autoavaliação, e, quando disponíveis, dos resultados da Avaliação Institucional Externa - avaliação dos Cursos de Graduação e do ENADE.

Os resultados servem para que a Instituição identifique os acertos e as ineficiências, as vantagens, potencialidades e as dificuldades, envolvendo-se num processo de reflexão sobre as causas das situações positivas e negativas.

A análise dos resultados da autoavaliação ocorre, principalmente, por comissões representativas dos diversos setores da Instituição, consubstanciando-se em relatórios parciais. É importante ressaltar que os dados finais constituem uma síntese dos relatórios parciais e de tabelas mais amplas, decorrentes do processamento dos dados gerados com a aplicação dos instrumentos e da verificação e reflexão sobre os diferentes documentos da Instituição.

Também é de fundamental importância que todos os segmentos da comunidade acadêmica se apropriem de seus resultados, e, para isso, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) promove diversas ações como reuniões para apresentação dos resultados com os segmentos avaliados, participação em reuniões do Conselho Superior para não só apresentar o resultado mas para subsidiar as estratégias de gestão que atendam às fragilidades identificadas na autoavaliação, análise semestral dos resultados referentes ao corpo docente junto às coordenações do curso, que, em seguida, reúne-se com cada professor e tutor para apresentar os resultados de sua atuação e propor planos de melhoria quando necessário, além da disponibilização do relatório no site institucional em uma aba específica.

A partir dos Relatórios Parciais é elaborado o Relatório Final com a análise geral dos dados coletados, apontando-se as fragilidades e potencialidades identificadas, o qual é apresentado à comunidade acadêmica e à comunidade externa, através da divulgação no endereço eletrônico da Instituição e em reuniões dos diversos segmentos acadêmicos nas quais Comissão Própria de Avaliação (CPA) participa. As fragilidades apontadas no relatório final desencadeiam ações de melhoria a serem realizadas pelos setores competentes (Coordenações de Curso, Colegiados, Direção Acadêmica, Direção Administrativa e Financeira, Direção Geral, Mantenedora, etc.).

Enfatiza-se, portanto, a avaliação como um serviço de informações para toda a comunidade interna ou externa, a fim de que os resultados sejam utilizados para o planejamento e a implementação de projetos e programas coerentes com a Missão da Instituição. Agindo assim, pretende-se, principalmente, implementar uma avaliação democrática, cujas informações sejam relevantes para os sujeitos efetivamente interessados nas dimensões avaliadas, os quais serão por elas afetados. Outrossim, também se enfatiza a utilidade dos resultados gerados não como um instrumento de punição ou premiação, mas visando à tomada de decisões numa perspectiva crítica e transformadora.

Os resultados avaliativos ficam disponíveis para visualização da comunidade acadêmica no site institucional em uma aba específica e apresentados em reuniões com os diversos segmentos da IES. Vale ressaltar que as análises dos resultados produzidos pela CPA são tradicionalmente divulgadas em quatro momentos distintos: apresentação do relatório geral à Direção Geral; apresentação dos relatórios específicos aos coordenadores de curso e técnico-administrativo; individualmente, a avaliação do discente para o docente e tutor; à toda comunidade acadêmica por meio do site onde são disponibilizados os relatórios.

6. RELATÓRIOS DE AUTOAVALIAÇÃO

Os relatórios da CPA seguem a previsão de postagem para cada ano do triênio, sendo que cada um subsidia ações para o próximo, além de impactar no processo de gestão da IES, visto que os resultados da avaliação subsidiam as ações internas e a reformulação do Plano de Desenvolvimento Institucional, do Projeto Pedagógico Institucional e dos Projetos Pedagógicos dos Cursos.

Dessa forma, as tomadas de decisões seguem pautadas nos dados revelados pelo processo de autoavaliação, propiciando uma projeção de futuro a partir dos seus resultados, configurando-se uma interdependência das informações, decorrentes dos diferentes procedimentos de avaliação.

CAPÍTULO III

DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

1. MISSÃO

Atuar no ensino superior mediante articulação permanente entre a realidade local e o desenvolvimento educacional tendo em vista um processo de educação crítica, propositiva e transformadora.

2. VISÃO

Ser uma instituição em excelência educacional, oferecendo um ensino de alta qualidade, tornando-se um centro de referência em educação.

3. VALORES

- Seriedade, transparência e ética em todas as suas ações;
- Compromisso com a qualidade de ensino;
- Crescimento profissional e intelectual dos alunos;
- Compromisso social;
- Responsabilidade administrativa.

4. PERFIL GERAL DO EGRESSO

A Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí, quando do desenvolvimento dos diferentes projetos pedagógicos de cada um de seus cursos, procura analisar e agregar conteúdos que possibilitem ao egresso desenvolver um conjunto de habilidades e competências que possam lhe garantir uma visão técnica, científica, estratégica, social, cultural, ética, política e econômica, que são dimensões já previstas na própria missão da instituição, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais e legislação pertinente.

Apoiada em seus valores institucionais, a IES orienta para a formação de profissionais:

- I. Humanistas, críticos e reflexivos, aptos a identificar e propor solução de problemas no seu âmbito de atuação profissional, atuando sempre em consonância com os princípios da ética, da responsabilidade social e ambiental;
- II. Aptos a compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da região de inserção e contribuir com seu trabalho para o desenvolvimento social;

- III. Aptos a atuar no desenvolvimento de novas tecnologias;
- IV. Empreendedores e capazes de promover o bom relacionamento inter e intrapessoal.
- V. Reconhecidos como egressos de programas de cursos de elevada qualidade e desenvolvidos em sintonia com as necessidades do mercado de trabalho e com as diretrizes curriculares estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação;
- VI. Respeitados como profissionais qualificados e capacitados a inserir-se no mercado de trabalho, mais especificamente no mundo produtivo, desenvolvendo sua atuação de forma responsável e ética.

5. OBJETIVOS E METAS DA INSTITUIÇÃO

5.1 Objetivo Geral

Ser uma estrutura educacional de renovação constante, sólida e integrada com o Vale do Ivaí e demais regiões atendidas pela instituição, por meio da oferta de educação nas modalidades presencial e a distância.

5.2 Objetivos Específicos

- I. Oferecer ensino de graduação, nas modalidades presencial e a distância, com vistas à formação geral e formação profissional voltada para o mercado de trabalho;
- II. Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do pensamento reflexivo;
- III. Formar recursos humanos nas diferentes áreas do conhecimento, aptos à inserção em setores profissionais multidisciplinares em condições de participação do desenvolvimento da sociedade brasileira;
- IV. Disponibilizar ao mercado, profissionais que tenham uma visão abrangente das mais modernas técnicas, aliando a teoria à prática;
- V. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, da pesquisa através de publicações ou de outras formas de comunicação;
- VI. Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a sua correspondente concretização, absorvendo, integrando e gerando conhecimentos a serem difundidos a outras gerações;
- VII. Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

- VIII. Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da iniciação científica e tecnológica geradas historicamente e na instituição;
- IX. Despertar a comunidade para a dimensão social e para o exercício comprometido e responsável da cidadania, assim como para a produção de bens que estejam à disposição de todos os cidadãos;
- X. Desenvolver um processo educacional voltado à transformação do homem e da natureza, em benefício coletivo e em prol da preservação da vida na terra em todas as formas de sua manifestação;
- XI. Construir projetos pedagógicos, consonantes com a missão da instituição, que respeitem as especificidades de cada curso, mas que busquem, permanentemente, a interdisciplinaridade;
- XII. Manter um constante diálogo com a sociedade, ampliando e fortalecendo os serviços especializados prestados à comunidade;
- XIII. Atender à comunidade através de serviços relacionados ao ensino prestados pelos corpos docente e discente, especialmente identificados com os potenciais de desenvolvimento local e regional;
- XIV. Estimular a produção cultural, o empreendedorismo, o desenvolvimento científico e o pensamento reflexivo;
- XV. Ministrando ensino superior de graduação e de pós-graduação *lato sensu*, visando à formação e aperfeiçoamento de profissionais;
- XVI. Ofertar educação continuada, nas modalidades presencial e a distância, por diferentes mecanismos, visando à atualização, o aperfeiçoamento e à especialização de profissionais;
- XVII. Promover cursos de formação de professores, bem como programas especiais de formação pedagógica, para as unidades curriculares de educação científica e tecnológica;
- XVIII. Consolidação das políticas de ensino, bem como a especialização e valorização dos corpos docente e técnico-administrativo, a fim de criar uma cultura acadêmica com bases sólidas de consolidadas.

5.3 Metas

5.3.1 Metas para a Gestão

Meta: Divulgar a Missão da IES para a comunidade acadêmica.

Ações	2022	2023	2024	2025	2026
Divulgar a Missão no site da instituição.	X	X	X	X	X
Divulgar a Missão na entrada da instituição.	X	X	X	X	X
Divulgar a Missão dos documentos institucionais.	X	X	X	X	X

Meta: Aperfeiçoar os processos de comunicação com a sociedade.					
Ações	2022	2023	2024	2025	2026
Promover treinamentos de atendimento ao público.	X	X	X	X	X
Institucionalizar um setor de marketing.	X	X	X	X	X
Aperfeiçoar o site da IES.	X	X	X	X	X
Aperfeiçoar a comunicação da IES nas redes sociais	X	X	X	X	X

Meta: Aperfeiçoar o processo de autoavaliação institucional.					
Ações	2022	2023	2024	2025	2026
Aproximar a CPA da gestão da IES.	X	X	X	X	X
Aperfeiçoar os instrumentos de coleta de dados.	X	X	X	X	X
Aperfeiçoar o relatório da avaliação institucional.	X	X	X	X	X
Aperfeiçoar o processo de sensibilização de participação da comunidade.	X	X	X	X	X
Aperfeiçoar a divulgação dos dados junto à comunidade interna e externa.	X	X	X	X	X

Meta: Aperfeiçoar a política de atendimento ao discente.					
Ações	2022	2023	2024	2025	2026
Manutenção e aperfeiçoamento do programa de nivelamento acadêmico.	X	X	X	X	X
Manutenção e aperfeiçoamento do Núcleo de Apoio Psicopedagógico e de Acessibilidade (NAPA).	X	X	X	X	X
Implantação do programa de monitoria.		X	X	X	X
Consolidação do atendimento aos acadêmicos portadores de deficiência.	X	X	X	X	X
Ampliação do programa de financiamento próprio ao aluno com dificuldades financeiras.	X	X	X	X	X
Criação de um veículo de comunicação eficaz para a interação e o acompanhamento dos egressos.	X	X	X	X	X
Implantar o Programa de Acompanhamento de Egressos.			X		

Implantar o Núcleo de Estágio e Práticas Profissionalizantes (NEPP)			X		
---	--	--	---	--	--

Meta: Manter atualizadas as demandas institucionais quanto aos cursos de graduação.					
Ações	2022	2023	2024	2025	2026
Protocolar pedido de autorização do curso de Medicina		X			
Protocolar pedido de autorização do curso de Medicina Veterinária			X		
Protocolar pedido de autorização do curso de Nutrição			X		
Protocolar pedido de autorização do curso de Odontologia				X	
Protocolar pedido de autorização do curso de Engenharia de Software				X	
Protocolar pedido de reconhecimento do curso de Gestão Comercial.		X			
Protocolar pedido de reconhecimento do curso de Logística.		X			
Protocolar pedido de reconhecimento do curso de Processos Gerenciais.		X			
Protocolar pedido de reconhecimento do curso de Biomedicina.				X	
Protocolar pedido de reconhecimento do curso de Ciências Contábeis.				X	

Meta: Aperfeiçoar a gestão de recursos humanos.					
Ações	2022	2023	2024	2025	2026
Manutenção e aprimoramento das ações voltadas à formação continuada do quadro técnico administrativo.	X	X	X	X	X
Manutenção e aprimoramento das ações voltadas à formação continuada do quadro docente.	X	X	X	X	X

Meta: Aperfeiçoar a gestão administrativa.					
Ações	2022	2023	2024	2025	2026
Manutenção e atualização dos equipamentos tecnológicos de uso dos professores e dos alunos.	X	X	X	X	X
Manutenção e estoque de material de consumo para atendimento de um período superior a um mês.	X	X	X	X	X
Aperfeiçoar o setor de gestão de patrimônio.	X				
Fortalecimento de ações que visem a captação de recursos.	X	X	X	X	X

Produção ágil e contínua das informações gerenciais, de modo a possibilitar a identificação de problemas e subsidiar as alternativas de solução dos dirigentes.	X	X	X	X	X
Estruturação dos setores de suporte às atividades acadêmicas.	X	X	X	X	X

Meta: Cumprir as normativas estabelecidas pelo Ministério da Educação.					
Ações	2022	2023	2024	2025	2026
Acompanhar o andamento dos processos protocolados no sistema e-Mec.	X	X	X	X	X
Assegurar o cumprimento dos requisitos legais e normativos estabelecidos pelo Ministério da Educação.	X	X	X	X	X
Acompanhar e dar suporte às informações relativas aos órgãos oficiais, conforme legislação vigente e em sintonia com o Procurador Institucional (PI).	X	X	X	X	X
Protocolar processo de reconhecimento dos novos cursos implantados.		X		X	

Meta: Ampliar e aperfeiçoar os processos de comunicação com a comunidade acadêmica e sociedade.					
Ações	2022	2023	2024	2025	2026
Manutenção da Ouvidoria.	X	X	X	X	X
Manutenção e ampliação do portal aos alunos e docentes.	X	X	X	X	X
Aperfeiçoar a divulgação dos atos e eventos da faculdade na mídia eletrônica.	X	X	X	X	X

5.3.2 Metas para a Graduação

Meta: Manter atualizados os projetos pedagógicos dos cursos.					
Ações	2022	2023	2024	2025	2026
Levantamento de propostas de sugestões junto à comunidade acadêmica dos cursos.	X	X	X	X	X
Reestruturação dos projetos pedagógicos dos cursos de acordo com as orientações de seus Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) e Colegiados de Cursos.	X	X	X	X	X
Aperfeiçoamento do portfólio das atividades desenvolvidas nos cursos.	X	X	X	X	X

Meta: Vincular teoria e prática nos conteúdos curriculares.					
Ações	2022	2023	2024	2025	2026
Aperfeiçoamento de atividades práticas nos projetos pedagógicos dos cursos.	X	X	X	X	X
Implantação de softwares específicos e compatíveis com as atividades educacionais dos cursos.	X	X	X	X	X
Implantação de laboratórios didáticos multidisciplinares.	X	X	X	X	X
Implantação da Empresa Júnior.		X	X	X	X

5.3.3 Metas para a Extensão

Meta: Ampliar as ações de extensão.					
Ações	2022	2023	2024	2025	2026
Ampliação dos projetos de extensão em atenção às demandas da comunidade.	X	X	X	X	X
Criação de programas multidisciplinares e interinstitucionais.	X	X	X	X	X
Criação de mecanismos de incentivo para a participação dos alunos nos projetos de extensão da faculdade.	X	X	X	X	X
Acompanhamento e avaliação sistemática das ações de extensão desenvolvidas na faculdade.	X	X	X	X	X
Organização de projetos, cursos, eventos e atividades relacionadas às áreas de saúde, meio ambiente, memória cultural, produção artística e patrimônio cultural.	X	X	X	X	X
Aumentar os convênios com instituições para a realizações de ações em parceria.	X	X	X	X	X

5.3.4 Metas para a Iniciação Científica

Meta: Implantar o programa de iniciação científica.					
Ações	2022	2023	2024	2025	2026
Definição de projetos de iniciação científica.			X	X	X
Promoção de atividades de iniciação científica como instrumento de ação pedagógica institucional.				X	X

5.3.5 Metas para a Educação a Distância

Meta: Aperfeiçoamento do Núcleo de Educação a Distância					
Ações	2022	2023	2024	2025	2026

Implantação do ICAA Virtual para alunos.	X	X	X	X	X
Aperfeiçoamento dos cursos de capacitação para professores no AVA.	X	X	X	X	X
Aperfeiçoamento das Unidades de Aprendizagem (UAs).	X	X	X	X	X
Criação de chatbot para atendimento e suporte.	X	X	X	X	X
Implantação do processo de tabulação das notas e registro no sistema acadêmico de forma automática.	X				
Implantação do processo de importação e exportação de dados entre o Sistema Acadêmico, CODI e AVA automaticamente.		X			
Implantação do processo de atualização de cadastros de usuários da biblioteca virtual e AVA automaticamente.		X			
Criação de políticas de notificações por e-mail ou WhatsApp automático relacionados a atividades do AVA.			X		
Criação de banco de dados com vídeos aulas e banco de questões.		X			
Utilização de badges e outras ferramentas de trilhas com gamificação.		X			
Aperfeiçoar o padrão visual, layout e temas.	X				
Criação de canal de comunicação pelo Whatspp no AVA e pelas salas virtuais.	X				
Implantar sistemas multiplataformas, inclusive os laboratórios virtuais e outras tecnologias.					X

A Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí, entende, por meio de sua gestão, que a missão, os valores, os objetivos e as metas institucionais devem comunicar-se com suas políticas de ensino, de extensão e de pesquisa/iniciação científica a fim de desenvolver ações institucionais internas, transversais aos seus cursos, bem como externas, em especial através de seus projetos de extensão, que incluem os projetos de responsabilidade social.

A IES compromete-se a oferecer padrão de ensino diferenciado e estabelece as seguintes diretrizes pedagógicas, para nortear suas ações:

- I. Estabelecer mecanismo de articulação entre gestão, ensino de excelência, iniciação científica e extensão: a gestão acadêmico-administrativa deve harmonizar as suas atividades fins desenvolvendo ações que mantenham equilibradas e articuladas as funções do ensino, da pesquisa e da extensão.
- II. Manter atualizada as diretrizes curriculares dos cursos de graduação presenciais e a distância: reformular periodicamente os programas de ensino de acordo com o processo de transformação cultural e social, observando as diretrizes e as demais orientações estabelecidas pelo Sistema Federal de Ensino.

- III. Consolidar o processo de avaliação institucional: o processo avaliativo conduz à melhoria da qualidade da instituição como um todo articulado e mantém institucionalizados todos os programas de autoavaliação que envolvem a comunidade acadêmica (corpo docente, corpo discente e corpo técnico-administrativo), utilizando-se de procedimentos metodológicos adequados.
- IV. Promover a interação com a comunidade: o ensino superior constitui importante patrimônio social. Nessa perspectiva, a instituição, em sua responsabilidade social, deve disponibilizar à sociedade suas potencialidades acadêmicas, por meio de eventos e atividades de extensão e complementares.

Para a elaboração de suas políticas, a Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí considerou sua missão, valores, objetivos e metas como eixo norteador, conforme proposto em cada uma delas nos capítulos seguintes deste documento, trazendo como resultado os diversos projetos desenvolvidos junto à comunidade interna e externa, como consta em seus documentos institucionais.

6. ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

A Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí está legalmente habilitada pelo Ministério da Educação para oferecer cursos presenciais e a distância de nível superior (graduação, pós-graduação e extensão). Atualmente a linha dominante de atuação acadêmica da IES é o ensino de graduação com os cursos de tecnologia em Agronegócio, Gestão Comercial, Gestão de Recursos Humanos, Gestão Financeira e Logística e bacharelado em Agronomia, Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil, Direito, Biomedicina, Ciências Contábeis, Enfermagem, Fisioterapia, Pedagogia e Psicologia. Todos os cursos estão autorizados ou reconhecidos pelo Ministério da Educação e encontram-se plenamente adequados à legislação vigente.

RELAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO OFERTADOS PELA IES

Curso	Código	Grau	Número de Vagas	Modalidade	Carga Horária
Agronegócio	86652	Tecnológico	50	Presencial	2.480 horas
Agronomia	1472673	Bacharelado	150	EaD	3.880 horas
Arquitetura e Urbanismo	1473024	Bacharelado	150	EaD	4.180 horas
Biomedicina	1536531	Bacharelado	60	Presencial	3.200 horas

Ciências Contábeis	1536532	Bacharelado	60	Presencial	3.240 horas
Direito	1453868	Bacharelado	40	Presencial	3.780 horas
Enfermagem	1305138	Bacharelado	60	Presencial	4.000 horas
Engenharia Civil	1473025	Bacharelado	200	EaD	4.080 horas
Fisioterapia	1572966	Bacharelado	60	Presencial	4.000 horas
Gestão Comercial	1536467	Tecnológico	50	Presencial	1.660 horas
Gestão de Recursos Humanos	1304741	Tecnológico	50	Presencial	1.660 horas
Gestão Financeira	86654	Tecnológico	50	Presencial	1.660 horas
Logística	1536421	Tecnológico	50	Presencial	1.660 horas
Pedagogia	1471869	Licenciatura	300	EaD	3.200 horas
Psicologia	1304427	Bacharelado	60	Presencial	4.000 horas

As atividades de pós-graduação, na modalidade *lato sensu*, desenvolvem-se como segundo eixo dentro do qual a instituição busca firmar-se em qualidade de ensino e compromisso científico e social, especialmente com a formação continuada. Na Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí, a pós-graduação, em nível de Especialização, é regulamentada de acordo com a Resolução CNE/CES nº 01, de 06 de Abril de 2018.

RELAÇÃO DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* OFERTADOS PELA IES

Curso	Modalidade
Análise do Comportamento Aplicada (ABA) à Pessoas com Transtorno do Espectro Autista no Contexto Clínico	EaD
Análise do Comportamento Aplicada (ABA) na Educação de Pessoas com Transtorno do Espectro Autista	EaD
Análise do Comportamento Aplicada na Educação de Pessoas com TEA e Aplicador ABA	EaD
Arteterapia, Musicalização e Contação de Histórias no Ambiente Escolar	EaD

Avaliação Psicológica	EaD
Coaching Educacional	EaD
Educação Especial	EaD
Educação Especial na Perspectiva de uma Educação Inclusiva no Atendimento Educacional Especializado	EaD
Educação Infantil, Alfabetização e Letramento	EaD
Escola do Futuro	EaD
Gestão de Relações Humanas	EaD
Gestão Escolar com Ênfase em Coordenação Pedagógica	EaD
Intervenção da Terapia Ocupacional Aplicada à Criança/Adolescente Com TEA	EaD
Neurociência e Neuropedagogia na Educação	EaD
Neuropsicologia Clínica	EaD
Neuropsicomotricidade	EaD
Neuropsicopedagogia Clínica	EaD
Psicomotricidade	EaD
Psicopedagogia – Atuação Clínica, Educacional, Empresarial e Hospitalar	EaD
Saúde Coletiva: Estratégia da Saúde da Família	EaD
TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade) e Dislexia no Contexto Escolar	EaD
TOD - Transtorno Opositor Desafiador	EaD
Transtorno do Espectro Autista	EaD

Os cursos e programas de extensão atuam como terceiro eixo de ação da faculdade. São cursos que têm como objetivo estreitar a relação da instituição com a comunidade e, ao mesmo tempo, ampliar o leque de conhecimentos extracurriculares de seus estudantes.

7. INDICADORES INSTITUCIONAL E DE CURSOS

CONCEITO INSTITUCIONAL (CI) / ÍNDICE GERAL DE CURSOS (IGC)		
AVALIAÇÕES EXTERNAS	ANO DA AVALIAÇÃO	RESULTADO
Índice Geral de Cursos (IGC)	2018	3
Conceito Institucional (CI)	2018	3

Índice Geral de Cursos (IGC)	2019	3
Índice Geral de Cursos (IGC)	2021	3

AVALIAÇÕES IN LOCO					
CURSO	GRAU	MODALIDADE	PROCESSO	ANO DA AVALIAÇÃO	CONCEITO
Agronegócio	Tecnológico	Presencial	Reconhecimento	2011	3
			Renovação de Reconhecimento	2017	4
Agronomia	Bacharelado	EaD	Autorização	2020	5
Arquitetura e Urbanismo	Bacharelado	EaD	Autorização	2021	4
Biomedicina	Bacharelado	Presencial	Autorização	2021	4
Ciências Contábeis	Bacharelado	Presencial	Autorização	2021	4
Direito	Bacharelado	Presencial	Autorização	2019	4
Enfermagem	Bacharelado	Presencial	Autorização	2015	4
			Reconhecimento	2022	4
Enfermagem	Bacharelado	EaD	Autorização	2021	4
Engenharia Civil	Bacharelado	EaD	Autorização	2020	5
Fisioterapia	Bacharelado	Presencial	Autorização	2022	4
Gestão Comercial	Tecnológico	Presencial	Autorização	2021	4
Gestão de Recursos Humanos	Tecnológico	Presencial	Autorização	2015	4
			Reconhecimento	2019	4
Gestão Financeira	Tecnológico	Presencial	Reconhecimento	2011	4

			Renovação de Reconhecimento	2014	3
			Renovação de Reconhecimento	2019	4
Logística	Tecnológico	Presencial	Autorização	2021	4
Pedagogia	Licenciatura	EaD	Autorização	2019	4
Psicologia	Bacharelado	Presencial	Autorização	2016	4
			Reconhecimento	2022	4
Medicina	Bacharelado	Presencial	Autorização	2023	5

CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO (CPC)		
CURSO	ANO	CPC
Agronegócio	2019	3
Gestão Financeira	2018	3
Gestão de Recursos Humanos	2018	3

8. PLANEJAMENTO DIDÁTICO-INSTRUCIONAL E AS POLÍTICAS DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Os cursos ofertados na Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí buscam, dentre seus objetivos, a formação de profissionais competentes para, a partir de uma leitura crítica da realidade, nela intervirem, transformando-a. Assim a missão da instituição, conforme previsto em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), se cumpre ao se tratar o processo educacional de forma crítica, propositiva e transformadora.

Os acadêmicos, em suas diferentes áreas de atuação, deverão assumir a educação em sua totalidade, numa visão social ampla, criando possibilidades para a superação da dicotomia entre teoria e prática, pois a educação é a mediadora pela qual a sociedade prepara seus membros para exercerem de maneira digna a sua cidadania. Neste sentido, pode-se afirmar que a educação tem

um caráter histórico-antropológico, pois produz o homem necessário a cada local e época, de acordo com o processo de transformação gestado no tempo e no espaço.

Partindo desse pressuposto, entende-se a educação como um processo (a formação do homem), como um fato existencial (constituição do homem), como fato social (refere-se à totalidade das relações sociais), como fenômeno cultural (que abrange o conjunto das transformações realizadas historicamente e pelo homem), como uma atividade teológica (voltada para a busca do transcendente, visando o crescimento moral e ético), como uma modalidade de trabalho social (visa preparar os membros de uma atividade social), como uma atividade que envolve o grau de consciência social de cada momento, para a realização objetiva e concreta da práxis social.

A educação tem uma dimensão ampla, pois engloba as formas particulares de educação e, entre elas, a educação institucionalizada e formal. Esta, por sua vez, constitui-se como resultado de um longo e milenar processo que se iniciou nos primórdios da humanização, porém, sem uma data definida assinalável e se estende até os dias atuais. As ações dos homens com o meio e deste em relação àquele, e dos homens entre si, em aprendizagens históricas concretas, resultaram em experiências, em conhecimentos, em saberes, em ciências, que são assimilados, elaborados, transmitidos e transformados, elaborados e reelaborados, tornando-se condição existencial do homem. Sem desconsiderar a educação informal, sumamente importante para o desenvolvimento global do homem, como ser da práxis, tratar-se-á particularmente da educação letrada e institucional.

A educação formal tem estado diretamente relacionada às condições históricas e sociais. Por isso, a educação deve ser orientada no sentido de além da apropriação da cultura existente, analisá-la criticamente e reelaborá-la para que sirva de instrumento de transformação e inclusão social. Para se chegar a isto, é insuficiente a posição metodológica que privilegie apenas a prática, o hábito ou o bom senso e despreze uma sólida formação filosófica, uma reflexão teórica, a busca dos princípios lógicos e as bases epistemológicas para constituir a práxis. Esta atuação teórico-prática só pode ser obtida se houver a compreensão do trabalho pedagógico a partir da categoria de totalidade e os diversos determinantes socioeconômicos, políticos e culturais que, ao longo da história da educação, nem sempre foram considerados.

As Instituições de Ensino Superior devem ser um espaço livre de circulação de ideias, de discussões, de socialização do conhecimento e da pesquisa. Neste sentido, importa garantir aos acadêmicos e profissionais uma sólida formação teórico-prática, filosófica, epistemológica e humana que possibilite atender às necessidades e superar os desafios. É importante orientar a educação acadêmica para dar ênfase ao processo de aprendizagem, permitindo ao aluno que se torne mais autônomo na busca do conhecimento.

O marco orientador poderá concretizar-se na forma de uma proposta educacional para a formação dos acadêmicos, proporcionando meios para o desenvolvimento de competências que permitam a formação de um profissional capaz de participar na tomada de decisões profissionais e sociais de produção de conhecimento, considerando a realidade como sendo multidimensional e interdependente. São marcos específicos:

- I. O marco filosófico, que articula as premissas, compromissos e princípios da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí sob a influência de uma visão histórica e prospectiva;
- II. O marco teórico-conceitual, que articula as concepções e conceitos que irão influenciar as formas de pensar e de atuar dos atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem;
- III. O marco político-educacional, que articula as atitudes e procedimentos diretamente relacionados com os objetivos da educação do Ensino Superior;
- IV. O marco metodológico, que orienta o percurso e os elementos organizacionais da ação dos sujeitos engajados na proposta educacional da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí;
- V. O marco estratégico, que delimita os procedimentos, possibilitando combinar fatores e ações relevantes para alcançar os objetivos da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí no contexto da realidade emergente local e global;
- VI. O marco instrumental-operativo, que configura o conjunto dos elementos do nível executivo das ações, nas diferentes modalidades de oferta da educação, presencial e a distância.

Além disso, deve-se considerar a capacidade que a Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí necessita para desenvolver suas atividades e cumprir seus compromissos sob a influência dos elementos orientadores do seu modelo educacional, articulados no “marco orientador”. São as várias competências e habilidades que os sujeitos participantes do processo educacional da IES devem desenvolver e fortalecer, entre outros:

- I. Capacidade de inovação e comunicação;
- II. Habilidades básicas para inserir-se no mercado de trabalho;
- III. Diversificação de conhecimentos e competências;
- IV. Atitudes crítico-reflexivas;
- V. Pensamento sistêmico;
- VI. Capacidade de trabalhar coletivamente;
- VII. Iniciativa e autonomia;
- VIII. Ética e a solidariedade.

Outro aspecto a ser considerado é a credibilidade que a Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí necessita conquistar junto ao sistema educacional, à comunidade e demais instituições. Alguns fatores aportam:

- I. Fundamentação teórica que possibilite a consistência da proposta educacional;
- II. Permeabilidade política e social;
- III. Flexibilidade para perceber e aceitar os novos anseios emergentes;
- IV. Garantia da dialética do compromisso x participação contínua;
- V. Prática dos princípios orientadores estabelecidos;
- VI. Congruência com os enfoques orientadores definidos;
- VII. Suporte tecnológico adequado às modalidades de oferta de ensino presencial e a distância.

Nesse contexto, ao pretender apresentar algumas questões relativas à tarefa docente, ao agir do professor, parte-se da premissa que esse é um profissional que deve, no seu ofício, mobilizar saberes e habilidades para enfrentar diferentes tipos de situações e que a mobilização e o uso destes recursos se traduzem nas competências que devem ser demonstradas por eles e que são inerentes ao seu fazer cotidiano. Isso porque a IES, compreendida como instância de ensino, iniciação científica e extensão, responsável pela transmissão do saber acumulado, pela crítica deste mesmo saber, pela elaboração de novos saberes e tecnologias, ocupa função de elite na sociedade, delegando aos profissionais e alunos o desenvolvimento social e cultural das realidades locais e regionais.

A ordem da educação moderna é propor tarefas aos aprendizes que os tornem capazes de identificar, avaliar, reconhecer, questionar; enfim, um trabalho que tenha como objetivo não apenas a transmissão de conhecimentos específicos, mas que, principalmente, venha formar um “cidadão do mundo”.

A ação do profissional de ensino deve traduzir duas ideias: a primeira, de Arroyo (1996), para quem o professor, profissional da educação, deve ser um especialista capaz de sintetizar os saberes culturais necessários à formação do homem moderno e comum; a segunda, de Gauthier (2000), para quem o professor deve ser um “ator” que toma decisões em situação de urgência, mobilizando saberes para resolver problemas em seu contexto.

Primeiramente, se há muitos professores que ainda resistem, operando como guardiões do conhecimento aos quais dá acesso segundo um ordenamento pré-definido e de acordo com metodologias que consideram adequadas, é urgente também que eles assumam a função de incorporar e significar, no contexto do ensino, conhecimentos que vêm de diferentes fontes, externas à instituição, quase sempre numa sequência lógica que escaparão ao seu controle. Pode-se inferir que, além de especialista em determinada área do conhecimento, ele terá que desenvolver

habilidades para identificar as relações de sua especialidade com outras áreas do conhecimento; selecionando, organizando, dando sentido e levando à prática, à informação e ao conhecimento, considerando as modalidades de oferta de ensino presencial e a distância.

Construir sentidos, com base na informação e no conhecimento, poderá ser a tarefa docente mais nobre da escola e do ensino superior na sociedade da informação. Às instituições educativas caberá construir significados que permitam aos alunos a assimilação de grande quantidade e diversidade de informações que aprofundem e ampliem a visão de mundo, o que sempre foi um sonho de educadores como Dewey, Piaget, Vygotsky e Freinet. Para isso é preciso ressignificar os instrumentos do trabalho pedagógico: currículos, metodologias, programas, relações de ensino e aprendizagem e perfis de competências dos professores. Todos os cursos, pela própria constituição e organização, deverão espelhar e incorporar essa visão.

As situações de ensino e aprendizagem precisam incentivar o aluno a referir o aprendido no curso e nas disciplinas ao vivido e observado no cotidiano de modo espontâneo, para que produza conhecimentos significativos e transformadores da realidade. Os conteúdos de ensino deverão ser ressignificados como meios e não mais como um fim em si mesmos. Deverão visar menos a memorização e mais as capacidades necessárias ao exercício de dar sentido ao mundo; analisar, inferir, prever e resolver problemas, continuar a aprender, adaptar-se às mudanças, trabalhar em equipe, intervir solidariamente na realidade. Não é por acaso que tais competências são as que agregam maior valor ao trabalho e ao exercício da cidadania.

O professor/ator, conforme destaca Gauthier, deveria estar calcado em competências que lhe possibilitassem trabalhar com o aluno em situações de contexto real e em situações de contexto artificial. É o professor que, a partir do domínio dos conteúdos de uma determinada disciplina (saber disciplinar), irá utilizar o programa concebido nos currículos (saber curricular), criando melhores condições para o aluno desenvolver a aprendizagem. Sua atuação precisa estar envolvida com saberes das ciências da educação tanto quanto da tradição pedagógica e da sua própria experiência.

Assim sendo, o trabalho do professor não pode ser visto como algo desvinculado do contexto. A tarefa do professor é árdua e complexa, como complexos são os contextos em que se desenvolve o ensino. Saber agir com competência significa obter sucesso na tarefa de ensinar, indicar novas fontes para estudo ou orientar os estudantes sobre sua descoberta. Significa saber escolher bem os recursos disponíveis e necessários e colocá-los à disposição dos alunos para que eles possam obter uma aprendizagem satisfatória como espera a sociedade, com uma formação consistente baseada na prática fundamentada na ação e na reflexão sobre a ação. O papel do aluno será o de buscar o conhecimento de maneira constante, mostrando interesse pela sua formação e pela transformação da realidade social em que está inserido.

Se o discurso do professor é sua principal ferramenta de comunicação e de construção do conhecimento na interação com o aluno, a efetividade da relação professor/aluno é de sua responsabilidade, pois cabe a ele o papel de facilitar o processo. Desta forma, o clima será adequado se o professor, enquanto organizador das atividades educativas, não subestimar a capacidade dos alunos e os tratar com dignidade e respeito. Mas estes terão sua parcela básica de responsabilidade, como interlocutores e construtores do conhecimento e do trabalho pedagógico propício ao comprometimento e à competência.

O encaminhamento didático-pedagógico dos cursos suscita uma reflexão sobre o trabalho do educador e a construção da cidadania. Portanto, devem-se criar espaços para uma visão integradora do trabalho pedagógico de forma a não fragmentar o processo educativo.

O aluno é visto como indivíduo histórico, não um ser abstrato, mas real e precursor e construtor de uma nova ordem mundial. Assim, o ato educacional não é mais visto como puramente técnico, mas a partir de um posicionamento político. Este enfoque percebe a sociedade em toda a sua complexidade, mostrando as relações de exploração. As diversidades culturais são respeitadas e valorizadas, e é das particularidades de cada grupo sociocultural que parte o planejamento curricular.

Neste documento, alerta-se a comunidade educacional que o processo de discussão deve ser permanente a fim de que se construa um espaço de entendimento do currículo, como um espaço mais amplo e não um mero rol de disciplinas, uma vez que estas sofrem influências e influem na sociedade.

Neste enfoque, procura-se delinear e indagar que tipo de formação intelectual a Faculdade precisa construir junto aos acadêmicos. As qualidades e as habilidades que eles precisam adquirir nos cursos ofertados para responderem aos desafios e às necessidades da sociedade em que atuam e/ou atuarão na busca pela reconstrução social. Neste sentido, a Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí compromete-se com o ensino nos cursos, na defesa de que ele seja democrático e de qualidade.

8.1 Plano para Atendimento às Diretrizes Pedagógicas

A Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí busca oferecer um ensino diferenciado, primando pela qualidade dos serviços prestados, inovando sempre e questionando suas práticas para constantemente fundamentá-las nos princípios já declarados e na contínua atualização metodológica, mobilizando-se na busca por alternativas diferentes no enfrentamento dos problemas cotidianos, promovendo a aprendizagem de seus participantes e estimulando a aprendizagem em equipe.

Para atingir os objetivos institucionais de aperfeiçoar e atualizar continuamente o ensino de graduação e com o propósito de estabelecer um perfil mais atualizado do formando, a estratégia é a ampliação do tempo de dedicação dos professores, a fim de discutir ainda mais as novas diretrizes, assim como a utilização dos resultados do Programa Avaliação Institucional, o que torna sua ação mais democrática e mais rápida, gerando avanços em cada área.

Também, com o propósito de poder estabelecer a compatibilidade do perfil do egresso com o contexto contemporâneo, a Instituição dedicar-se a realizar um trabalho sistemático e específico nessa direção, a fim reconstruir os projetos pedagógicos dos cursos, retomando os componentes a ele intrínsecos como as competências e as habilidades, os conteúdos ou tópicos de estudos, a duração dos cursos, as atividades práticas e complementares, o aproveitamento de habilidades e competências extracurriculares, a interação com a avaliação institucional e os novos indicadores de qualidade, sem prejuízo de outros aportes considerados necessários para que a formação de nível superior se constitua em processo contínuo, autônomo e permanente, com uma sólida formação básica e uma formação profissional fundamentada na competência teórico-prática, para o atendimento das contínuas e emergentes mudanças do mundo contemporâneo.

De forma bem específica, o processo de avaliação interna da IES, conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) conduz a instituição a direcionar suas ações administrativas e pedagógicas, sempre visando a melhoria da qualidade do ensino oferecido.

8.2 Políticas de Criação, Implementação e Atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos

A Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí busca constante adaptação, acompanhando as mudanças do mundo do trabalho, observando o cenário socioeconômico e cultural, ao criar novos cursos de médio e longo prazo que atendam às demandas e necessidades regionais, estadual e nacional, perseguindo a coerência com os princípios e orientações estabelecidas expostos neste PDI.

Na IES, os projetos pedagógicos dos cursos são elaborados pelo coordenador do curso, juntamente com Núcleo Docente Estruturante (NDE), e com a participação dos membros do colegiado do curso. A aprovação cabe, primeiramente, ao NDE e posteriormente aprovado pelos colegiados, após análise da legislação pertinente e ao contexto institucional.

A preocupação com a trans e interdisciplinaridade é latente nos currículos, de forma a proporcionar, por meio dos conteúdos programáticos, uma integração entre as disciplinas, pressupondo o exercício de reciprocidade entre as disciplinas, a partir da consciência dos professores que elaboraram os seus planejamentos, em conjunto com a coordenação e a avaliação de seu desenvolvimento.

Para isso, a instituição prima pelos momentos de interação entre o corpo docente de cada curso, tanto entre eles mesmos, como entre eles e outros professores com experiências e realidades diferentes; assim, a construção do currículo é respaldado nas semanas acadêmicas, nos fóruns de discussões internos, nos eventos científicos, nos encontros entre professores e pesquisadores de outras instituições com o nosso corpo docente e equipe técnica.

Acentuadamente intensificou-se nos últimos anos a atualização e a modernização das estruturas curriculares dos cursos, tendo em vista as necessidades contemporâneas. Essas necessidades contemporâneas referem-se às novas diretrizes, às tendências pedagógicas, às novas tecnologias impostas pelas transformações sociais e, mesmo, pelo mercado de trabalho. A IES vai ao encontro, ao implantar uma política de acompanhamento de egressos coerente e articulada com os cursos de graduação e o mercado de trabalho para a constante avaliação do projeto, considerando as avaliações da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e os indicadores de avaliação do Ministério da Educação, além dos relatórios de visita dos avaliadores do INEP, que são referenciais importantes para atualização do projeto.

8.3 Desenvolvimento dos Currículos

A implementação dos currículos dos cursos de graduação na Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí passa inevitavelmente por princípios de ordem metodológicos adotados por seus docentes, no sentido de evidenciar ao longo de todo o processo educativo, sua missão institucional: a de “atuar no ensino superior mediante articulação permanente entre a realidade local e o desenvolvimento educacional tendo em vista um processo de educação crítica, propositiva e transformadora”.

Nessa perspectiva, o “ensinar e o aprender” devem ser diferenciados. Para tanto, professores se colocam no lugar de “mediadores/orientadores” da aprendizagem, para que seus alunos, possam, ao longo de todo o processo educativo, transformarem-se em “sujeitos de aprendizagem”.

Para que esse novo paradigma educacional possa ser concretizado, entendemos que a “aprendizagem ativa”, enquanto abordagem de ensino, possa ser eficaz na execução dos currículos dos cursos de graduação e pós-graduação da Faculdade do Vale do Ivaí.

A “aprendizagem ativa”, tendo o aluno como construtor do seu próprio conhecimento mediado pelo professor, permite uma formação mais holística do sujeito. Categorias como a reflexão crítica, o conhecimento contextualizado, o diálogo entre os atores no processo educativo, o trabalho em equipe, a união entre a teoria e a prática, a interdisciplinaridade, dentre outros, possibilitam um novo olhar sobre o currículo.

A Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí discute com a comunidade acadêmica sobre aspectos relacionados ao planejamento das aulas (plano de ensino e plano de aula), sobre a organização das aulas, sobre o processo de ensino, aprendizagem e sua conseqüente reavaliação e avaliação.

O plano de ensino de cada componente curricular evidencia claramente os objetivos a serem alcançados, além de indicar as habilidades e competências a serem desenvolvidas, tendo como base as DCNs dos cursos de graduação. Contemplam, ainda, a descrição dos conteúdos a serem estudados, as estratégias pedagógicas a serem adotadas, presenciais ou a distância, os recursos de aprendizagem e a proposta de avaliação a ser efetivada. Os planos de aula têm a função de planejar cada momento específico do processo de aprendizagem, dando organicidade ao plano de ensino.

Propõe-se uma configuração na sala de aula organizando-a em três momentos: “o antes”, “o durante” e “o depois”. Essa nova configuração de sala de aula, possibilitada pela tecnologia digital de informação e comunicação, permite que, através de um ambiente virtual de aprendizagem, o professor possa planejar suas aulas (“o antes”), disponibilizando com antecedência o plano de ensino e o da aula, e outros materiais e recursos a serem utilizados para o momento da aula (“durante”). A partir das reflexões realizadas em aula, o aluno, num contínuo, permanece refletindo sobre a aula no momento posterior (“o depois”) com a indicação de outras atividades com textos e materiais didáticos que complementam a aula.

Nesse processo, cada aluno, ao mobilizar competências e habilidades e ao articulá-las com os variados conhecimentos, conteúdos e conceitos específicos, numa visão contextualizada e mediados pelo professor, se desenvolve para a vida em sociedade.

Por fim, a proposta de uma avaliação processual da aprendizagem contribui para que o aluno seja o sujeito/protagonista de sua aprendizagem em consonância com os objetivos descritos nos planos de ensino e de aula dos variados componentes curriculares dos cursos da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí, tendo como referência as DCNs dos cursos.

8.4 Flexibilização Curricular

O processo de flexibilização curricular é percebido pela IES como um componente essencial na organização dos projetos pedagógicos de seus cursos, no respeito à diversidade, com base humanista e integradora, que permite incorporar outros conhecimentos e formas de aprendizagem. Como nos ensina Edgar Morin, as disciplinas fechadas impedem a compreensão dos problemas do mundo.

Novas organizações curriculares possibilitam acompanhar a evolução tecnológica, que por vezes, determina os contornos do exercício profissional contemporâneo, como, ainda valoriza o desenvolvimento contextualizado das práticas educativas dos sujeitos aprendentes.

Assim, ao responder às demandas colocadas por uma sociedade em transformação, a flexibilização curricular exige a compreensão do currículo como o conjunto de princípios e diretrizes, que garantem ao estudante vivenciar experiências transformadoras em todas as suas dimensões.

A Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí busca, através da flexibilização curricular, inovar na prática pedagógica, de forma a valorizar as possibilidades da ação, reflexão e interação do aluno, oportunizando-o a participar do processo de formação profissional, buscando a articulação teoria e prática como princípio integrador (conectar o pensar ao fazer), ampliando os horizontes do conhecimento e a aquisição de uma visão crítica que lhe permita extrapolar a aptidão específica de seu campo de atuação profissional.

Como agência formadora de recursos humanos para atuar em diversos níveis da sociedade, entendemos que é através de eixos temáticos que podemos promover a integração entre diferentes áreas do saber em diferentes cursos. Na IES a flexibilização se dá nos projetos pedagógicos dos cursos, nos projetos de extensão e pesquisa, seja por meio de atividades complementares, que inclui muitas vezes atividades de extensão, bem como das disciplinas optativas que integram o currículo dos cursos.

Dentre as principais orientações legais pode-se realçar aquelas previstas nos seguintes instrumentos:

a) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) que em seu Capítulo IV, trata da educação superior, antevendo a necessidade de a IES estar articulada com as novas demandas da sociedade.

b) O novo Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014) que entre as estratégias estabelecidas destaca a importância de fomentar estudos e pesquisas que analisam a necessidade de articulação entre formação, currículo, pesquisa e mundo do trabalho, considerando as necessidades econômicas, sociais e culturais do País.

c) As Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso.

8.5 Projeto Integrador Extensionista

O Projeto Integrador Extensionista da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí está integrado à matriz curricular dos cursos da IES a fim de promover uma interação transformadora entre a instituição e outros setores da sociedade, constituindo-se, dessa forma, como um processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico.

As atividades desenvolvidas visam a formação cidadã do aluno, a integração dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade, a produção de mudanças na própria instituição e demais setores da sociedade, além da articulação entre ensino, extensão e pesquisa realizada por meio de iniciação científica.

Dessa forma, o Projeto Integrador Extensionista é desenvolvido a partir de um tema gerador, articulado com as unidades curriculares previstas na matriz do curso, com propostas de inovação e melhorias no setor/organização a que se destina, por meio da elaboração de métodos norteados pelo “foco no produto” (de cunho teórico-prático), buscando beneficiar a sociedade da qual o IES também é pertencente.

O Projeto Integrador Extensionista é uma unidade curricular que conta com docentes para orientação dos projetos. As orientações ocorrem semanalmente ou quinzenalmente, de acordo com a definição do professor, com apresentação, pelos grupos de alunos, das atividades desenvolvidas que foram solicitadas durante as orientações, e realizadas durante o período fora de sala de aula.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento dos projetos é o *Design Thinking*, cuja proposta é converter dificuldades e limitações em benefícios para a comunidade atendida, levando em consideração suas necessidades, desejos e/ou limitações. O Método tem por objetivo o estímulo na resolução da problemática tema do projeto e é aplicada a partir da execução de 7 etapas, sendo elas:

- Problema: identificar e diagnosticar o problema.
- Empatia: entender e pesquisar sobre as necessidades.
- Ideação: levantar ideias e buscar soluções para o problema.
- Modelagem: estabelecer como executado
- Protótipo: representar de forma conceitual ou análoga a solução.
- Execução: colocar em prática o processo construído
- Teste de evidência: comprovar e dar feedback do projeto.

Considerando que é uma atividade verticalizada na organização das unidades curriculares do período, o aluno pode ter mentoria de outros docentes que compõem as disciplinas do período como também, com profissionais de mercado.

A Projeto Integrador Extensionista possui uma carga horária destinada para orientações em sala de aula e outra para a realização das atividades em campo, propostas em cada projeto. Essas atividades são registradas pelo professor orientador de forma que consiga acompanhar o processo de criação e aplicação do Projeto.

Uma das formas utilizadas para o acompanhamento é a rubrica avaliativa, que pode ainda ser auxiliada por metodologias ativas elencadas pelo professor, buscando conduzir o aluno ao desenvolvimento lógico e prático para concluir o projeto proposto. O professor também poderá passar atividades extras para os acadêmicos, sempre que julgar necessário, buscando cumprir as etapas do *Design Thinking*, considerando o volume das atividades propostas pelos docentes das disciplinas e tendo em vista a necessidade específica do grupo: deficiências, atualização de determinado conteúdo, complementação de conhecimentos, cronologia metodológica, etc.

Assim, se o professor julgar que o grupo necessita de determinado conhecimento prévio para melhorar o desempenho em alguma disciplina, ele poderá passar atividades para os acadêmicos registrando-as na ficha do acadêmico. Além disso, cabe ao professor do Projeto Integrador a orientação, o acompanhamento e a avaliação do Trabalho Integrador a ser elaborado pelo acadêmico durante o semestre.

O Trabalho Integrador deve abordar temática que leve em consideração os conhecimentos adquiridos pelo acadêmico no semestre. Sua finalidade principal é desenvolver no aluno a capacidade de elaborar um trabalho que integre as diversas disciplinas do semestre, além de desenvolver a habilidade de trabalhar em equipe.

Essas atividades são registradas, acompanhadas e avaliadas pelo professor, na ficha ou em ata de acadêmica (instrumento de acompanhamento e avaliação do estudante) de forma coletiva e individual, avaliando suas habilidades em geral.

O professor do Projeto Integrador Extensionista trabalha com um grupo de acadêmicos em encontros semanais ou quinzenais. Durante esses encontros, os grupos são submetidos a uma mediação da problemática/tema do projeto, buscando identificar se o grupo está no caminho esperado para alcançar o objetivo proposto.

Cabe ao professor estimular os acadêmicos à criação, por afinidade, de pequenos subgrupos (em torno de seis integrantes), para manterem entre si contato permanente, de forma virtual, pelo portal, ou presencialmente, em encontros regulares combinados pelos próprios alunos, sendo que a participação dos mesmos nos subgrupos, nos encontros presenciais com o professor, nas diversas discussões dentro do grupo, bem como a entrega das atividades, conforme proposta pelo professor, são elementos fundamentais para a nota semestral do aluno.

O Projeto Integrador Extensionista é apresentado à sociedade em dois eventos acadêmicos:

- Mostra de Projeto Integrador Extensionista (WEBTEC): apresentação dos projetos desenvolvidos no primeiro semestre do ano corrente e acontece na última semana do referente. Os projetos são avaliados por professores/avaliadores e recebem notas para os

seguintes itens: relevância social, atitude grupal, compreensão do contexto de trabalho e importância para a comunidade, criatividade e apelo social.

- Mostra Acadêmica Científica (MAC): acontece no final do segundo semestre do ano corrente e tem como objetivo incentivar a participação dos acadêmicos e profissionais das diversas áreas do conhecimento para compartilhamento de informações, métodos, sistematização de pesquisas, processos de inovação e de tecnologia, que visam complementar a formação e trazer contribuições científicas para a região. Neste evento os alunos apresentam os projetos desenvolvidos durante todo o segundo semestre do ano letivo por meio de resumos estendidos.

O trabalho final do Projeto Integrador Extensionista, componente obrigatório da unidade curricular, é um trabalho escrito científico, que visa relatar e comprovar o desenvolvimento do projeto durante o semestre. O aluno deve elaborar o trabalho de acordo com a seguinte estrutura:

- I. Elementos pré-textuais: capa; folha de rosto; sumário; resumo; e palavras-chave.
- II. Elementos textuais: peça chave do projeto, que apresenta a fundamentação teórica e a importância do projeto para a sociedade, dando embasamento para a prática desenvolvida pelos discentes. Sendo assim, o corpo de texto que relatará o Projeto Integrador Extensionista deve ser composto por:
 - Introdução;
 - Revisão bibliográfica;
 - Objetivo;
 - Justificativa;
 - Metodologia;
 - Resultado;
 - Conclusão.

Dessa forma, configura-se como movimento puramente de articulação entre as vivências do senso comum e o saber elaborado. O Projeto Integrador Extensionista possui manual que tem como objetivo fornecer orientações para sua realização, e nortear o aluno quanto ao desenvolvimento das ações propostas durante o curso.

O desenvolvimento coletivo dos projetos visa que o futuro profissional seja capaz de exercer sua profissão de forma complexa, competente e inovadora, pois os conhecimentos deixarão de ser vistos de forma isolada, e, sim, considerados numa perspectiva interdisciplinar e transdisciplinar.

8.6 Qualidade de Ensino

Educadores têm uma preocupação constante: a melhoria da qualidade do ensino. Independentemente das divergências que se pode ter a respeito do próprio conceito de “qualidade do ensino”, concordamos, assim se espera, que um “bom ensino” deve gerar resultados satisfatórios no desempenho dos alunos nos exames oficiais de avaliação: ENADE, exames de qualificação profissional, concursos públicos etc. Ou seja, um “bom ensino” deve refletir nos resultados alcançados pelos alunos nas avaliações a que se submetem.

Também é concordância geral que a aprendizagem é patrimônio do aprendiz. É o aluno que aprende. Por isso, se aceita que há um “bom ensino” quando há “verdadeira aprendizagem” dos alunos. Essa “verdadeira aprendizagem” deve produzir resultados satisfatórios em exames de avaliação, sob pena de ser considerada apenas letra morta. Caso contrário, entraremos numa infundável discussão subjetiva sobre aprendizagem.

Sendo conquista do aluno, a aprendizagem depende muito de seu empenho e de sua dedicação. Não bastam bons docentes e bons recursos didáticos. Pode-se mesmo afirmar que uma “boa proposta pedagógica” é aquela que é capaz de levar o aluno a fazer o esforço necessário para que sua aprendizagem ocorra. Claro que nessa “boa proposta pedagógica” estão incluídos bons docentes e bons recursos didáticos. Mas, é imprescindível que essa boa proposta leve mesmo a sério a necessidade do esforço permanente do aprendiz.

Como nosso objetivo principal é a aprendizagem, parte do trabalho docente deve concentrar-se na criação de mecanismos que melhorem efetivamente a aprendizagem de todos os alunos.

8.7 Metodologias de Ensino

Nos dias de hoje, o ensino superior visa, fundamentalmente, à preparação para o exercício da cidadania e à formação integral do egresso, cabendo aos cursos de graduação o preparo para a vida profissional a partir de uma aprendizagem significativa, na qual sejam consideradas as experiências, os interesses e as necessidades dos alunos, além das demandas do mercado de trabalho, em consonância com as políticas públicas e as diretrizes de órgãos regulatórios.

As situações de ensino e aprendizagem precisam incentivar o aluno a referir o aprendido no curso e nas disciplinas ao vivido e observado no cotidiano de modo espontâneo, para que produza conhecimentos significativos e transformadores da realidade. Os conteúdos de ensino deverão ser ressignificados como meios e não mais como um fim em si mesmos. Deverão visar menos a memorização e mais as capacidades necessárias ao exercício de dar sentido ao mundo; analisar, inferir, prever e resolver problemas, continuar a aprender, adaptar-se às mudanças, trabalhar em equipe, intervir solidariamente na realidade.

Na concepção da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí, o professor deve atuar como mediador na preparação dos alunos, para o pensar. Ele precisa estimular as capacidades investigadoras dos alunos, ajudando-os a desenvolver competências e habilidades mentais.

O que a Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí busca, por meio da didática, é a relação ensino-aprendizagem, na qual estão implicados os objetivos, os conteúdos (conceituais, procedimentais e atitudinais), os métodos, as formas de organização e de avaliação do ensino.

O professor deve se preocupar com o desenvolvimento de funções cognitivas do aluno, visando a sua aprendizagem autônoma. Assim, a característica mais destacada do trabalho do professor é a mediação pela qual ele se situa entre o aluno e o conhecimento para possibilitar as condições e os meios de aprendizagem.

A preocupação mais elementar da didática, para a Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí, diz respeito às condições e aos modos pelos quais os alunos melhoram e potencializam sua autoaprendizagem.

Em razão disso, a didática a serviço do ensino-aprendizagem voltada para a formação de alunos pensantes e críticos, deverá salientar as estratégias pelas quais os alunos aprendem a internalizar conceitos, habilidades e competências. Para tanto, utilizamos a estratégia de organizar e elaborar atividades de aprendizagem que se constituam em instrumentos para lidar praticamente com a realidade, ou seja, resolver problemas, enfrentar dilemas, tomar decisões, formular estratégias de ação.

As atividades que são executadas pelos alunos priorizam estratégias de modo a garantir uma estreita e concomitante relação entre a teoria e a prática, sem predomínio de uma sobre a outra e, ambas, fornecendo elementos fundamentais para a aquisição dos conhecimentos e habilidades necessárias ao futuro profissional.

Nas atividades propostas, preconiza-se o instigar questionador dos acadêmicos, os professores e os tutores sendo orientados a estimular e incentivar os alunos à efetiva realização das atividades, à participação em momentos de discussão, utilizando-se dos recursos de tecnologia que possibilitam esta prática.

A metodologia proposta pretende fortalecer o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, além de propiciar aos mesmos um espírito empreendedor que busque o desenvolvimento científico e profissional, contribuindo para uma formação de sujeitos autônomos, éticos e cidadãos com visão crítica da sociedade.

Enfim, tendo em vista a formação do cidadão e do profissional desejado, o trabalho didático-pedagógico a ser desenvolvido leva em conta os seguintes fatores:

- I. Estímulo para uma progressiva aprendizagem que propicie autonomia intelectual e profissional do aluno;
- II. Incentivo a uma aproximação intuitiva e criativa para a resolução de problemas;
- III. Não utilização de definições fechadas que limitem a criatividade e a imaginação;
- IV. Estímulo à investigação de diversas explicações para um fenômeno;
- V. Ensino que assegure elevados padrões de competência profissional pelo domínio do instrumental técnico, operativo e das habilidades de cada área de formação, capacitando para a atuação nas diversas realidades e âmbitos de iniciação científica e exercício profissional;
- VI. Estímulo para que se estabeleçam relações entre conteúdo e experiência dos alunos;
- VII. Estímulo para o aproveitamento de experiências relevantes para a área de formação do aluno adquiridas fora do ambiente escolar;
- VIII. Flexibilidade na adaptação dos conteúdos e métodos de ensino-aprendizagem às situações de sala de aula.

A Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí entende que, ao se escolher uma técnica pedagógica, deve-se antes de tudo, refletir se ela corresponderá aos objetivos de ensino-aprendizagem e aos conteúdos que se pretende desenvolver junto aos alunos, devendo tal processo ser avaliado contínua e dinamicamente.

A IES visa a realização de um trabalho pedagógico que contemple, em suas práticas educativas, métodos de ensino e técnicas didáticas e pedagógicas voltadas ao desenvolvimento de seus alunos, privilegiando a incorporação de metodologias que aperfeiçoem o trabalho acadêmico bem como suscite o protagonismo do aluno no seu processo de aprendizagem.

Na esfera da Educação, diversas são as discussões que desafiam, impactam e expandem as ideias sobre como se efetiva o aprendizado. Determinados questionamentos fizeram com que a IES buscasse por metodologias de aprendizagem ativas para a formação de seus alunos, além da capacitação dos profissionais inseridos neste processo.

Metodologias Ativas de Aprendizagem (MAA do inglês, Active Learning Methods) direciona a um movimento constante que envolve os alunos de maneira dinâmica, reflexiva, curiosa, criativa e motivadora na construção do conhecimento.

O método apresentado confronta com o método tradicional de ensino, que representa a figura do professor como detentor do saber com ministração de aulas de caráter informativo, posicionando os alunos na condição de receptores passivos do conhecimento, onde a aprendizagem se dá pela repetição ou memorização, colocando os estudantes na posição de simples expectadores

do mundo, diferente das metodologias ativas de aprendizagem, que permitem que os estudantes atuem de modo a promover seu próprio desenvolvimento, alcançando níveis mais complexos de pensamento e de comprometimento em suas ações.

As Metodologias Ativas de Aprendizagem são centradas no estudante. Envolve métodos e técnicas que estimulam a interação entre estudantes e professores e promovem a aprendizagem colaborativa e significativa, a reflexão crítica sobre a experiência, uma maior apropriação no processo de ensino-aprendizagem, o desenvolvimento de capacidade para a autoaprendizagem, a aprendizagem “profunda” e não “superficial” e favorece uma maior retenção do conhecimento.

As metodologias utilizadas estão atreladas à missão da instituição, fundamentada nas áreas de atuação de seus cursos, a fim de atuar no ensino superior mediante articulação permanente entre a realidade local e o desenvolvimento educacional tendo em vista um processo de educação crítica, propositiva e transformadora.

Neste sentido a metodologia prioriza a ação educativa em uma participação ativa e crítica do aluno, voltada à aquisição de conhecimentos práticos e teóricos, ao desenvolvimento de habilidades e à formação de valores e atitudes, de modo a constituírem os fundamentos para que os alunos desenvolvam as competências necessárias ao exercício profissional e à participação crítica na sociedade.

8.7.1 Metodologia para o Ensino a Distância

Os cursos da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí contemplam disciplinas com carga horária integralmente presencial, disciplinas com carga horária integralmente EaD ou disciplinas com carga horária EaD e presencial.

Nos cursos na modalidade a distância da IES, nas disciplinas que contemplam carga horária presencial, as aulas são ministradas pelo professor-tutor responsável por ela, na instituição de ensino. As turmas são divididas em grupos de até 50 (cinquenta) alunos por sala de aula e, as aulas com atividades em laboratórios, ocorrem com o grupo de 50 alunos ou com turmas divididas em grupos de até 25 (vinte e cinco) alunos por laboratório, considerando seu dimensionamento.

O corpo docente é constituído por professores-tutores com experiência em metodologias ativas de aprendizagem e em EAD, exigência estabelecida no processo seletivo de contratação de docentes. Com a vivência da prática ativa de aprendizagem e com a Educação a Distância, o docente facilita a consolidação da visão empreendedora de transformar o processo de ensino e aprendizagem em um ambiente de desenvolvimento, aplicação e motivação, além de estar em consonância com a cultura institucional da Fatec.

Quanto à carga horária EaD dos cursos, compete ao professor conteudista, planejar, a partir da ementa constante no Projeto Pedagógico do Curso, o conteúdo programático da disciplina. Uma vez planejado, o professor conteudista faz a seleção das Unidades de Aprendizagem e encaminha para validação do coordenador do curso. Após aprovação pelo Coordenador do Curso no sistema, o Coordenador do Núcleo de Educação a Distância recebe uma notificação via e-mail de aprovação das UAs, e inicia o processo de construção das salas virtuais conforme descrito no manual de operações do AVA, para início das atividades dos alunos, sob responsabilidade do professor-tutor.

O ambiente virtual de aprendizagem possibilita a realização das práticas educativas que auxiliam e facilitam a autonomia do aluno frente ao processo de ensino e aprendizagem a partir da oferta do material didático pedagógico apresentado nas Unidades de Aprendizagem em diferentes metodologias: apresentação, vídeo do professor, desafio, infográfico, conteúdo do livro, dica do professor, exercícios, na prática e saiba mais.

A trilha de aprendizagem apresentada nas Unidades de Aprendizagem atende às diferentes formas de aprender, que são elucidados nos perfis dos estudantes, que estão condicionados ao processo de ensino dentre os quais podem-se elencar:

- I. Ativos: Tendem a reter e compreender melhor a informação participando ativamente de alguma atividade, discutindo, ou explicando para outros.
- II. Reflexivos: Preferem refletir calmamente sobre a informação. Podem ser mais lentos para iniciar uma atividade e gostam do trabalho individual ou em equipe.
- III. Sensoriais: Gostam de resolver problemas através de procedimentos bem estabelecidos e não apreciam complicações e surpresas. Tendem a ser práticos e cuidadosos.
- IV. Intuitivos: Preferem descobrir possibilidades e inter-relações. Gostam de inovação e não apreciam a repetição. São rápidos, criativos e apreciam a variedade.
- V. Visuais: Lembram-se mais do que viram e preferem as representações visuais, como quadros, gráficos, vídeos e demonstrações.
- VI. Verbais: Tiram mais proveito das explicações escritas e faladas. Gostam de ouvir e de tomar notas. Materiais de apoio são úteis para eles. Repetem as palavras, falando ou escrevendo. Fazem a leitura de suas notas em silêncio e transformam diagramas em palavras.

Diante dos recursos disponibilizados no AVA, que permite a evidência do estudante no processo do conhecimento, e buscando atender aos diversos perfis de aprendizagem a Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí contempla nos projetos pedagógicos dos seus cursos os setes princípios da metodologias ativas de aprendizagem: problematização da realidade; trabalho em

equipe; inovação (TIC -tecnologia da informação e comunicação); professor como mediador, facilitador.

Por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) alunos, professores-tutores e tutor-técnico podem interagir entre si através de *chat* e fórum, construindo juntos os caminhos da formação profissional. Ambos permitem a discussão de temas pertinentes aos conteúdos abordados na disciplina, sendo que o *chat* possibilita aos participantes conectados a interação em tempo real.

Além das ferramentas dispostas no Ambiente Virtual de Aprendizagem, há também o atendimento semanal online AO VIVO pela plataforma Zoom do professor-tutor responsável da disciplina, este momento é denominado de MEAD (Momento EAD Fatec), onde o professor-tutor atende às demandas de dúvidas dos estudantes, potencializa as explicações dos conteúdos selecionados nas UAs, promove a interação e discussão de assuntos pertinentes ao conteúdo. A proposta metodológica utilizada propicia a acessibilidade do estudante com AVA e sua permanência, a relação proximal com docente na construção responsável do conhecimento, além de promover integração com os recursos e ferramentas digitais, que englobam as tendências da educação moderna na era dos nativos digitais.

Neste processo, cabe ao tutor-técnico acompanhar as atividades EaD dos alunos no AVA. Ao professor-tutor da disciplina, por sua vez, compete atender as demandas do tutor-técnico, executar as atividades pertinentes à disciplina, inclusive a elaboração dos arquivos avaliativos aplicados presencialmente na instituição - Prova Presencial (PP). As demais atribuições de professor-tutor e tutor-técnico estão descritas nos tópicos correspondentes aos mesmos.

A autonomia do estudante e a problematização da prática profissional são valorizadas nas metodologias desenvolvidas nas situações virtuais de aprendizagem, visto que elas incentivam a construção de conhecimentos teórico-práticos além de estimular o desenvolvimento de competências relacionadas à área de atuação profissional do estudante, de modo a garantir sua participação em uma sociedade inserida na cultura digital.

É importante ressaltar ainda que, a metodologia de ensino seguida contempla atividades e avaliações à distância e presenciais, além da disponibilização de recursos adicionais de interação, tais como, livros-textos de bibliotecas virtuais e vídeo aulas.

No entanto, mesmo com a praticidade propiciada pela tecnologia, a Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí concebe que o contato pessoal é fundamental para o processo de aprendizagem. Por isso, nos cursos na modalidade à distância da IES, ocorrem aulas presenciais na sede da instituição, local onde é sediado o polo e os alunos podem encontrar os professores-tutores, os tutores-técnicos e os coordenadores de curso.

8.7.1.1 A Unidade de Aprendizagem (UA) no Ambiente Virtual (AVA)

A Unidade de Aprendizagem (UA) no ambiente virtual apresenta uma sequência sistematizada de tudo o que vai ser utilizado no processo de aprendizagem como: objetivos imediatos a serem alcançados, as competências e habilidades, os conteúdos a serem aprendidos, os textos, os exercícios, as atividades a serem realizadas.

Para cada Unidade de Aprendizagem (UA), são disponibilizados um conjunto de atividades que permitem aos alunos o estudo e a aprendizagem dos conteúdos. O material contempla os objetivos da aula; os textos que devem ser lidos ou estudados, as ações que devem ser realizadas, enfim, são materiais didáticos que ajudam o aluno a aprender por si mesmo.

Com o intuito de desenvolver no estudante uma cultura de autoaprendizagem, os materiais disponibilizados devem ir além do assunto abordado, permitindo o estudo aprofundado do tema. A boa seleção, preparação e disponibilização do material de estudo, ou seja, a eficiência das ações nesse primeiro momento, certamente o processo de estudo, individual, é mais eficaz e resultando em aprendizagem.

É importante ressaltar que o material e as atividades de aprendizagem utilizadas fica disponível para o aluno durante todo seu tempo de formação. Assim, a qualquer momento, pode revisar o tema estudado e, a cada semestre, tem à sua disposição não apenas os materiais e atividades de aprendizagem daquele semestre, mas também o de todos os semestres já cursados. Quando uma disciplina exigir o conhecimento dos conteúdos de um semestre anterior, o aluno pode revisá-lo, recordando o que foi ensinado.

Os conteúdos/objetos de aprendizagem disponibilizados aos estudantes foram desenvolvidos levando em consideração a atomização dos conteúdos, que consiste em um modelo de redução do conteúdo a um fragmento menor, que facilita a aprendizagem, de modo particular, nos cursos na modalidade EaD. É utilizado o conteúdo de um livro, artigo, material didático e dividindo-o em aulas.

Cada Unidade de Aprendizagem (UA) possui uma série de itens que visam fazer com que os alunos tenham acesso a um material diversificado, com desafios, exercícios, vídeos, infográficos e conteúdos teóricos. Em cada aula o aluno interage com diferentes mídias, de modo a tornar a aprendizagem dinâmica e interessante.

Esta metodologia de apresentar o conteúdo de estudo foi desenhado a partir de alguns conceitos que estão revolucionando o ensino superior no Brasil e no mundo, tais como: aprendizagem híbrida, sala de aula invertida.

A estrutura de cada tema é composta por um conjunto de materiais desenvolvidos didaticamente, incluindo objetivos de aprendizagem, atividades problematizadas, que colocam o

aluno frente a frente com situações que poderão ser encontradas em sua prática. Os conceitos são apresentados tanto em resumos dialógicos quanto em livros, disponíveis como e-books dentro da unidade de aprendizagem.

8.8 Processo de Avaliação do Ensino e Aprendizagem

A avaliação da aprendizagem também é norteada por meio das metodologias de ensino adotadas pela Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí, que a entende como um processo interpretativo, baseado em aspectos qualitativos e quantitativos, permitindo uma redefinição e reorientação para o alcance dos objetivos propostos e no acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos.

Para o alinhamento com as metodologias, o processo de avaliação se traduz em um conjunto de procedimentos aplicados em etapas formativa e somativa, objetivando, na primeira, a aferição da apreensão, pelo aluno, das competências e habilidades previstas, e na segunda, o consequente resultado.

Uma avaliação deve ser uma boa medida da eficácia da relação ensino-aprendizagem. Não se trata de “facilitar” ou “dificultar” um melhor resultado. Espera-se que a avaliação seja apenas uma medida adequada do resultado do processo ensino-aprendizagem, servindo assim para que professores e alunos possam aperfeiçoar esse processo. Portanto, a avaliação deve medir conteúdos e competências propostos e elaborados pelos docentes na preparação de suas aulas, não apenas o que foi trabalhado em sala de aula.

Para criar uma cultura de valorização da aprendizagem, levando o aluno a realizar o esforço próprio que a aprendizagem exige, deve-se adotar, pelo menos, os seguintes princípios:

- A aprendizagem é conquista do aluno, com orientação, acompanhamento e avaliação docente.
- Todos aprendem de forma diferente – por métodos diferentes, em diferentes estilos e a ritmos diferentes.
- A aprendizagem cresce com a atividade e o esforço do aluno.
- Esforço exige orientação, acompanhamento e avaliação.

Dessa forma, faz parte do processo de avaliação a diversificação de meios para este fim, onde são realizadas, ao longo do período letivo, atividades avaliativas voltadas a um processo contínuo, buscando avaliar os alunos de forma individual e coletiva por meio de diversos procedimentos metodológicos, contemplando, dessa forma, diferentes mecanismos, tais como trabalhos em grupos, seminários, debates, pesquisas, realização de entrevistas e vídeos, entre

outros, de modo a permitir o desenvolvimento da avaliação formativa dos alunos durante todo o processo de aprendizagem.

A avaliação do desempenho acadêmico, para efeito de aprovação no período letivo, é feita por disciplina e pelos outros componentes curriculares, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento do conteúdo ao longo do período letivo.

A frequência às atividades escolares é obrigatória em no mínimo 75% (setenta e cinco por cento), na modalidade presencial da carga horária prevista, assim como das horas destinadas para atividades Práticas.

O aproveitamento é o resultado da avaliação do desempenho do aluno nas atividades desenvolvidas em cada disciplina durante o período letivo, por pontos cumulativos, distribuídos de tal forma que somados, totalizem 100 (cem) pontos.

A avaliação do desempenho acadêmico é realizada, bimestralmente, por meio de procedimentos diversos, sendo em um momento por disciplina e, em outro de forma integrada, devendo medir habilidades e competências inerentes ao perfil do graduando no respectivo curso. O desempenho acadêmico é medido através de acompanhamento continuado da ação do aluno e dos resultados por ele obtidos, conforme previsto no Plano de Ensino.

A atividade acadêmica ou o trabalho discente efetivo compreende:

- Preleções e aulas expositivas com metodologias ativas de aprendizagem;
- Atividades Práticas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino, entre outras atividades no caso das licenciaturas.

As atividades práticas têm como objetivo principal a inserção de atividades práticas nas respectivas disciplinas, sendo desenvolvidas sob a orientação, supervisão e avaliação do docente responsável pela disciplina, realizadas pelos alunos em horários diferentes daqueles destinados às atividades presenciais, podendo ser realizadas de forma presencial e/ou em ambiente virtual.

Os instrumentos de avaliação da aprendizagem são considerados: leitura e interpretação de textos, provas orais e escritas, trabalhos individuais, trabalhos em grupo, relatórios de atividades práticas; desenvolvimento de projetos, atividades em laboratórios, oficinas, pesquisas, seminários; estudos dirigidos; estudos de casos; exercícios; portfólios; desenvolvimento de trabalhos acadêmicos, dentre outros, desde que previamente estabelecidos no Plano de Ensino da disciplina e elencados no plano de aula do professor.

A avaliação do processo de ensino aprendizagem é realizada conforme o Regimento da IES que prevê:

Artigo 66º – O aproveitamento escolar é avaliado através do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nos exercícios escolares e provas oficiais, realizadas ao longo do período letivo, sendo aprovado na disciplina o aluno que ao final do período, obtiver nota de aproveitamento igual ou superior a 7,0 (sete).

§ 1º - Compete ao professor da disciplina elaborar os exercícios escolares sob a forma de provas e determinar os demais trabalhos, bem como lhes julgar os resultados.

§ 2º - As provas em número mínimo de (2) duas por semestre letivo, aqui denominado provas bimestrais, visam à avaliação progressiva do aluno e constam de provas escritas, sob a forma de testes objetivos e/ou dissertativos e outras formas de verificação prevista no plano de ensino da disciplina.

§ 3º - As provas bimestrais serão realizadas em datas determinadas pela Secretaria em consonância com o Coordenador do Curso, respeitando-se os prazos de aplicação das provas, bem como a entrega das notas para registro na Secretaria.

§ 4º - Os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e de outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora, poderão abreviar a duração de seus cursos, de acordo com o previsto no artigo no 47, parágrafo segundo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Artigo 67º – A cada verificação de aproveitamento é atribuída uma nota, expressa em grau número de zero (0,0) a dez (10,0), graduadas em décimos.

§ 1º - Atribui-se nota zero (0,0) ao aluno que deixar de submeter-se à verificação prevista na data fixada, bem como ao que nela utilizar meios fraudulentos, ou recusar-se a fazê-la.

§ 2º - O aluno que deixar de realizar provas bimestrais poderá solicitar segunda chamada, em requerimento próprio, fundamentado e instruído com documentação comprobatória, protocolizada no setor próprio, no prazo estabelecido no Calendário Acadêmico. O pedido será analisado pelo Coordenador do Curso em conjunto com o Professor da disciplina, no prazo máximo de quarenta e oito horas, devendo indeferi-lo caso não considere motivo justo.

§ 3º - Pode ser concedida revisão da nota atribuída, quando requerida no prazo de (48) quarenta e oito horas após sua divulgação.

§ 4º - O requerimento de revisão de nota é dirigido ao Coordenador do Curso que o encaminhará ao professor que avaliou a prova ou trabalho apresentado.

§ 5º - O professor responsável pela revisão da nota poderá mantê-la ou alterá-la, devendo sempre fundamentar sua decisão.

§ 6º - Não se conformando com a decisão, o aluno, desde que justifique, poderá solicitar ao Coordenador do Curso que submeta seu pedido de revisão à apreciação de dois outros professores da mesma área.

§ 7º - Se ambos concordarem em alterar a nota, esta decisão é a que prevalecerá, não havendo unanimidade, prevalecerá a nota atribuída anteriormente pelo professor que avaliou a prova na fase de revisão.

Artigo 68º – Atendida em qualquer caso a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades escolares, é considerado aprovado o aluno que obtiver nota de aproveitamento não inferior a 7,0 (sete), correspondente à média aritmética das notas dos exercícios escolares realizados durante o período letivo do curso;

§ 1º Fica sujeito ao exame final da disciplina o aluno que obtiver média final, igual ou superior a 3,0 (três) e inferior a 7,0 (sete) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades escolares previstas.

§ 2º Quando o aluno realizar o exame final, a média mínima de aprovação é de 5,0 (cinco) e resultará da média aritmética entre a nota desse exame e a média final.

Parágrafo Único – A médias são apuradas até a primeira decimal.

O docente da disciplina poderá utilizar-se de diversos procedimentos de avaliação: provas, exercícios, trabalhos individuais ou em grupo, relatórios, seminários, participação em debates on-line, etc. Os procedimentos de avaliação serão aplicados ao longo do período letivo, gerando, no final do período, uma única nota. Essa nota comporá a nota final do aluno da disciplina, conforme critérios estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso.

É importante salientar que o perfil da avaliação deve atender às características de cada disciplina do curso, cabendo ao docente, definir os critérios de avaliação, e submeter os mesmos à aprovação ao colegiado do curso e descrevê-los no plano de ensino.

Na prática, a realização da avaliação da aprendizagem ocorre da seguinte forma:

- Prova Bimestral (BP), realizada obrigatoriamente na IES;
- Outras Atividades (OA) pertinentes ao processo avaliativo a serem definidas pelo professor.
- Prova Simulado Integrador (PSI) que avalia todos os conteúdos propostos no bimestre, que estão contemplados no plano de ensino e nos roteiros de aula de todas as disciplinas.

As avaliações/instrumentos avaliativos são distribuídos da seguinte forma:

INSTRUMENTO	PESO	NOTA	LOCAL DE REALIZAÇÃO
Prova Bimestral (BP)	5	0 a 10	Presencial
Outras Atividades (OA)	3	0 a 10	Presencial/On-line

Prova Simulado Integrador (PSI)	2	0 a 10	Presencial
---------------------------------	---	--------	------------

A aprovação por média no semestre exige uma média mínima de 7,0, incluindo o Estágio Curricular Supervisionado. A aprovação para os que obtiverem média semestral inferior a 7,0 é através da realização de prova final presencial, cuja nota somada à média anterior deverá resultar em uma média mínima de 5,0 para aprovação.

8.8.1 Avaliação na Modalidade a Distância

A avaliação na modalidade EaD contempla provas presenciais por disciplina realizadas obrigatoriamente na sede da IES e atividades on-line, realizadas por intermédio do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA. Além das provas presenciais e atividades on-line, também podem ser empregados outros instrumentos avaliativos tais como: frequência às atividades presenciais definidas, participação em debates através de Chat, realização das atividades e exercícios contidos nos materiais disponibilizados, tempo de uso da plataforma, relatório individual de atividades solicitadas, trabalhos em grupo, participação em seminários, entre outros.

É importante salientar que o perfil da avaliação deve atender às características de cada disciplina do curso, cabendo ao professor conteudista, definir os critérios de avaliação, e submeter os mesmos à aprovação ao colegiado do curso e descrevê-los no plano de ensino.

Na prática, a realização da avaliação da aprendizagem ocorre da seguinte forma:

- Questões de Múltipla Escolha (ME), realizadas por intermédio do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, ao término de cada disciplina, sempre antes da aplicação da Avaliação Presencial;
- Desafio (DE), realizado por intermédio do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, ao término de cada disciplina, sempre antes da aplicação da Avaliação Presencial;
- Prova Presencial (PP), realizada obrigatoriamente na sede da IES;
- Outras Atividades (OA) pertinentes ao processo avaliativo a serem definidas pelo professor.

As avaliações/instrumentos avaliativos são distribuídos da seguinte forma:

INSTRUMENTO	PESO	NOTA	LOCAL DE REALIZAÇÃO
Questões de Múltipla Escolha (ME)	3	0 a 10	On-line (AVA)

Desafio (DE)	3	0 a 10	On-line (AVA)
Prova Presencial (PP)	2	0 a 10	Presencial
Prova Simulado Integrador (PSI)	2	0 a 10	Presencial

A aprovação por média no semestre exige uma média mínima de 7,0, incluindo o Estágio Curricular Supervisionado. A aprovação para os que obtiverem média semestral inferior a 7,0 ocorre através da realização de prova final presencial, cuja nota somada à média anterior deverá resultar em uma média mínima de 5,0 para aprovação.

8.9 Metodologia para o Atendimento Educacional Especializado

A acessibilidade metodológica corresponde a uma das espécies de acessibilidade, compreendendo a eliminação de qualquer barreira no que concerne não apenas aos métodos, às teorias e às técnicas de ensino/aprendizagem, mas também as que possam existir no setor profissional, nas ações culturais, artísticas e culturais, contemplando também a família.

Segundo os Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior a acessibilidade metodológica está relacionada diretamente à concepção subjacente à atuação docente, ou seja, a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional irá determinar, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas.

A acessibilidade metodológica da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí inclui processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência, como por exemplo: texto impresso e ampliado, softwares ampliadores de comunicação alternativa, leitores de tela, ferramentas como handtalk, NVDA, entre outros recursos.

Ainda no mesmo documento ressalta-se que a inadequação metodológica é um dos principais fatores que podem desfavorecer e até inviabilizar a participação e aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais. A acessibilidade aqui se concretiza na diversificação metodológica em razão da necessidade de atendimento especial de algum estudante em função de sua situação de deficiência.

Se faz necessário destacar que a acessibilidade metodológica não se refere apenas a estudantes portadores de alguma deficiência, mas estão considerados também aqueles que apresentam dificuldades de assimilação dos conteúdos por defasagem de aprendizagens anteriores

em alguns componentes curriculares. Estes podem ser atendidos por meio do Programa de Nivelamento Acadêmico da IES. Há também aqueles que possuem dificuldades com o uso de recursos de tecnologia, dentre outras que podem ser apresentadas. Vale lembrar que estas orientações se referem para todas as atividades curriculares, não apenas as que se realizam na sala de aula.

Para estes atendimentos educacional especializado, a IES possui o Núcleo de Apoio Psicopedagógico e de Acessibilidade (NAPA) e o Núcleo de Apoio e Acessibilidade Fatec (NAIF), devidamente regulamentado, cujo objetivo é prestar acompanhamento didático, pedagógico e de acessibilidade aos discentes em conformidade com as diversas atividades desenvolvidas no âmbito dos cursos, contribuindo para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem e a interação da formação acadêmica com o mercado de trabalho e a realidade social.

O detalhamento dos objetivos, atribuições e forma de funcionamento dos Núcleo de Apoio Psicopedagógico e de Acessibilidade (NAPA) e do Núcleo de Apoio e Acessibilidade Fatec (NAIF), da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí são tratados em tópicos específicos neste documento.

8.10 Incorporação de Avanços Tecnológicos e Ações Inovadoras

A evolução tecnológica aplicada à educação é um fator presente dentro do planejamento acadêmico da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí. Apropriar-se de novas tecnologias e agregar valor na oferta de conteúdos e atividades é uma busca constante da IES. As ferramentas tecnológicas podem se tornar facilitadoras na relação pedagógica bem como na flexibilização da oferta de disciplinas e currículos, que são hoje fatores de diferenciação e aproximação do novo contexto educacional.

O material didático utilizado pela Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí na modalidade EaD oferece um recurso tecnológico e inovador de Realidade Aumentada (RA) como experiência de aprendizagem. A Realidade Aumentada (RA) é a integração de informações virtuais a visualizações do mundo real, proporcionando um ambiente que envolve tanto realidade virtual como elementos do mundo real. Dessa forma, o aluno poderá aprimorar o entendimento do conteúdo em questão, de forma interativa e inovadora, e, conseqüentemente, potencializar o aprendizado. Como outros recursos de avanços tecnológicos e ações inovadoras, a IES conta com a TV FATEC, o Espaço Maker e os Laboratórios Digitais,

A IES também coloca à disposição de seus alunos os serviços disponíveis do software EDUBOX, utilizado na instituição para a gestão acadêmica. Os alunos têm acesso ao sistema de gestão por meio do módulo “Área Do Aluno/Professor”. Neste módulo, eles podem consultar horários de aula, boletim de notas e faltas, atividades complementares, planos de ensino, conteúdo

dos professores, calendário acadêmico, matriz curricular e documentos institucionais como PDI, PPC, Regimento Interno. Todos esses acessos estão disponibilizados no site da Instituição na Internet.

A organização do trabalho pedagógico também conta com elementos tecnológicos, seja para complementação ou para o enriquecimento dos conteúdos e processo de aprendizagem, através do uso do laboratório de informática, de vídeos, aplicativos e demais recursos didáticos disponíveis.

8.11 Interdisciplinaridade

A aprendizagem interdisciplinar pode ser definida como a que se faz com a participação dos conhecimentos de várias disciplinas. Nos cursos de graduação nos quais a organização curricular e o trabalho pedagógico integram ensino, iniciação científica e extensão e trabalha nas disciplinas com problemas reais da profissão, a interdisciplinaridade é uma decorrência.

Através da interdisciplinaridade duas ou mais disciplinas interagem, estabelecendo relações entre os conteúdos, com o objetivo de proporcionar um conhecimento mais abrangente e contextualizado ao aluno. Nessa concepção, permanecem os interesses próprios de cada disciplina, porém buscando soluções dos seus próprios problemas através da articulação com as outras disciplinas.

Ela pode se dar em uma mesma disciplina, entre duas ou mais disciplinas, intracurso ou intercursos. Considerando esse princípio, um tema, conceito, ou norma é abordado sob vários olhares e análises científicas; a interdisciplinaridade quebra a fragmentação e se abre a contribuições de outras áreas do saber, permitindo discussões e reflexões mais produtivas e abrangentes.

A prática interdisciplinar é estimulada pela Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí por meio da inserção, nos projetos pedagógicos dos cursos, do Projeto Integrador, que tem como objetivo proporcionar aos acadêmicos a oportunidade de desenvolver um trabalho prático de resolução de problemas reais, cuja solução demanda a articulação dos conteúdos trabalhados no período, permitindo que o aluno confronte os problemas do mundo real da profissão, e, de forma colaborativa, busque soluções eficazes, condição esta que induz o contato com conhecimento recente e inovador.

A interdisciplinaridade também ocorre nas semanas acadêmico-culturais, que são específicas de cada curso, quando os conteúdos abordados nas disciplinas são tratados em eixos e temas diversificados. Os eventos que, por sua vez, envolvem vários cursos da faculdade, como por exemplo a Mostra Acadêmico Científica (MAC), na qual os cursos participam, contribuem com a disseminação da produção do conhecimento. Os Projetos Integradores também oportunizam a

interdisciplinaridade articulada com ações voltadas às práticas extensionistas previstas nos currículos dos cursos de graduação.

8.12 Atividades Práticas

No contexto didático-pedagógico dos cursos de graduação, é fundamental o estabelecimento de relações teórico-práticas que permitam o desenvolvimento das competências necessárias para as áreas de atuação. Nesse sentido, a estruturação curricular dos cursos de graduação da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí prevê atividades práticas na integralização das cargas horárias de seus cursos, principalmente com o objetivo de inserir a reflexão sobre os conceitos teóricos das respectivas disciplinas e sua contribuição ou aplicabilidade na futura profissão.

As atividades previstas no elenco curricular dos cursos, como também aquelas não previstas, são entendidas como complemento pedagógico e objetivam, a um só tempo, emprestar significância às teorias apreendidas, estimular a não evasão do aluno, permitir que o aluno construa seu memorial de estudos, familiarizá-lo com o ambiente e as práticas de sua futura profissão, relacioná-lo com autoridades científicas induzindo seu caráter investigativo e facilitar a sua empreitada na obtenção de trabalho.

O planejamento educacional da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí visa oportunizar aos alunos a vivência do ambiente de trabalho e aquisição de habilidades básicas para desempenho da profissão escolhida com consciência profissional através de uma formação baseada na tríade composta pela informação, compreensão e síntese. Para isto, estão previstas práticas pedagógicas que favoreçam a compreensão do todo mesmo quando a informação estiver sendo tratada em parte.

Cada projeto de curso de graduação prevê disciplinas, estágios, trabalhos de conclusão de curso, projetos integradores e demais atividades, determinando suas cargas horárias correspondentes, bem como a carga horária total a ser integralizada. O aluno conclui o curso quando tiver sido aprovado e atendido o contido no projeto de seu curso.

As práticas acadêmicas que incluem visitas técnicas, oficinas pedagógicas, aulas práticas, estágios e projetos são atividades acadêmicas monitoradas por professores que acompanham os alunos em sua realização, em diferentes disciplinas do currículo dos cursos. Algumas dessas práticas já estão incorporadas nos projetos desenvolvidos pelos cursos como as semanas acadêmicas, a mostra de projetos integradores, as oficinas de temas diversos, os workshops, além das atividades em laboratórios específicos dos cursos.

As atividades de extensão, por sua vez, referem-se aos aspectos da IES como equipamento social relevante, vinculando o trabalho acadêmico com a família, a comunidade e as

organizações da sociedade civil e incrementando as práticas educacionais, dando, também, significância ao conhecimento teórico. As políticas e atividades de extensão desenvolvidas na Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí, mecanismo importante de flexibilização do elenco curricular, incluem, dentre outras, as atividades complementares, presentes na estrutura curricular de todos os cursos de graduação da IES.

8.13 Atividades Complementares

As atividades complementares têm por finalidade propiciar aos alunos a oportunidade de realizar, em prolongamento ao currículo pleno, uma trajetória autônoma, com conteúdos que lhes permitam enriquecer o propiciado pelo curso através de ações que devem ser desenvolvidas ao longo do mesmo, criando mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo graduando, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, integralizando o currículo.

As atividades complementares da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí envolvem atividades de ensino e extensão e têm como objetivos:

- I. Integrar teoria e prática por meio de vivência e/ou observação de situações reais;
- II. Propiciar a contemporaneidade do currículo, ensejando o desenvolvimento de temas emergentes da área, decorrentes das transformações da sociedade e de seus avanços;
- III. Promover a contextualização do currículo a partir do desenvolvimento de temas regionais e locais, julgados significativos para a formação profissional pretendida;
- IV. Adequar o currículo aos interesses individuais dos discentes;
- V. Possibilitar aos discentes exercitarem o seu livre arbítrio e a sua cidadania, atuando como sujeitos ativos, agentes do seu próprio processo histórico, capazes de selecionar os conhecimentos mais relevantes para os seus processos de desenvolvimento.

As Atividades Complementares devem ser preferencialmente distribuídas ao longo do curso, não podendo ser cumpridas através de um único tipo de atividade, sendo que as mesmas consistem em iniciação científica, extensão, seminários, simpósios, congressos, conferências, monitoria, iniciação científica, visitas técnicas programadas e estágio não obrigatório.

As atividades de iniciação científica são aquelas efetuadas pelo aluno, individual ou coletivamente, sob a orientação de um ou mais professores da Instituição. As atividades de extensão são cursos extracurriculares dos quais o aluno participa em instituição de ensino superior, ou outra instituição de reconhecida idoneidade, com percentual mínimo de frequência, requerida para a expedição do certificado e nota mínima, caso seja exigido na atividade de extensão.

Os seminários e simpósios são eventos dos quais o aluno participa como ouvinte, coordenando e apresentando trabalhos ou atuando em mesas redondas. Os congressos, conferências e palestras são eventos que reúne especialistas em determinado tema.

A monitoria são atividades nas quais o aluno, após processo seletivo interno, desenvolve trabalhos acadêmicos extraclasse, sempre sob a coordenação de um professor da instituição. As atividades de iniciação científica são as que o aluno participa, após processo seletivo interno, desenvolvendo iniciação científica, com orientação de um ou mais professores e, ao final, elabora um relatório, um artigo ou uma monografia.

As disciplinas não previstas no currículo pleno são aquelas oferecidas pela própria faculdade, ou por outras instituições de reconhecido valor científico, cultural ou acadêmico. As visitas técnicas programadas são atividades nas quais o aluno se dirige a locais previamente definidos, e que de alguma forma, contribuam para sua formação profissional e política, teórica e/ou prática. O estágio são atividades desempenhadas em estágio não obrigatório, desenvolvido pelo acadêmico em entidade conveniada com a instituição de ensino.

A escolha e a validação das atividades complementares devem objetivar a flexibilização curricular, propiciando ao aluno a ampliação epistemológica, a diversificação temática e o aprofundamento da relação entre teoria e prática como parte do processo de individualização da sua formação acadêmica.

A relação das atividades complementares, com suas respectivas cargas horárias, é apresentada em seu regulamento, e os projetos pedagógicos dos cursos estabelecerão a carga horária das atividades complementares para o curso.

8.14 Estágio Supervisionado

O estágio supervisionado é entendido pela instituição como a oportunidade do graduando em familiarizar-se com a prática de sua futura profissão, de maneira que a prática possa dar significância ao aprendizado teórico e vice-versa, ou seja, o estágio é concebido para propiciar ao acadêmico a participação em situações simuladas e reais de vida e trabalho, vinculadas à área de sua formação, permitindo ao mesmo, por meio da vivência prática das atividades relacionadas ao campo de atuação profissional, complementar sua formação acadêmica.

A avaliação do Estágio Supervisionado visa verificar se os objetivos propostos na elaboração do Plano de Estágio foram atingidos pelo acadêmico estagiário. Para tal, são propostos os protocolos de avaliação específicos. O estágio curricular do curso funciona a partir de regulamento específico.

Ao final do estágio ou de cada uma de suas etapas, o aluno entrega ao orientador e/ou supervisor uma cópia de relatório circunstanciado, produzido conforme as normas definidas no regulamento de estágio do curso.

O objetivo dos relatórios é oferecer ao aluno, à faculdade e à instituição cedente, uma avaliação da atividade de estágio, comparando os resultados alcançados com os esperados.

São critérios de avaliação dos estágios:

- I. Domínio de conteúdos conceituais;
- II. Elaboração de relatórios ou estudo de casos;
- III. Conduta e postura no decorrer do estágio (ética, entrosamento no local de trabalho, frequência e pontualidade);
- IV. Cumprimento das normas de estágio;
- V. Conduta técnica (iniciativa, atenção, capacidade de síntese, argumentação, habilidade, criatividade, comprometimento, desempenho);
- VI. Responsabilidade frente ao trabalho e aos compromissos assumidos para a concretização do planejamento proposto;
- VII. Avaliação do supervisor ou preceptor;
- VIII. Segurança ao ler e escrever;
- IX. Interesse e dedicação;
- X. Dinâmica/criatividade.

As atividades de estágio desenvolvidas pelos alunos nos diversos cursos da IES estão em conformidade com a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008. O mesmo compreende um conjunto de atividades de formação, programado e diretamente supervisionado por membros do corpo docente da IES e procura assegurar a consolidação e a articulação das competências estabelecidas. O estágio supervisionado visa assegurar o contato do aluno com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais.

8.15 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é atividade obrigatória quando previsto nas DCN ou quando introduzido no PPC por decisão de colegiado de curso, sendo nestes casos um dos pré-requisitos para obtenção do diploma, devendo ser elaborado sob orientação direta de um docente.

Ele busca integrar o conhecimento e consolidar as técnicas de pesquisa, tendo como finalidades o desenvolvimento da capacidade de aplicação dos conceitos e teorias de forma

integrada por meio da execução de um projeto de pesquisa despertando o interesse pela pesquisa como meio para resolução de problemas.

O Trabalho de Conclusão de Curso, quando previsto nos cursos de graduação, é um componente curricular enriquecedor e implementador do perfil do formando. É concebido para propiciar ao aluno a oportunidade de realizar um exercício pedagógico concentrado, por meio do qual o aluno é instado a exibir as competências e habilidades obtidas ao longo de sua formação.

O mesmo proporciona o desenvolvimento de competências para formular questões que estimulem a reflexão, a sensibilidade para apreciar a originalidade e a diversidade na elaboração de hipóteses e de propostas de solução dos problemas. Além disso, o Trabalho de Conclusão de Curso propicia aos alunos a oportunidade de demonstrar o grau de habilitação adquirida, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, a consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento de sua capacidade de interpretação e crítica.

Nesse sentido, o Trabalho de Conclusão de Curso deve evidenciar uma capacidade de reflexão autônoma e crítica e, na perspectiva de uma educação continuada, abrir pistas possíveis e futuras de investigação.

9. PRÁTICAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E DE DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO E CULTURAL

Na Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí as atividades de pesquisa ocorrem por meio da iniciação científica, oportunizando a integração das diferentes dimensões do conhecimento, bem como o aprendizado da metodologia da pesquisa científica. As atividades de iniciação científica podem modificar a vivência pessoal e a consciência social do aluno, visto que suas perspectivas individuais assumem um novo sentido devido ao crescimento constante vinculado ao próprio trabalho científico, que proporciona uma diversidade de conhecimentos e permite interligar fatos, acontecimentos, visões de mundo, contribuindo, dessa forma, para uma formação crítica e transformadora.

As políticas adotadas para a iniciação científica pela IES são:

- I. Integração da iniciação científica às atividades acadêmicas dos cursos, visando a melhoria da qualidade da aprendizagem;
- II. Incentivo, por meio da iniciação científica, do diálogo e da reflexão crítica e investigativa entre professores e alunos, contribuindo para a formação de recursos humanos em pesquisa;
- III. Aperfeiçoamento da investigação de problemas reais vivenciados em instituições sociais diversas na busca de respostas e produtos inovadores;

- IV. Divulgação das atividades de iniciação científica através de publicações, encontros e congressos;
- V. Estabelecimento de convênios, associações e cooperações com outras instituições, visando o avanço científico, tecnológico e artístico-cultural.

Para a concretização das políticas institucionais de iniciação científica em seus cursos de graduação, a disciplina de Metodologia da Pesquisa Científica é ofertada a fim de iniciar o aluno em seu contexto. O trabalho de conclusão de curso também se apresenta como forma de inserir os alunos na iniciação científica onde não apenas seu desenvolvimento é instigado nos projetos pedagógicos dos cursos, como também sua divulgação, por meio do repositório acadêmico disponível no site da IES. A Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí possui o seu Programa de Iniciação Científica, que está devidamente regulamentado.

Os projetos de extensão desenvolvidos também são práticas acadêmicas voltadas à produção e interpretação do conhecimento que se vinculam à iniciação científica, pois eles não só se articulam com o ensino, por meio das disciplinas dos cursos, como também com a iniciação científica, onde os alunos realizam o levantamento de dados referentes às suas temáticas, por meio de entrevistas, questionários, formulários e, suas análises perpassam pelo viés do pesquisador, além de servirem como subsídios para a execução de ações, em seus projetos, contemplando a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural como pode ser comprovados nos relatórios e dossiês das atividades dos cursos e da IES.

A Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí entende que, ao se considerar que a tecnologia tem grande influência na sociedade, a inovação tecnológica é necessária, e sua incorporação aos processos de ensino e aprendizagem ocorre por meio de dispositivos de tecnologia de informação e comunicação (TICs) em diversas instâncias do fazer pedagógico, incluindo o ensino, a iniciação científica e a extensão, atendendo às políticas institucionais que visam a articulação entre eles. Dessa forma, os recursos metodológicos e tecnológicos incorporados ao longo do processo educativo se dá por meio de ferramentas que facilitam as experiências de aprendizagem gamificadas, imersivas e colaborativas. Como exemplos de inovação tecnológica, a IES conta com a TV FATEC, um canal de comunicação com transmissão e recepção em tempo real via web, os laboratórios virtuais, os materiais e animações em 3D, e o Espaço Maker.

O desenvolvimento artístico e cultural é concebido por meio das políticas de valorização humana, conforme apresentado em um tópico específico neste documento, que explicita o compromisso da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí em contribuir com as políticas voltadas à valorização da diversidade, do patrimônio e memória cultural, da produção artística, do meio ambiente, bem como com ações afirmativas para a defesa e a promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial.

A IES promove ações específicas, algumas previstas em seu calendário acadêmico, como por exemplo a festa junina, além de apresentações, em eventos dos cursos, de artistas da região. A instituição também participa de atividades cívicas em parceria com outros agentes sociais, e incentiva e divulga práticas culturais, sociais, e empreendedoras da comunidade acadêmica, conforme registrado nos relatórios de atividades de extensão dos cursos.

10. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE VALORIZAÇÃO HUMANA

A Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí tem o compromisso de contribuir com políticas voltadas à educação inclusiva e valorização da diversidade; da educação ambiental e valorização do meio ambiente; da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural que se coadunam em ações afirmativas para a defesa e a promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial.

Enquanto instituição de ensino, é necessário que destine espaço para reflexão sobre o papel do homem em sociedade, bem como promova ações voltadas ao desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional que permita a formação de um aluno ético, responsável, comprometido com seu meio, cultura e história, criativo e capaz de lidar com a diversidade.

Tais políticas estão pautadas nos seguintes referenciais legais:

- Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena: atendimento às Leis nº 11.645/2008 e nº 10.639/2033 e Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004 com a inclusão da Temática da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena nas disciplinas e atividades curriculares do curso. Os projetos pedagógicos dos cursos trazem a forma que a temática é cumprida.
- Disciplina de Libras: de acordo com o Decreto nº 5.626/2005, os projetos pedagógicos dos cursos deverão contemplar a disciplina de Libras na estrutura curricular do curso, como obrigatória nos cursos de formação de professores e fonoaudiologia, e como optativa em todos os outros cursos da Educação Superior. Os projetos pedagógicos dos cursos trazem a forma que a temática é cumprida.
- Políticas de Educação Ambiental: atendimento à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e ao Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002 com integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente. A Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999 (regulamentada pelo Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002), que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental em seu Artigo 1º define que: *Entende-se por Educação Ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e*

competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. E em seu Artigo 2º: A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal (Art. 9º, II – Educação Superior) e não formal. Desta forma estabelece-se como Política Institucional a inserção de temáticas relacionadas com a Educação Ambiental, no ementário e em atividades de todos os cursos além da participação docente e discente em eventos institucionais correlacionados com a temática.

- Política de Educação em Direitos Humanos: Atendimento à Resolução CNE nº 1, de 30 de maio de 2012 que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Política de proteção dos direitos da pessoa com transtornos do espectro autista: atendimento à Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Essa Política é tratada pelos Núcleo de Apoio Psicopedagógico e de Acessibilidade (NAPA) e Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Fatec (NAIF) implantados na IES.

10.1 Políticas para Educação Inclusiva e Valorização da Diversidade

A Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí estimula uma cultura inclusiva criando e implementando recursos e serviços que garantam condições pedagógicas a pessoas com necessidades especiais de qualquer sorte.

A IES tem o compromisso de promover o bem de todos sem preconceitos, garantindo o pleno desenvolvimento da pessoa, além de observar os principais dispositivos legais e normativos, reforçando a necessidade de implementar políticas para uma educação inclusiva.

A Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí, adota as seguintes diretrizes, na busca pela inclusão em todos os níveis:

- Realizar levantamento do contingente de alunos que apresentam dificuldade em se inserir na dinâmica acadêmica;
- Realizar levantamento do contingente de alunos que apresentam deficiência física e/ou sensorial, identificando suas necessidades específicas;
- Desenvolver estratégias de apoio a alunos com dificuldades adaptativas à vida acadêmica;
- Romper barreiras de natureza cultural, afetiva e educacional, que dificultam a inclusão das pessoas com deficiência na Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí;

- Orientar e oferecer aos funcionários, professores, alunos e comunidade externa informações relacionadas aos problemas inerentes à deficiência, visando uma melhor abordagem do problema em termos humanos, da pessoa com deficiência;
- Definir matrizes curriculares para os cursos de formação de professores que possibilitem a reflexão sobre a importância de uma educação para a transformação, para a emancipação do sujeito e, também, que este espaço de aprendizagem possibilite a estes futuros profissionais, o entendimento de que o grande desafio da escola inclusiva é buscar respostas educativas que atendam aos interesses e necessidades de todos os alunos, objetivando uma escola de qualidade para todos;
- Criar, dentro da estrutura da IES, setores de apoio a alunos com deficiência (Núcleo de Apoio Psicopedagógico e de Acessibilidade – NAPA / Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Fatec – NAIF;
- Criar valores e cultura inclusivas.

Sabemos que educação implica refletir sobre sua importância e necessidade iminente para vivermos com plenitude como pessoa e como cidadão envolvido na sociedade. No entanto, o paradigma educacional atual requer políticas educacionais que atendam aos anseios exigidos nas diversas áreas da educação, com ênfase ao essencial de toda a educação, o ser humano. Nesse contexto, a implementação das políticas públicas de educação inclusiva no âmbito educacional é relevante, pois contribui efetivamente com uma educação que fará a diferença.

A Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí, entende a inclusão social como uma estratégia sustentável de combate à exclusão social que busca não só a transformação do meio urbano ou a implantação de ações de proteção social, mas também a emancipação das famílias por meio do desenvolvimento de programas educacionais, culturais e de outros que objetivem a geração de trabalho e renda, além de lidar com a autoestima dos cidadãos e fortalecer seu sentimento de pertença à comunidade. A inclusão tem, ainda, como foco o desenvolvimento social.

A IES está sempre envolvida nas problemáticas que cercam a sociedade e realiza ações em interface com a comunidade mediante levantamento de demandas sociais oferecendo assim intervenções específicas para auxiliar na resolução da problemática. Tais intervenções são operacionalizadas na forma de palestras educativas, participação em fóruns populares, conselhos e desenvolvendo projetos de extensão voltados aos mais variados setores da sociedade a fim de contemplar as diversas necessidades sociais presentes em nossa sociedade.

Entendida como uma estratégia sustentável de combate à exclusão social que busca não só a transformação do meio urbano ou a implantação de ações de proteção social, mas também a emancipação das famílias por meio do desenvolvimento de programas educacionais, culturais e de outros que objetivem a geração de trabalho e renda. Além de lidar com a autoestima dos cidadãos

e fortalecer seu sentimento de pertencimento à comunidade. A inclusão social tem, ainda, como foco, o desenvolvimento econômico e social.

O sistema de inclusão social consiste em um conjunto de indicadores e metas setoriais que buscam orientar a ação do governo e da sociedade no combate às diversas formas de exclusão social, especialmente à pobreza. Esse sistema fundamenta-se em princípios e se apoia em mecanismos, como:

- a) Foco em políticas estruturantes, na busca do desenvolvimento sustentável;
- b) Participação e controle social sobre as políticas públicas;
- c) Transparência na gestão pública;
- d) Governo e sociedade estabelecem esforços na mesma direção;
- e) Definição de prioridades e recursos orçamentários para a inclusão social.

Além do compromisso que a Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí tem de promover a inclusão social por meio da oferta de ensino de qualidade ao maior número possível de pessoas - o que sem dúvida alguma passa pelo aumento no número de vagas - há ainda outras maneiras de se trabalhar junto à comunidade para que esta amplie seu conhecimento e consiga melhores oportunidades de inserção social.

A Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí, ao disponibilizar suas instalações, coloca todos os equipamentos à disposição de projetos de inclusão social selecionados, para que seja possível desenvolver um trabalho de qualidade com comunidades carentes, contribuindo com o desenvolvimento educacional e cultural da população mais carente de sua área de atuação, e para tanto estabelece as seguintes diretrizes:

- Ampliar e fortalecer os canais de participação social, apostando no contínuo esforço dos excluídos para prosseguir na construção de uma sociedade que reconheça seu direito a ter direitos – os direitos humanos em toda sua plenitude – civis, políticos e sociais;
- Colaborar na qualificação e emancipação dos movimentos sociais, ONGs e de outros setores da sociedade civil para que desenvolvam ações prepositivas e capazes de fazê-los participar eficazmente de negociações e deliberações;
- Qualificar internamente agentes a fim de transmitir e fortalecer neles uma cultura democrática, participativa e solidária;
- Capacitar lideranças para implementar políticas inovadoras quanto à melhoria das condições de vida de toda a população e à democratização dos processos de trabalho e de gestão;
- Inspirar e potencializar ações e políticas institucionais em todos os setores da sociedade, para difundir práticas democráticas ampliadoras da cidadania.

- Desenvolver as capacidades da comunidade acadêmica, no sentido de melhorar a eficácia da sua intervenção face à exclusão social e à pobreza, e promoção de abordagens inovadoras;
- Melhorar o processo seletivo com previsão de auxílio às necessidades das pessoas com deficiência;
- Criar fluxo de informação entre matrículas de pessoas com deficiência e os Núcleo de Apoio Psicopedagógico e de Acessibilidade (NAPA) e Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Fatec (NAIF), para que no início das aulas, docentes, estrutura física e funcionários já estejam preparados para o atendimento às especificidades dos alunos;
- Padronizar fichas de eventos (internos e externos) oferecendo recursos de auxílio a pessoas com deficiência;
- Adquirir recursos especializado, materiais e tecnologias necessárias ao pleno atendimento às demandas dos alunos com necessidades especiais;
- Definir regimentalmente as condições que serão consideradas educação especial para a IES (deficiência física, sensorial, motora, síndrome do pânico, depressão, TDAH, autismo, etc);
- Revisar normas acadêmicas para flexibilização curricular, frequência, integralização, processos de acompanhamento acadêmico para melhor atendimento à formação das pessoas com deficiência;
- Considerar que o processos de adaptação deve ser dinâmico e flexível;
- Formar turmas especiais;
- Partir sempre do currículo comum;
- Esgotar todos os recursos comuns;
- Objetivar que o aluno com necessidades especiais vá superando metas para que precise sempre menos adaptações ou adaptações menos significativas;
- Partir sempre de que o aluno já sabe identificar suas possibilidades (considerar o caminho que ele percorreu – com recursos necessários e usados – para chegar até ali);
- Acompanhar todo o processo com registros;
- Mudança do olhar da deficiência para a acessibilidade;
- Inserção de diretrizes de estudo na linha de Direitos Humanos nos cursos ofertados;
- Criar políticas intersetoriais.

Pensando na Educação Inclusiva em uma perspectiva global, pressupondo a articulação entre a educação especial e o ensino comum (ensino, pesquisa e extensão), a Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí, permanentemente, busca a cada dia, melhorar as políticas de inclusão social, na forma mais ampla, utilizando-se de estratégias pedagógicas, de serviços e recursos de acessibilidade para a promoção efetiva do direito de todos à educação.

A Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí mantém em funcionamento os Núcleo de Apoio Psicopedagógico e de Acessibilidade (NAPA) e o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Fatec (NAIF) que são responsáveis pela disseminação das políticas institucionais.

10.1.1 Núcleo de Apoio Psicopedagógico e de Acessibilidade (NAPA)

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico e de Acessibilidade (NAPA) juntamente com as políticas institucionais e com o Núcleo Acessibilidade e Inclusão Fatec (NAIF) visam de forma integrada atender aos discentes da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí, possibilitando o pleno desenvolvimento do educando através de um acompanhamento didático, pedagógico e de acessibilidade aos discentes em conformidade com as diversas atividades desenvolvidas no âmbito dos cursos.

Dessa forma, o Núcleo de Apoio Psicopedagógico e de Acessibilidade (NAPA) contempla um conjunto de ações que viabilizam a permanência do acadêmico estimulando seu aprendizado de forma acessível compreendendo o aluno como um todo.

Diante destas ações, o atendimento psicopedagógico é uma importante abordagem que busca compreender as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelo acadêmico ou suas necessidades especiais, e desenvolver estratégias adequadas para superá-las. Nesse contexto, o profissional, desempenha um papel crucial, atuando para promover o crescimento educacional e emocional do aluno.

O primeiro passo do atendimento psicopedagógico é a realização de uma avaliação completa do aluno. Esse processo envolve a observação de dados iniciais, sendo estes, dados pessoais que situem o psicopedagogo de informações necessárias referentes ao acadêmico, de seu comportamento em sala de aula, a análise de suas habilidades cognitivas, motoras, sociais, sensoriais e emocionais, bem como a identificação de possíveis dificuldades específicas de aprendizagem e/ou de necessidades especiais. Com base nessa avaliação, o psicopedagogo pode traçar um plano de intervenção personalizado.

Durante os atendimentos, o psicopedagogo utiliza uma variedade de técnicas e recursos, buscando identificar quais estímulos possuem eficácia para o desenvolvimento de habilidades. Esse trabalho pode incluir também consultas psicológicas ou o envolvimento de outros

especialistas para que em conjunto possam de forma efetiva, através do plano de intervenção, auxiliar que o educando desenvolva suas habilidades.

Além de focar nas questões educacionais, o atendimento psicopedagógico também leva em conta os aspectos emocionais e sociais do aluno. Problemas emocionais, como ansiedade e baixa autoestima, podem impactar significativamente no rendimento do estudante, sendo necessário investigar e buscar soluções para tais situações.

Com o intuito de contribuir para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem e a interação da formação acadêmica com o mercado de trabalho e a realidade social, são atribuições do Núcleo de Apoio Psicopedagógico e de Acessibilidade (NAPA):

- I. Atender aos discentes nas suas necessidades relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem e/ou de acessibilidade;
- II. Acompanhamento dos alunos faltantes 1: acompanhamento dos alunos faltantes semanalmente e intervir (ligar para o aluno e verificar o que está acontecendo) quando houver 3 faltas consecutivas;
- III. Acompanhamento dos alunos faltantes 2: acompanhamento dos alunos faltantes mensalmente o intervir (chamar o aluno e expor pra ele sua condição e verificar os motivos) quando extrapolar 25% das faltas mensais.
- IV. Propor ações que contribuam para a melhoria na qualidade de ensino (treinamentos para colaboradores Fatec dentro dos parâmetros da Educação Especial), para a democratização das relações institucionais, para a socialização do conhecimento e para a adequação da acessibilidade;
- V. Orientar e estimular a participação de discentes em grupos de estudos, iniciação científica, eventos, comissões e/ou projetos que envolvam diretamente o trabalho pedagógico;
- VI. Desenvolver, junto às coordenações de curso, atividades de nivelamento de alunos;
- VII. Prestar acompanhamento psicopedagógico e psicossocial aos discentes por meio de programas de apoio e suporte à aprendizagem;
- VIII. Manter articulação com a Comissão Própria de Avaliação – CPA, com a finalidade de integrar ações;
- IX. Analisar bimestralmente os dados estatísticos referentes ao rendimento escolar dos alunos nas disciplinas, buscando detectar focos de retenção, tendo em vista ações de reforço;
- X. Trabalhar em equipe com profissionais e instituições que realizam atendimentos especializados a pessoa com deficiência;

- XI. Manter articulação com a Comissão Própria de Avaliação – CPA, com a finalidade de integrar ações;
- XII. Analisar semestralmente os resultados da avaliação institucional promovido pela CPA detectando necessidades de apoio aos discentes.

Na instituição, os cursos contemplam disciplinas com carga horária integralmente presencial, disciplinas com carga horária integralmente EaD ou disciplinas com carga horária EaD e presencial, e as metodologias adotadas têm como intuito proporcionar condições para que o aluno atue como sujeito ativo no processo de construção do conhecimento, com uma participação ativa e crítica do aluno.

Diante deste cenário, o Núcleo de Apoio Psicopedagógico e de Acessibilidade (NAPA) proporciona para os alunos um canal de comunicação individualizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), onde eles podem agendar atendimento, solicitar orientações e/ou adequações referentes ao material ou qualquer outra necessidade relacionada ao processo de ensino e aprendizagem e/ou acessibilidade.

Vale ressaltar que, o Núcleo de Apoio Psicopedagógico e de Acessibilidade (NAPA) atua também, em conjunto, com coordenadores e professores de modo a identificar eventuais deficiências já no início do período letivo para traçar estratégias de compensação, a fim de se tentar evitar um baixo desempenho acadêmico.

10.1.2 Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Fatec (NAIF)

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Fatec (NAIF), órgão integrante e subordinado ao Núcleo de Apoio Psicopedagógico e de Acessibilidade (NAPA) tem por missão a coordenação, supervisão, execução e proposição de ações tangentes a assegurar à pessoa com necessidades especiais pertencentes à comunidade acadêmica e dos visitantes em geral, a inclusão sem risco que comprometa as atividades no contexto da IES.

As atribuições do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Fatec (NAIF) para alcançar a acessibilidade e inclusão de forma integral na Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí são:

- I. Proporcionar novas ações e/ou medidas de garantia à acessibilidade e aplicabilidade das políticas de inclusão;
- II. Orientar e informar à comunidade acadêmica das atualizações dos atos legislativos vigentes à espécie;
- III. Mapear as dificuldades de acessibilidade na infraestrutura física da IES;
- IV. Estruturar as diversas realidades que permeiam as demandas colegiadas e pedagógicas;

- V. Manter o cadastro atualizado das pessoas com necessidades especiais da comunidade acadêmica e geral que faz interface com a IES;
- VI. Realizar projetos direcionados à inclusão;
- VII. Fomentar a utilização de tecnologia assistida, de equipamentos que integram e ajustam condutas inclusiva na IES;
- VIII. Elaborar um plano inclusivo para cada realidade, identificando os procedimentos operacionais;
- IX. Manter convênios e integração com instituições de atendimentos às pessoas com necessidades especiais;
- X. Contemplar a disciplina de LIBRAS como componente curricular obrigatória e/ou optativa em todas as matrizes dos cursos de graduação da IES;
- XI. Promover a sensibilização no universo acadêmico com as adaptações curriculares e promoção de eventos e atividades diversas.

Para atendimento de suas atribuições, as atividades desempenhadas pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Fatec (NAIF) incluem:

- I. Estabelecer previamente o processo para o receber as demandas e tomar providências cabíveis à temática em questão;
- II. Providenciar, de acordo com as demandas: a interpretação/tradução de LIBRAS, uma estrutura adequada para locomoção, produção de materiais pedagógicos, realização permanente de treinamentos para equipe de técnicos administrativos e docentes, oferecer acessibilidade e orientação aos visitantes nos eventos realizados pela IES;
- III. Verificar antecipadamente com a Comissão de Vestibular se há candidatos que necessitem de atendimento especializado e providenciar a capacitação da equipe para que possa adotar critérios de avaliação compatíveis com as características desses candidatos;
- IV. Promover integração com instituições e comissões que discutam sobre a temática para prover a conscientização inclusiva na comunidade acadêmica e geral;
- V. Dar atendimento individualizado, sigiloso e ético à pessoa com necessidades especiais por meio do Núcleo de Apoio Psicopedagógico e de Acessibilidade (NAPA);
- VI. Realizar o planejamento sistêmico do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Fatec (NAIF), prevendo as datas das reuniões semestrais e apresentações dos relatórios para os dirigentes e mantenedores da IES.

Neste âmbito, o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Fatec (NAIF) sendo parte integrante do Núcleo de Apoio Psicopedagógico e de Acessibilidade (NAPA) visa oferecer apoio para que todos os acadêmicos tenham acesso garantido e igual de oportunidades no ambiente acadêmico. Este atendimento é personalizado de acordo com as necessidades individuais de cada aluno podendo envolver atividades como adaptação de materiais, apoio de outros profissionais, espaços acessíveis e outras estratégias elencadas abaixo para promover o desenvolvimento acadêmico e social.

Os atendimentos especializados contemplam deficiências e transtornos como:

- I. Deficiência Física ou Mobilidade Reduzida;
- II. Deficiência Visual;
- III. Deficiência Intelectual;
- IV. Deficiência Auditiva;
- V. Múltiplas Deficiências.
- VI. Transtorno Funcional Específico de Aprendizagem;
- VII. Transtornos Global do Desenvolvimento.

I. DEFICIÊNCIA FÍSICA OU MOBILIDADE REDUZIDA:

A deficiência física ou mobilidade reduzida é uma condição em que uma pessoa possui limitações significativas na sua capacidade de movimento e locomoção devido a uma variedade de causas, como condições congênitas, lesões traumáticas ou condições de saúde adquiridas. Isso pode afetar uma ou mais partes do corpo, como membros superiores, inferiores ou o corpo como um todo.

As limitações na mobilidade podem variar e podem ser temporárias ou permanentes. Alguém com mobilidade reduzida pode depender de dispositivos de assistência, como cadeiras de rodas, muletas, próteses ou outros equipamentos para auxiliar na locomoção. Além disso, as adaptações no ambiente, como rampas de acesso, banheiros acessíveis e outros recursos, são frequentemente necessárias para garantir que essas pessoas tenham igualdade de acesso a edifícios públicos e serviços.

Para isso são atribuições do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Fatec (NAIF):

- Garantir o acesso físico às instalações, como rampas, elevadores e espaços adequados com adaptações necessárias;
- Promover a utilização de provas orais ou uso de computadores e outros equipamentos para a pessoa com deficiência física com comprometimento dos membros;

- Orientar nas adaptações de atividades para acomodar as limitações de mobilidade do aluno;
- Ampliar o tempo determinado para a execução das provas de acordo com o grau de comprometimento do candidato;
- Identificar a deficiência do candidato que fará o processo de vestibular, e orientar de forma que a comissão do vestibular possa adotar critérios de avaliação compatíveis com as características inerentes a essas pessoas;
- Instalar Bancas Especiais contendo, pelo menos, um especialista na área de deficiência do candidato.

II. DEFICIÊNCIA VISUAL:

A deficiência visual se refere a condição em que o acadêmico possui perda significativa ou total da visão. Essa perda de visão pode ser congênita ou adquirida ao longo da vida devido a lesões, doenças ou outras causas. A gravidade da deficiência visual pode variar, desde cegueira total até baixa visão.

Para isso são atribuições do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Fatec (NAIF):

- Promover o uso materiais didáticos acessíveis, como livros em braille, recursos de áudio, texto digitalizado e fontes ampliadas, dependendo das necessidades do aluno;
- Utilizar tecnologias assistivas, como leitores de tela, softwares de reconhecimento de voz e teclados adaptados, para auxiliar na comunicação e no acesso à informação;
- Oferecer treinamento em orientação e mobilidade para ajudar o aluno a se deslocar com segurança no ambiente acadêmico;
- Garantir que todos os materiais online e plataformas educacionais sejam acessíveis aos deficientes visuais;
- Promover a utilização de textos ampliados, lupas ou outros recursos ópticos especiais para as pessoas com cegueira/visão reduzida;
- Promover a utilização de recursos e equipamentos específicos para cegos: provas orais e/ou em Braile, soroban, máquina de datilografia comum ou Braile;
- Ampliar o tempo determinado para a execução das provas de acordo com o grau de comprometimento do candidato;
- Identificar a deficiência do candidato que fará o processo de vestibular, e orientar de forma que a comissão do vestibular possa adotar critérios de avaliação compatíveis com as características inerentes a essas pessoas;

- Instalar Bancas Especiais contendo, pelo menos, um especialista na área de deficiência do candidato.

III. DEFICIÊNCIA INTELECTUAL:

A deficiência intelectual é uma condição caracterizada por limitações significativas no funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo do acadêmico. Essas limitações afetam a capacidade de aprender, compreender informações, comunicar-se e realizar atividades diárias de maneira independente. A deficiência intelectual pode variar em gravidade, desde leve até profunda.

Para isso são atribuições do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Fatec (NAIF):

- Compreender as habilidades, necessidades e desafios específicos do aluno, tendo por base o laudo neurológico;
- Oferecer suporte individualizado, se necessário, de acordo com as necessidades expressas pelo aluno);
- Ampliar o tempo determinado para a execução das provas de acordo com o grau de comprometimento do candidato;
- Identificar a deficiência do candidato que fará o processo de vestibular, e orientar de forma que a comissão do vestibular possa adotar critérios de avaliação compatíveis com as características inerentes a essas pessoas;
- Instalar Bancas Especiais contendo, pelo menos, um especialista na área de deficiência do candidato;
- Explorar métodos alternativos de comunicação, como comunicação por sinais, comunicação por imagens ou dispositivos de comunicação assistiva candidato;
- Adaptações das atividades quando necessário.

IV. DEFICIÊNCIA AUDITIVA:

A deficiência auditiva é uma condição em que a capacidade de ouvir sons é comprometida, podendo variar de leve a profunda.

Para isso são atribuições do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Fatec (NAIF):

- Disponibilizar intérprete de LIBRAS para alunos surdos;
- Estimular o uso recursos visuais, como imagens ou vídeos, durante as aulas;
- Certificar-se dos dispositivos de alerta visual em caso de alertas e alarmes;

- Ampliar o tempo determinado para a execução das provas de acordo com o grau de comprometimento do candidato;
- Identificar a deficiência do candidato que fará o processo de vestibular, e orientar de forma que a comissão do vestibular possa adotar critérios de avaliação compatíveis com as características inerentes a essas pessoas;
- Instalar Bancas Especiais contendo, pelo menos, um especialista na área de deficiência do candidato.

V. MÚLTIPLAS DEFICIÊNCIAS:

As múltiplas deficiências, referem-se à condição em que uma pessoa apresenta duas ou mais deficiências significativas ao mesmo tempo. Essas deficiências podem ser de naturezas diversas, como físicas, cognitivas, sensoriais ou de saúde mental, e podem variar em gravidade.

Para isso são atribuições do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Fatec (NAIF):

- Averiguar as respectivas deficiências e mediante o exposto elaborar um plano de ação que de forma significativa e ativa atenda às necessidades do acadêmico;
- Ampliar o tempo determinado para a execução das provas de acordo com o grau de comprometimento do candidato;
- Identificar a deficiência do candidato que fará o processo de vestibular, e orientar de forma que a comissão do vestibular possa adotar critérios de avaliação compatíveis com as características inerentes a essas pessoas;
- Instalar Bancas Especiais contendo, pelo menos, um especialista na área de deficiência do candidato.

VI. TRANSTORNO FUNCIONAL ESPECÍFICO DE APRENDIZAGEM:

O Transtorno Funcional Específico de Aprendizagem é um termo usado para descrever um grupo de condições em que uma pessoa enfrenta dificuldades significativas em aprender e usar habilidades acadêmicas. Dentre eles, pode-se destacar:

- I. Dislexia: dificuldade na leitura, como dificuldade em reconhecer palavras, correspondência inadequada entre letras e sons, e compreensão de leitura abaixo do esperado.
- II. Disgrafia: dificuldade na escrita, incluindo problemas de caligrafia, dificuldade em organizar pensamentos por escrito e habilidades de escrita abaixo do esperado.
- III. Discalculia: dificuldade com habilidades matemáticas, como compreensão de números, cálculos e resolução de problemas matemáticos.

- IV. Transtorno de Processamento Auditivo Central: dificuldade em processar informações auditivas, o que pode afetar a compreensão da linguagem falada.
- V. Transtorno de Coordenação Motora: dificuldades na coordenação motora que podem afetar atividades como escrever, amarrar cadarços ou praticar esportes.

Para isso são atribuições do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Fatec (NAIF):

- Averiguar as respectivas dificuldades e mediante o exposto elaborar um plano de ação que de forma significativa e ativa atenda às necessidades do acadêmico;
- Adaptações das atividades quando necessário;
- Ampliar o tempo determinado para a execução das provas de acordo com o grau de comprometimento do candidato;
- Identificar a deficiência do candidato que fará o processo de vestibular, e orientar de forma que a comissão do vestibular possa adotar critérios de avaliação compatíveis com as características inerentes a essas pessoas;
- Instalar Bancas Especiais contendo, pelo menos, um especialista na área de deficiência do candidato.

VII. TRANSTORNOS GLOBAL DO DESENVOLVIMENTO:

Os Transtornos Globais do Desenvolvimento caracterizam-se por um comprometimento grave e global em diversas áreas do desenvolvimento: habilidades de interação social, habilidades de comunicação ou presença de estereotípias de comportamento, interesses e atividades. Dentro deste transtorno temos as Altas Habilidades/Superdotação e o Transtorno do Espectro Autista (TEA).

As Altas Habilidades/Superdotação referem-se a um conjunto excepcional de habilidades ou talentos em áreas como intelectual, criatividade, artes, esportes, liderança ou outras.

Para isso são atribuições do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Fatec (NAIF):

- Conhecer o aluno através de conversas e o laudo apresentado;
- Oferecer atividades desafiadoras que vá além do padrão, permitindo que os alunos explorem tópicos de interesse de forma aprofundada;
- Reconhecer as necessidades emocionais desses alunos, que podem sentir-se isolados ou pressionados e oferecer apoio psicológico, se necessário;
- Estimular a participação em atividades extracurriculares, competições acadêmicas ou projetos que promovam seus interesses e habilidades;

- Monitorar o progresso dos alunos e ajustar as estratégias conforme necessário para garantir que eles estejam sendo desafiados adequadamente;
- Ampliar o tempo determinado para a execução das provas de acordo com o grau de comprometimento do candidato;
- Identificar a deficiência do candidato que fará o processo de vestibular, e orientar de forma que a comissão do vestibular possa adotar critérios de avaliação compatíveis com as características inerentes a essas pessoas;
- Instalar Bancas Especiais contendo, pelo menos, um especialista na área de deficiência do candidato.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurológica que afeta o desenvolvimento da comunicação, interação social e comportamento. Alguns dos sinais comuns incluem dificuldades na interação social, comunicação não verbal limitada, interesses restritos e comportamentos repetitivos. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição complexa e variável, e o tratamento geralmente envolve terapias comportamentais e de desenvolvimento para ajudar as pessoas a adquirirem habilidades sociais e de comunicação.

Para isso são atribuições do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Fatec (NAIF):

- Entender as necessidades específicas do acadêmico autista através de conversas com o acadêmico e quando necessário com os familiares e acesso ao laudo.;
- Realizar as comunicações de forma clara e direta, evitando ambiguidades e linguagem figurada, utilizando instruções simples e concretas;
- Identificar a forma de comunicação do acadêmico autista estabelecendo formas alternativas de comunicação quando necessário;
- Incentivar interações positivas com colegas e proporcionando oportunidades para o desenvolvimento de amizades sempre que possível;
- Verificar se há estímulos que possam ser aversivos e criar um ambiente mais confortável para o aluno;
- Ampliar o tempo determinado para a execução das provas de acordo com o grau de comprometimento do candidato;
- Identificar a deficiência do candidato que fará o processo de vestibular, e orientar de forma que a comissão do vestibular possa adotar critérios de avaliação compatíveis com as características inerentes a essas pessoas;

- Instalar Bancas Especiais contendo, pelo menos, um especialista na área de deficiência do candidato.

Portanto, as atividades do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Fatec (NAIF) incluem atendimentos individuais, adequação das condições, para alunos com necessidades especiais, dos espaços, mobiliários, sistemas e meios de comunicação e informação, desenvolvimento de oficinas temáticas, palestras e atividades culturais visando a promoção da informação e reflexão sobre temas relacionados à melhoria da qualidade de vida e do processo de ensino e aprendizagem.

10.2 Políticas de Educação Ambiental e Valorização do Meio Ambiente

A preocupação com o desenvolvimento sustentável e ações de gestão ambiental vem ganhando um espaço crescente nas Instituições de Ensino Superior. Isto tem se revelado a partir da abordagem educacional, na preparação de estudantes e fornecimento de informações e conhecimento sobre gestão ambiental e nos exemplos práticos incorporados nas práticas do seu dia a dia.

O Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamentou a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental, permitiu que fosse desenvolvida a consciência ecológica em diferentes camadas e setores da sociedade, a partir do envolvimento do setor educacional. As instituições de ensino, possuem como papel precípua, qualificar e conscientizar os cidadãos formadores de opinião do amanhã, quanto à necessidade de uma consciência de preservação do meio ambiente. No entanto, ainda são poucas as práticas observadas nas IES, muito em função dessa dificuldade de “transformação” das pessoas, para construção de uma sociedade sustentável e mais justa.

A educação ambiental deve ser desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidade do ensino formal.

Ela é fundamental para orientar e ordenar a modernização da Faculdade, dotando o processo de expansão e consolidação da Instituição de princípios éticos e de responsabilidade com os seus limites e potenciais ambientais, que, conseqüentemente, se transformam em uma preocupação para com a própria comunidade acadêmica e com a sociedade. A criação dessa política encontra-se inserida na própria visão de futuro da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí e o perfil do egresso institucional que é “formar profissionais humanistas, críticos e reflexivos aptos a identificar e propor solução de problemas no seu âmbito de atuação profissional, atuando sempre em consonância com os princípios da ética, da responsabilidade social e ambiental”, de acordo com este Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Tal objetivo encontra-se, por sua vez, contextualizado com a preocupação nacional e internacional de conservação e uso racional de recursos naturais.

10.2.1 Estrutura e Organização

A Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí, se propõe a desenvolver atividades administrativas, de ensino, pesquisa, extensão e cultura orientadas por uma Política Ambiental clara e objetiva, adequada à sua realidade no contexto da Região de Ivaiporã e todo o Vale do Ivaí e com objetivos de:

- Orientar a gestão da IES de maneira transparente e participativa, de forma que os diferentes setores e processos da Instituição sejam planejados e implementados com base em princípios de sustentabilidade ambiental, visando a conservação ambiental e o consumo consciente, a educação e comunicação ambiental apropriada, a efetiva gestão de resíduos, a eficiência energética e a urbanização e ocupação racional do campus;
- Propor ações de educação e comunicação ambiental, prevenção e controle ambiental e recuperação ambiental à comunidade interna e à sociedade;
- Promover gestão de resíduos, eficiência energética e urbanização e ocupação racional do Campus, bem como a conservação ambiental e o consumo consciente.

Para tanto a política ambiental da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí está em constante implementação através do Plano de Gestão Ambiental contendo os seguintes Eixos:

- I. Conservação Ambiental e Consumo Consciente;
- II. Educação e Comunicação Ambiental;
- III. Gerenciamento de Resíduos;
- IV. Eficiência Energética;
- V. Urbanização e Ocupação Racional.

EIXO I – CONSERVAÇÃO AMBIENTAL E CONSUMO CONSCIENTE:

O Eixo I visa orientar a gestão da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí para que os diferentes setores e processos da Instituição sejam planejados e desenvolvidos com base em princípios que garantam a conservação ambiental e o consumo consciente.

Suas diretrizes contemplam:

- Estar em consonância com as Convenções e Acordos Ambientais Internacionais, bem como com a legislação e normas federais, estaduais e municipais;
- Atender demandas de recursos ambientais nos diferentes setores/atividades da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí conhecidos e gerenciados;

- Cuidar para que seja garantida a conservação ambiental e o consumo consciente mediante estratégias que garantam o menor consumo de recursos naturais e a menor geração de resíduos possível;
- Promover a gestão, nos diferentes setores/atividades da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí considerando a necessidade de reduzir, retornar, reutilizar e reciclar.

EIXO II – EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO AMBIENTAL:

O eixo II visa estabelecer processo de Educação e Comunicação Ambiental amplo e integrado, capaz de orientar e subsidiar a realização das atividades de ensino, pesquisa e extensão no que se refere ao ideário da Política de Gestão Ambiental da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí, buscando facilitar e incentivar melhorias constantes no que concerne a missão socioambiental da FATEC.

As diretrizes deste eixo incluem:

- Contextualizar a Política Ambiental ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e aos Planos de Gestão da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí;
- Orientar os gestores e a comunidade universitária quanto à importância da Educação e Comunicação Ambiental;
- Implementar programas contínuos de Educação e Comunicação Ambiental na Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí.
- Elaborar e implementar programas de sensibilização e capacitação gerencial para o corpo técnico administrativo e docente da IES, na temática conservação ambiental e consumo consciente;
- Priorizar estratégias de conservação da biodiversidade nativa em projetos de arborização e paisagismo da instituição, bem como em projetos de ensino, pesquisa e extensão;
- Promover o desenvolvimento de projetos voltados à recuperação ambiental e proteção dos recursos naturais, especialmente focados para recursos escassos e espécies raras e ameaçadas;
- Atuar proativamente nos debates e demais ações referentes às políticas públicas de setores que mantém relação direta com a Política Ambiental da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí, a exemplo de transporte público, gerenciamento público de resíduos, entre outros;
- Estimular a necessidade de inclusão, de maneira formal, de premissas de conservação ambiental e consumo consciente na proposta pedagógica dos diferentes cursos de graduação que lidam direta ou indiretamente com recursos naturais, além do

desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão que garantam, no âmbito interno e externo da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí, a formação de cidadãos comprometidos com a conservação ambiental e consumo consciente.

EIXO III – GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS:

O eixo em questão vislumbra que os resíduos gerados nas atividades e setores da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí devem ser adequadamente geridos, contribuindo com o uso racional de recursos naturais e materiais, visando reduzir e prevenir a poluição e preservar ou melhorar a qualidade do meio ambiente, de acordo com as normas e legislação vigente no âmbito da IES e externo.

As diretrizes incluem:

- Executar diagnóstico sobre os resíduos sólidos da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí e realizar sua gestão;
- Reduzir a geração de resíduos na IES mediante a redução de consumo de recursos;
- Reaproveitar os resíduos gerados na instituição, quando possível;
- Promover o adequado armazenamento, transporte e destinação dos resíduos gerados na da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí;
- Promover a capacitação e treinamento da equipe da instituição para o correto gerenciamento dos resíduos;
- Promover a geração e divulgação de conhecimento em gerenciamento de resíduos.

EIXO IV – EFICIÊNCIA ENERGÉTICA:

O eixo deve propiciar a promoção do uso eficiente e o combate ao desperdício da energia elétrica na comunidade da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí.

Suas diretrizes incluem:

- Otimizar a utilização da energia na Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí;
- Implementar medidas de combate ao desperdício de energia na instituição;
- Reduzir os custos relativos à energia na IES;
- Incentivar, no âmbito institucional, pesquisas voltadas à geração de energia.

EIXO V – URBANIZAÇÃO E OCUPAÇÃO RACIONAL:

A Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí deve se transformar, gradativamente, em um modelo de referência de construção arquitetônica dos blocos e de logística das vias de acesso, consolidando um processo de extensão e ocupação do próprio campus que viabilize o crescimento das atividades da comunidade acadêmica, tanto quantitativamente como qualitativamente, com respeito às características e limitações ambientais locais.

As Diretrizes pertinentes ao eixo são:

- Garantir a evolução do processo de expansão e ocupação do campus da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí intrinsecamente relacionado ao processo de desenvolvimento de sua infraestrutura interna;
- Modernizar a infraestrutura das construções do campus da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí;
- Otimizar as vias de deslocamento no campus, sejam elas para carros, transportes pesados, pedestres ou outros tipos de transportes, visando sua eficiência e conciliando a relação entre o fluxo interno do campus com o fluxo externo correspondente;
- Criar e consolidar áreas verdes ao longo do processo de expansão do campus, contribuindo com a qualidade de permanência de professores, funcionários e acadêmicos.

10.2.2 Ações Desenvolvidas no Âmbito da Política Ambiental da IES

- Uso sustentável de energia através da instalação de placas solares;
- Uso sustentável da água;
- Utilização consciente dos materiais;
- Reutilização de papel como rascunhos;
- Campanha “Adote sua garrafinha FATEC”;
- Lixeiras de coleta seletiva;
- Expansão do campus, respeitando e preservando a natureza local;
- Expresso FATEC Sustentável através da TV FATEC abordando código de ética e sustentabilidade;
- Capacitar funcionários e alunos, com vistas a preservar a saúde pública e a qualidade do meio ambiente, implantando o plano de gerenciamento dos resíduos sólidos produzidos.

O desenvolvimento das políticas ambientais na Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí, além de contar com uma política que está sendo implementada ao longo das questões que surgem

com os novos cursos, trabalha-se de modo a integrar, a educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente, sendo que os projetos pedagógicos dos cursos trazem a forma que a temática é cumprida.

10.3 Memória Cultural, da Produção Artística e do Patrimônio Cultural

A Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí, por acreditar que o patrimônio cultural de sua comunidade pode ser considerado a sua cédula de identidade, propõe transformar-se em agente da preservação cultural, garantindo assim o respeito à memória e à manutenção de qualidade de vida, sobretudo no centro urbano em que está estabelecida. Em termos concretos, propõe as seguintes diretrizes:

- A melhoria da qualidade de vida da comunidade, que implica em seu bem-estar material e espiritual e na garantia do exercício da memória e da cidadania;
- A continuidade das manifestações culturais;
- Fazer da comunidade a verdadeira responsável e guardiã de seus valores culturais, pois o patrimônio cultural lhe pertence, uma vez que ela produziu os bens culturais que o compõem;
- Conhecer o patrimônio cultural por meio de inventários e pesquisas realizadas pelos órgãos de preservação, em conjunto com a comunidade, para, então preservá-lo;
- Buscar a contribuição dos meios de comunicação e do ensino formal e informal para a educação e informação da comunidade, visando desenvolver o sentimento de valorização dos bens culturais e a reflexão sobre as dificuldades de sua preservação;
- Desenvolver com a comunidade acadêmica o sentimento de que o seu patrimônio cultural lhe confere identidade e orientação, pressupostos básicos para que se reconheça como comunidade, inspirando valores ligados à pátria, à ética e à solidariedade e estimulando o exercício da cidadania por meio de um profundo senso de lugar e de continuidade histórica.

Para atendimento de tais diretrizes, são realizadas ações específicas, previstas no calendário acadêmico da IES, como a festa junina, a apresentação, em eventos dos cursos, de artistas da região, participação em atividades cívicas em parceria com outros agentes sociais, bem como o incentivo e divulgação de práticas culturais, sociais, e empreendedoras da comunidade acadêmica, conforme registrado nos relatórios de atividades de extensão dos cursos.

11. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS VOLTADAS AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E À RESPONSABILIDADE SOCIAL

Na Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí, o desenvolvimento econômico e a responsabilidade social são entendidos como obrigação permanente da Instituição em contribuir para a melhoria das condições de vida da população, bem como ações de inclusão e empreendedorismo, articulados aos objetivos e valores da IES.

11.1 Políticas para o Empreendedorismo

A Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí, preocupada em conferir aos seus alunos uma formação integral que os prepare para a sua vida pessoal e profissional, possibilita-lhes uma formação que vai para além da técnico-científica. Uma destas vertentes de formação é a da capacidade para ser empreendedor, o que a IES considerou ao elaborar sua política para o empreendedorismo, cujas diretrizes estão apresentadas a seguir:

- I. Conscientizar o estudante de que as relações de trabalho estão mudando. O emprego dá lugar a novas formas de participação. Na verdade, as organizações precisam de profissionais que tenham uma visão global do processo, que saibam identificar e satisfazer as necessidades do cliente. A tradição do nosso ensino, de formar “empregados”, nos níveis universitário e profissionalizante, já não é compatível com a organização da economia mundial;
- II. Conscientizar o estudante que, mesmo para aqueles que vão ser empregados, é necessário um alto grau de "empreendedorismo". As organizações precisam de colaboradores que, além de dominar a tecnologia, conheçam também o negócio, saibam auscultar e atender às necessidades do cliente, possam identificar oportunidades, e mais: buscar e gerenciar os recursos para viabilizá-las;
- III. Contribuir para a homogeneização da sociedade brasileira quanto à distribuição de renda e evolução social;
- IV. Dar uma visão de mercado com atitude empreendedora aos estudantes (mais da metade da população não tem um emprego formal). É bom que os jovens saiam da instituição sabendo que há à possibilidade de eles serem donos de seus próprios negócios;
- V. Desenvolver habilidades pessoais (trabalho em equipe; administração do tempo); habilidades gerais (fatores geradores de riqueza, conceitos e competências empreendedoras; estruturas para a ação; conformação social; recursos e fontes; alavancagem); habilidades de gestão: (detecção de oportunidades e vazios econômicos; produtividade e qualidade; gestão estratégica e critério restritivo de prioridades; sistemas

de informações; gestão por projetos; gestão baseada em processos; plano de negócios; viabilidade econômica; riscos, rentabilidade e fluidez);

- VI. Desenvolver nos alunos as competências para poderem ser empreendedores e agentes de mudança, em qualquer lugar no qual possam vir a desempenhar a sua atividade profissional;
- VII. Discutir a revisão de valores tais como a ética nos negócios, a responsabilidade social e o compromisso com o ecossistema. Nossa sociedade não pode mais se dar ao luxo de produzir empreendedores preocupados apenas em maximizar sua riqueza, prontos a exaurir os recursos do Planeta ou desrespeitar clientes, funcionários e sociedade. O empreendedor moderno deve entender seu papel de transformador do entorno e construtor do futuro. Deve lutar para melhorar a qualidade de vida dos clientes, por intermédio da oferta de produtos e serviços de qualidade, estabelecendo relações de trabalho dignas com seus funcionários, fornecedores e demais *stakeholders*, cuidando da preservação dos recursos do Planeta e do equilíbrio natural. Isto implica consciência ética como profissional, empresário e cidadão;
- VIII. Educar a curiosidade (tornar o conhecimento significativo para o indivíduo; criar *teses* capazes de despertar sua curiosidade; estabelecer ambiente propício ao uso da curiosidade latente) é, portanto, uma das funções importantes do educador que passa a promover a gestão inteligente da curiosidade do educando;
- IX. Sensibilizar as grandes empresas mostrando-lhes como podem se beneficiar do empreendedorismo (interno e externo);
- X. Utilizar mecanismos que façam aflorar aptidões tais como: iniciativa, autoconfiança e ousadia; persistência; independência; visão estratégica; visão sistêmica; gosto pelo risco; senso de oportunidade; eficácia; praticidade; assertividade; espírito inovador e criativo; liderança; persuasão e prazer de vender ideias; gostar de pessoas e de contatos e arte de negociar.

As ações implantadas pela instituição contemplam o desenvolvimento econômico e social, de maneira suficiente, conforme proposto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). A IES mantém parcerias firmadas com os setores público e privado para realização de visitas técnicas e estágios dos alunos. Os alunos participam de Feira de Negócios, Feira de Startups, Projetos de Orientação Profissional, visando contribuir com o desenvolvimento econômico e regional, com a apresentação de projetos/ações de inovação social e econômica, e, as atividades desenvolvidas, estão articuladas com as políticas de ensino, pesquisa e extensão.

11.2 Responsabilidade Social

A IES possui um Programa de Responsabilidade Social devidamente regulamentado, cujos princípios fundamentam-se em ações que ultrapassem a perspectiva assistencialista, promovendo o desenvolvimento econômico e social de forma sustentável. O respeito às diversidades culturais e às demandas de cada sujeito social constituem meios que devem orientar a compreensão e o significado de cada ação proposta e executada pelos projetos vinculados ao programa.

Os objetivos do Programa de Responsabilidade Social são:

- I. Contribuir para a formação dos acadêmicos de forma que os mesmos se tornem cientes de sua responsabilidade social, em qualquer atividade profissional que estejam inseridos, além contribuir para parcerias e melhorias nos projetos desenvolvidos na comunidade;
- II. Difundir a responsabilidade social junto a docentes, discentes e demais colaboradores, e também junto à comunidade, e trabalhar de forma transversal responsabilidade social nos diversos cursos e disciplinas;
- III. Possibilitar ao acadêmico uma formação humanizada baseada na realidade através da atuação voluntária.

Para a definição dos projetos sociais dever-se-á:

- I. Priorizar a realização de projetos sociais que tenham um caráter sustentável; ou seja, que tenham a perspectiva de longo prazo, especialmente nos resultados que ele pode trazer para os diversos atores envolvidos;
- II. Induzir e estimular o desenvolvimento e a autonomia do público-alvo, sendo que a intervenção e o apoio da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí devem garantir que a comunidade tenha condições de gradualmente promover seu caminho de desenvolvimento;
- III. Respeitar as diversidades culturais, evitando, dessa forma, a oferta de projetos que não estejam em consonância com o que deseja o público-alvo;
- IV. Evitar ações pontuais, especialmente de caráter puramente assistencialistas. Em muitos momentos essas ações poderão ser executadas, porém, não comporão as estratégias de responsabilidade social adotadas na Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí. Essas ações poderão ser realizadas, especialmente com grupos vulneráveis e de necessidade imediata, como idosos e crianças em situação de risco e/ou profunda miséria;
- V. Estimular projetos que tragam efetivo retorno para a comunidade e para a Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí, ou seja, resultados concretos obtidos na melhoria da qualidade de vida das pessoas e, para a Faculdade, da garantia de sucesso institucional, visibilidade

perante a sociedade, órgãos reguladores das políticas de Educação e à sua contribuição enquanto instituição cidadã para a sociedade regional;

- VI. Os projetos, preferencialmente, devem contar com a ajuda de entidades e empresas parceiras;
- VII. Os projetos devem priorizar o envolvimento conjunto dos diversos cursos da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí.

Dessa forma, as políticas institucionais voltadas ao desenvolvimento econômico e à responsabilidade social estão pautadas no entendimento da IES quanto ao seu papel de produzir impactos relevantes para a comunidade, por meio da geração de conhecimento social e economicamente relevantes, considerando ainda que a formação de seus alunos está pautada na ideia de que o ensino não pode estar separado de sua função social, sendo ele o meio para desenvolver cidadãos éticos e comprometidos com a melhoria de seu entorno social.

A Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí possui um calendário anual de eventos abertos à comunidade, composto por cursos, palestras e debates que visam o resgate da história, da cultura e da arte, a qualificação de setores específicos e o esclarecimento e a discussão acadêmica de temas atuais relevantes, bem como Programas de Responsabilidade Social já implantados.

A Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí entende a responsabilidade social como:

*“(...) uma forma de gestão que se define pela relação ética e transparente da empresa com todos os públicos com os quais ela se relaciona e pelo estabelecimento de metas empresariais compatíveis com o desenvolvimento sustentável da sociedade, preservando recursos ambientais e culturais para as gerações futuras, respeitando a diversidade e promovendo a redução das desigualdades sociais.”
(ETHOS, 2011).*

Para atender a comunidade e efetivar sua própria missão são desenvolvidos pela Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí projetos de inclusão e atendimento a comunidade local e regional. São realizados através de parcerias para a concretização de múltiplas atividades que se caracterizam pela prestação de serviços assistenciais e/ou pelos projetos de extensão desenvolvidos.

As ações de responsabilidade social da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí, presentes em todos os projetos pedagógicos de seus cursos, promovem atividades que se prolongam organicamente a seus parceiros:

- Estudos e ações voltados à diversidade, meio ambiente, memória cultural, produção artística e patrimônio cultural;

- Estudos e ações voltados ao desenvolvimento econômico e social da região onde está inserida a IES, melhoria da infraestrutura urbana, melhoria da qualidade de vida da população local e incentivo a projetos e ações de inovação social e ações de educação empreendedora;
- Estudos e ações voltadas a inclusão social;
- Estudos e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial e educação ambiental;
- Convênios com prefeituras e secretarias municipais para oferta de campos de estágio, atividades complementares, visitas técnicas, assessoria, entre outras atividades;
- Incentivo à promoção de eventos de artes e promoção da diversidade cultural;
- Realização de jogos universitários;
- Oferta de bolsas para alunos desportistas;
- Oferta de programas extensionistas de atendimento à comunidade;
- Sistemas e meios de comunicação e informação, serviços de tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS;
- Inclusão digital.

Finalmente, a responsabilidade social da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí é considerada também no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

As ações institucionais desenvolvidas pela IES e seus cursos objetivam a melhoria das condições de vida da população bem como o desenvolvimento de uma cultura de inclusão e de empreendedorismo, visto que os objetivos e valores da instituição pautam-se nessa temática. Outras ações também são desenvolvidas como as Semanas Acadêmicas, Visitas Técnicas, Viagens de Estudo, entre outras.

Dentre os projetos desenvolvidos é possível destacar:

- Ambulatório de Feridas;
- Aprendendo a Preencher a Declaração de Imposto de Renda;
- Bullying;
- Campanha da Caixa de Gelatina para o Hospital do Câncer;
- Campanha de Material Escolar;

- Campanha do Agasalho;
- Connect;
- Direito na Escola;
- Empregabilidade e Mercado de Trabalho;
- Encontro de Integração Pedagógica;
- Escola Prática de Enfermagem;
- Evento Acadêmico Científico e Cultural;
- Feira da Saúde;
- Festa Junina;
- Grupo Reflexivo de Homens Agressores – Violência Doméstica;
- Lixo Eletrônico;
- Logística Reversa;
- Mostra Acadêmica Científica – MAC;
- Mostra de Projetos Integradores – WEBTEC;
- Oficina de Currículos;
- Oratória;
- Projeto Hagar;
- Projeto Vida;
- Recrutamento e Seleção;
- Setembro Amarelo;
- Talk Show;
- Vulnerabilidade ao Novo Caminho.

Os Projetos Integradores desenvolvidos nos cursos da instituição contribuem para a promoção de ações exitosas e inovadoras pois através dos mesmos ocorre a busca de soluções para os problemas identificados junto à comunidade, abrindo diferentes caminhos de participação social. Os projetos e ações desenvolvidos são documentados e divulgados pela IES e pelos cursos que os coordenam, e eles podem ainda ser consultados a qualquer tempo pela comunidade interna e externa.

11.3 Relações e Parcerias com a Comunidade, Instituições e Empresas

Existe na Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí uma política afirmativa de relação de parceria com a comunidade, instituições e empresas, cujo objetivo principal é viabilizar projetos relacionados a cursos de extensão, de pós-graduação e de bolsas de estudo, ou seja, possibilitar o desenvolvimento das atividades da IES, bem como projetos de ordem econômica, social, cultural e educacional, promovendo a interação entre os diversos setores da sociedade, de modo que se torne um importante objeto de transformação e interação social.

A IES já desenvolveu projetos em parceria com: SESC/SENAI, Prefeitura Municipal de Ivaiporã e demais cidades que pertencem ao Vale do Ivaí, Núcleo Regional de Ensino de Ivaiporã, Departamento Municipal de Educação de Ivaiporã, SENAR, Sindicato Rural de Ivaiporã, SEBRAE, Secretaria de Saúde de Ivaiporã, EMATER, Grupo Gestor do Território do Vale do Ivaí, OAB de Ivaiporã. Os projetos são implantados respeitando as políticas institucionais da IES, acompanhados pelos responsáveis, documentados através de portfólios e divulgados pelos canais de comunicação adotados pela instituição.

As parcerias da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí com outras instituições são firmadas, prioritariamente, por meio de convênios, dentre os quais podemos destacar:

- 22ª Regional de Saúde;
- Associação Comercial Industrial e Serviços de Ivaiporã – ACISI;
- Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE;
- Associação de Pais, Mestres e Funcionários do Colégio Cristóvão Colombo;
- Associação de Pais, Mestres e Funcionários do Colégio Estadual Barbosa Ferraz;
- Centro de Integração de Estudantes (CIN);
- Centro de Integração Nacional de Estágios para Estudantes (CEINEE);
- Colégio Estadual Reni Correia Gamper;
- Conselho da Comunidade da Comarca de São João do Ivaí;
- Consórcio Intermunicipal de Saúde de Ivaiporã – CISI;
- Fundação Cândido Garcia;
- Instituto de Saúde Bom Jesus;
- Instituto de Saúde Lucena Sanchez;
- Instituto do Rim de Ivaiporã;

- Ministério Público do Estado do Paraná;
- Prefeitura Municipal de Rosário do Ivaí;
- Prefeitura Municipal de Marumbi;
- Prefeitura do Município de Cândido de Abreu;
- Prefeitura Municipal de Borrazópolis;
- Prefeitura Municipal de Lunardelli;
- Prefeitura Municipal de Arapuã;
- Prefeitura Municipal de Cambira;
- Prefeitura Municipal de Cruzmaltina;
- Prefeitura Municipal de Godoy Moreira;
- Prefeitura Municipal de Ivaiporã;
- Prefeitura Municipal de Jandaia do Sul;
- Prefeitura Municipal de Jardim Alegre;
- Prefeitura Municipal de Lidianópolis;
- Prefeitura Municipal de Manoel Ribas;
- Prefeitura Municipal de Mato Rico;
- Prefeitura Municipal de Nova Tebas;
- Prefeitura Municipal de Novo Itacolomi;
- Prefeitura Municipal de Rio Bom;
- Prefeitura Municipal de Sabáudia;
- Prefeitura Municipal de Santa Maria do Oeste;
- Prefeitura Municipal de São João do Ivaí;
- Prefeitura Municipal do Rio Branco do Ivaí;
- Recanto dos Velinhos Lar Santo Antônio;
- Secretaria de Estado da Administração e da Previdência;
- Secretaria Municipal de Assistência Social de Ivaiporã;
- Secretaria Municipal de Esportes de Ivaiporã;

- Tribunal Regional Eleitoral do Paraná (TRE-PR);
- Usina de Talentos, Treinamento e Desenvolvimento Profissional Ltda.

A faculdade também mantém ações permanentes para a inserção de seus acadêmicos no mercado de trabalho.

12. POLÍTICA INSTITUCIONAL PARA A MODALIDADE DE ENSINO A DISTÂNCIA

A IES compreende que a educação a distância não se refere a um processo tecnológico, e sim, a um processo educativo, no qual, as tecnologias são meios para que ocorra o processo de ensino e aprendizagem. A concepção de ensino que sustenta o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) pauta-se no processo de construção e reconstrução do conhecimento. O conhecimento enquanto produto de práticas coletivas de ações transformadoras que resultam, cada uma delas, em novos conhecimentos. Assim, cada atividade de ensino tem sentido amplo, que transcende a necessária formação técnica e de competências. Seu objetivo é contribuir para a formação de um cidadão com valores éticos e com competência técnica, para que possa atuar no seu contexto social de forma comprometida com a construção de uma sociedade mais justa, solidária e próspera.

Assim, a partir dessas concepções e elementos elencados, a instituição estabelece as seguintes políticas gerais para a educação a distância:

- I. Articulação do ensino numa perspectiva contextualizada e incentivo às atividades de investigação e as ações de extensão em diferentes níveis, produzindo conhecimentos voltados para a formação de cidadãos aptos à inserção no mercado de trabalho, comprometidos com uma sociedade justa e com mudanças sociais para a melhoria da qualidade de vida;
- II. Implantação e fortalecimento da Aprendizagem para a Compreensão como proposta pedagógica da IES, com princípios metodológicos coerentes com a educação a distância e recursos tecnológicos compatíveis com as formas de interação entre estudantes, tutores e professores;
- III. Organização, sistematização e compartilhamento da produção de conhecimentos dos discentes e docentes por meio da utilização de recursos tecnológicos interativos;
- IV. Estímulo ao relacionamento interpessoal e à comunicação eficaz através do uso de novas tecnologias da comunicação e da informação, mídias sociais, dentre outros recursos, propiciando o trabalho em grupo e em equipes;
- V. Articulação e integração da Equipe Multidisciplinar com as unidades demais acadêmicas da IES;

- VI. Implementação de estratégias permanentes de acompanhamento e avaliação dos cursos e das atividades acadêmicas e administrativas, visando ao seu constante aprimoramento;
- VII. Busca de convênios de cooperação e de parcerias com organizações governamentais, não governamentais e privadas para possibilitar que a IES desenvolva e expanda suas atividades.
- VIII. Promoção da qualificação do corpo docente, corpo de tutores e corpo técnico-administrativo para a atuação com qualidade no ensino superior a distância.
- IX. Preparo dos estudantes para o estudo na modalidade EaD, bem como para o uso das tecnologias aplicadas;
- X. Incentivo à formação de grupos de iniciação científica internos na área da EaD, com foco nos processos de ensino e aprendizagem e na utilização de tecnologias digitais de comunicação e informação.

Na modalidade de ensino a distância da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí, as atividades executadas pelos alunos priorizam estratégias que visam garantir uma estreita e concomitante relação entre a teoria e a prática, sem predomínio de uma sobre a outra e, ambas, fornecendo elementos fundamentais para a aquisição dos conhecimentos e habilidades necessárias ao futuro profissional.

Nas atividades propostas, preconiza-se o instigar questionador dos acadêmicos, onde os professores e os tutores são orientados a estimular e incentivar os alunos à efetiva realização das atividades, à participação em momentos de discussão, utilizando-se dos recursos de tecnologia que possibilitam esta prática.

A metodologia objetiva fortalecer o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, além de propiciar aos mesmos um espírito empreendedor que busque o desenvolvimento científico e profissional, contribuindo para uma formação de sujeitos autônomos, éticos e cidadãos com visão crítica da sociedade.

As atividades pedagógicas apresentam uma adequada coerência com a metodologia adotada, inclusive com os aspectos referentes à acessibilidade pedagógica e atitudinal. Importa ressaltar ainda que procedimento metodológico de ensino reúne atividades à distância e presenciais, além da disponibilização de recursos adicionais de interação como o acesso à Biblioteca Virtual e aos vídeos dos conteúdos programáticos.

Por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) alunos e docentes interagem entre si e constroem juntos os caminhos da formação profissional. A plataforma permite ao aluno ingressar nas Unidades de Aprendizagem, que contém as trilhas de atividades e textos de estudo. As aulas são estruturadas em uma sequência sistematizada do que vai ser utilizado no processo de aprendizagem como os objetivos imediatos a serem alcançados, as competências e habilidades, os conteúdos a serem aprendidos, os textos, os exercícios, e as atividades a serem realizadas.

Para cada aula são disponibilizados um conjunto de atividades, sistematizadas em Unidades de Aprendizagem (UAs), que permitem aos alunos o estudo e a aprendizagem dos conteúdos. O material contempla os objetivos da aula, os textos que devem ser lidos ou estudados, as ações que devem ser realizadas, enfim, são materiais didáticos que ajudam o aluno a aprender por si mesmo.

Os conteúdos de aprendizagem que são disponibilizados aos alunos são desenvolvidos levando em consideração sua atomização, que consiste em um modelo de redução a um fragmento menor, facilitando a aprendizagem. Para isso são utilizados conteúdos de livros como fundamentos de material didático que se transformam nas Unidades de Aprendizagem (UAs) mencionadas anteriormente.

As aulas são elaboradas de forma que os alunos tenham acesso a um material diversificado, incluindo itens como apresentação, desafio, infográfico, conteúdo do livro, dica do professor, exercícios, na prática e saiba mais. O aluno interage com diferentes mídias, de modo a tornar a aprendizagem dinâmica e interessante. Esta metodologia foi desenhada a partir de alguns conceitos que estão revolucionando o ensino superior no Brasil e no mundo, tais como: aprendizagem híbrida, sala de aula invertida, gamificação, aprendizado por problema, estudo de caso, entre outros.

A estrutura de cada tema é composta por um conjunto de materiais desenvolvidos didaticamente, incluindo os objetivos de aprendizagem e as atividades problematizadas, que colocam o aluno frente a frente com situações que poderão ser encontradas em sua prática. Os conceitos são apresentados tanto em resumos dialógicos quanto em livros, disponíveis como e-books dentro das Unidades de Aprendizagem (UAs).

CAPÍTULO IV

POLÍTICAS ACADÊMICAS

As políticas acadêmicas, incorporadas na políticas institucionais da IES, são princípios que orientam as decisões e o desencadeamento das ações que são necessárias para que a instituição alcance os objetivos educacionais pretendidos em todas as suas esferas de atuação. Definem ainda as estratégias de organização interna para o atendimento aos acadêmicos, de valorização dos docentes e do pessoal técnico-administrativo e de melhoria das condições de trabalho.

O delineamento das políticas acadêmicas da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí é orientado pelos princípios norteadores da instituição, como sua missão, valores, objetivos e metas, e está pautado nas políticas institucionais a fim de alcançar a integração entre ensino, iniciação científica e extensão em seu fazer acadêmico, pautada das diretrizes sustentadas pelo planejamento institucional.

1. POLÍTICAS DE ENSINO E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA OS CURSOS DE GRADUAÇÃO

O ensino de graduação configura-se como a principal atividade acadêmica desenvolvida na Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí, que tem como principais políticas relacionadas a ele:

- I. Articulação do ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão, em diferentes níveis, produzindo o conhecimento para contribuir com as mudanças sociais responsáveis pela melhoria da qualidade de vida;
- II. Fomento de práticas de aprendizagem para formação do cidadão comprometido com uma sociedade justa;
- III. Implantação de ações comprometidas com a realidade local, ocupando uma posição fundamental e estratégica no desenvolvimento socioeconômico de Ivaiporã e região;
- IV. Oferecimento de cursos voltados para o atendimento dos anseios da comunidade na qual a Instituição está inserida;
- V. Busca constante do nível máximo de qualidade possível para seus cursos, medido por meio de indicadores do MEC como o ENADE e as avaliações *in loco* de comissões de especialistas e por meio de indicadores obtidos através da autoavaliação que atestem a influência e a qualidade dos serviços educacionais prestados pela Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí;
- VI. Revisão periódica dos projetos pedagógicos dos cursos existentes, de maneira que eles possam manter-se atualizados e de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais,

buscando a melhoria constante na qualidade da formação dos estudantes e das condições de oferta dos cursos;

- VII. Gestão baseada na valorização, na qualificação e na avaliação constante do corpo docente, enquanto fator que influencia diretamente na qualidade de suas atividades-fim;
- VIII. Oferecimento e manutenção da infraestrutura necessária ao bom funcionamento dos cursos, conforme estabelecido no projeto pedagógico de cada um deles;
- IX. Prioridade para todas as medidas tendentes ao ajustamento ou melhoria dos níveis de qualidade do ensino e da aprendizagem;
- X. Valorização das relações interinstitucionais, especialmente com outros centros de ensino, empresas, organizações escolares e organismos governamentais, visando ao ajustamento constante dos conteúdos curriculares dos cursos e a programação de atividades de ensino pós-universitário;
- XI. Avaliação permanente, por meio da autoavaliação institucional, dos projetos pedagógicos dos cursos, dos processos de ensino e extensão, da gestão dos recursos patrimoniais, técnicos e acadêmicos e da infraestrutura física e tecnológica existentes;
- XII. Atualização constante do acervo da biblioteca de acordo com as necessidades dos cursos;
- XIII. Atualização constante dos recursos, instrumentos e metodologias empregadas nos cursos, dentro de suas características próprias;
- XIV. Aprimoramento das ações de nivelamento, especialmente em relação aos conteúdos das áreas de língua portuguesa e matemática;
- XV. Aprimoramento das ações que integram as teorias e as práticas profissionais;
- XVI. Incentivo ao uso da biblioteca como meio facilitador de aprendizagem.

Para atendimento das políticas de ensino descritas acima, as ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí consideram, dentre outros aspectos, a atualização curricular, a oferta de componentes curriculares na modalidade a distância e a existência de programas de nivelamento transversais a todos os cursos.

A atualização curricular está prevista nas atribuições do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos de graduação da IES, cabendo ao mesmo analisar, discutir e sugerir aos respectivos Colegiados de Curso essa atualização, sempre considerando a coerência com a área do curso ofertado, através da utilização de conhecimentos e tecnologias que atendam aos campos definidos nas diretrizes curriculares de cada curso. A periodicidade máxima para essa atualização prevista no Plano de Trabalho do NDE é de 2 (dois) anos.

As demais atribuições do Núcleo Docente Estruturantes (NDE), conforme descritas em seu regulamento, incluem a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso definindo sua concepção e fundamentos; o estabelecimento do perfil profissional do egresso do curso; a supervisão das formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado; a promoção da integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico; a indicação de formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas; o acompanhamento das atividades do corpo docente, recomendando ao Colegiado de Curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário; a avaliação do acervo da bibliografia básica e complementar do curso em termos de adequação em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no Projeto Pedagógico do Curso, além da atualização periódica do projeto do curso, como já foi mencionado e a condução dos trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário.

A monitoria, por sua vez, que também possui regulamento próprio, visa despertar, no corpo discente, o interesse pela carreira de magistério, além de colaborar para a integração dos corpos discente e docente, colimando os objetivos educacionais preconizados pela IES. Seu acesso se dá por meio de seleção em concurso aberto pelo coordenador de curso aos alunos que tenham aprovação na disciplina em que pretendem ser monitores e que não tenham ocorrência de penalidade disciplinar. A seleção é realizada por comissão composta por três professores, indicados pelo coordenador de curso, sendo um deles, necessariamente, o orientador da disciplina objeto do concurso sendo considerados como critérios para a seleção a análise do histórico escolar, uma prova de conhecimentos específicos e a entrevista e o monitor selecionado exerce suas atividades durante o ano/semestre letivo em que foi classificado.

Ainda considerando as políticas de ensino e as ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação, destaca-se o Programa de Nivelamento Acadêmico da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí, que está regulamentado e se constitui como um dos programas de apoio aos discentes mantido pela IES, transversais aos seus cursos, que propicia aos seus alunos o acesso ao conhecimento básico em disciplinas de uso fundamental aos seus estudos. O programa visa contribuir para a superação das lacunas herdadas do ensino nos níveis anteriores e auxiliar os discentes a realizar um curso superior de qualidade.

Os objetivos do Programa de Nivelamento Acadêmico incluem a revisão dos conteúdos básicos nas áreas de Português e Matemática para o entendimento e acompanhamento das disciplinas dos cursos de graduação da IES; a redução das deficiências de formação do aluno através da atuação de profissionais capacitados e de métodos de ensino e aprendizagem adequados; a facilitação e estímulo à vida acadêmica do aluno, visando ampliar sua capacidade de aproveitamento nos cursos de graduação.

A instituição também suscita a mobilidade acadêmica, por meio dos projetos pedagógicos dos cursos, que devem contemplar os procedimentos necessários para que ela se concretize, com especial destaque aos Projetos Integradores desenvolvidos pelos cursos e às parcerias da IES com diversos segmentos da comunidade, conforme descrito anteriormente, promovendo, dessa forma, a aproximação dos alunos com experiências oriundas de diferentes trajetórias além do desenvolvimento de ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras, como pode se constatar em projetos já realizados e descritos nos relatórios de cada curso.

A implantação da Biblioteca Virtual Minha Biblioteca na IES contribui de forma significativa com a expansão e atualização contante do acervo da biblioteca em atendimento às necessidades dos cursos, visto que dispõe de um amplo acervo em diversas áreas do conhecimento e as funcionalidades do sistema potencializam as possibilidades de experiência dos usuários.

Para atendimento das políticas do ensino a distância, as ações acadêmico-administrativas adotadas incluem a adoção de um programa de capacitação de EaD para os professores e corpo técnico-administrativo da IES; elaboração de material tutorial acerca do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) para alunos e professores; adoção de material didático que articule o ensino numa perspectiva contextualizada e de um ambiente virtual de aprendizagem que proporcione recursos tecnológicos compatíveis com as formas de interação entre alunos, tutores e professores.

2. POLÍTICAS DE ENSINO E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA OS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Para a oferta de cursos de pós-graduação na modalidade *lato sensu*, a Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí poderá celebrar convênios com instituições públicas e privadas.

O objetivo principal é proporcionar aos egressos do ensino superior a oportunidade de especializar-se numa determinada área do conhecimento, sempre em consonância com os anseios e necessidades da comunidade de Ivaiporã e demais regiões.

Nesse sentido, as principais políticas da Instituição para a pós-graduação são as seguintes:

- I. Firmar convênios com instituições de renome nacional que disponibilizem cursos e profissionais qualificados;
- II. Desenvolver com os docentes da instituição projetos de cursos de pós-graduação em nível de especialização (*lato sensu*), na modalidade presencial ou à distância, conforme melhor adequação;
- III. Pesquisar junto à comunidade a necessidade de novos cursos;

- IV. Buscar a melhoria de qualidade dos serviços prestados e preparar profissionais qualificados para atuar no magistério técnico e superior, atendendo necessidades de formação docente da própria Instituição;
- V. Alcançar a qualidade máxima de oferta possível, mesclando os professores da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí de melhor desempenho nas autoavaliações institucionais com profissionais renomados de outras instituições, sejam elas educacionais ou não (professores visitantes);
- VI. Contribuir para a melhoria técnica, humanística e profissional dos docentes e funcionários técnico-administrativos da própria Instituição, tendo em vista a gratuidade dos cursos para estes dois grupos de colaboradores.

3. POLÍTICAS DE ENSINO E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA A EXTENSÃO

Não estaria completo o ciclo contextual da instituição se houvesse apenas a disciplina, ou o conjunto delas, consignada num currículo admitido como contextualizado. Deve haver também uma prática de interferência real de alunos e professores no contexto social onde se insere a IES.

Na definição da concepção metodológica de um curso há de se ter presente a necessidade de aproximação dos objetivos e dos conteúdos com o contexto de inserção social e regional, como uma das formas de assegurar a relação do curso com a comunidade, entendida como eixo transversal que permeia todos os seus elementos constitutivos. Deve haver, portanto, uma política permanente de relações da escola com a comunidade, com vistas a oportunizar o desenvolvimento do aluno nas práticas de inserção social, a familiarizá-lo com a realidade circundante, a sensibilizá-lo para as práticas coletivas.

Na Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí, a extensão é entendida como um conjunto de ações processuais contínuas que estabelecem relação dialógica com a sociedade civil, de caráter educativo, social, cultural, científico e tecnológico, tendo como eixo seus docentes, discentes e comunidade interna e externa.

As políticas para a extensão se coadunam com as políticas institucionais e refletem as premissas que norteiam a instituição, como sua missão, valores, objetivos e metas, além de ocuparem um lugar de diálogo de saberes acadêmicos, transformando o conhecimento em bem social.

O relacionamento da instituição com a comunidade na qual ela está inserida se dá por meio de uma política de promoção de eventos, cursos e programas nos quais podem participar tanto a comunidade interna (alunos, professores, coordenadores e funcionários técnico-administrativos) quanto a comunidade externa à mesma.

As atividades de extensão se orientam pelo Regulamento das Atividades de Extensão e considera os termos da Resolução CNE/CNS nº 7, de 18 de dezembro de 2018 que estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira. A extensão da instituição também é desenvolvida considerando as premissas de responsabilidade social elencadas pela IES em seu Programa de Responsabilidade Social.

Dessa forma, a Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí possibilita ao seu aluno a participação em atividades de extensão por meio de sua política institucional de extensão, estabelecendo seu funcionamento e aproveitamento em regulamentos próprios, fomentando atividades e ações junto à sociedade de modo multidisciplinar, objetivando o desenvolvimento de competências atitudinais, articulando-as com as competências profissionais necessárias para sua futura profissão, apresentadas no perfil profissional do egresso.

Nesse sentido, a Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí adota como políticas de extensão e de relacionamento com a comunidade:

- I. Valorização da qualidade no desenvolvimento das ações de extensão com ênfase na ética e no compromisso social;
- II. Atuação da IES em ações que promovam o desenvolvimento social, cultural, científico e tecnológico;
- III. Respeito à pluralidade e diversidade de ideias, fundamentais para a crítica e busca de novos conhecimentos;
- IV. Defesa do diálogo, criando condições para um ambiente que estimule a aplicação do conhecimento e da experiência, e que estimule a criatividade, a convivência e a cooperação;
- V. Valorização do potencial humano, com seu aperfeiçoamento contínuo, para atender às exigências dos avanços científicos e tecnológicos;
- VI. Consolidação dos programas de extensão como processo acadêmico indispensável para a formação do aluno;
- VII. Desenvolvimento de projetos de extensão voltados ao atendimento das demandas da comunidade local e regional;
- VIII. Implantação de cursos de extensão nas áreas de atuação da faculdade, oferecidos dentro e fora das dependências da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí, a partir de uma proposta básica inicial, conforme as necessidades de pessoas físicas e jurídicas interessadas;
- IX. Organização de ciclo de palestras com foco em problemas sociais contemporâneos;
- X. Apoio a atividades voltadas à produção e preservação cultural e artística relevantes para o desenvolvimento local e regional;

- XI. Estabelecimento de parcerias com outras instituições e entidades, públicas ou privadas, para o desenvolvimento de ações voltadas para o atendimento da comunidade;
- XII. Organização de visitas técnicas para consolidação do conteúdo teórico com prática aplicada por pessoas físicas e jurídicas.

A extensão é concebida pela Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí como meio de prover a articulação do ensino e da iniciação científica com sua comunidade por meio de ações voltadas à busca de transformação social em seus processos acadêmico, social, científico e cultural, fortalecendo, dessa forma, a interação entre a IES e a sociedade.

As ações acadêmico-administrativas para a extensão se dão através das parcerias firmadas com diversas instituições e entidades, formalizadas por meio de convênios (22ª Regional de Saúde; Associação Comercial Industrial e Serviços de Ivaiporã – ACISI; Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE; Associação de Pais, Mestres e Funcionários do Colégio Cristóvão Colombo; Associação de Pais, Mestres e Funcionários do Colégio Estadual Barbosa Ferraz; Centro de Integração de Estudantes (CIN); Centro de Integração Nacional de Estágios para Estudantes (CEINEE); Colégio Estadual Reni Correia Gamper; Conselho da Comunidade da Comarca de São João do Ivaí; Consórcio Intermunicipal de Saúde de Ivaiporã – CISI; Fundação Cândido Garcia; Instituto de Saúde Bom Jesus; Instituto de Saúde Lucena Sanchez; Instituto do Rim de Ivaiporã; Ministério Público do Estado do Paraná; Prefeituras Municipais da região; Recanto dos Velinhos Lar Santo Antônio; Secretaria de Estado da Administração e da Previdência; Secretaria Municipal de Assistência Social de Ivaiporã; Secretaria Municipal de Esportes de Ivaiporã; Tribunal Regional Eleitoral do Paraná (TRE-PR); Usina de Talentos, Treinamento e Desenvolvimento Profissional Ltda) e a realização de projetos em parceria com as mesmas (Ambulatório de Feridas; Campanha do Agasalho; Projeto Hagar; Recrutamento e Seleção); da implantação dos processos de acompanhamento de avaliação das atividades de extensão; do estabelecimento das atividades de extensão em calendário acadêmico; da reestruturação dos relatórios dos projetos de extensão realizados pelos cursos; das melhorias nos canais de comunicação interna e externa para a divulgação das atividades de extensão desenvolvidas (Jornal Paraná Centro, mídias sociais, murais internos na IES); da modernização no processo de inscrição para participação de eventos..

4. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES DE ESTÍMULO E DIFUSÃO PARA A PRODUÇÃO ACADÊMICA DOCENTE

A Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí possui um Plano de Capacitação Docente devidamente regulamentado, o qual prevê ações afirmativas de incentivo às atividades de formação, produção, capacitação e aprimoramento de seus docentes. O objetivo do referido plano é proporcionar aos docentes da IES a oportunidade de atualização frente às novas demandas

educacionais, bem como de adequar-se à dinâmica de mudanças da sociedade e seu reflexo no processo ensino-aprendizagem que conduza à melhoria da qualidade do ensino.

Além do Programa de Capacitação Docente, o Plano de Carreira Docente também contempla o incentivo dos docentes a participarem de congressos e outras reuniões de natureza científica, cultural ou técnica, relacionadas com a sua atividade docente; exercerem, temporariamente, atividades de ensino e pesquisa em outras Instituições, desde que não haja vínculo empregatício com as mesmas; cooperarem em programas de assistência técnica, etc. O Plano de Carreira Docente também estabelece, dentre outros aspectos relacionados ao mérito acadêmico, a produção científica de seus docentes, que são estimulados a submeter à publicação os resultados dos projetos desenvolvidos por eles nos cursos de graduação da IES.

Ademais, a instituição possui sua Revista Eletrônica, que objetiva difundir os trabalhos acadêmicos e científicos desenvolvidos pelos seus professores e alunos bem como demais membros da comunidade que possam vir a contribuir com a disseminação do conhecimento.

5. POLÍTICA INSTITUCIONAL DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

Com a finalidade de conhecer a vida profissional e educacional dos seus egressos, a Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí busca restabelecer e manter o relacionamento com seus ex-alunos, de graduação e pós-graduação, por diferentes meios de comunicação, tais como mídias sociais.

Para isso a IES possui um Programa de Acompanhamento de Egressos cujo objetivo principal é acompanhar os alunos formados pela Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí a fim de lhes oferecer oportunidades de aperfeiçoamento profissional e formação permanente, além de oportunizar sua inserção na comunidade e no mercado de trabalho.

O programa busca estabelecer uma troca de informações entre IES e egresso, de forma que aquela é beneficiada com informações acerca dos interesses educacionais, científicos e profissionais dos ex-alunos, sua atuação no mercado, a importância de sua formação no contexto de sua profissão, entre outros assuntos. Em contrapartida, este tem acesso livre às informações acerca de oportunidades de formação continuada e eventuais benefícios em cursos, palestras e inscrições em eventos organizados pela IES ou suas parceiras, além de participação em eventos como ouvinte e como profissional, participação em processos de seleção para o corpo técnico-administrativo ou docente da IES, entre outros temas que a IES venha a desenvolver e divulgar.

Um dos mecanismos de acompanhamento de seus egressos é por meio do site da instituição, que possui uma área específica para egresso, onde ele pode atualizar seu cadastro, sendo assim possível manter contato com ele para divulgação de cursos, projetos, programas e

demais ações institucionais abertas para participação, e para acompanhar aspectos relacionados à inserção profissional ou mesmo continuidade na sua vida acadêmica.

Dessa forma, é possível à instituição avaliar os resultados de seus cursos e analisar o seu grau de intervenção em aspectos sociais e profissionais, pois é necessário que haja correspondência entre a utilidade prática dos conhecimentos promovidos nos cursos e os desafios da sociedade e do mercado de trabalho.

6. COMUNICAÇÃO DA IES COM A COMUNIDADE EXTERNA E INTERNA

A Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí possui um Programa de Comunicação Interna e Externa cujo objetivo principal é estabelecer uma política de implementação da mesma. Para isso as ações previstas no programa são a criação de estratégias e ações a serem desenvolvidas para a difusão da imagem da instituição, a sistematização de fluxos de informações no âmbito da faculdade, o cuidado com a qualidade da informação prestada e facilitação do acesso às informação entre os setores da IES.

Este programa está voltado a fundamentar de maneira geral os processos de comunicação da instituição, considerando a necessidade de sistematizar as ações gerais voltadas para a interação da IES com seu público interno e externo, valorizando a relação de confiança e transparência com eles. Além disso, uma comunicação consistente exercida de forma ampla, profissional e criativa pode gerar resultados que servirão como base para o aprimoramento das ações da instituição.

A IES utiliza diversos canais de comunicação e sistemas de informação para a interação externa. A internet é, inegavelmente, um dos instrumentos mais utilizados para comunicação atualmente. A IES possui um site que é constantemente atualizado com as informações sobre seus cursos, programação dos eventos de extensão, atividades, notícias de interesse de sua comunidade acadêmica, fotos, serviços, etc. No site da instituição também estão os relatórios da Comissão Própria de Avaliação (CPA), onde é possível verificar os resultados da avaliação.

A faculdade também se comunica através de redes sociais, com o objetivo de reforçar a visibilidade de sua imagem institucional, através da diversificação de mídias, ampliando, dessa forma, a divulgação de eventos, ações e demais atividades realizadas pela IES.

A comunicação da IES com a comunidade interna é fundamental, pois através da mesma é possível estabelecer um relacionamento transparente entre a instituição e as pessoas que a integram. Os parâmetros norteadores do processo de comunicação interna são a ética, a transparência e a imparcialidade, cujo objetivo principal é a melhoria da qualidade institucional.

A IES possui canais diversificados, impressos e virtuais, favorecendo o acesso por todos os segmentos da comunidade interna.

Os canais impressos são utilizados através de murais nos espaços comuns e nas salas de aula onde são divulgadas informações acadêmicas como calendário letivo, horários de aulas e provas, comunicados de interesse dos alunos, oportunidades de estágios, etc.

A IES também utiliza de e-mails, aplicativos multiplataforma de mensagens instantânea, além de seu sistema acadêmico onde alunos, professores e funcionários acessam informações pertinentes aos seus interesses através de um login e senha individual.

Outro canal de comunicação se dá por meio de reuniões de integração, avaliação, análise e feedback entre os agentes que compõem a comunidade interna, sendo fundamental as informações da Comissão Própria de Avaliação (CPA) para a aperfeiçoar os processos da gestão institucional.

6.1 Ouvidoria

A Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí possui o serviço de Ouvidoria, que se constitui num espaço de comunicação entre a comunidade – acadêmica ou externa – e as instâncias administrativas da Faculdade, e possui, como objetivo, assegurar a participação da comunidade na Instituição, para promover a melhoria das atividades desenvolvidas e reunir informações sobre diversos aspectos da IES, com o fim de contribuir para a gestão institucional.

Através da ouvidoria é possível otimizar os processos de comunicação da IES, bem como aperfeiçoar os mecanismos de eficiência e transparência dos serviços prestados. O serviço de ouvidoria possui regulamento próprio, onde consta as seguintes atribuições:

- Receber demandas (reclamações, sugestões, consultas ou elogios) provenientes tanto de pessoas da comunidade acadêmica quanto da comunidade externa;
- Encaminhar as demandas aos setores envolvidos para que possam tomar as devidas providências;
- Transmitir aos solicitantes, no prazo máximo de cinco dias úteis, contados do recebimento da resposta do reclamado, as posições dos setores envolvidos;
- Registrar todas as solicitações encaminhadas à Ouvidoria e as respostas oferecidas aos usuários;
- Sugerir às instâncias administrativas medidas de aperfeiçoamento da organização e do funcionamento da Instituição.

7. POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

As políticas de atendimento aos discentes da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí visam possibilitar ao discente ingressar no ensino superior e viabilizar sua permanência na instituição, amparando-o para que seu aproveitamento no curso e nas demais atividades realizadas ocorra de forma integral, estimulando seu aprendizado e sua formação acadêmica.

Para que essas políticas se concretizem de forma vinculada aos pilares institucionais é necessário compreender o aluno em seus aspectos social, econômico, profissional, intelectual e emocional para então articulá-las à missão, valores, objetivos e metas institucionais.

Dessa forma, as políticas da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí para atendimentos aos discentes contempla um conjunto de ações como programas de acolhimento e permanência, de acessibilidade, de nivelamento, de monitoria, intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados, apoio psicopedagógico, concessão de auxílio financeiro por meio de bolsas, além da inclusão social, com vistas a garantir a igualdade de oportunidades. Também é oportuno destacar que o corpo discente tem representação nos órgãos colegiados, como o Conselho Superior (CONSUP) e os Colegiados de Curso conforme previsto no Regimento da IES.

7.1 Acolhimento e Permanência

O acolhimento dos novos alunos ocorre por meio de ações junto aos calouros, que incluem a recepção pelo coordenador do curso e direção acadêmica, visitas guiadas às instalações, disponibilização do manual do aluno, aulas inaugurais e momentos de confraternização entre ingressantes e veteranos, onde o objetivo é a promoção do acesso, da inclusão, da adaptação e da permanência dos discentes.

A Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí também se dedica à permanência de seus alunos, visando o desenvolvimento de ações para a redução da evasão e o sucesso acadêmico. Para isso conta com os Núcleo de Apoio Psicopedagógico e de Acessibilidade (NAPA), o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Fatec (NAIF), o Programa de Nivelamento, a Monitoria, o Programa de Concessão de Bolsas e a intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados.

7.2 Núcleo de Apoio Psicopedagógico e de Acessibilidade (NAPA)

A IES possui o Núcleo de Apoio Psicopedagógico e de Acessibilidade (NAPA), devidamente regulamentado, que tem como objetivo prestar acompanhamento didático, pedagógico e de acessibilidade aos discentes em conformidade com as diversas atividades

desenvolvidas no âmbito dos cursos, contribuindo para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem e a interação da formação acadêmica com o mercado de trabalho e a realidade social.

São atribuições do NAPA:

- I. Atender aos discentes nas suas necessidades relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem e/ou de acessibilidade;
- II. Acompanhamento dos alunos faltantes 1: acompanhamento dos alunos faltantes semanalmente e intervir (ligar para o aluno e verificar o que está acontecendo) quando houver 3 faltas consecutivas;
- III. Acompanhamento dos alunos faltantes 2: acompanhamento dos alunos faltantes mensalmente o intervir (chamar o aluno e expor pra ele sua condição e verificar os motivos) quando extrapolar 25% das faltas mensais.
- IV. Propor ações que contribuam para a melhoria na qualidade de ensino (treinamentos para colaboradores Fatec dentro dos parâmetros da Educação Especial), para a democratização das relações institucionais, para a socialização do conhecimento e para a adequação da acessibilidade;
- V. Orientar e estimular a participação de discentes em grupos de estudos, iniciação científica, eventos, comissões e/ou projetos que envolvam diretamente o trabalho pedagógico;
- VI. Desenvolver, junto às coordenações de curso, atividades de nivelamento de alunos;
- VII. Prestar acompanhamento psicopedagógico e psicossocial aos discentes por meio de programas de apoio e suporte à aprendizagem;
- VIII. Manter articulação com a Comissão Própria de Avaliação – CPA, com a finalidade de integrar ações;
- IX. Analisar bimestralmente os dados estatísticos referentes ao rendimento escolar dos alunos nas disciplinas, buscando detectar focos de retenção, tendo em vista ações de reforço;
- X. Trabalhar em equipe com profissionais e instituições que realizam atendimentos especializados a pessoa com deficiência;
- XI. Manter articulação com a Comissão Própria de Avaliação – CPA, com a finalidade de integrar ações;
- XII. Analisar semestralmente os resultados da avaliação institucional promovido pela CPA detectando necessidades de apoio aos discentes.

As atividades do NAPA incluem atendimentos individuais, adequação das condições, para os alunos com necessidades especiais, dos espaços, mobiliários, sistemas e meios de comunicação e informação, desenvolvimento de oficinas temáticas, palestras e atividades culturais visando a promoção da informação e reflexão sobre temas relacionados à melhoria da qualidade de vida e do processo de ensino e aprendizagem.

Para os alunos do EaD há um canal de comunicação individualizado com o NAPA no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), onde eles podem agendar atendimento, solicitar orientações e/ou adequações referentes ao material ou qualquer outra necessidade relacionada ao processo de ensino e aprendizagem e/ou acessibilidade.

7.3 Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Fatec (NAIF)

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Fatec (NAIF) é um órgão integrante e subordinado ao Núcleo de Apoio Psicopedagógico e de Acessibilidade (NAPA) que tem por missão a coordenação, supervisão, execução e proposição de ações tangentes a assegurar à pessoa com necessidades especiais pertencentes à comunidade acadêmica e dos visitantes em geral, a inclusão sem risco que comprometa as atividades no contexto da IES.

As atribuições do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Fatec (NAIF) para alcançar a acessibilidade e inclusão de forma integral na Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí são:

- I. Proporcionar novas ações e/ou medidas de garantia à acessibilidade e aplicabilidade das políticas de inclusão;
- II. Orientar e informar à comunidade acadêmica das atualizações dos atos legislativos vigentes à espécie;
- III. Mapear as dificuldades de acessibilidade na infraestrutura física da IES;
- IV. Estruturar as diversas realidades que permeiam as demandas colegiadas e pedagógicas;
- V. Manter o cadastro atualizado das pessoas com necessidades especiais da comunidade acadêmica e geral que faz interface com a IES;
- VI. Realizar projetos direcionados à inclusão;
- VII. Fomentar a utilização de tecnologia assistida, de equipamentos que integram e ajustam condutas inclusiva na IES;
- VIII. Elaborar um plano inclusivo para cada realidade, identificando os procedimentos operacionais;
- IX. Manter convênios e integração com instituições de atendimentos às pessoas com necessidades especiais;

- X. Contemplar a disciplina de LIBRAS como componente curricular obrigatória e/ou optativa em todas as matrizes dos cursos de graduação da IES;
- XI. Promover a sensibilização no universo acadêmico com as adaptações curriculares e promoção de eventos e atividades diversas.

Para atendimento de suas atribuições, as atividades desempenhadas pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Fatec (NAIF) incluem:

- I. Estabelecer previamente o processo para o receber as demandas e tomar providências cabíveis à temática em questão;
- II. Providenciar, de acordo com as demandas: a interpretação/tradução de LIBRAS, uma estrutura adequada para locomoção, produção de materiais pedagógicos, realização permanente de treinamentos para equipe de técnicos administrativos e docentes, oferecer acessibilidade e orientação aos visitantes nos eventos realizados pela IES;
- III. Verificar antecipadamente com a Comissão de Vestibular se há candidatos que necessitem de atendimento especializado e providenciar a capacitação da equipe para que possa adotar critérios de avaliação compatíveis com as características desses candidatos;
- IV. Promover integração com instituições e comissões que discutam sobre a temática para prover a conscientização inclusiva na comunidade acadêmica e geral;
- V. Dar atendimento individualizado, sigiloso e ético à pessoa com necessidades especiais por meio do Núcleo de Apoio Psicopedagógico e de Acessibilidade (NAPA);
- VI. Realizar o planejamento sistêmico do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Fatec (NAIF), prevendo as datas das reuniões semestrais e apresentações dos relatórios para os dirigentes e mantenedores da IES.

Neste âmbito, o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Fatec (NAIF) sendo parte integrante do Núcleo de Apoio Psicopedagógico e de Acessibilidade (NAPA) visa oferecer apoio para que todos os acadêmicos tenham acesso garantido e igual de oportunidades no ambiente acadêmico. Este atendimento é personalizado de acordo com as necessidades individuais de cada aluno podendo envolver atividades como adaptação de materiais, apoio de outros profissionais, espaços acessíveis e outras estratégias elencadas abaixo para promover o desenvolvimento acadêmico e social.

Os atendimentos especializados contemplam deficiências e transtornos como:

- I. Deficiência Física ou Mobilidade Reduzida;
- II. Deficiência Visual;
- III. Deficiência Intelectual;

- IV. Deficiência Auditiva;
- V. Múltiplas Deficiências.
- VI. Transtorno Funcional Específico de Aprendizagem;
- VII. Transtornos Global do Desenvolvimento.

7.4 Programa de Nivelamento Acadêmico

O Programa de Nivelamento Acadêmico é um dos programas de apoio aos discentes mantido pela Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí que propicia ao aluno da instituição o acesso ao conhecimento básico em disciplinas de uso fundamental aos seus estudos. Visa contribuir para a superação das lacunas herdadas do ensino nos níveis anteriores e auxilia os discentes a realizar um curso superior de qualidade.

Seus objetivos são revisar conteúdos básicos imprescindíveis para o entendimento e acompanhamento das disciplinas do curso, reduzir as deficiências de formação do aluno através da atuação de profissionais capacitados e de métodos de ensino-aprendizagem adequados e facilitar e estimular a vida acadêmica do aluno, visando ampliar sua capacidade de aproveitamento nos cursos de graduação. Os cursos são ofertados gratuitamente aos alunos ingressantes, nas áreas de Português e Matemática, nos dois períodos do primeiro ano do curso, embora possa ser oferecido para alunos de outros períodos.

As turmas de nivelamento são compostas de forma a permitir que o aluno possa frequentar todas as atividades ofertadas pelo programa, podendo, inclusive, ser ofertadas atividades de nivelamento em outras disciplinas que fazem parte das matrizes curriculares dos cursos de graduação da IES.

Como incentivo à participação dos discentes no programa, a IES oferece um certificado de participação aos alunos que obtiverem no mínimo setenta e cinco por cento de participação, cujas horas podem ser contabilizadas como Atividades Complementares.

A instituição também oferta disciplinas em caráter de dependência, a fim de que os acadêmicos que tenham reprovado em alguma disciplina possam cursá-la novamente, quando de sua oferta no período regular, ou mesmo durante as férias escolares, de modo a evitar que haja acúmulo de reprovações e, conseqüentemente, retenções.

Além disso, os coordenadores atuam, juntamente com os professores e o NAPA, já descrito anteriormente, no acompanhamento do desempenho de acadêmicos, de modo a identificar eventuais deficiências já no início dos períodos letivos. Identificadas as deficiências, os coordenadores e professores traçam, em conjunto com o acadêmico, estratégias de compensação, a fim de se tentar evitar um baixo desempenho na disciplina.

7.5 Monitoria

A monitoria, por sua vez, que também possui regulamento próprio, visa despertar no corpo discente, o interesse pela carreira de magistério, além de colaborar para a integração dos corpos discente e docente, colimando os objetivos educacionais preconizados pela IES.

Seu acesso se dá por meio de seleção em concurso aberto pelo coordenador de curso aos alunos que tenham aprovação na disciplina em que pretendem ser monitores e que não tenham ocorrência de penalidade disciplinar. A seleção é realizada por comissão composta por três professores, indicados pelo coordenador de curso, sendo um deles, necessariamente, o orientador da disciplina objeto do concurso sendo considerados como critérios para a seleção a análise do histórico escolar, uma prova de conhecimentos específicos e a entrevista e o monitor selecionado exerce suas atividades durante o ano/semestre letivo em que foi classificado.

7.6 Programa de Concessão de Bolsas

As políticas de concessão de bolsas da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí buscam favorecer a inclusão social em Ivaiporã e região e a disseminação de sua filosofia educacional, contribuindo assim, para o desenvolvimento local. Têm como objetivos reduzir as desigualdades sociais regionais, facilitando o acesso ao ensino superior de qualidade, bem como contribuir com os órgãos governamentais na formação de alunos que comprovem dificuldades financeiras.

As modalidades para fins de distribuição de bolsas podem incluir: bolsa de apoio social, convênios realizados com as prefeituras dos municípios da região, bolsa benefício concedida a funcionários da IES e também para portador de diploma

Além das modalidades acima mencionadas a Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí participa do Programa Universidade para Todos - PROUNI, viabilizando um mecanismo de inserção e manutenção de alunos de baixa renda sem diploma de nível superior. O Programa Universidade para Todos foi criado pela MP nº 213/2004 e institucionalizado pela Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005. O Programa tem como finalidade a concessão de bolsas de estudos integrais ou parciais aos estudantes de baixa renda, em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior, oferecendo, em contrapartida, isenção de alguns tributos àquelas que aderirem ao programa.

A IES também possui financiamento próprio, por meio do parcelamento estudantil próprio da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí, observando critérios socioeconômicos a fim de viabilizar o ingresso do aluno no ensino superior.

7.7 Acompanhamento de Estágio Extracurricular

Outra ação de atendimento aos discentes e estímulo à permanência se dá através da intermediação e acompanhamento de estágio não obrigatórios remunerados. Para tanto a IES tem convênios celebrados com o Centro de Integração de Estudantes (CIN) e o Centro de Integração Nacional de Estágios para Estudantes (CEINEE), ambos com objetivo de desenvolver programas de estágio, considerando as atividades voltadas à promoção da integração no mundo do trabalho e de qualificação na formação para o trabalho.

7.8 Formas de Acesso

O ingresso na Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí é disciplinado pela Constituição Federal, pelos Pareceres CNE/CP nº 95/98 e, sobretudo, pelo que determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seu artigo 44, inciso II:

Art. 44 A educação superior abrangerá os seguintes cursos e programas: [...]

II - de graduação, abertos a candidatos que tenham concluído o Ensino Médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo.

Desse modo, os alunos podem ingressar nos cursos de Graduação da IES por meio das seguintes formas:

- I. Concurso vestibular: visando selecionar candidatos semestralmente, a Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí oferece concursos vestibulares, que buscam mensurar no candidato o domínio de suas competências e habilidades. As condições para submissão aos exames de seleção são que os candidatos tenham concluído o ensino médio ou equivalente, ou que estejam em processo de conclusão até o início das atividades letivas.
- II. Transferência externa (voluntária ou *ex-officio*): indicada para alunos regularmente matriculados, ou com matrícula trancada em outra IES, cujo curso seja devidamente autorizado ou reconhecido pelo MEC. Os alunos podem solicitar transferência externa, em um processo que está condicionado à existência de vagas no curso pretendido. Caso o número de candidatos seja superior ao número de vagas, o candidato será submetido a um processo seletivo específico. A transferência *ex-officio*, por sua vez, é obrigatória, independentemente da existência de vaga, e aplicável a servidores públicos federais removidos ou a seus dependentes;
- III. Reaproveitamento de curso: esta é uma forma de ingresso em que o candidato portador de diploma de nível superior, devidamente reconhecido, solicita isenção do vestibular para ocupar uma vaga nos cursos da IES. Este processo está condicionado à existência de vaga

no curso pretendido. Caso o número de vagas seja inferior ao número de candidatos, será realizado um processo seletivo específico;

- IV. ProUni: por meio do Programa Universidade Para Todos (ProUni), do Governo Federal, é possível o ingresso de alunos de baixa renda em instituições particulares credenciadas pelo Ministério da Educação com bolsas integrais ou parciais.

Na pós-graduação *lato sensu*, pode matricular-se o candidato que possua diploma ou certificado de conclusão de curso de nível superior e nos cursos de extensão, podem participar tanto alunos regulares quanto pessoas que não são estudantes da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí. Neste caso, os critérios e condições para o ingresso são estabelecidos para cada curso em particular e divulgados pela Instituição na internet.

7.9 Organização Estudantil

A estrutura física da instituição possui um espaço para convivência dos acadêmicos entre si e com os professores, a fim de facilitar a interação desses agentes envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

A faculdade oferta, ainda, espaço virtual nas redes sociais para participação e interação de seus alunos e professores, promovendo espaços para discussão de ideias, apresentação de trabalhos científicos e culturais.

8. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES DE ESTÍMULO À PRODUÇÃO E À PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

A Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí adota como política institucional a realização contínua e permanente de atividades de ensino e extensão voltados para seus discentes a fim de estimulá-los à participação das mesmas. Dentre as atividades promovidas pode-se destacar a participação dos discentes em:

- Semanas Acadêmicas;
- Projetos de Extensão;
- Viagens de Estudo;
- Visitas Técnicas;
- Palestras com profissionais de diversas áreas.

A IES disponibiliza os recursos financeiros necessários para a realização desses eventos bem como o apoio logístico para a sua organização. Também há o incentivo da produção acadêmica de seus discentes quando do desenvolvimento dos diversos projetos mencionados anteriormente,

sendo disponibilizado no site da instituição, um repositório acadêmico a fim de estimular a publicação da produção de seus discentes além da Revista Eletrônica da instituição.

A IES também realiza, anualmente, a Mostra de Atividades Científicas, denominada MAC, evento em formato presencial e virtual, no qual docentes e alunos podem se inscrever para apresentação de trabalhos, palestras e minicursos. Todos os trabalhos aprovados e apresentados no evento são publicados em anais.

CAPÍTULO V

POLÍTICAS DE GESTÃO

1. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS PARA O CORPO DOCENTE

1.1 Requisitos de Titulação e Experiência Profissional

O requisito mínimo para ingresso no corpo docente da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí é que o candidato seja portador de titulação de especialista com, no mínimo, 360 (trezentos e sessenta) horas, e que atenda à Resolução CNE/CES nº 01, de 06 de abril de 2018. Com essa titulação o professor ingressará no quadro na qualidade de professor assistente.

Sendo portador do título de mestre o professor ingressará no quadro na qualidade de professor adjunto e, sendo doutor, ingressará no corpo docente na qualidade de professor titular.

Os docentes também podem atuar na Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí como Professores Visitantes, contratados para desenvolvimento de pesquisas/iniciação científica, para atuarem em disciplinas específicas de programas de pós-graduação ou para atuarem em programas especiais de extensão, independente da titulação. Os Professores Colaboradores e os Professores Visitantes são contratados na condição de temporários, nos termos das normas específicas propostas pela Entidade Mantenedora e aprovadas pelo CONSUP, por um período não superior a 02 (dois) anos.

Os professores denominados colaboradores são aqueles contratados temporariamente para suprir eventuais faltas de professores do quadro regular.

1.2 Critérios de Seleção e Contratação

A admissão do professor no Quadro de Carreira do Magistério Superior da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí é feita pela Entidade Mantenedora, nos termos da legislação em vigor, a partir de proposta definida no Processo de Recrutamento e Seleção de Professores.

De acordo com o Processo de Recrutamento e Seleção de Professores, a seleção do docente é feita por meio de análise curricular, prova didática e entrevista perante uma banca examinadora. Os professores com comprovada experiência profissional no Magistério da Educação Superior poderão ser admitidos sem a necessidade de se submeterem à seleção descrita anteriormente.

1.3 Política Capacitação Docente e Formação Continuada

A Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí, com o intuito de aperfeiçoar as competências e habilidades de seu corpo docente, por meio do aprofundamento dos conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais, possui o Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento do Trabalho Docente, em consonância com o Plano de Carreira Docente, que tem como objetivo proporcionar aos seus professores a oportunidade de atualização frente às novas demandas educacionais, bem como adequar-se à dinâmica de mudanças da sociedade e seu reflexo no processo educacional que conduza à melhoria da qualidade de ensino.

O programa está fundamentado em ações como realização de cursos, palestras e seminários que abordem temas relacionados à prática docente e das áreas específicas dos cursos de graduação; apoio financeiro (inscrição, viagem, alimentação, etc.) para a apresentação de trabalhos científicos em eventos acadêmicos; oferecimento regular de cursos de capacitação na própria Instituição, caso seja detectada, por coordenadores e diretores, alguma necessidade específica do corpo docente; dispensa de ponto no caso de participação dos docentes em congressos científicos voltados para a área de atuação do professor na IES (ou relacionados com o seu curso de pós-graduação *stricto sensu*); garantia de gratuidade em qualquer evento ou curso de iniciativa da Instituição, como congressos, semanas pedagógicas, cursos de extensão, cursos de pós-graduação e outros.

A IES também possui um Programa de Formação Continuada Corporativa (PROFATEC) que tem como finalidade principal oferecer atividades formativas que contribuam para a excelência acadêmica e desempenho dos profissionais da instituição, colaborando para a melhoria do desempenho individual de seu corpo docente e corpo técnico-administrativo.

Por meio do programa busca-se atender alguns princípios relevantes para a instituição relacionados ao alinhamento, organização, inovação, articulação entre teoria e prática e desenvolvimento permanente de seu pessoal.

Nessa perspectiva, as principais áreas de formação no âmbito do PROFATEC incluem minicursos, palestras, cursos com vídeos formativos sobre: histórico da IES, Gestão por Resultados, Escola do futuro, Metodologias Ativas, Projeto Integrador, Oratória, Liderança e Gestão de conflitos, Lei Geral de Proteção de Dados, Mindset, Atendimento ao Cliente, sugestões de livros para leitura, etc.

Outras ações, como bolsas integrais ou parciais para os docentes matriculados em cursos de pós-graduação, apoio para participação em eventos científicos entre outras, são analisadas pela Mantenedora caso a caso, mediante apresentação de projeto por parte docente interessado

1.4 Regime de Trabalho e Procedimentos de Substituição Eventual de Professores

O corpo docente integrante do Plano de Carreira do Magistério Superior da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí está sujeito a um dos seguintes regimes de trabalho:

a) Regime de Tempo Integral (RTI): para aqueles docentes que cumprirem quarenta (40) horas semanais de trabalho na Instituição, nelas reservado o tempo de pelo menos vinte (20) horas semanais destinadas a estudos, iniciação científica, trabalhos de extensão, gestão, planejamento, avaliação e orientação de alunos;

b) Regime de Tempo Parcial (RTP): para aqueles docentes que cumprirem doze (12) ou mais horas semanais de trabalho na Instituição, nelas reservado pelo menos 25% (vinte e cinco por cento) do tempo para estudos, planejamento, avaliação e orientação de alunos;

c) Horista (RTH): para aqueles docentes que desenvolvem atividades na área do ensino, exclusivamente para ministrar horas-aula, independentemente da carga horária contratada, ou que não se enquadrem nos outros regimes de trabalho definidos anteriormente, podendo também desenvolver atividades de estudos e de orientação de alunos na disciplina ministrada;

A distribuição do número de horas semanais destinadas ao ensino, à iniciação científica, à extensão e à administração acadêmica é definida periodicamente pela Direção da Instituição, ouvidas as Coordenações dos Cursos.

No caso da necessidade de substituição eventual de um professor, é convidado para assumir temporariamente a disciplina um docente já contratado da Instituição, com qualificações acadêmica e profissional semelhantes à do professor afastado. Caso não haja no Quadro de Carreira Docente um professor com a qualificação mínima exigida, é realizado um processo de seleção para contratação de um novo docente.

1.5 Cronograma de Expansão do Corpo Docente

A expansão do corpo docente se dá a cada semestre letivo, de acordo com as demandas específicas de cada curso, de modo que haja número adequado de professores em relação às vagas ofertadas nos vestibulares realizados.

Demais disso, a expansão do corpo docente observa a necessidade de diversificação dos ramos de conhecimento, a fim de que a qualidade do processo de ensino e aprendizagem seja implantada de forma eficiente e completa.

CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO CORPO DOCENTE - TITULAÇÃO

Titulação	2022	2023	2024	2025	2026
Especialização	20	30	30	30	30
Mestrado	40	23	45	68	82
Doutorado	2	10	15	22	28
Total	62	63	90	120	140

CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO CORPO DOCENTE – REGIME DE TRABALHO

Regime de Trabalho	2022	2023	2024	2025	2026
Horista	10	8	9	11	14
Parcial	42	49	69	77	98
Integral	10	6	12	22	28
Total	62	63	90	110	140

2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS PARA O CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O corpo técnico-administrativo é constituído por todos os funcionários não docentes, que tem a seu cargo os serviços necessários ao bom funcionamento da instituição. A contratação de funcionário técnico-administrativo da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí é realizada por meio de análise curricular e entrevista, de acordo com a legislação vigente.

As categorias funcionais previstas no Plano de Carreira do Corpo Técnico-Administrativo da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí, hierarquizadas em função da titulação acadêmica, experiência profissional e outros indicadores são: Auxiliar, Assistente, Analista, Bibliotecário, Coordenador, Diretor, Secretário Acadêmico, Tutor, Técnico de Informática. A progressão na carreira depende dos seguintes fatores, de acordo com as vagas existentes por ano em cada categoria:

- I. Nível de escolaridade;
- II. Tempo de serviço (antiguidade);
- III. Conhecimentos específicos;
- IV. Habilidades e competências;
- V. Avaliação de desempenho, realizado pelo Setor de Recursos Humanos, que englobará:

- a) Aspectos de comprometimento e empenho na realização das tarefas e dedicação à instituição: assiduidade, cumprimento de objetivos traçados etc;
- b) Experiência profissional: atuação e atualização;
- c) Relações interpessoais: com os docentes do curso, com o coordenador do curso, com os discentes do curso, com os demais coordenadores, com o corpo técnico-administrativo etc;
- d) Disposição para atualizar-se;
- e) Comprometimento com a ética e com a responsabilidade.

2.1 Política de Capacitação e Formação Continuada para o Corpo Técnico-Administrativo

Assim como ocorre para seu corpo docente, a IES possui um Programa de Capacitação e Formação Continuada para o Corpo Técnico-Administrativo que visa desenvolver sua profissionalização, oportunizando a reflexão e o aperfeiçoamento de sua prática laboral, integrando a comunidade administrativa através de discussões sobre as inovações educacionais e seu papel na qualidade do ensino.

O programa inclui ações para o aperfeiçoamento profissional, através de treinamento e oferta de ferramentas de modo a otimizar os recursos e potenciais dos funcionários; capacitação para a liderança e gerenciamento, considerando que os quadros de liderança futuros poderão contar com aqueles que constroem sua trajetória ao longo do tempo na própria instituição; estímulo ao cuidado pessoal e à promoção da qualidade de vida do funcionário.

O Programa de Formação Continuada Corporativa (PROFATEC), mencionado anteriormente, também está voltado ao corpo técnico-administrativo e, outras ações, como bolsas integrais ou parciais para os funcionários matriculados em cursos de pós-graduação, apoio para participação em cursos, entre outras, são analisadas pela Mantenedora caso a caso, mediante apresentação de projeto por parte funcionário técnico-administrativo interessado.

2.2 Cronograma de Expansão do Corpo Técnico-Administrativo

Do mesmo modo como ocorre com o corpo docente, a expansão do corpo técnico-administrativo da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí acontecerá de acordo com o crescimento da instituição.

CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Escolaridade	2022	2023	2024	2025	2026
--------------	------	------	------	------	------

Fundamental	0	0	0	0	0
Médio	6	6	8	10	12
Superior	8	16	20	25	30
Total	14	22	28	35	42

3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS PARA O CORPO DE TUTORES

O requisito mínimo para ingresso no corpo de tutores da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí é que o candidato tenha curso superior. A admissão do tutor na Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí é feita pela Entidade Mantenedora, nos termos da legislação em vigor.

3.1 Política de Capacitação e Formação Continuada para o Corpo de Tutores

A Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí adota as seguintes políticas de qualificação do seu corpo de tutores:

- I. Oferecimento regular de cursos de capacitação na própria Instituição, caso seja detectada, por coordenadores e diretores, alguma necessidade específica do corpo de tutores;
- II. Dispensa de ponto no caso de participação dos tutores em congressos científicos voltados para a área de atuação do tutor na IES (ou relacionados com o seu curso de pós-graduação *stricto sensu*);
- III. Garantia de gratuidade em qualquer evento ou curso de iniciativa da Instituição, como congressos de pesquisa, semanas pedagógicas, cursos de extensão, cursos de pós-graduação etc.

Outras ações, como bolsas integrais ou parciais para os tutores matriculados em cursos de pós-graduação, apoio financeiro para participação em congressos científicos e outros, são analisadas pela Mantenedora caso a caso, mediante apresentação de projeto por parte do tutor interessado.

4. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO DE PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

A Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí estabelece suas políticas institucionais de atendimento de pessoas com necessidades especiais, seja ela integrante da comunidade acadêmica, ou usuário de outros serviços comunitários prestados pela instituição, cujos objetivos são:

- Promover o bom relacionamento entre a Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí e as pessoas com deficiência inseridas na comunidade acadêmica;

- Socializar o acesso e a permanência das pessoas com deficiência na instituição, promovendo uma saudável convivência acadêmica, que favoreça a integração e a formação de cidadãos plenos;
- Propiciar e garantir a igualdade de condições para o desempenho acadêmico e social das pessoas com deficiência, oferecendo-lhes condições necessárias de comunicabilidade e proporcionando-lhe o livre exercício da cidadania;
- Oferecer ao corpo docente e corpo técnico-administrativo da IES treinamentos que lhes indiquem como entender e melhor atender às necessidades de pessoas com deficiência;
- Orientar e apoiar os Coordenadores de Curso na adequação curricular para atender às especificidades das pessoas com deficiência;
- Estimular através de cursos de Especialização Lato Sensu a formação de profissionais especializados em educação especial e apoiar o desenvolvimento de pesquisas, trabalhos acadêmicos e projetos na área específica.

Tais políticas são coordenadas pelos Núcleo de Apoio Psicopedagógico e de Acessibilidade (NAPA) e Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Fatec (NAIF) da IES, com o propósito de que a educação especial se efetive por meio de ações que promovam o acesso, a permanência e a participação dos alunos, assegurando-lhes as condições necessárias para a educação de qualidade.

Estas ações envolvem o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade arquitetônica, comunicacional e digital, metodológica, nos equipamentos e mobiliários, e atitudinal, que devem ser disponibilizados nos processos seletivos e no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Em relação à acessibilidade arquitetônica, todas as áreas da IES, construídas ou reformadas, contam com recursos de acessibilidade para atender às pessoas com necessidades especiais, visando sua autonomia e possibilitando o atendimento às políticas de inclusão social, às exigências sanitárias, aos princípios de biossegurança, conforme as normas da Associação Nacional de Normas Técnicas (ABNT). A IES possui banheiros acessíveis, sinalização tátil, acesso por rampas e elevador, abertura de portas, identificações, e não oferece obstáculos às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme evidenciado no Laudo Técnico de Acessibilidade.

A acessibilidade comunicacional e digital é oportunizada na IES por meio de diversos mecanismos como a utilização de softwares ampliadores de comunicação alternativa, leitores de tela, ferramentas como Hand Talk, NVDA, textos impressos e ampliados, lupas. A oferta de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS como disciplina optativa em todos os cursos de graduação da instituição, também contribui para a disseminação de formas de linguagem que oportunizam melhor convivência com pessoas surdas, seja na espaço acadêmico ou na sociedade.

A acessibilidade metodológica da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí inclui processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência, como os mencionados na acessibilidade comunicacional e digital. Ela também se estende para os alunos que apresentam dificuldades de assimilação dos conteúdos por defasagem de aprendizagens anteriores em alguns componentes curriculares. Estes podem ser atendidos por meio de ações específicas do Núcleo de Apoio Psicopedagógico e de Acessibilidade (NAPA) e pelo Programa de Nivelamento Acadêmico da IES.

Em relação aos equipamentos e mobiliários, a IES disponibiliza computadores e equipamentos multimeios adequados às deficiências sensoriais de seus alunos, sejam elas auditivas ou visuais, bem como mobiliário acadêmico como cadeiras, mesas, carteiras de tamanho e formatos que possam atender às diferenças antropométricas de seus alunos, corpo docente, corpo técnico-administrativo e demais membros da comunidade.

Por meio dessas ações, a IES visa eliminar qualquer tipo de barreira que possa impedir ou prejudicar a plena participação de pessoas com deficiência no contexto acadêmico e social em igualdade de condições e oportunidade com as demais pessoas, promovendo, dessa forma, a acessibilidade atitudinal.

4.1 Serviços de Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

O Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí tem como função realizar a tradução e interpretação de conversações, narrativas, palestras e atividades didático-pedagógicas dentro do par linguístico Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa, em eventos nos espaços da instituição por ela organizados, para atender as pessoas com surdez priorizando as situações de comunicação presencial, tais como aulas, reuniões, atendimento ao público e assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Entende-se por pessoa com surdez aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais.

Os serviços do Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí envolvem:

- I. Tradução: processo de transferência de sentido de uma língua (língua fonte) para outra (língua alvo) envolvendo pelo menos uma língua escrita.

Um exemplo deste serviço é a tradução de um texto escrito em Língua Portuguesa para a Língua de Sinais, como é o caso dos Editais da IES.

- II. Interpretação: processo de transferência de sentido de uma língua (língua fonte) para outra (língua alvo) não envolvendo registro escrito ou sinalizado.

Um exemplo deste serviço é a interpretação simultânea/consecutiva da Língua Portuguesa para a Língua de Sinais ou vice-versa, como acontece em sala de aula.

5. PROCESSOS DE GESTÃO INSTITUCIONAL

Em termos de gestão, a Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí tem como principais políticas o estabelecimento de uma gestão enxuta e democrática, compatível com o porte da instituição, viabilizada pelo seu Conselho Superior (CONSUP) e pelo diálogo constante e permanente entre a direção, as coordenações dos cursos e a Comissão Própria de Avaliação (CPA), bem como o estabelecimento de uma gestão baseada na responsabilidade social e institucional dos agentes envolvidos, ou seja, na promoção de ações e projetos que contribuam para que a faculdade tenha uma excelente sustentabilidade financeira, não só por se tratar de uma IES com fins lucrativos, mas pela importância da Instituição para o desenvolvimento econômico e social da região na qual ela está inserida.

A gestão da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí está pautada em práticas que amplie parcerias, desenvolva a cooperação e o diálogo com a comunidade acadêmica e com a sociedade, e tem como principais políticas:

- I. Produção ágil e contínua das informações gerenciais, de modo a possibilitar a identificação de problemas e subsidiar as alternativas de solução dos dirigentes;
- II. Promoção da agilização e flexibilização administrativa e acadêmica;
- III. Integração e articulação dos processos e atividades de planejamento;
- IV. Articulação das formas de planejamento e avaliação realizadas;
- V. Estruturação dos setores de suporte às atividades acadêmicas;
- VI. Fortalecimento de ações que visem captação de recursos;
- VII. Aprimoramento das relações da instituição com a comunidade acadêmica;
- VIII. Promoção das condições de trabalho do corpo docente e do corpo técnico-administrativo;
- IX. Aperfeiçoamento dos programas de capacitação corpo docente e do corpo técnico-administrativo;
- X. Estabelecimento de ações voltadas à preservação do patrimônio.

5.1 Autonomia da IES em Relação à Mantenedora

A Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí possui autonomia acadêmica, administrativa e disciplinar, dentro dos limites que lhe são fixados pela legislação e por seu regimento, cumpridas as exigências regimentais e decisões tomadas em reuniões da entidade mantenedora.

A autonomia acadêmica da IES refere-se a:

- I. Estabelecer suas políticas de ensino, iniciação científica e extensão;
- II. Criar, organizar, modificar, manter, extinguir, fomentar, regulamentar e aprovar programas, atividades e cursos de graduação, pós-graduação, iniciação científica, cultura e extensão, em atendimento às exigências do meio social, econômico e cultural, obedecidas as normas legais;
- III. Estabelecer ou alterar o número de vagas e as condições de funcionamento dos programas, atividades e cursos de graduação, pós-graduação e outros;
- IV. Organizar os currículos, os programas e os projetos pedagógicos dos seus cursos e alterá-los, nos termos permitidos pela legislação;
- V. Estabelecer seu regime escolar, com seus respectivos cronogramas e calendários;
- VI. Conferir graus, diplomas, certificados e demais títulos.

A autonomia administrativa da faculdade consiste em:

- I. Propor reformas ou alterações de seu Regimento;
- II. Administrar os bens à sua disposição por delegação da entidade mantenedora;
- III. Fixar, estabelecer e alterar os valores e custos das taxas, anuidades, semestralidades ou mensalidades escolares de cursos, programas ou serviços, nos termos da legislação, após aprovação da entidade mantenedora.

A autonomia disciplinar permite à faculdade fixar, nos termos da lei, os direitos e deveres dos usuários de seus serviços e dos seus agentes, do regime de sanções, de aplicá-lo, obedecidas as prescrições e os princípios gerais do Direito.

A entidade mantenedora, União de Ensino Superior do Vale do Ivaí – UNESVI, é responsável perante as autoridades públicas e o público em geral pela Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí, incumbindo-lhe tomar as medidas necessárias ao seu bom funcionamento, respeitando os limites da Lei e do Regimento Geral, da liberdade acadêmica dos corpos docente e discente e da autoridade própria de seus órgãos deliberativos e executivos. Compete principalmente à Mantenedora promover adequadas condições de funcionamento das atividades da Faculdade

(recursos materiais, tecnológicos e humanos) e assegurar os suficientes recursos financeiros de custeio.

5.2 Representatividade dos Órgãos Gestores e Colegiados

Os órgãos gestores e colegiados da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí participam de forma representativa das decisões da instituição visto que, o Conselho Superior, órgão colegiado em matéria de administração, supervisão do ensino, iniciação científica e extensão, com atribuições deliberativas, normativas e consultivas de natureza acadêmica, administrativa é composto, dentre outros membros, por representante do corpo docente, representante do corpo técnico-administrativo, representante dos coordenadores de cursos e representante discente.

Dentre os órgãos colegiados da instituição, há também os Colegiados de Curso, o qual integram todos os docentes, tutores além do coordenador do curso. Há também o Núcleo Docente Estruturante (NDE), constituído pelo coordenador do curso, seu presidente, e mais 4 (quatro) docentes indicados pelos seus pares sendo que sua composição respeita o percentual mínimo de 60% (sessenta por cento) de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

O Regimento da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí regulamenta o mandato de todos os membros que compõem os órgãos colegiados, e há previsão de sistematização e divulgação das decisões colegiadas no plano de trabalho de cada órgão colegiado e mecanismo de apropriação da comunidade por meio dos mecanismos de comunicação da IES com a comunidade interna.

6. SISTEMA DE CONTROLE DE PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

O material didático dos cursos da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí vai ao encontro das diretrizes previstas em seus projetos pedagógicos, visto que aborda os conteúdos previstos a partir das ementas, bibliografias básicas e complementares, atendendo às especificidades da modalidade do ensino à distância, principalmente em relação à estruturação do mesmo visando a promoção da autonomia do aluno.

Nesse sentido, o material didático viabiliza ao aluno exercer um papel ativo no processo de construção do conhecimento através de uma metodologia de ensino na qual os conteúdos são trabalhados de forma a constituírem os fundamentos para que os alunos desenvolvam as habilidades e competências necessárias ao exercício profissional, bem como a participação responsável e crítica na sociedade.

O mesmo é desenvolvido por um grupo de profissionais especialistas em suas áreas de formação, por meio de uma empresa contratada pela IES, e atende aos conteúdos curriculares estabelecidos nos projetos pedagógicos dos cursos. O corpo docente da instituição, através do

Núcleo Docente Estruturante e Colegiado de cada curso, é responsável pela seleção e validação dos conteúdos. Além disso, a IES conta com uma equipe multidisciplinar responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais para a educação a distância.

Os conteúdos de aprendizagem que são disponibilizados aos alunos foram desenvolvidos levando em consideração a atomização dos mesmos, que consiste em um modelo de redução do conteúdo a um fragmento menor. Ou seja, é utilizado o conteúdo de um livro, artigo, material didático e dividido em aulas.

Cada aula possui uma série de itens que visam fazer com que os alunos tenham acesso a um material diversificado, com desafios, exercícios, vídeos, infográficos e conteúdos teóricos.

Esta metodologia de apresentar o conteúdo de estudo foi desenhado a partir de alguns conceitos que estão revolucionando o ensino superior no Brasil e no mundo, tais como aprendizagem híbrida, sala de aula invertida e, sobretudo, na mudança do modelo de ensino *Just in case* para o modelo *Just in time*, comprovadamente mais eficaz do que os modelos tradicionais.

A estrutura de cada disciplina é composta por um conjunto de Unidades de Aprendizagem e cada unidade de aprendizagem foi desenvolvida didaticamente, incluindo objetivos de aprendizagem, atividades problematizadas, que colocam o aluno à frente com situações que poderão ser encontradas em sua prática. Os conceitos são apresentados tanto em resumos dialógicos quanto em livros originais consagrados, disponíveis como e-books dentro da unidade de aprendizagem.

As unidades de aprendizagem possuem os seguintes itens:

- Objetivo de aprendizagem: os objetivos norteiam todos os conteúdos que serão apresentados nas unidades de aprendizagem. O objetivo deste recurso é apresentar para os alunos os conhecimentos que ele desenvolverá ao finalizar a aula;
- Questão discursiva: visa propiciar aos alunos momentos de discussão e interação para que possam resolver os problemas apresentados nas questões. Podem ser aprofundados em fóruns de discussão, webconference, ou algum outro momento síncrono que possibilite aprendizagem por pares;
- Infográfico: tem a finalidade de apresentar para o aluno em linguagem visual dos conteúdos que serão apresentados na unidade de aprendizagem e/ou explicar conteúdos importantes de maneira atrativa;
- Conteúdo do livro: para aprofundar os conteúdos estudados na disciplina com base em referências bibliográficas de qualidade técnica comprovada. Para isto, são disponibilizados aos alunos livros para estudo e aprofundamento do conteúdo;

- Vídeo: visa apresentar de maneira didática os conteúdos que foram abordados na aula. São utilizados vídeos de no máximo 5 minutos para reter a atenção do aluno, sendo que muitos vídeos se utilizam de animações, elementos interativos, práticas laboratoriais;
- Exercício de Fixação: são exercícios autoinstrucionais para que o aluno possa mensurar o seu nível de aprendizado sobre os conteúdos apresentados. Todos os exercícios possuem feedbacks comentados que explicam para o aluno os motivos dos erros e acertos;
- Na prática: um recurso de aprendizagem que é utilizado para contextualizar a teoria com a prática. Neste item são apresentados exemplos de aplicação dos conteúdos. Com isto, o aluno consegue fazer associações dos conteúdos estudados com a prática de sua profissão;
- Saiba mais: o objetivo de aprendizagem deste recurso é fazer com que o aluno vá além dos conteúdos previamente selecionados para ele. Com este recurso o aluno é colocado em contato com vídeos do Youtube, artigos científicos, leituras complementares.

7. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

7.1 Relação com o Desenvolvimento Institucional

A sustentabilidade financeira da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí é um elemento crucial para garantir o funcionamento adequado da instituição e a oferta de cursos de qualidade. Para isso, a Mantenedora deve assegurar recursos financeiros suficientes de custeio da instituição, conforme previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Regimento da IES.

O PDI estabelece premissas quantitativas a serem consideradas para apuração dos aspectos orçamentários e financeiros, levando em conta o planejamento estratégico para o quinquênio 2022-2026, incluindo cursos de graduação, pós-graduação e extensão, com seus respectivos cronogramas de implementação, previsão de alunos, evasão, manutenção de investimentos, receitas e despesas previstas.

A proposta orçamentária de cada período é elaborada pelo Diretor Administrativo e Financeiro e apresentada ao Conselho Superior (CONSUP) da instituição. Para a elaboração da proposta, são levados em consideração os relatórios de avaliação interna e todas as necessidades apontadas.

A instituição demonstra sua capacidade e sustentabilidade financeira por meio de projeções e indicadores de projeção financeira, que mostram o equilíbrio entre o crescimento do portfólio de cursos, a integralização dos cursos e aporte de investimentos da mantenedora.

Mantida pela União de Ensino Superior do Vale do Ivaí Ltda - UNESVI
 Recredenciamento - Portaria nº 1.345, de 12 de julho de 2019
 Credenciamento EaD - Portaria nº 708, de 23 de setembro de 2022

Projeção DRE										
	2022	%	2023	%	2024	%	2025	%	2026	%
Receita Líquida	3.853.192,30		9.766.153,13		13.170.442,74		28.326.176,18		43.685.343,98	
Docentes	(836.175,61)	22%	(2.119.338,57)	22%	(2.858.098,47)	22%	(5.098.711,71)	18%	(7.863.361,92)	18%
Impostos Docentes	(501.705,37)	13%	(1.271.603,14)	13%	(1.448.748,70)	11%	(3.115.879,38)	11%	(4.805.387,84)	11%
Coopercred Docente	(173.897,18)	5%	(440.753,10)	5%	(594.391,00)	5%	(708.154,40)	3%	(1.092.133,60)	3%
Estágio	(64.065,92)	2%	(82.135,07)	1%	(184.474,87)	1%	(534.410,97)	2%	(883.641,48)	2%
Coopercred Viagem	(205.492,60)	5%	(263.449,73)	3%	(355.283,14)	3%	(534.410,97)	2%	(883.641,48)	2%
Margem de Contribuição	2.071.855,62	54%	5.588.873,51	57%	7.729.446,56	59%	18.334.608,75	65%	28.157.177,67	64%
Folha Administrativa	(581.151,17)	15%	(1.472.963,43)	15%	(1.986.409,63)	15%	(3.399.141,14)	12%	(4.805.387,84)	11%
Despesas Administrativas	(351.334,99)	9%	(890.480,18)	9%	(1.185.339,85)	9%	(2.549.355,86)	9%	(3.931.680,96)	9%
Marketing	(238.056,02)	6%	(603.367,63)	6%	(813.689,76)	6%	(1.699.570,57)	6%	(2.184.267,20)	5%
Aluguel	(790.889,63)	21%	(1.220.769,14)	13%	(1.646.305,34)	13%	(3.206.465,81)	11%	(4.418.207,38)	10%
Inovações	-	0%	(74.099,20)	1%	(110.684,92)	1%	(320.646,58)	1%	(530.184,89)	1%
EBITDA	110.423,81	4%	1.327.193,93	14%	1.987.017,06	15%	7.159.428,78	25%	12.287.449,41	28%

*receita projetada de Graduação e Pós-graduação

Curso	PROJEÇÃO DE ALUNOS				
	2022	2023	2024	2025	2026
Agronegócio	43	57	70	54	47
Agronomia		30	76	109	138
Arquitetura			20	40	61
Biomedicina	26	50	100	123	123
Ciências Contábeis	14	33	61	80	87
Direito	44	63	98	117	136
Enfermagem	196	195	201	207	199
Engenharia Civil			20	40	61
Fisioterapia		25	91	121	149
Gestão Comercial	14	25	32	32	35
Gestão de Recursos Humanos	35	35	43	36	35
Gestão Financeira	48	40	57	48	47
Logística	5	20	22	29	35
Medicina			120	240	360
Pedagogia			20	35	47
Psicologia	186	213	230	246	274
Total	611	786	1.261	1.525	1.834

DEMONSTRATIVO FINANCEIRO 2022 - 2026

RECEITAS	2022	2023	2024	2025	2026
Anuidade (+)	3.600.000,00	3.960.000,00	4.356.000,00	4.791.600,00	5.270.760,00
Bolsas (-)		-	-	-	-
Diversos (+)		-	-	-	-
Financiamentos (+)		-	-	-	-
Inadimplencia (-)		-	-	-	-
Serviços (+)		-	-	-	-
Taxas (+)		-	-	-	-
DESPESAS		-	-	-	-
Acervo Bibliográfico	55.000,00	60.500,00	66.550,00	73.205,00	80.525,50
Aluguel	580.000,00	638.000,00	701.800,00	771.980,00	849.178,00
Despesas Administrativas	130.000,00	143.000,00	157.300,00	173.030,00	190.333,00
Encargos	420.000,00	462.000,00	508.200,00	559.020,00	614.922,00
Equipamentos	90.000,00	99.000,00	108.900,00	119.790,00	131.769,00
Eventos	25.000,00	27.500,00	30.250,00	33.275,00	36.602,50
Investimentos	610.000,00	671.000,00	738.100,00	811.910,00	893.101,00
Manutenção	87.000,00	95.700,00	105.270,00	115.797,00	127.376,70
Mobiliário	85.000,00	93.500,00	102.850,00	113.135,00	124.448,50
Pessoal Administrativo	260.000,00	286.000,00	314.600,00	346.060,00	380.666,00
Professores	950.000,00	1.045.000,00	1.149.500,00	1.264.450,00	1.390.895,00
Pesquisa e Extensão	90.000,00	99.000,00	108.900,00	119.790,00	131.769,00
Treinamento	70.000,00	77.000,00	84.700,00	93.170,00	102.487,00
RESULTADO	148.000,00	162.800,00	179.080,00	196.988,00	216.686,80

Essa sustentabilidade possibilita a busca por novos objetivos, como a abertura de novos cursos, e como a utilização das receitas oriundas em investimentos para expansão.

Em relação ao cronograma de implantação e desenvolvimento da instituição e dos cursos, a Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí pretende solicitar a abertura de novos cursos. Além disso, menciona-se que há uma perspectiva de expansão, e o objetivo é tornar-se um centro universitário, o que pode envolver novos investimentos e a ampliação da oferta de cursos e programas acadêmicos, conduzidos de acordo com as diretrizes do PDI e em consonância com as políticas educacionais e regulamentações pertinentes.

No período de vigência deste Plano de Desenvolvimento Institucional, a Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí pretende solicitar a abertura dos seguintes cursos:

PROGRAMAÇÃO DE ABERTURA DE CURSOS DE GRADUAÇÃO			
Curso	Modalidade	Grau	Número de Vagas
Engenharia de Software	EaD	Bacharelado	150
Medicina	Presencial	Bacharelado	120

Medicina Veterinária	Presencial	Bacharelado	60
Nutrição	EaD	Bacharelado	150
Odontologia	Presencial	Bacharelado	60

PROGRAMAÇÃO DE ABERTURA DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

Curso	Modalidade
Arte-Educação e Arteterapia no Ambiente Escolar	EaD
Arte-Educação, Musicalização e Contação de Histórias na Educação Infantil e Ensino Fundamental I	EaD
Avaliação e Intervenção Psicopedagógica	EaD
BNCC e as Habilidades Socioemocionais na Educação	EaD
COMPISCO - Programa de Complementação para Psicopedagogos (Provas, Testes, Relatórios e Intervenções)	EaD
Contação de Histórias na Educação Infantil e Ensino Fundamental I	EaD
Coordenação Inteligente e Inovação de Equipes no Ambiente Escolar	EaD
Educação Especial com Ênfase em Altas Habilidades/Superdotação, TEA e Deficiência Intelectual	EaD
Educação Especial com Ênfase em Deficiência Intelectual e Visual	EaD
Educação Especial com Ênfase na Atuação em Sala Multifuncional	EaD
Educação Especial com Ênfase nas Escolas de Educação Básica, Modalidade de Educação Especial (EEBMEE)	EaD
Educação Especial e Deficiência Intelectual e Múltiplas	EaD
Educação Especial/TEA	EaD
Educação Especial Inclusiva	EaD
Educação Especial Inclusiva do Aluno com TDAH	EaD
Educação Especial Inclusiva do Aluno com TEA	EaD
Educação Física Escolar e Adaptada	EaD
Educação Física Escolar na Educação Especial	EaD
Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental de Nove Anos – BNCC	EaD
Educação Infantil e Ensino Fundamental I - Estratégias e Metodologias	EaD
Educação de Jovens e Adultos	EaD
Gestão das Relações Humanas na Educação	EaD
Gestão Escolar	EaD

Gestão Escolar com Ênfase nas Relações Humanas	EaD
Gestão Pública	EaD
Libras - Língua Brasileira de Sinais	EaD
Musicalização e Contação de História na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I	EaD
Musicalização na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I	EaD
Neuroeducação e Neurociência Aplicada na Aprendizagem	EaD
Metodologias Ativas na Aprendizagem	EaD
Relações Humanas na Gestão Escolar	EaD
Saúde Mental e Aprendizagem na Educação	EaD
Saúde Mental e Atenção Psicossocial	EaD
Síndromes, Transtornos e Intervenções na Educação	EaD
Tecnologias Assistivas com Foco na Educação Escolar	EaD
Tempo Integral	EaD
Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade em Sala de Aula	EaD
Transtornos de Aprendizagem	EaD
TCC - Terapia Cognitiva Comportamental	EaD

7.2 Participação da Comunidade Interna

Compete à Mantenedora da Faculdade da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí assegurar os suficientes recursos financeiros de custeio da IES, conforme previsto em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Conforme previsto no Regimento da IES, a previsão orçamentária de cada período é elaborada pelo Diretor Administrativo e Financeiro e apresentada ao Conselho Superior (CONSUP).

Vale destacar que para a elaboração da proposta orçamentária, o Diretor Administrativo e Financeiro também leva em consideração os relatórios de avaliação interna e todas as necessidades apontadas.

CAPÍTULO VI

ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

1. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A gestão da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí é exercida pelos seguintes órgãos:

I. Órgãos Colegiados:

- Conselho Superior (CONSUP);
- Núcleo Docente Estruturante (NDE);
- Núcleo de Educação a Distância (NEAD);
- Colegiado de Curso.

II. Órgãos Executivos:

- Direção Geral;
- Diretoria Administrativa e Financeira;
- Direção Acadêmica;
- Coordenações de Cursos de Graduação;
- Equipe Multidisciplinar.

Completam a estrutura da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí, os seguintes órgãos de apoio e de natureza técnica, cultural, recreativa e de assistência ao estudante:

- Secretaria Acadêmica;
- Biblioteca;
- Tecnologia da Informação;
- Financeiro;
- Apoio Psicopedagógico e de Acessibilidade;
- Tutor-Técnico;
- Ouvidoria;
- Recenseurador Institucional;
- Procurador Institucional.

2. ÓRGÃOS COLEGIADOS: COMPETÊNCIAS E COMPOSIÇÃO

2.1 Conselho Superior – CONSUP

O Conselho Superior - CONSUP, órgão colegiado em matéria de administração, supervisão do ensino, iniciação científica e extensão, com atribuições deliberativas, normativas e consultivas de natureza acadêmica, administrativa e disciplinar é integrado:

- I. Pelo Diretor Geral, como Presidente;
- II. Pelo Diretor Administrativo e Financeiro;
- III. Pelo Diretor Acadêmico;
- IV. Por 01 (um) representante do Corpo Docente;
- V. Por 01 (um) representante do Corpo Técnico-Administrativo;
- VI. Por 01 (um) representante dos Coordenadores de Cursos;
- VII. Por 01(um) representante Discente;
- VIII. Por 01 (um) representante da Sociedade Civil Organizada;
- IX. Por 01 (um) representante da Mantenedora.

São competências do Conselho Superior - CONSUP:

- I. Exercer como órgão consultivo, deliberativo e normativo a jurisdição superior da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí;
- II. Definir e aprovar linhas gerais de desenvolvimento da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí;
- III. Dar formulação final às políticas da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí, nos planos de atuação acadêmica, dos instrumentos e recursos;
- IV. Submeter à Mantenedora, no que for de sua competência, as emendas do Regimento da IES com vistas ao encaminhamento para aprovação do órgão federal competente;
- V. Elaborar e aprovar o Regimento da IES;
- VI. Aprovar o próprio regimento e os regulamentos do Conselho Superior (CONSUP) e da Diretoria Geral;
- VII. Propor e autorizar a criação, desmembramento, incorporação, fusão e extinção de cursos, programas ou serviços, ouvidas as instâncias institucionais competentes e respeitada a legislação de ensino vigente;

- VIII. Propor e autorizar a fixação do número de vagas dos cursos da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí, respeitando o Projeto Pedagógico dos respectivos cursos;
- IX. Nomear os membros da Comissão Própria de Avaliação (CPA);
- X. Avaliar e opinar sobre acordos e convênios entre a Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí e entidades públicas e privadas, nacionais e estrangeiras;
- XI. Formular e aprovar os planos de Carreira do Magistério Superior e do Pessoal Técnico-Administrativo, submetendo-os à aprovação da Mantenedora;
- XII. Formular e aprovar normas de concessão de bolsas de estudo e auxílios diversos;
- XIII. Apreçar os pedidos de reexame do Diretor Geral às suas decisões, somente podendo rejeitá-los pela votação mínima de dois terços de seus membros;
- XIV. Propor e aprovar a concessão de títulos honoríficos ou de benemerência, bem como criar e conceder outras distinções e prêmios;
- XV. Deliberar, como instância superior, sobre matéria de recursos previstos em lei e no Regimento da IES;
- XVI. Estabelecer e aprovar o regime disciplinar da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí e deliberar sobre providências destinadas a prevenir ou corrigir atos de indisciplina coletiva ou quaisquer outras anormalidades, exercendo poder disciplinar, originalmente, ou como instância recursal;
- XVII. Fixar e aprovar as políticas e diretrizes de ensino, de iniciação científica e de extensão da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí;
- XVIII. Acompanhar a execução da política educacional da Instituição, propondo medidas necessárias ao seu aperfeiçoamento;
- XIX. Fixar e aprovar normas acadêmicas sobre o processo seletivo, currículos e programas, matrículas, transferências internas e externas, re-opções de cursos, adaptações e aproveitamento de estudos e demais atividades acadêmicas, ouvidos os Colegiados de Curso no que lhes competir;
- XX. Estabelecer e aprovar os critérios complementares sobre seleção e lotação de pessoal docente e técnico-científico, bem como sobre condições de afastamento para fins de estudo e cooperação técnica;
- XXI. Estabelecer e aprovar os critérios para a elaboração e aprovação de projetos de iniciação científica e programas de extensão;

- XXII. Referendar atos dos Diretores Geral, Administrativo e Financeiro e Acadêmico, praticados de forma “ad referendum”;
- XXIII. Deliberar em primeira instância e em grau de recurso sobre matéria explícita ou implicitamente prevista no Regimento da IES;
- XXIV. Exercer as demais competências previstas em lei e no Regimento da IES, revendo suas próprias decisões e exercendo atribuições que lhe forem atribuídas pela legislação ou que, por sua natureza, lhe sejam afetas, bem como interpretar este Regimento e resolver seus casos omissos;
- XXV. Aprovar medidas destinadas a solucionar questões de natureza pedagógica, técnica e didático-científica;
- XXVI. Aprovar o Calendário Anual da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí;
- XXVII. Propor a concessão de prêmios destinados ao estímulo e à recompensa das atividades acadêmicas;
- XXVIII. Promover a articulação entre unidades de ensino e demais órgãos acadêmicos nas atividades que exijam coordenação;
- XXIX. Dispor sobre atividades acadêmicas desenvolvidas entre períodos letivos regulares;
- XXX. Estabelecer e aprovar normas complementares para atender o direito de aprendizagem em regime excepcional dos alunos portadores de doenças infectocontagiosas ou impedidos por alguma limitação física e das alunas gestantes;
- XXXI. Cumprir e fazer cumprir o Regimento da IES.

2.2 Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos de graduação da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí é o órgão colegiado responsável pela concepção de seus projetos pedagógicos e atende aos requisitos legais dispostos na Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010 que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências, e possui regulamentação própria.

O NDE é constituído pelo coordenador do curso, seu presidente, e mais 4 (quatro) docentes indicados pelos seus pares sendo que sua composição respeita o percentual mínimo de 60% (sessenta por cento) de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante dos cursos da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí:

- I. Elaborar o Projeto Pedagógico do Curso definindo sua concepção e fundamentos;
- II. Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
- III. Atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso;
- IV. Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- V. Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;
- VI. Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
- VII. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de iniciação científica e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas;
- VIII. Acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando ao Colegiado de Curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário;
- IX. Avaliar o acervo da bibliografia básica e complementar do curso em termos de adequação em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no Projeto Pedagógico do Curso, bem como quanto à compatibilidade em cada bibliografia (básica e complementar) entre o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título em caso de livros físicos.

2.3 Núcleo de Educação a Distância - NEAD

O Núcleo de Educação a Distância (NEAD) da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí é o órgão responsável pela coordenação administrativa e didático-pedagógica dos cursos e atividades de educação a distância da IES e tem por finalidade disseminar a cultura EaD em todas as instâncias dela, projetando, implementando e coordenando o uso dos recursos necessários ao processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com o Regimento Geral da IES, Núcleo de Educação a Distância é constituído:

- I. Pelo Coordenador de Educação a Distância que o preside;
- II. Por 1 (um) Representante do Núcleo de Apoio Psicopedagógico e de Acessibilidade (NAPA);
- III. Por 1 (um) Representante dos Tutores dos Cursos;
- IV. Por 1 (um) Representante do Setor de Tecnologia de Informação;
- V. Por 1 (um) Representante da Equipe Multidisciplinar.

Compete ao Núcleo de Educação à Distância (NEAD):

- I. Assegurar o envolvimento da comunidade acadêmica na modalidade de EaD, mediante a articulação contínua com todos os setores das IES;
- II. Assessorar e dar suporte a todas as iniciativas e experiências em EaD, no âmbito das IES;
- III. Promover o desenvolvimento de habilidades em novas tecnologias aplicadas à EaD;
- IV. Coordenar o planejamento, a produção, a implantação e a avaliação dos cursos em EaD;
- V. Propor normas de organização, gestão e avaliação da EaD no âmbito das IES;
- VI. Analisar projetos e experiências na área de EaD da IES;
- VII. Desenvolver projetos, atividades e programas em EaD, em parcerias com outras instituições, públicas e privadas, governamentais e não governamentais;
- VIII. Encaminhar ao Conselho Superior (CONSUP) as propostas para novos cursos, disciplinas e atividades à distância;
- IX. Promover congressos, simpósios e similares sobre assuntos relacionados com EaD;
- X. Propor e manter a infraestrutura física e tecnológica necessária para o bom andamento do EaD;
- XI. Analisar os resultados das avaliações realizadas pela CPA nos itens que dizem respeito à modalidade EAD, e caso necessário, elaborar plano de melhorias;
- XII. Coordenar a Equipe Multidisciplinar.

2.4 Colegiado de Curso

O Colegiado do Curso, órgão deliberativo em matéria de natureza acadêmica é constituído:

- I. Pelo Coordenador do Curso que o preside;
- II. Pelos docentes do curso;
- III. Pelos tutores do curso.

Compete ao Colegiado de Curso:

- I. Estabelecer a filosofia e objetivos do curso, em consonância aos estabelecidos pela Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí;
- II. Fixar as linhas básicas do curso;
- III. Analisar o Projeto Pedagógico do Curso e propor alterações que julgar necessárias;
- IV. Definir o perfil profissional do curso;

- V. Fixar as diretrizes gerais dos programas das disciplinas do curso e suas respectivas ementas, recomendando modificações dos programas para fins de compatibilização;
- VI. Fixar as diretrizes gerais dos programas das disciplinas do curso e suas respectivas ementas, recomendando ao Coordenador do Curso, modificações dos programas para fins de compatibilização;
- VII. Propor ao Coordenador do Curso providências necessárias à melhoria qualitativa do ensino;
- VIII. Promover a avaliação dos planos de trabalho nas atividades de ensino, iniciação científica e extensão na forma definida pelo projeto;
- IX. Sugerir providências de ordem didática, científica e administrativa, consideradas indispensáveis ao desenvolvimento das atividades do curso;
- X. Emitir pareceres sobre recursos contra atos de docentes e/ou discentes, relacionados com o ensino e os trabalhos escolares;
- XI. Coordenar a elaboração e recomendar a aquisição de lista de títulos bibliográficos e outros materiais necessários ao curso;
- XII. Assessorar o Coordenador em suas atividades especiais;
- XIII. Colaborar com os demais órgãos acadêmicos na sua esfera de atuação;
- XIV. Avaliar o desempenho docente, discente e técnico administrativo sob sua jurisdição, segundo proposta dos órgãos superiores;
- XV. Promover o desenvolvimento e aperfeiçoamento de metodologias próprias para o ensino das disciplinas de sua competência;
- XVI. Propor a admissão de monitores na forma definida no Regimento da IES;
- XVII. Deliberar sobre os procedimentos das avaliações ensino-aprendizagem no âmbito do curso, que não violem normas gerais da Instituição;
- XVIII. Promover a avaliação periódica do curso, na forma definida pela administração superior, integrando-se ao sistema de avaliação institucional;
- XIX. Apreciar o regulamento das atividades complementares;
- XX. Apreciar as normas para o estágio supervisionado, submetendo-as à aprovação do Coordenador;
- XXI. Decidir, em grau de recurso, sobre aceitação de matrículas de estudantes transferidos ou portadores de diplomas de graduação, aproveitamento de estudos, adaptação e dispensa de disciplinas, de acordo com o Regimento e demais regulamentos aplicáveis;

- XXII. Deliberar, em primeira instância, sobre os planos e projetos de ensino, pesquisa e extensão relacionados à graduação;
- XXIII. Desenvolver e aperfeiçoar metodologias próprias para o ensino, à extensão e a pesquisa;
- XXIV. Promover e coordenar seminários, grupos de estudos e outros programas para capacitação de seu quadro docente;
- XXV. Zelar pela qualidade e regularidade do ensino ministrado pelo curso.

3. ÓRGÃOS EXECUTIVOS: COMPETÊNCIAS E COMPOSIÇÃO

3.1 Direção Geral

A Direção Geral, órgão executivo superior, superintendente, coordena e fiscaliza as atividades da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí.

A Direção Geral é exercida pelo Diretor Geral, que é designado pela Mantenedora para o mandato de 04 (quatro) anos, podendo ser reconduzido por períodos iguais e sucessivos.

O Diretor Geral é auxiliado em suas funções pelo Diretor Administrativo e Financeiro e pelo Diretor Acadêmico.

O Diretor Administrativo e Financeiro e o Diretor Acadêmico são designados pelo Diretor Geral com a anuência da Entidade Mantenedora, para mandato de 04 (quatro) anos, podendo ser reconduzidos por períodos iguais e sucessivos.

No impedimento do Diretor Geral e nas suas ausências, o exercício de suas funções cabe ao Diretor Administrativo e Financeiro.

No caso de vacância do cargo de Diretor Geral assume “pro-tempore” o Diretor Administrativo e Financeiro, até que a Mantenedora designe novo Diretor Geral.

No caso de impedimento do Diretor Administrativo e Financeiro, suas atribuições passam a ser exercidas pelo Diretor Geral ou por quem seja designado por ele, com anuência da Mantenedora.

Compete ao Diretor Geral:

- I. Promover em conjunto com o Diretor Administrativo e Financeiro e Diretor Acadêmico a integração no planejamento e a harmonização na execução das atividades da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí;
- II. Representar a Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí, interna e externamente, ativa e passivamente, no âmbito de suas atribuições;

- III. Zelar pela observância da legislação do ensino, do Regimento da IES e das normas complementares emanadas do órgão colegiado da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí;
- IV. Exercer o poder disciplinar na jurisdição de toda a Instituição e zelar pela manutenção da ordem no âmbito da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí;
- V. Praticar todos os atos superiores inerentes à administração de pessoal da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí nos termos de seu Regimento;
- VI. Autorizar previamente pronunciamento público e publicações que envolvam, de qualquer forma, responsabilidades da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí;
- VII. Exercer o direito de pedido de reexame, no prazo de 5 (cinco) dias úteis, das decisões do Conselho Superior – CONSUP;
- VIII. Resolver os casos de natureza urgente que impliquem matéria duvidosa ou omissa neste Regimento Geral, “ad referendum” do órgão competente;
- IX. Desenvolver relacionamento harmônico da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí com sua Entidade Mantenedora;
- X. Emitir parecer sobre criação, alteração ou extinção de unidades acadêmicas, órgãos de apoio, projetos de iniciação científica e programas de extensão;
- XI. Manifestar-se sobre propostas de criação, incorporação suspensão e fechamento de cursos e habilitações de graduação e de pós-graduação;
- XII. Referendar, no âmbito de sua competência, atos dos Coordenadores de Curso, praticados na forma “ad referendum”;
- XIII. Propor a concessão de prêmios destinados ao estímulo e à recompensa das atividades acadêmicas;
- XIV. Promover a articulação entre unidades de ensino e demais órgãos acadêmicos nas atividades que exijam coordenação;
- XV. Assinar certificados e documentos decorrentes de atividades curriculares e extracurriculares da Faculdade no âmbito da pós-graduação;
- XVI. Exercer as demais atribuições, que por sua natureza, lhe estejam afetas;
- XVII. Praticar todos os demais atos que decorram, implícita ou explicitamente, de suas atribuições previstas em lei, no Regimento da IES e em ordenamentos internos e complementares da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí;
- XVIII. Cumprir e fazer cumprir a legislação de ensino.

3.2 Direção Administrativa e Financeira

A Direção Administrativa e Financeira, órgão executivo superior, coordena e fiscaliza as atividades administrativas e financeiras da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí.

A Direção Administrativa e Financeira é exercida pelo Diretor Administrativo e Financeiro, que é designado e nomeado pelo Diretor Geral para o mandato de 04 (quatro) anos, podendo ser reconduzido por períodos iguais e sucessivos.

Compete ao Diretor Administrativo e Financeiro:

- I. Coordenar as atividades de ordem administrativa da Faculdade;
- II. Elaborar a proposta orçamentária;
- III. Analisar os relatórios apresentados pelos departamentos subordinados;
- IV. Coordenar e acompanhar o processo de seleção de funcionários técnico-administrativos;
- V. Supervisionar o andamento do quadro de funcionários de todos os setores;
- VI. Coordenar as atividades de ordem financeira da Faculdade;
- VII. Controlar o fluxo de receitas e despesas;
- VIII. Conferir e controlar os documentos referentes a pagamentos feitos a terceiros pela Faculdade;
- IX. Conferir e controlar as despesas de outros departamentos, se condizentes com a disponibilidade financeira da Faculdade ou prevista em orçamento previamente aprovado.

3.3 Direção Acadêmica

A Direção Acadêmica, órgão executivo superior, coordena e fiscaliza as atividades de ensino, iniciação científica e extensão da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí.

A Direção Acadêmica é exercida pelo Diretor Acadêmico, que é designado e nomeado pelo Diretor Geral para o mandato de 04 (quatro) anos, podendo ser reconduzido por períodos iguais e sucessivos.

Compete à Direção Acadêmica:

- I. Representar a Faculdade, nos termos de seu Regimento;
- II. Administrar, coordenar e supervisionar os trabalhos acadêmicos da Faculdade;
- III. Encaminhar à Direção Geral, para fins de execução as propostas de projetos de cursos de iniciação científica, extensão e eventos, ouvido os Colegiados de Cursos;

- IV. Propor convênios para o desenvolvimento dos programas dos diferentes cursos, submetendo-os à aprovação superior;
- V. Supervisionar as atividades docentes, administrativas e acadêmicas, vinculadas a todos os cursos e o cumprimento das exigências do regime didático-administrativo disciplinar;
- VI. Deliberar sobre representações relativas ao ensino, iniciação científica e extensão em segunda instância e em grau de recurso;
- VII. Aprovar medidas destinadas a solucionar questões de natureza pedagógica, técnica e didático-científica;
- VIII. Assinar certificados e documentos decorrentes de atividades curriculares e extracurriculares da Faculdade no âmbito da graduação;
- IX. Conferir graus acadêmicos, assinar diplomas e títulos decorrentes de atividades curriculares e extracurriculares da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí;
- X. Dar posse aos Coordenadores de Curso e dirigentes de órgãos de apoio;
- XI. Delegar e atribuir funções aos Coordenadores de Curso, bem como a outros dirigentes da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí;
- XII. Acompanhar o processo de seleção de novos professores para a Faculdade;
- XIII. Cumprir e fazer cumprir a legislação de ensino.

3.4 Coordenação de Curso

Cada Curso tem o seu Coordenador, nomeado pelo Diretor Acadêmico para o mandato de 04 (quatro) anos, podendo haver recondução em período igual, manifestada vontade expressa do Diretor Acadêmico, sendo de sua competência planejar, organizar, dirigir, coordenar e controlar as atividades de ensino, iniciação científica e extensão no âmbito do Curso.

Compete aos Coordenadores de Curso de Graduação:

- I. Representar o curso, nos termos do Regimento da IES;
- II. Administrar, coordenar e supervisionar os trabalhos dentro do curso;
- III. Aprovar e encaminhar à Direção Acadêmica o projeto pedagógico do curso;
- IV. Aprovar e encaminhar à Direção Acadêmica as propostas de projetos de iniciação científica, extensão e eventos, ouvido o Colegiado de Curso, para execução;
- V. Propor convênios para o desenvolvimento dos programas de curso, submetendo-os à aprovação superior;

- VI. Convocar e presidir o Colegiado de Curso, com direito a voz e voto, incluindo o de qualidade;
- VII. Supervisionar as atividades docentes, administrativas e acadêmicas, vinculadas ao curso e o cumprimento das exigências do regime didático-administrativo disciplinar;
- VIII. Elaborar a distribuição de disciplinas e carga horária do corpo docente, encaminhando-a posteriormente à Direção Acadêmica;
- IX. Emitir pareceres sobre o desempenho de membros do corpo docente, administrativo e acadêmico sob sua jurisdição quando solicitado;
- X. Deliberar sobre representações relativas ao ensino, iniciação científica e extensão;
- XI. Aprovar medidas destinadas a solucionar questões de natureza pedagógica, técnica e didático-científica;
- XII. Acompanhar a edição de normas educacionais e comunicar qualquer alteração referente ao curso às instâncias superiores para a tomada de decisões, se for o caso;
- XIII. Cooperar, na forma prevista nos instrumentos próprios, na aplicação de avaliações e diagnósticos sistemáticos permanentes e participativos, especialmente na Avaliação Institucional realizada, conforme periodização estabelecida, e na avaliação dos docentes, em conjunto com a CPA – Comissão Própria Avaliação;
- XIV. Organizar e propor para a Direção Acadêmica, cursos extraordinários, seminários ou conferências julgadas necessárias ou úteis à formação profissional dos alunos;
- XV. Supervisionar o processo de avaliação de cada disciplina e fiscalizar o cumprimento de atribuições de notas, ressaltando o seu aspecto diagnóstico em função do indispensável atendimento dos objetivos definidos por cada curso;
- XVI. Elaborar as políticas, diretrizes e normalização das atividades práticas do curso, das estratégias e da abertura de frentes para sua realização, observada a legislação vigente;
- XVII. Decidir, segundo normas do Colegiado, sobre o aproveitamento de estudos e dispensas de matérias ou de disciplinas em que o aluno comprovar proficiência;
- XVIII. Apresentar proposta de aquisição de material bibliográfico e de apoio didático-pedagógico;
- XIX. Cumprir e fazer cumprir a legislação de ensino.

3.5 Equipe Multidisciplinar

A Equipe Multidisciplinar é responsável pela organização, planejamento, implementação, acompanhamento, avaliação e demais ações relativas à educação a distância. É constituída:

- I. Pelo Coordenador da Educação a Distância;
- II. Por 01 (um) Representante do Corpo Técnico-Administrativo;
- III. Por 01 (um) Representante dos Coordenadores de Cursos;
- IV. Por 01 (um) Representante Docente.

Compete à Equipe Multidisciplinar:

- I. Estar atualizada em relação às diretrizes de regulação decorrentes dos órgãos governamentais no que se refere à educação a distância;
- II. Desenvolver políticas institucionais, ações e metas relativas à educação a distância, para inseri-las no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- III. Definir a política institucional de contratação de professores e tutores para os cursos em educação a distância;
- IV. Emitir orientações acadêmicas, regulamentares e pedagógicas que viabilizam o funcionamento dos cursos;
- V. Organizar, junto com os coordenadores dos cursos, os respectivos Projetos Pedagógicos, atendendo a legislações internas e externas;
- VI. Planejar e executar a capacitação de docentes para as diversas atividades da educação a distância;
- VII. Selecionar os professores e os tutores dos cursos em educação a distância;
- VIII. Planejar e organizar a capacitação dos tutores, bem como acompanhar seu desempenho junto aos estudantes matriculados nos cursos;
- IX. Planejar e organizar, em conjunto com os coordenadores dos cursos, a oferta de disciplinas e demais atividades de cada semestre letivo;
- X. Definir e aprovar no Conselho Superior da IES o modelo de avaliação da aprendizagem e socializar as informações entre docentes e estudantes;
- XI. Organizar, sempre que necessário a capacitação do corpo docente para a produção de material didático e objetos de aprendizagem;
- XII. Analisar e aprovar os materiais didáticos que serão disponibilizados aos alunos;
- XIII. Orientar a equipe de TI, no que se refere a organização do ambiente AVA e a disponibilização dos materiais e objetos de aprendizagem;
- XIV. Capacitar os tutores para monitorar os ambientes virtuais a fim de detectar possíveis melhorias e potencialidades do uso das plataformas.

4. ÓRGÃOS DE APOIO INSTITUCIONAL

Os órgãos de apoio institucional da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí são:

- I. Secretaria Acadêmica;
- II. Biblioteca;
- III. Tecnologia da Informação;
- IV. Financeiro;
- V. Apoio Psicopedagógico e de Acessibilidade;
- VI. Ouvidoria;
- VII. Recenseurador Institucional;
- VIII. Procurador Institucional.

4.1 Secretaria Acadêmica

A Secretaria Acadêmica é responsável pelo registro acadêmico dos discentes, compilação, conservação e guarda do acervo acadêmico da instituição. Suas atividades são exercidas pelo Secretário Acadêmico, sendo suas atribuições:

- I. Responder perante a Direção Acadêmica pelo expediente e pelos serviços gerais da Secretaria Acadêmica;
- II. Cumprir e fazer cumprir as determinações e despachos da Direção da instituição;
- III. Organizar, juntamente com os demais funcionários, os serviços da Secretaria;
- IV. Redigir e expedir a correspondência do setor;
- V. Receber, informar e despachar requerimentos e demais documentos que possam constituir o expediente da Faculdade;
- VI. Aplicar a legislação educacional;
- VII. Organizar a coletânea da legislação, regulamentos, regimentos, instruções, despachos e ordens de serviço;
- VIII. Organizar e manter atualizado o arquivo das matrizes curriculares, dos planos de ensino e ementas das disciplinas dos cursos da Faculdade;
- IX. Redigir, subscrever e divulgar, por ordem da Direção, instruções e editais relativos à matrícula e inscrições diversas;

- X. Fazer conferência rigorosa dos dados e documentos pessoais dos alunos, extraindo com fidelidade o que for do interesse da escrituração acadêmica;
- XI. Elaborar diários de classe;
- XII. Divulgar as notas bimestrais e finais, de acordo com o calendário acadêmico;
- XIII. Elaborar o edital de vagas disponíveis para transferência;
- XIV. Analisar e emitir parecer em processos de pedidos de transferência e aproveitamento de estudos;
- XV. Secretariar as solenidades de colação de grau, de entrega de certificados e outras que forem promovidos por ordem da Direção;
- XVI. Assinar, juntamente com a Direção, diplomas, certificados, fichas escolares e outros documentos emanados da Secretaria;
- XVII. Organizar os processos para encaminhamento dos diplomas para registro;
- XVIII. Proceder à avaliação do serviço de seus auxiliares;
- XIX. Participar do processo de avaliação institucional;
- XX. Supervisionar a organização e manutenção do arquivo inativo;
- XXI. Exercer outras atividades correlatas ou que lhe sejam atribuídas pelo Diretor.

4.2 Biblioteca

A Biblioteca tem como objetivo prestar à comunidade acadêmica e geral, assistência, orientação à pesquisa e ao trabalho intelectual, mediante organização, manutenção e atualização do acervo. Suas atividades são exercidas pelo Bibliotecário, sendo suas atribuições:

- I. Organizar o acervo dos livros, revistas, periódicos, CD-ROM's, DVD's, documentos e outros materiais pertinentes ao setor;
- II. Submeter à Direção Acadêmica sempre que necessário, proposta de mudanças que visem melhorar a eficiência dos serviços da Biblioteca;
- III. Coordenar os serviços de atendimento aos usuários;
- IV. Cumprir e fazer cumprir as normas e os horários de funcionamento da Biblioteca;
- V. Propor a aquisição dos livros solicitados pelos professores;
- VI. Autorizar a reprodução de cópias de trabalhos, documentos e outros materiais requisitados pelos órgãos competentes;

- VII. Fornecer dados para a confecção do catálogo sobre as condições de oferta dos cursos;
- VIII. Proceder à avaliação do serviço de seus auxiliares;
- IX. Participar do processo de avaliação institucional;
- X. Elaborar o relatório anual das atividades desenvolvidas pelo setor;
- XI. Exercer outras atividades correlatas ou que lhe sejam atribuídas pelo Direção.

4.3 Tecnologia da Informação

O setor de Tecnologia da Informação visa garantir que os recursos de tecnologia da informação estejam disponíveis para a comunidade acadêmica, cabendo ações na área de tecnologia.

4.4 Financeiro

O setor Financeiro tem como objetivo orientar, supervisionar, coordenar e controlar as atividades relacionadas a orçamento, custos, finanças e contabilidade da Faculdade, sendo suas atribuições:

- I. Confeccionar contratos de prestação de serviços e gerar boletos bancários para cobrança dos acadêmicos, mediante a assinatura daqueles contratos;
- II. Viabilizar os descontos ofertados pela instituição através de sistema próprio informando o acadêmico de sua prática;
- III. Controlar as entradas de recursos financeiros através do pagamento dos boletos bancários;
- IV. Monitorar movimentações bancárias;
- V. Efetuar negociações com acadêmicos que estão em débito com a instituição.

4.5 Apoio Psicopedagógico e de Acessibilidade

O setor de Apoio Psicopedagógico e de Acessibilidade tem como objetivo prestar acompanhamento didático e pedagógico aos discentes em conformidade com as diversas atividades desenvolvidas no âmbito dos cursos da Instituição, bem como consolidar uma política institucional de acessibilidade voltada à inclusão de alunos com deficiência, contribuindo para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem e a interação da formação acadêmica com o mercado de trabalho e a realidade social.

4.6 Tutor-Técnico

As ações do tutor-técnico na orientação e acompanhamento da aprendizagem, são múltiplas, dentre as quais destacam-se as seguintes:

- I. Informar o aluno sobre os diversos aspectos que compõem o sistema EaD adotado na Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí, possibilitando a integração e a identificação do aluno com o mesmo;
- II. Motivar e estimular o aluno, em torno dos objetivos traçados, desenvolvendo um sentimento de protagonismo e autonomia, facilitando a permanência do aluno no curso;
- III. Familiarizar o aluno com a metodologia, as ferramentas e os materiais disponibilizados para o estudo;
- IV. Disponibilizar os Planos de Ensino/Aprendizagem em local acessível aos estudantes;
- V. Acompanhar e controlar a participação dos alunos, mediante monitoramento no ambiente virtual de ensino-aprendizagem, identificando desistências e dificuldades dos estudantes;
- VI. Conhecer e saber operacionalizar o AVA;
- VII. Tirar dúvidas em relação a EaD, nos aspectos de legislação e funcionamento;
- VIII. Orientar os alunos até obterem domínio do ambiente AVA;
- IX. Responder as perguntas dos alunos sobre funcionamento do AVA;
- X. Encorajar os alunos quanto à familiarização com os recursos de tecnologia empregados;
- XI. Ajudar o aluno a alcançar os seus objetivos e metas, dialogando com ele;
- XII. Perceber as falhas no sistema, tanto no campo tecnológico, quanto no de gestão e de tutoria, e comunicar aos dirigentes;
- XIII. Participar de atividades de formação e de estudos sobre EaD, visando atualização e aperfeiçoamento pessoal constante;
- XIV. Sugerir melhorias no sistema de EaD, pela observação de falhas ou por críticas feitas pelos alunos;
- XV. Manter as atividades burocráticas em dia, como devolutivas de atividades de aprendizagem, entre outras;
- XVI. Oferecer vias de contato entre aluno e instituição;
- XVII. Manter contatos com os professores, com a equipe multidisciplinar e demais envolvidos com o processo de EaD da IES;

- XVIII. Comunicar-se pessoalmente com o aluno, sempre que necessário, visando fortalecer relação de compreensão, evitando desistências por falta de apoio;
- XIX. Estimular a interação entre os alunos, favorecendo a comunicação entre eles, sugerindo a organização de círculos de estudo.

4.7 Ouvidoria

A Ouvidoria da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí constitui-se num espaço de comunicação entre a comunidade – acadêmica ou externa – e as instâncias administrativas da Faculdade, e possui como objetivos assegurar a participação da comunidade na Instituição, para promover a melhoria das atividades desenvolvidas e reunir informações sobre diversos aspectos da IES, com o fim de contribuir para a gestão institucional.

4.8 Recenseador Institucional

O Pesquisador Institucional (PI) é o responsável pela coleta de dados e preenchimento do questionário eletrônico do Censo da Educação Superior no Sistema Integrado da Educação Superior. São atribuições da do Pesquisador Institucional:

- I. Participar e responsabilizar-se pelo processo do CENSO Superior;
- II. Acompanhar a legislação (portaria, cronograma, manuais);
- III. Definir os perfis de acesso para preenchimento das informações;
- IV. Realizar as atividades de preenchimento das informações referentes aos módulos definidos;
- V. Verificar, conferir e corrigir os erros e inconsistências apresentados;
- VI. Realizar o fechamento e gerar comprovante.

4.9 Procurador Institucional

O Procurador Institucional é o responsável pelas informações do cadastro e-MEC e dos processos regulatórios correspondentes, bem como pelos elementos de avaliação, incluídas as informações necessárias à realização do ENADE. São atribuições do Procurador Institucional:

- I. Realizar abertura de protocolos e acompanhar os processos;
- II. Instruir processos de Credenciamento, Recredenciamento institucional e Autorização, Reconhecimento e Renovação de cursos;
- III. Realizar e atualizar cadastros (docentes; coordenação; cursos; disciplinas; carga horária; auxiliar institucional);

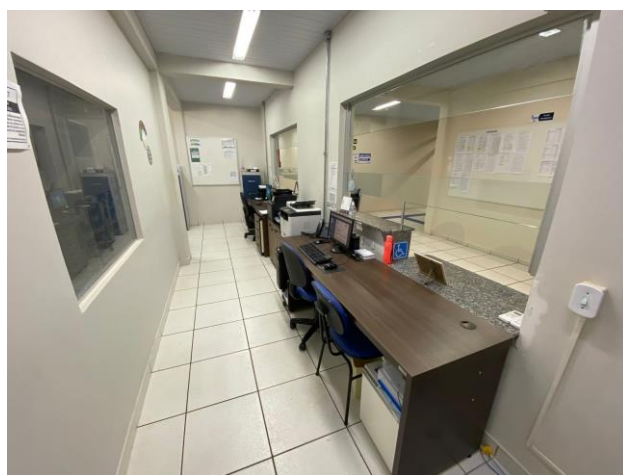
- IV. Realizar cadastro da pós-graduação lato sensu;
- V. Acompanhar e validar os resultados de avaliações externas e seus indicadores;
- VI. Preencher formulários eletrônicos de avaliação;
- VII. Responder às diligências de processos;
- VIII. Realizar impugnações e ou contrarrazões de relatórios de visitas de avaliação;
- IX. Preencher formulários referentes a Protocolos e Termos de Compromisso;
- X. Atender aos processos referentes à Medidas Cautelares; Termos de Saneamento e Processos Administrativos;
- XI. Aditar as atualizações de PDI; Regimento e PPC;
- XII. Anexar o relatório da CPA em datas estabelecidas;
- XIII. Atualizar as informações sobre a composição da CPA;
- XIV. Validar informações sobre insumos e indicadores (CPC e IGC);
- XV. Acompanhar integralmente o processo ENADE.

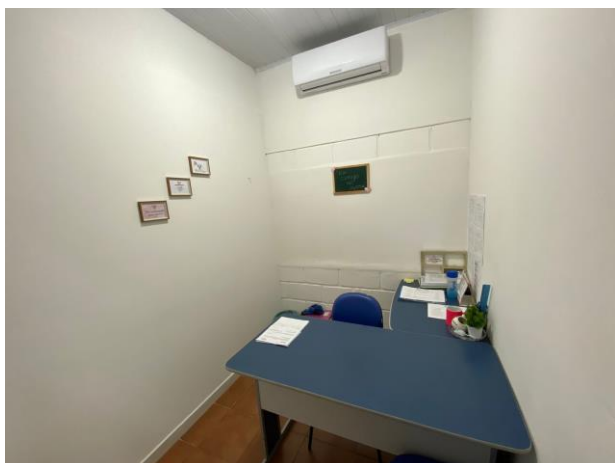
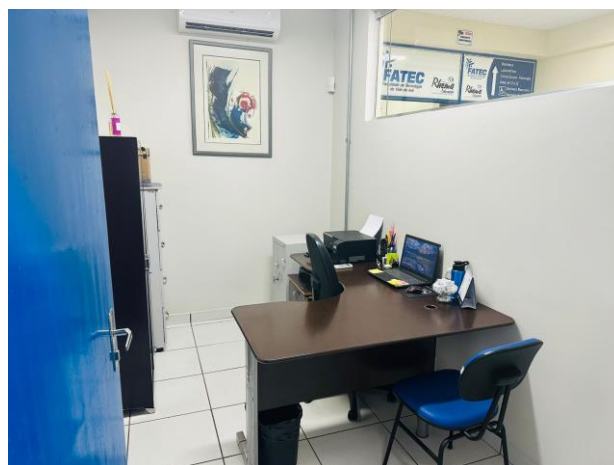
CAPÍTULO VII

INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

1. INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS

As instalações administrativas atendem as necessidades institucionais considerando sua adequação quanto à guarda, manutenção e disponibilização da documentação acadêmica, visto que a IES possui uma secretaria acadêmica com espaço adequado para atendimento ao público e mobiliário suficiente para a guarda da documentação acadêmica física e digital. O Núcleo de Apoio Psicopedagógico e de Acessibilidade (NAPA) trabalha constantemente na adaptação dos espaços para atender as questões de acessibilidade da IES. Em todos os espaços administrativos é possível identificar a existência de identificação patrimonial nos equipamentos, por meio de placas com número de tombamento e código de barras. As instalações administrativas da instituição são objeto de manutenção permanente, preventiva e corretiva conforme o Plano de Avaliação Periódica dos Espaços e de Gerenciamento da Manutenção Patrimonial. Como recurso tecnológico diferenciado, a IES utiliza o sistema CODI de Gestão Educacional.





SECRETARIA 1	
QUANTIDADE DE SALA(S): 1	METRAGEM: 48 m ²
QUANTIADE	ITENS
01	AR-CONDICIONADO
01	APARELHO TELEFONICO PABX
01	APARELHO TELEFONICO SEM FIO
02	CADEIRA GIRATÓRIA
02	CESTO DE LIXO
02	CPU
02	GAVETEIRO COM 4 GAVETAS
01	IMPRESSORA HP LASERJET M1132 MFP
01	IMPRESSORA SP 3710SF
01	IMPRESSORA HP LASERJET PRO 400 MFP
02	TECLADO
02	MESA SECRETARIO MARRON
01	ARMÁRIO AQUECEDOR PARA FOLHA SULFITE

01	ARMÁRIO BAIXO 02 PORTAS
02	MONITOR LCD
02	MOUSE
01	NOTEBOOK ACER
02	NOBREAK
01	APARELHO DE SOM TARAMPS
01	SUORTE/NICHO PARA APARELHO DE SOM
01	QUADRO PARA ANOTAÇÕES BRANCO
01	SENSOR DE ALARME

SECRETARIA 2	
QUANTIDADE DE SALA(S): 1	METRAGEM: 3,10m ²
QUANTIDADE	ITENS
01	AR-CONDICIONADO
01	MESA
01	CADEIRA GIRATÓRIA
01	ARMARIO (P) COM 3 GAVETAS
01	NOTEBOOK
01	TELEFONE

SALA COMERCIAL	
QUANTIDADE DE SALA(S): 1	METRAGEM: 13,75 M ²
QUANTIDADE	ITENS
01	AR-CONDICIONADO
05	CADEIRAS DE ATENDIMENTO
02	CADEIRAS GIRATORIAS
01	QUADRO DE RECADO
01	ARMARIO
01	CAMERA
01	NOTEBOOK
01	TELEFONE
03	MESAS MARRON

FINANCEIRO	
QUANTIDADE DE SALA(S): 1	METRAGEM: 18,92 m ²
QUANTIDADE	ITENS
01	IMPRESSORA
01	SCANNER
01	MAQUININHA DE CARTÃO
02	CADEIRAS GIRATORIAS
02	CADEIRAS DE RECEPCAO
01	LIXO

Mantida pela União de Ensino Superior do Vale do Ivaí Ltda - UNESVI
 Recredenciamento - Portaria nº 1.345, de 12 de julho de 2019
 Credenciamento EaD - Portaria nº 708, de 23 de setembro de 2022

01	NOBREAK
01	TELEFONE
01	CELULAR
01	TV
01	MESA DE ESCRITORIO EM L
01	ARMARIO DE 02 PORTAS
01	GAVETEIRO
01	SUPORE DE CPU
01	CAMERA
01	VENTILADOR
02	TECLADOS
02	MOUSE
02	CPU
01	MESA DE ATENDIMENTO AZUL
01	SUPORE DE MONITOR
02	MONITOR

SALA SUPORTE AVA	
QUANTIDADE DE SALA(S): 1	METRAGEM: 13m ²
QUANTIDADE	ITENS
01	AR-CONDICIONADO
01	MESA
01	CADEIRA GIRATÓRIA
02	CADEIRAS
01	ARMÁRIO AÇO
01	ARMÁRIO GRANDE 2 PORTAS
04	NOOTEBOOK
04	MOUSE
05	FILTRO DE LINHA
04	TORRES DE ENERGIA
03	MONITOR
03	TECLADOS
07	DATA SHOW
15	CAIXAS DE SOM BLUETOOTH JBL FLIP 6
08	KIT DE CAIXAS DE SOM SUBWOOFER
10	PEN DRIVE
01	ALICATE DE GRIMPAR R145
05	TUBOS DE PASTA TÉRMICA
01	LIXEIRA

SALA DA DIREÇÃO	
QUANTIDADE DE SALA(S): 1	METRAGEM: 8,37m ²

QUANTIDADE	ITENS
01	AR-CONDICIONADO
01	MESA EM L
03	CADEIRAS
01	ARMARIO (P) COM 4 GAVETAS
01	QUADRO DE PAREDE
01	ARMARIO GRANDE COM 02 PORTAS
01	TELEFONE
01	NOTEBOOK
01	TECLADO
01	CADEIRA GIRATORIA
03	XICARAS COM PIRES (BRANCA)
01	LIXEIRA

SALA ASSISTENTE DA DIREÇÃO	
QUANTIDADE DE SALA(S): 1	METRAGEM: 3,76m ²
QUANTIDADE	ITENS
01	AR-CONDICIONADO
01	MESA COM SUPORTE CPU
02	CADEIRAS
01	NOTEBOOK
01	ARMARIO 02 PORTAS
01	MOUSE
01	LIXEIRA

SALA DO NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO E DE ACESSIBILIDADE (NAPA)	
QUANTIDADE DE SALA(S): 1	METRAGEM: 13,75m ²
QUANTIDADE	ITENS
01	AR-CONDICIONADO
01	MESA EM L
02	CADEIRAS
01	CADEIRA GIRATÓRIA
01	NOTEBOOK
01	ARMARIO 02 PORTAS
01	ARMÁRIO 4 GAVETAS PARA PASTA SUSPENSA
01	IMPRESSORA EPSON L3250
01	MOUSE
01	LIXEIRA

SALA AUXILIAR DE COORDENAÇÃO	
QUANTIDADE DE SALA(S): 1	METRAGEM: 3,76m ²
QUANTIDADE	ITENS

01	MESA COM SUPORTES PARA CPU
02	CADEIRAS
01	CPU
01	LIXEIRA
01	AR-CONDICIONADO
01	TELA DE COMPUTADOR
01	TECLADO
01	FILTRO DE LINHA
01	MOUSE

SALA DE REUNIÃO E NDE	
QUANTIDADE DE SALA(S): 4	METRAGEM: 19,75m ²
QUANTIDADE	ITENS
01	AR-CONDICIONADO
01	MESA GRANDE
09	CADEIRAS
01	ARMÁRIO 2 PORTAS
01	ARMÁRIO VERTICAL 1 PORTA
01	TV 28 POLEGADAS
01	QUADRO PARA ANOTAÇÕES
01	LIXEIRA

T.I. / TV FATEC	
QUANTIDADE DE SALA(S): 1	METRAGEM: 5,06 m ²
QUANTIDADE	ITENS
02	MONITOR
01	CPU
01	TECLADO
01	MOUSE
02	CÂMERAS
02	TRIPÉ DE CÂMERA
02	RACK SWITCH
03	SWITCH
01	BASE NEO ID – CONTROLE DE CÂMERAS
01	FONE
01	LIXEIRA
01	MESA
02	CADEIRAS
01	AR-CONDICIONADO
01	QUADRO DE AVISO
01	NOBREAK
01	GABINETE DE RECARGA 36 NOTEBOOKS

30	NOTEBOOKS
----	-----------

SALA COORDENAÇÃO 01	
QUANTIDADE DE SALA(S): 8	METRAGEM: 4,50m ²
QUANTIDADE	ITENS
01	MESA DE PROFESSOR
02	CADEIRAS
01	ARMARIO 02 PORTAS
01	TELA DE COMPUTADOR
01	LIXEIRA
01	AR-CONDICIONADO

SALA COORDENAÇÃO 02	
QUANTIDADE DE SALA(S): 8	METRAGEM: 4,50m ²
QUANTIDADE	ITENS
01	MESA COM GAVETA
03	CADEIRAS
01	ARMARIO COM 02 GAVETAS
01	TELEFONE
01	LIXEIRA
01	AR-CONDICIONADO

SALA COORDENAÇÃO 03	
QUANTIDADE DE SALA(S): 8	METRAGEM: 4,50m ²
QUANTIDADE	ITENS
01	MESA COM GAVETA
02	CADEIRAS
01	ARMARIO 02 PORTAS
01	QUADRO DE ANOTAÇÕES
01	LIXEIRA
01	AR-CONDICIONADO

SALA COORDENAÇÃO 04	
QUANTIDADE DE SALA(S): 8	METRAGEM: 4,50m ²
QUANTIDADE	ITENS
01	MESA COM 02 GAVETAS
02	CADEIRAS
01	ARMARIO COM 02 PORTAS
01	TELEFONE
01	LIXEIRA
01	AR-CONDICIONADO

SALA DE COORDENAÇÃO 05	
QUANTIDADE DE SALA(S): 8	METRAGEM: 4,50m ²
QUANTIDADE	ITENS
01	MESA COM 02 GAVETAS
02	CADEIRAS
01	ARMARIO COM 02 PORTAS
01	TELEFONE
01	LIXEIRA
01	AR-CONDICIONADO

SALA DE COORDENAÇÃO 06	
QUANTIDADE DE SALA(S): 1	METRAGEM: 4,50m ²
QUANTIDADE	ITENS
01	MESA COM 02 GAVETAS
02	CADEIRAS
01	ARMARIO 2 PORTAS
01	TELEFONE
01	LIXEIRA
01	AR-CONDICIONADO

SALA DE COORDENAÇÃO 07	
QUANTIDADE DE SALA(S): 8	METRAGEM: 4,50m ²
QUANTIDADE	ITENS
01	MESA COM 02 GAVETAS
02	CADEIRAS
01	ARMARIO 02 PORTAS
01	LIXEIRA
01	AR-CONDICIONADO
01	QUADRO DE RECADOS
03	QUADRINHOS DE PAREDE DE DECORAÇÃO

SALA DE COORDENAÇÃO 08	
QUANTIDADE DE SALA(S): 8	METRAGEM: 4,50m ²
QUANTIDADE	ITENS
01	MESA COM 02 GAVETAS
02	CADEIRAS
01	ARMARIO COM 02 PORTAS
01	TELEFONE
01	LIXEIRA
01	AR-CONDICIONADO

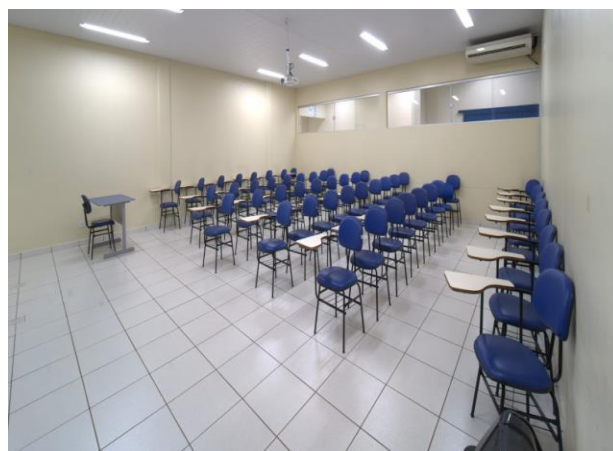
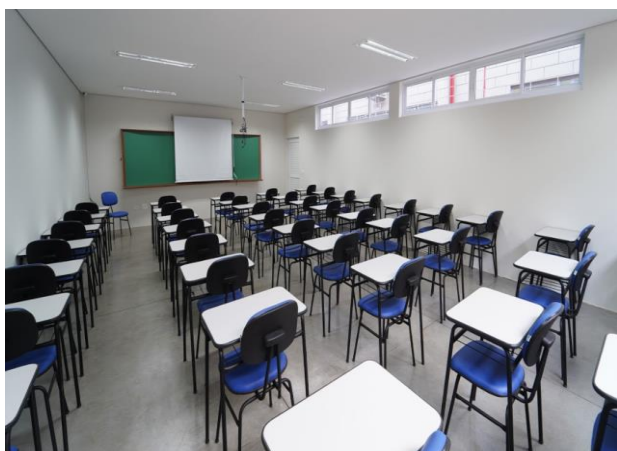
SALA DE COORDENAÇÃO 09	
------------------------	--

QUANTIDADE DE SALA(S): 1	METRAGEM: 10m ²
QUANTIDADE	ITENS
01	AR-CONDICIONADO
01	MESA EM L
01	CADEIRA GIRATÓRIA
01	ARMÁRIO GAVETEIRO COM 4 GAVETAS
01	ARMÁRIO 2 PORTAS
01	TELEFONE

2. SALAS DE AULA

As salas de aula atendem às necessidades institucionais e dos cursos. Apresenta adequação às atividades com conforto e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, visto que possuem espaço físico com possibilidade de flexibilização do mobiliário, as carteiras e cadeiras são almofadadas que possibilitam conforto aos alunos, ambiente climatizado, iluminação natural e artificial, data show, acesso à internet, sendo que, a instituição mantém um funcionário responsável pela manutenção dos equipamentos e demais recursos disponibilizados. A IES conta ainda com salas para metodologias ativas, com mobiliário diferenciado, climatizada, com acesso à internet e demais recursos necessários para as atividades propostas. Possui o plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial. E como recurso tecnológico diferenciado conta com a TV FATEC, um canal de comunicação com transmissão e recepção em tempo real via web.





SALA DE AULA – SALA 01	
QUANTIDADE DE SALA(S): 1	METRAGEM: 60 m ²
QUANTIDADE	ITENS
01	AR-CONDICIONADO
01	MESA DE PROFESSOR
01	CADEIRA DO PROFESSOR
01	QUADRO DE AVISOS
01	QUADRO BRANCO
01	APAGADOR
01	DATA SHOW
01	TELA DE PROJEÇÃO
01	LIXEIRA
01	LUZ DE EMERGÊNCIA
52	CARTEIRAS UNIVERSITÁRIAS
01	MESA ACESSIBILIDADE CADEIRANTE

SALA DE AULA – SALA 02	
QUANTIDADE DE SALA(S): 1	METRAGEM: 65,19 m ²
QUANTIDADE	ITENS
01	AR-CONDICIONADO
01	MESA DE PROFESSOR
01	CADEIRA DO PROFESSOR
01	QUADRO DE AVISOS
01	QUADRO VERDE
01	APAGADOR
01	DATA SHOW
01	TELA DE PROJEÇÃO
01	LIXEIRA
01	LUZ DE EMERGÊNCIA

41	CARTEIRAS UNIVERSITÁRIAS
----	--------------------------

SALA DE AULA – SALA 03	
QUANTIDADE DE SALA(S): 1	METRAGEM: 65,19 m ²
QUANTIDADE	ITENS
01	AR-CONDICIONADO
01	MESA DE PROFESSOR
01	CADEIRA DO PROFESSOR
01	QUADRO DE AVISOS
01	QUADRO VERDE
01	APAGADOR
01	DATA SHOW
01	TELA DE PROJEÇÃO
01	LIXEIRA
01	LUZ DE EMERGÊNCIA
39	CARTEIRAS UNIVERSITÁRIAS

SALA DE AULA – SALA 04	
QUANTIDADE DE SALA(S): 1	METRAGEM: 66 m ²
QUANTIDADE	ITENS
01	AR-CONDICIONADO
01	MESA DE PROFESSOR
01	CADEIRA DO PROFESSOR
01	QUADRO DE AVISOS
01	QUADRO BRANCO
01	APAGADOR
01	DATA SHOW
01	TELA DE PROJEÇÃO
01	LIXEIRA
01	LUZ DE EMERGÊNCIA
56	CARTEIRAS UNIVERSITÁRIAS

SALA DE AULA – SALA 05	
QUANTIDADE DE SALA(S): 1	METRAGEM: 48,49 m ²
QUANTIDADE	ITENS
01	AR-CONDICIONADO
01	MESA DE PROFESSOR
01	CADEIRA DO PROFESSOR
01	QUADRO DE AVISOS
01	QUADRO VERDE
01	APAGADOR
01	DATA SHOW

01	TELA DE PROJEÇÃO
01	LIXEIRA
01	LUZ DE EMERGÊNCIA
30	CARTEIRAS UNIVERSITÁRIAS

SALA DE AULA – SALA 06	
QUANTIDADE DE SALA(S): 1	METRAGEM: 62,60 m ²
QUANTIDADE	ITENS
01	AR-CONDICIONADO
01	MESA DE PROFESSOR
01	CADEIRA DO PROFESSOR
01	QUADRO DE AVISOS
01	QUADRO BRANCO
01	APAGADOR
01	DATA SHOW
01	TELA DE PROJEÇÃO
01	LIXEIRA
01	LUZ DE EMERGÊNCIA
47	CARTEIRAS
47	CADEIRAS

SALA DE AULA – SALA 07	
QUANTIDADE DE SALA(S): 1	METRAGEM: 90,50 m ²
QUANTIDADE	ITENS
01	AR-CONDICIONADO
01	MESA DE PROFESSOR
01	CADEIRA DO PROFESSOR
01	QUADRO DE AVISOS
01	QUADRO BRANCO
01	APAGADOR
01	DATA SHOW
01	TELA DE PROJEÇÃO
01	LIXEIRA
01	LUZ DE EMERGÊNCIA
63	CARTEIRAS
63	CADEIRAS

SALA DE AULA – SALA 09	
QUANTIDADE DE SALA(S): 1	METRAGEM: 62,60 m ²
QUANTIDADE	ITENS
01	AR-CONDICIONADO
01	MESA DE PROFESSOR

01	CADEIRA DO PROFESSOR
01	QUADRO DE AVISOS
01	QUADRO BRANCO
01	APAGADOR
01	DATA SHOW
01	TELA DE PROJEÇÃO
01	LIXEIRA
01	LUZ DE EMERGÊNCIA
43	CARTEIRAS
43	CADEIRAS

SALA DE AULA – SALA 10	
QUANTIDADE DE SALA(S): 1	METRAGEM: 50 m ²
QUANTIDADE	ITENS
01	AR-CONDICIONADO
01	MESA DE PROFESSOR
01	CADEIRA DO PROFESSOR
01	QUADRO DE AVISOS
01	QUADRO VERDE
01	APAGADOR
01	DATA SHOW
01	TELA DE PROJEÇÃO
01	LIXEIRA
01	LUZ DE EMERGÊNCIA
32	CARTEIRAS UNIVERSITÁRIAS

SALA DE AULA – SALA 13	
QUANTIDADE DE SALA(S): 1	METRAGEM: 71,60 m ²
QUANTIDADE	ITENS
01	AR-CONDICIONADO
01	MESA DE PROFESSOR
01	CADEIRA DO PROFESSOR
01	QUADRO DE AVISOS
01	QUADRO BRANCO
01	APAGADOR
01	DATA SHOW
01	TELA DE PROJEÇÃO
01	LIXEIRA
01	LUZ DE EMERGÊNCIA
56	CARTEIRAS
56	CADEIRAS

SALA DE AULA – SALA 21	
QUANTIDADE DE SALA(S): 1	METRAGEM: 60 m ²
QUANTIDADE	ITENS
01	AR-CONDICIONADO
01	MESA DE PROFESSOR
01	CADEIRA DO PROFESSOR
01	QUADRO DE AVISOS
01	QUADRO VERDE
01	APAGADOR
01	DATA SHOW
01	TELA DE PROJEÇÃO
01	LIXEIRA
01	LUZ DE EMERGÊNCIA
20	CARTEIRAS
20	CADEIRAS

SALA DE AULA – SALA 22	
QUANTIDADE DE SALA(S): 1	METRAGEM: 60 m ²
QUANTIDADE	ITENS
01	AR-CONDICIONADO
01	MESA DE PROFESSOR
01	CADEIRA DO PROFESSOR
01	QUADRO DE AVISOS
01	QUADRO VERDE
01	APAGADOR
01	DATA SHOW
01	TELA DE PROJEÇÃO
01	LIXEIRA
01	LUZ DE EMERGÊNCIA
20	CARTEIRAS
20	CADEIRAS

SALA DE AULA – SALA 23	
QUANTIDADE DE SALA(S): 1	METRAGEM: 60 m ²
QUANTIDADE	ITENS
01	AR-CONDICIONADO
01	MESA DE PROFESSOR
01	CADEIRA DO PROFESSOR
01	QUADRO DE AVISOS
01	QUADRO VERDE
01	APAGADOR
01	DATA SHOW

01	TELA DE PROJEÇÃO
01	LIXEIRA
01	LUZ DE EMERGÊNCIA
51	CARTEIRAS UNIVERSITÁRIAS

SALA DE AULA – SALA 24	
QUANTIDADE DE SALA(S): 1	METRAGEM: 60 m ²
QUANTIDADE	ITENS
01	AR-CONDICIONADO
01	MESA DE PROFESSOR
01	CADEIRA DO PROFESSOR
01	QUADRO DE AVISOS
01	QUADRO VERDE
01	APAGADOR
01	DATA SHOW
01	TELA DE PROJEÇÃO
01	LIXEIRA
01	LUZ DE EMERGÊNCIA
42	CARTEIRAS UNIVERSITÁRIAS
01	CARTEIRA
01	CADEIRA

SALA DE AULA – SALA 25	
QUANTIDADE DE SALA(S): 1	METRAGEM: 60 m ²
QUANTIDADE	ITENS
01	AR-CONDICIONADO
01	MESA DE PROFESSOR
01	CADEIRA DO PROFESSOR
01	QUADRO DE AVISOS
01	QUADRO VERDE
01	APAGADOR
01	DATA SHOW
01	TELA DE PROJEÇÃO
01	LIXEIRA
01	LUZ DE EMERGÊNCIA
51	CARTEIRAS UNIVERSITÁRIAS

SALA DE AULA – SALA 26	
QUANTIDADE DE SALA(S): 1	METRAGEM: 60 m ²
QUANTIDADE	ITENS
01	AR-CONDICIONADO
01	MESA DE PROFESSOR

01	CADEIRA DO PROFESSOR
01	QUADRO DE AVISOS
01	QUADRO VERDE
01	APAGADOR
01	DATA SHOW
01	TELA DE PROJEÇÃO
01	LIXEIRA
01	LUZ DE EMERGÊNCIA
09	CARTEIRAS UNIVERSITÁRIAS
35	CARTEIRAS
35	CADEIRAS

SALA DE AULA – SALA 27	
QUANTIDADE DE SALA(S): 1	METRAGEM: 60 m ²
QUANTIDADE	ITENS
01	AR-CONDICIONADO
01	MESA DE PROFESSOR
01	CADEIRA DO PROFESSOR
01	QUADRO DE AVISOS
01	QUADRO VERDE
01	APAGADOR
01	DATA SHOW
01	TELA DE PROJEÇÃO
01	LIXEIRA
01	LUZ DE EMERGÊNCIA
54	CARTEIRAS UNIVERSITÁRIAS

SALA DE AULA – SALA 28	
QUANTIDADE DE SALA(S): 1	METRAGEM: 60 m ²
QUANTIDADE	ITENS
01	AR-CONDICIONADO
01	MESA DE PROFESSOR
01	CADEIRA DO PROFESSOR
01	QUADRO DE AVISOS
01	QUADRO VERDE
01	APAGADOR
01	DATA SHOW
01	TELA DE PROJEÇÃO
01	LIXEIRA
01	LUZ DE EMERGÊNCIA
08	CARTEIRAS UNIVERSITÁRIAS
39	CARTEIRAS

39	CADEIRAS
----	----------

SALA DE AULA – SALA 29	
QUANTIDADE DE SALA(S): 1	METRAGEM: 60 m ²
QUANTIDADE	ITENS
01	AR-CONDICIONADO
01	MESA DE PROFESSOR
01	CADEIRA DO PROFESSOR
01	QUADRO DE AVISOS
01	QUADRO VERDE
01	APAGADOR
01	DATA SHOW
01	TELA DE PROJEÇÃO
01	LIXEIRA
01	LUZ DE EMERGÊNCIA
07	CARTEIRAS UNIVERSITÁRIAS
37	CARTEIRAS
37	CADEIRAS

SALA DE AULA – SALA 30	
QUANTIDADE DE SALA(S): 1	METRAGEM: 60 m ²
QUANTIDADE	ITENS
01	AR-CONDICIONADO
01	MESA DE PROFESSOR
01	CADEIRA DO PROFESSOR
01	QUADRO DE AVISOS
01	QUADRO VERDE
01	APAGADOR
01	DATA SHOW
01	TELA DE PROJEÇÃO
01	LIXEIRA
01	LUZ DE EMERGÊNCIA
03	CARTEIRAS UNIVERSITÁRIAS
27	CARTEIRAS
27	CADEIRAS

SALA DE AULA – SALA 31	
QUANTIDADE DE SALA(S): 1	METRAGEM: 60 m ²
QUANTIDADE	ITENS
01	AR-CONDICIONADO
01	MESA DE PROFESSOR
01	CADEIRA DO PROFESSOR

01	QUADRO DE AVISOS
01	QUADRO VERDE
01	APAGADOR
01	DATA SHOW
01	TELA DE PROJEÇÃO
01	LIXEIRA
01	LUZ DE EMERGÊNCIA
35	CARTEIRAS
35	CADEIRAS

SALA DE AULA – SALA 32	
QUANTIDADE DE SALA(S): 1	METRAGEM: 60 m ²
QUANTIDADE	ITENS
01	AR-CONDICIONADO
01	MESA DE PROFESSOR
01	CADEIRA DO PROFESSOR
01	QUADRO DE AVISOS
01	QUADRO VERDE
01	APAGADOR
01	DATA SHOW
01	TELA DE PROJEÇÃO
01	LIXEIRA
01	LUZ DE EMERGÊNCIA
58	CARTEIRAS UNIVERSITÁRIAS

SALA DE AULA – SALA 33	
QUANTIDADE DE SALA(S): 1	METRAGEM: 60 m ²
QUANTIDADE	ITENS
01	AR-CONDICIONADO
01	MESA DE PROFESSOR
01	CADEIRA DO PROFESSOR
01	QUADRO DE AVISOS
01	QUADRO VERDE
01	APAGADOR
01	DATA SHOW
01	TELA DE PROJEÇÃO
01	LIXEIRA
01	LUZ DE EMERGÊNCIA
37	CARTEIRAS UNIVERSITÁRIAS
41	CARTEIRAS

SALA DE AULA – SALA 34

QUANTIDADE DE SALA(S): 1		METRAGEM: 60 m ²
QUANTIDADE	ITENS	
01	AR-CONDICIONADO	
01	MESA DE PROFESSOR	
01	CADEIRA DO PROFESSOR	
01	QUADRO DE AVISOS	
01	QUADRO VERDE	
01	APAGADOR	
01	DATA SHOW	
01	TELA DE PROJEÇÃO	
01	LIXEIRA	
01	LUZ DE EMERGÊNCIA	
32	CARTEIRAS	
32	CADEIRAS	

SALA DE AULA – SALA 35		
QUANTIDADE DE SALA(S): 1		METRAGEM: 60 m ²
QUANTIDADE	ITENS	
01	AR-CONDICIONADO	
01	MESA DE PROFESSOR	
01	CADEIRA DO PROFESSOR	
01	QUADRO DE AVISOS	
01	QUADRO VERDE	
01	APAGADOR	
01	DATA SHOW	
01	TELA DE PROJEÇÃO	
01	LIXEIRA	
01	LUZ DE EMERGÊNCIA	
02	CARTEIRAS UNIVERSITÁRIAS	
34	CARTEIRAS	
34	CADEIRAS	

SALA DE AULA – SALA 37		
QUANTIDADE DE SALA(S): 1		METRAGEM: 60 m ²
QUANTIDADE	ITENS	
01	AR-CONDICIONADO	
01	MESA DE PROFESSOR	
01	CADEIRA DO PROFESSOR	
01	QUADRO DE AVISOS	
01	QUADRO VERDE	
01	APAGADOR	
01	DATA SHOW	

01	TELA DE PROJEÇÃO
01	LIXEIRA
01	LUZ DE EMERGÊNCIA
03	CARTEIRAS UNIVERSITÁRIAS
27	CARTEIRAS
27	CADEIRAS

SALA METODOLOGIAS ATIVAS - 01	
QUANTIDADE DE SALA(S): 2	METRAGEM: 79,94m ²
QUANTIDADE	ITENS
01	AR-CONDICIONADO
60	CARTEIRAS
60	CADEIRAS
10	MESAS DE CENTRO COM TORRE DE TOMADA
04	TV 43"
01	DATA SHOW
03	QUADRO BRANCO
01	QUADRO DE AVISOS
01	PÚPITO

SALA METODOLOGIAS ATIVAS - 02	
QUANTIDADE DE SALA(S): 2	METRAGEM: 79,94m ²
QUANTIDADE	ITENS
01	AR-CONDICIONADO
60	CARTEIRAS
60	CADEIRAS
10	MESAS DE CENTRO COM TORRE DE TOMADA
04	TV 43"
01	DATA SHOW
03	QUADRO BRANCO
01	QUADRO DE AVISOS
01	PÚPITO

3. AUDITÓRIO

O auditório atende às necessidades institucionais e dos cursos. Apresenta adequação às atividades com conforto, visto que possui ambiente climatizado, cadeiras almofadadas, isolamento e qualidade acústica, recursos tecnológicos multimídia, equipamentos para videoconferência, acessibilidade, disponibilidade de conexão à internet, qualidade de iluminação, sanitários adequados, plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção

patrimonial e recursos tecnológicos diferenciados como a TV FATEC, um canal de comunicação com transmissão e recepção em tempo real via web.



AUDITÓRIO	
QUANTIDADE DE SALA(S): 1	METRAGEM: 172,12m ²
QUANTIDADE	ITENS
04	AR-CONDICIONADO
01	BALCÃO PARA EQUIPAMENTO DE SOM
222	POLTRONAS
02	CADEIRAS ESPECIAIS PARA OBESO
03	CAIXAS DE SOM AUXILIAR
01	CAIXA DE SOM COM 02 MICROFONES
01	MESA DE SOM PROBASS PM1224BT3623
01	MICROFONE SEM FIO
01	PEDESTAL
02	PORTA BANDEIRA
01	PROJETOR OPTOMA
01	PÚPITO
05	SENSOR
01	EXTINTOR
08	LUZES DE EMERGÊNCIA
01	ROTIADOR WIFF

4. SALA DE PROFESSORES

As salas de professores viabilizam o trabalho docente, apresenta acessibilidade, possui recursos de tecnologia da informação e comunicação apropriados para o quantitativo de docentes e permite o descanso e atividades de lazer e integração, pois está equipada com geladeira, televisão,

sofá, bancada com computadores, micro-ondas, mesa e cadeiras, armários individuais, ambiente climatizado e jogos para entretenimento. Possui plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial.



SALA DE PROFESSORES 1	
QUANTIDADE DE SALA(S): 1	METRAGEM: 63,01m ²
QUANTIDADE	ITENS
01	APARELHO DE PONTO DIGITAL
01	AR-CONDICIONADO
01	SOFÁ 3 LUGARES
01	SOFÁ 2 LUGARES
01	QUADRO DE ANOTAÇÕES GRANDE
01	MESA QUADRADA
05	MESAS REDONDAS
34	CADEIRAS

01	QUADRO DE RECADOS PEQUENO
01	NICHO COM 24 REPARTIÇÕES
03	ARMARIOS GUARDA VOLUMES
01	GELADEIRA ELETROLUX
01	ARMÁRIO GRANDE COM 4 PORTAS E 4 GAVETAS
01	FILTRO ELETRICO DE ÁGUA
01	MESA MÉDIA
01	LIXEIRA PEQUENA
01	LIXEIRA GRANDE
01	QUADRO DE DECORAÇÃO
01	TV 32"
01	VIDEO GAME
01	FILTRO DE LINHA
01	MESA DE CENTRO

SALA DE PROFESSORES - APOIO	
QUANTIDADE DE SALA(S): 1	METRAGEM: 19,40m ²
QUANTIDADE	ITENS
01	AR-CONDICIONADO
01	SOFÁ GRANDE
04	POLTRONAS
01	MESINHA DE CENTRO
01	LIXEIRA
01	FRIGOBAR
01	FILTRO DE ÁGUA EVOLUX
01	BANDEIJA DE INOX
02	GARRAFAS DE CAFÉ
01	TV 32"
01	ARMÁRIO 25 PORTAS
01	LUZ DE EMERGÊNCIA

SALA DE TEMPO INTEGRAL 01	
QUANTIDADE DE SALA(S): 4	METRAGEM: 6,97m ²
QUANTIDADE	ITENS
01	AR-CONDICIONADO
01	MESA
01	CADEIRA GIRATÓRIA
02	CADEIRA
01	ARMÁRIO GAVETEIRO COM 3 GAVETAS
01	ARMÁRIO 2 PORTAS
01	TELEFONE
01	LUZ DE EMERGÊNCIA

01	LIXEIRA
----	---------

SALA DE TEMPO INTEGRAL 02	
QUANTIDADE DE SALA(S): 4	METRAGEM: 6,82m ²
QUANTIDADE	ITENS
01	AR-CONDICIONADO
01	MESA
01	CADEIRA GIRATÓRIA
02	CADEIRA
01	ARMÁRIO GAVETEIRO COM 3 GAVETAS
01	ARMÁRIO 2 PORTAS
01	TELEFONE
01	LUZ DE EMERGÊNCIA
01	LIXEIRA

SALA DE TEMPO INTEGRAL 03	
QUANTIDADE DE SALA(S): 4	METRAGEM: 6,54m ²
QUANTIDADE	ITENS
01	AR-CONDICIONADO
01	MESA
01	CADEIRA GIRATÓRIA
02	CADEIRA
01	ARMÁRIO GAVETEIRO COM 3 GAVETAS
01	ARMÁRIO 2 PORTAS
01	TELEFONE
01	LUZ DE EMERGÊNCIA
01	LIXEIRA

SALA DE TEMPO INTEGRAL 04	
QUANTIDADE DE SALA(S): 4	METRAGEM: 6,23m ²
QUANTIDADE	ITENS
01	AR-CONDICIONADO
01	MESA
01	CADEIRA GIRATÓRIA
02	CADEIRA
01	ARMÁRIO GAVETEIRO COM 3 GAVETAS
01	ARMÁRIO 2 PORTAS
01	TELEFONE
01	LUZ DE EMERGÊNCIA

5. ESPAÇOS PARA ATENDIMENTO AOS DISCENTES

Para os diversos espaços físicos da IES são disponibilizadas aos discentes espaços de atendimento, como nas salas dos Coordenadores de Curso, sala da Direção Acadêmica, sala dos Professores, sala do Núcleo de Apoio Psicopedagógico e de Acessibilidade, sala do Núcleo de Ensino a Distância, salas de Tutoria, além da disponibilização de outros espaços como laboratório de informática, biblioteca, espaço de convivência. Além desses espaços, a IES disponibiliza uma sala exclusiva de atendimento aos discentes, localizada próxima à sala de professores e salas de coordenação dos cursos.

Para os alunos do EaD há um espaço de atendimento disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), onde ele pode solicitar atendimento relacionado ao suporte técnico, acadêmico, pedagógico, enviar críticas e sugestões.



ESPAÇO PARA ATENDIMENTO AO DISCENTE	
QUANTIDADE DE SALA(S): 1	METRAGEM: 13m ²
QUANTIDADE	ITENS
01	AR-CONDICIONADO
01	MESA REDONDA
09	CADEIRAS
01	MESA ATENDIMENTO INDIVIDUAL
01	ARMÁRIO 2 PORTAS
01	FILTRO DE LINHA
01	LIXEIRA

SALA TUTORIA 01	
QUANTIDADE DE SALA(S): 6	METRAGEM: 11,49m ²
QUANTIDADE	ITENS
01	AR-CONDICIONADO
01	MESA GRANDE
10	CADEIRAS
01	TV 43"
01	LIXEIRA

SALA TUTORIA 02	
QUANTIDADE DE SALA(S): 6	METRAGEM: 11,20m ²
QUANTIDADE	ITENS
01	AR-CONDICIONADO
01	MESA GRANDE
10	CADEIRAS
01	TV 43"
01	LIXEIRA

SALA TUTORIA 03	
QUANTIDADE DE SALA(S): 6	METRAGEM: 12,05m ²
QUANTIDADE	ITENS
01	AR-CONDICIONADO
01	MESA GRANDE
10	CADEIRAS
01	TV 43"
01	LIXEIRA

SALA TUTORIA 04	
QUANTIDADE DE SALA(S): 6	METRAGEM: 14,23m ²
QUANTIDADE	ITENS
01	AR-CONDICIONADO

01	MESA GRANDE
10	CADEIRAS
01	TV 43"
01	LIXEIRA

SALA TUTORIA 05	
QUANTIDADE DE SALA(S): 6	METRAGEM: 11,20m ²
QUANTIDADE	ITENS
01	AR-CONDICIONADO
01	MESA GRANDE
10	CADEIRAS
01	TV 43"
01	LIXEIRA

SALA TUTORIA 06	
QUANTIDADE DE SALA(S): 6	METRAGEM: 11,49m ²
QUANTIDADE	ITENS
01	AR-CONDICIONADO
01	MESA GRANDE
10	CADEIRAS
01	TV 43"
01	LIXEIRA

6. ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA E DE ALIMENTAÇÃO

A IES possui um espaço de convivência e de alimentação de 125m², com condições adequadas de segurança, limpeza e acessibilidade, com dimensão necessária para integração entre os membros da comunidade acadêmica, e o mesmo é objeto de manutenção permanente, preventiva e corretiva conforme o Plano de Avaliação Periódica dos Espaços e de Gerenciamento da Manutenção Patrimonial.



ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA	
QUANTIDADE DE SALA(S): 1	METRAGEM: 496,66m ²
QUANTIADE	ITENS
05	LONGARINAS AZUL ESCURO COM 03 LUGARES
01	LONGARINAS AZUL ESCURO COM 02 LUGARES
05	LONGARINAS AZUL ESCURO COM 03 LUGARES
02	CAIXAS DE SOM
02	HIDRANTES
01	BEBEDOURO

CANTINA	
QUANTIDADE(S): 1	METRAGEM: 45m ²
OBSERVAÇÃO: CANTINA TERCEIRIZADA	

7. LABORATÓRIOS, AMBIENTES E CENÁRIOS PARA PRÁTICAS DIDÁTICAS: INFRAESTRUTURA FISICA

A Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí possui, em suas instalações, diversos espaços destinados às práticas didáticas de cada curso, adequados às funções a serem desenvolvidas, permitindo a troca ativa de conhecimento entre corpo docente e discente, seja na experimentação ou na simulação realística de procedimentos relacionados às vivências práticas do curso.

Eles visam atender as necessidades dos cursos, conforme descrito nos projetos pedagógicos, e possuem regulamento próprio de utilização para garantia de adequado funcionamento e estabelecimento de normas de segurança, acessibilidade além do plano de avaliação periódica dos espaços. Foram projetados para atender à demanda com conforto e dispõe de tecnologias de informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas. Além disso possuem quantidade de insumos e materiais e equipamentos condizentes com os espaços

físicos e o número de vagas, além de estar previsto avaliação periódica por meio da CPA, quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dela, bem como da utilização dos resultados pela gestão acadêmica para o planejamento do incremento da qualidade do atendimento da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

7.1 Laboratórios da Área da Saúde

A IES possui os seguintes Laboratórios de Ensino para a área da saúde:

- Laboratório de Ensino de Práticas em Bioquímica, Fisiologia e Farmacologia
- Laboratório de Ensino de Práticas em Feridas
- Laboratório de Ensino de Práticas em Habilidades Cirúrgicas: Centro Cirúrgico / Centro Obstétrico
- Laboratório de Ensino de Práticas em Habilidades Clínicas: Atendimento Multidisciplinar / Simulação Realística UTI / Sala de Observação
- Laboratório de Ensino de Práticas em Microbiologia
- Laboratório de Ensino de Práticas em Microscopia e Parasitologia
- Laboratório de Ensino de Práticas em Semiologia, Semiotécnica e Enfermaria
- Laboratório de Ensino de Práticas Morfofuncionais 1 e 2
- Laboratório de Fisioterapia
- Laboratório Multidisciplinar de Habilidades e Simulações Realísticas: Casa Simulada / Setor Emergencial / Pré-Hospitalar e Primeiros Socorros





LABORATÓRIO DE ENSINO DE PRÁTICAS EM BIOQUÍMICA, FISIOLOGIA E FARMACOLOGIA	
QUANTIDADE DE SALA(S): 1	METRAGEM: 63,90 m ²
QUANTIADE	ITENS
1	ÁCIDO ACÉTICO 1000ML
1	ÁCIDO CLORÍDRICO 1000ML
1	AGITADOR MAGNÉTICO COM AQUECIMENTO
1	ÁGUA OXIGENADA
6	ALMOTOLIA ÁLCOOL 70% (ML)
1	ÁLCOOL ETÍLICO (ML)
6	ALMOTOLIA 500ML
1	AMIDO DE MILHO (G)
1	BALANÇA ANALÍTICA
1	BALANÇA ELETRÔNICA DE PRECISÃO
4	BALÃO FUNDO REDONDO SEM JUNTA 100ML
8	BALÃO FUNDO REDONDO SEM JUNTA 250ML
8	BALÃO FUNDO REDONDO SEM JUNTA 500ML
8	BALÃO VOLUMÉTRICO COM ROLHA DE POLIETILENO 100ML
8	BALÃO VOLUMÉTRICO COM ROLHA DE POLIETILENO 250ML
8	BALÃO VOLUMÉTRICO COM ROLHA DE POLIETILENO 500ML
8	BALÃO VOLUMÉTRICO COM ROLHA DE POLIETILENO 50ML
4	BANDEJA PLÁSTICA BRANCA 6LT
3	BARRA MAGNÉTICA (PEIXINHO)
1	BARRILETE 10 LITROS
4	BASTÃO DE VIDRO 5X300MM
6	BASTÃO DE VIDRO 7X200MM
12	BEQUER 100 ML
8	BEQUER 250 ML
14	BEQUER 400 ML
4	BEQUER 50 ML

8	BEQUER 600 ML
2	BEXIGA VERMELHA PCT C/100
1	BICARBONATO DE SÓDIO 500GR
12	BICO DE BUNSEN COM REGISTRO
2	BICO DE BUNSEN RESERVA
8	BURETA COM TORNEIRA TEFLON GRADUADA 100ML
1	CÂMARA ASSÉPTICA-CAPELA
1	CARBONATO DE SÓDIO
1	CENTRÍFUGA CLÍNICA
4	CEPILHO ESCOVA 25MM
4	CEPILHO ESCOVA 32MM
1	CHUVEIRO DE EMERGÊNCIA E LAVA -OLHOS
1	CITRATO DE SÓDIO
1	CLORETO DE BÁRIO (G)
1	CLORETO DE CÁLCIO
1	CLORETO DE COBRE II
1	CLORETO DE ESTANHO II
1	CLORETO DE ESTRÔNCIO (G)
1	CLORETO DE LÍTIU
1	CLORETO DE POTÁSSIO (G)
1	CLORETO DE SÓDIO (G)
7	COLHER DE SOBREMESA DA PLÁSTICO
1	CORANTE AZUL, VERMELHO E AMARELO GEMA
1	DEIONIZADOR DE ÁGUA 50LT/HORA
20	ELÁSTICO
8	ERLENMEYER GRADUADO 125ML
4	ERLENMEYER GRADUADO 250ML
1	ESPECTROFOTÔMETRO
4	ESTANTE GRANDE PARA TUBO DE ENSAIO
3	ESTANTE PEQUENA PARA TUBO DE ENSAIO
2	ESTILETE
1	ESTUFA BACTERIOLÓGICA 36LT
2	ETIQUETA MULTIUSO (ROLO)
1	FENOLFTALEÍNA (G)
4	FRASCO AMBAR COM TAMPA ESMERILADA 1000ML
3	FRASCO AMBAR COM TAMPA ESMERILADA 250ML
3	FRASCO AMBAR COM TAMAPA ESMERILADA 500 ML
7	FRASCO CONTA-GOTAS 30ML
8	FRASCO KITAZATO 250ML
1	FRUTOSE
8	FUNIL DE BUNCHER 120ML
1	GLICOSE (DEXTROSE)

1	HIDRÓXIDO DE SÓDIO EM ESCAMAS PURO 1000GR
1	LUGOL 20ML
50	PALITO DE SORVETE
6	PAPEL FILTRO QUALITATIVO 80G 110MM PCT C/ 100
15	PÊRA PIPETADORA DE BORRACHA 3 VIAS
1	PHMETRO
10	PINÇA ANATÔMICA
1 PCT	PIPETA DE PASTEUR
20	PIPETA GRADUADA 10ML
10	PIPETA GRADUADA 1ML
20	PIPETA GRADUADA 5ML
3	PISSETA GRADUADA 100ML
8	PISSETA GRADUADA 500ML
2	PROVETA COM BASE DE PLÁSTICO 1000ML
4	PROVETA COM BASE DE PLÁSTICO 250ML
4	PROVETA COM BASE DE PLÁSTICO 25ML
4	PROVETA COM BASE DE PLÁSTICO 500ML
2	PROVETA GRADUADA 250 ML
1	REFRIGERADOR CONSUL
1	RESORCINA
1	SACAROSE
1	SULFATO DE COBRE ANIDRO P.A. 1000GR
1 CX	SWAB ESTÉRIL CAIXA C/100
8	TELA DE ARAME COM DISCO REFRAATÁRIO
1	TIOUREIA
1	TIRA UNIVERSAL DE PH
8	TRIPÉ DE FERRO
50	TUBO DE ENSAIO SEM TAMPA 10X100MM
1	UREIA
2	BALÃO FUNDO CHATO G. CURTO C\ JUNTA 24\40 50ML MC
2	BALÃO FUNDO CHATO G. LONGO 1000ML MC
10	BALÃO FUNDO CHATO G. LONGO 100ML MC
10	BALÃO FUNDO CHATO G. LONGO 250ML MC
10	BALÃO FUNDO CHATO G. LONGO 500ML MC
3	BALÃO FUNDO CHATO G. LONGO 50ML MC
2	BALÃO FUNDO REDONDO C\JUNTA 24\40 1000ML
5	BALÃO FUNDO REDONDO C\JUNTA 24\40 250ML MC
2	BALÃO FUNDO REDONDO C\JUNTA 24\40 500ML MC
2	BALÃO P\ APARELHO DESTILAÇÃO DE ÁGUA 1000ML 1023-A
1	BANHO MARIA DE 2 BOCAS 4 LITROS 110 V MOD.
7	BURETA GRADUADA C\T. VIDRO.INC. 25ML MC
8	BURETA GRADUADA C\T. VIDRO.INC. 50ML MC

3	CABEÇA DESTILAÇÃO CLAISEN COMPLETO JTA 24\40 2026 MC
3	CONDENSADOR BOLA C\ 2 JUNTAS, 400MM UTIL (ALLIHN) MC
3	CONDENSADOR P\ EXTRATOR SOXHLET MEDIO 330MM MC
5	CONDENSADOR RETO C\2 JUNTAS, 400MM UTIL (LIEBIG) MC
3	CONDENSADOR SERPENTINA C\2 JUNTAS, 400MM UTIL (GRAHAM) MC
2	FUNIL DE SEPARAÇÃO PERA R. POLI. T. VIDRO 1000ML MC
10	FUNIL DE SEPARAÇÃO PERA R. POLI. T. VIDRO 125ML MC
10	FUNIL DE SEPARAÇÃO PERA R. POLI.T. VIDRO 250ML MC
5	FUNIL DE SEPARAÇÃO PERA R. POLI.T. VIDRO 500ML MC
5	GARRA P\ BURETA C\ MUFA GIRATORIA ALUMINIO FUNDIDO
2	MANTA AQUECEDORA P\ BALÃO 500ML C\REG.POT. CLASSE 300, 115V
1	PIPETA PASTEUR 3 ML N/ESTERIL CAIXA C/ 500 UN
2	PIPETA 10UL
2	PIPETA 50UL
3	PIPETA 100UL
1	PIPETA VOLUME VARIÁVEL
2	PLACA AQUECEDORA REDONDA EM ALUMINIO Ø 10CM, 270W, 115V, 501
10	ROLHA DE BORRACHA ANTI-ACIDA BRANCA Nº 04 MC
10	ROLHA DE BORRACHA ANTI-ACIDA BRANCA Nº 06 MC
20	ROLHA DE BORRACHA ANTI-ACIDA BRANCA Nº 08 MC
10	ROLHA DE BORRACHA ANTI-ACIDA BRANCA Nº 10 MC
10	ROLHA DE BORRACHA ANTI-ACIDA BRANCA Nº 12 MC
1	TUBO ADAPTADOR ALARGADOR 2 JUNTAS, MACHO 19\38 \ FEMEA 24\40
2	TUBO CONECTANTE ANGULO 60º 2 JUNTAS 24\40 10.539 MC
2	TUBO CONECTANTE P\ VACUO ANGULO 105º 24\40 10.544 MC
5	TUBO CONECTANTE P\ VACUO ANGULO 105º 24\40 10.544 MC
5	TUBO DE CENTRIFUGAÇÃO 15ML FUNDO CONICO (TIPO FALCON) C/25
20	TUBO DE ENSAIO C\ TAMPAS ROSQUEÁVEL 24 X 150MM 48ML
60	TUBO DE ENSAIO SIMPLES S\ORLA 24,5 X 150MM ESP. 1,0MM
15	VIDRO DE RELOGIO LAPIDADO 70 MM MC
1	AR-CONDICIONADO MARCA: ELGIN
30	BANQUETA GIRATORIA
2	BANCADA MARMORE COM ARMÁRIO
2	CESTO DE LIXO
1	LAMPADA DE EMERGENCIA
1	QUADRO BRANCO
1	QUADRO DE CORTIÇA
1	MESA PROFESSOR
1	ARMÁRIO DE AÇO PARA REAGENTES
1	CAIXA DE ACRILICO PARA ARQUIVOS
1	SUPORTE + CAIXA DE PERFUROS

LABORATÓRIO DE ENSINO DE PRÁTICAS EM FERIDAS	
QUANTIDADE DE SALA(S): 1	METRAGEM: 51,75m ²
QUANTIADE	ITENS
01	AUTOCLAVE DE 100L
03	LIXEIRAS
03	MACA PARA TRANSPORTE DE PACIENTE
04	PINÇA ANATÔMICA DENTE DE RATO 10 CM
17	PINÇA ANATÔMICA DISSECÇÃO
12	PINÇA KELLY 14 CM RETA
12	TESOURA IRIS
02	CARRINHOS DE BANHO COM BALDE
02	BANDEIJAS DE INOX
06	BACIAS DE ALUMINIO DE BANHO
02	PAPAGAIOS
02	COMADRES
01	MESA DE PROFESSOR
04	CADEIRAS AZUL
02	LONGARINA 03 LUGARES
01	AR-CONDICIONADO
01	VENTILADOR
MATERIAL ROTATIVO MENSAL	
ABAIXADOR DE LÍNGUA PACOTE COM 100 UNIDADES	
ALGODÃO HIDRÓFILO 500 GRAMAS	
ÁLCOOL ETILICO 70% - 1 LITRO	
ATADURA DE CREPE 20 CM X1,8M - 13FIOS - COM 12 UNIDADES	
ATADURA DE CREPE 15 CM X 1,8M - 13FIOS - COM 12 UNIDADES	
ATADURA DE CREPE 10 CM X 1,8M - 13FIOS - COM 12 UNIDADES	
LUVA PARA PROCEDIMENTO - P - TALCADA	
LUVA PARA PROCEDIMENTO - M - TALCADA	
LUVA PARA PROCEDIMENTO - G - TALCADA	
LUVA CIRÚRGICA. ESTÉRIL. 7,0	
LUVA CIRÚRGICA. ESTÉRIL. 8,0	
SERINGA DESCARTÁVEL 10 ML	
AGULHA - 40X12- CAIXA COM 100 UNIDS	
FITA ADESIVA - CREPE HOSPITALAR 1,9 MM X 50M	
FITA ADESIVA MCROPOROSO 5 CMX 10M	
SOLUÇÃO DE ÁCIDO PERACÉTICO 0,2%- GALÃO 5 LITROS	
DETERGENTE ENZIMÁTICO - 4 ENZIMAS	
DESINFETANTE HOSPITALAR - TENSOATIVOS CATIONICOS + BIGUANIDA	
DIGLUCONATO DE CLOREXIDINA 0,5 % - LOÇÃO ALCOOLICA	
COLETOR DESCARPECK 7 L	
INDICADOR BIOLÓGICO CAIXA COM 10 UNIDADES - SS PLUS	

PAPEL GRAU CIRÚRGICO 150 MM X 100 M (BOBINA)
ROLO DE PAPEL LENÇOL DESCARTÁVEL 0,70X050M (PLUMAX)
PAPEL TOALHA BRANCO PACOTE COM 1.000 UNIDADES F20X21CM
SORO FISOLÓGICO 0,9% 250 ML FRASCO HOSPITALAR
ÁGUA DESTILADA 5L
AVENTAL DESCARTÁVEL ANADORA COM 10 UNIDADES
AVENTAL DESCARTÁVEL LINHA PREMIUM COM 10 UNIDADES
MASCARA DESCARTAVEL COM ELASTICO TRIPLA
LÂMINA BISTURI N. 11
COMPRESSA DE GAZE EM ROLO - 9-1 CM X 91 M (13 FIOS)
AQUACEPT PLUS 500 ML
AQUACEPT PLUS 250 ML
FITA ADESIVA AUTOCLAVE
BOTAS DE UNNO
ALLEVYN ADHESIVE 10 CM X 20 CM
BACTIGRAS CAIXA COM 10 UNIDADES 15 CM X 20 CM
TOUCA
AQUACEL AG + EXTRA
SOLUCEPT GEL (SOLOSITE)
SONDA DE ASPIRAÇÃO TRAQUIAL
FIBROCOL PLUS 10.2 x11.1

LABORATÓRIO DE ENSINO DE PRÁTICAS EM HABILIDADES CIRÚRGICAS - CENTRO CIRÚRGICO - CENTRO OBSTÉTRICO	
QUANTIDADE DE SALA(S): 1	METRAGEM: 73,38m ²
QUANTIADE	ITENS
1	AR-CONDICIONADO DE 24.000 BTUS
1	LAVATÓRIO INOX CIRURGICO COM 10 TORNEIRAS
1	BERÇO AQUECIDO GRN- MODELO NEOSOLUTION
1	BIOMBO TRIPLO PINTURA EPOXI FACES EM TECIDO ALGODÃO CRU S-0100
4	BRAÇO AVANÇADO P/ INJEÇÕES IV E IM
2	BRAÇO P/ INJEÇÃO E PUNÇÃO ARTERIAL SMASH
2	BRAÇO P/ INJEÇÃO E PUNÇÃO ARTERIAL SMASH
2	BRAÇO P/ PRÁTICAS DE SUTURA CIRURGICA
1	CAMA HOSPITALAR P\ PARTO (MANUAL) PPP
1	CARRO EMERGENCIA EM INOX
1	CARRO PADIOLA LEITO EM CHAPA AÇO PINT. EPOXI C/ GRADES S-0400
1	INCUBADORA ESTACIONARIA NEONATAL MILLENNIUM
1	KIT COMPLETO P/ SIMULAÇÃO DE FERIDAS
1	KIT P/ DILACERAÇÃO PERINEAL
2	PERNA DE TREINAMENTO P/ SUTURA CIRÚRGICA
10	PINÇA ANATOMICA DENTE DE RATO 12CM 1 X 2 DENTES ST07435

6	PINÇA ANATOMICA DISSECÇÃO 12CM C\ SERRILHA 0170
6	PINÇA HALSTEAD MOSQUITO CURVA 12CM (HEMOSTATICA) 0225
2	SIMULADOR ADULTO DE PUNÇÃO LOMBAR
1	SIMULADOR DE PARTO NOELLE
1	SIMULADOR MATERNIDADE
2	SIMULADOR DE TRAQUEOSTOMIA CRICOTIREOTOMIA
1	SIMULADOR RECÉM- NASCIDO DE PUNÇÃO LOMBAR
2	SIMULADOR PARA EXAME GINECOLÓGICO
15	PELE DE SUTURA
6	KIT DE SUTURA - PORTA AGULHA MAYO HEGAR 14CM P\SUTURA 0296
2 CX	LÂMINA DE BISTURI
1	ARMARIOS VESTIARIO FEMININO
2	ARMARIOS DE VESTIMENTAS
1	BANCO DE FERRO VESTIARIO FEMININO
1	ARMARIOS VESTIARIO MASCULINO
1	BANCO DE FERRO VESTIARIO MASCULINO
20 PCT	JALECO AVENTAL DESCARTAVEL
10	TESOURA CIRURGICA ROMBA / ROMBA CURVA 15 CM
6	TESOURA IRIS OU GENGIVA RETA 12CM 0321
1	CAIXA DE ACRILICO PARA ARQUIVOS
6	LIXOS
1	SUORTE + CAIXA DE PERFUROS
1	MONITOR CARDIACO
1	CARRINHO DE EMERGENCIA
3	KIT CIRURGICOS
1	REGUA DE OXIGENIO
1	FLUXOMETRO
1	VACUOMETRO
1	AR COMPRIMIDO
1	SUORTE DE SORO
2	CARRO PADIOLA COM RODIZIOS
1	CARRINHO AUXILIAR EM INOX

LABORATÓRIO DE ENSINO DE PRÁTICAS EM HABILIDADES CLÍNICAS	
ATENDIMENTO MULTIDISCIPLINAR - SIMULAÇÃO REALÍSTICA UTI - SALA DE OBSERVAÇÃO	
QUANTIDADE DE SALA(S): 1	METRAGEM: 70,34m ²
QUANTIADE	ITENS
1	AR-CONDICIONADO DE 12.000 BTUS AGRATTO
1	AR-CONDICIONADO DE 18.000 BTUS AGRATTO
1	BERÇO AQUECIDO GRN- MODELO NEOSOLUTION
2	BIOMBO TRIPLO PINTURA EPOXI FACES EM TECIDO ALGODÃO CRU S-0100
44	CADEIRA UNIVERSITARIA

1	QUADRO DE CORTIÇA 60X90
10 PCT	JALECO AVENTAL DESCARTAVEL
3	CABEÇA P/ INTUBAÇÃO ADULTO COM BASE
3	CABEÇA P / INTUBAÇÃO PEDIATRICO COM BASE
3	CABEÇA P/ INTUBAÇÃO RECÉM - NASCIDO COM BASE
6	CABO DE BISTURI N03 INOX 13CM P/LÂMINA Nº 10 A 17 0025
4	CABO LARINGOSCOPIO CONVENCIONAL INFANTIL
1	CAIXA PORTA LÂMINA P/3 EM PLASTICO PT/100
1	CARRO CURATIVO PINTURA EPOXI C/ BALDE E BACIA INOX S-0240
2	CARRO PADIOLA LEITO EM CHAPA AÇO PINT. EPOXI C/ GRADES S-0400
2	CONJUNTO DE AUSCULTA COMPLETO (ADULTO E PEDIATRICO)
1	DEA DE TREINAMENTO AED PRACTI-TRAINER
6	ESTOJO P\ INSTRUMENTOS INOX ITA 18 X 04 X 03CM
4	LÂMINA P/ LARINGO CURVA 1
4	LÂMINA P/ LARINGO CURVA 0
4	LARINGOSCOPIO C/ 3 LÂMINA CURVAS ADULTO N0 3/4/5
2	SIMULADOR ADULTO P/ EXAME DE OLHOS (RETINOPATIA)
2	SIMULADOR ADULTO P/ EXAME DE OUVIDO (OTOLOGICO)
4	SIMULADOR ADULTO TORSO P/RCP SANI BLS
1	SIMULADOR AVANÇADO ACLS CODE BLUE III
4	SIMULADOR BEBE P/RCP E MANOBRA DE HEIMLICH
1	SIMULADOR CRIANÇA DE SUPORTE BASICO DE VIDA (RCP)
2	SIMULADOR CRIANÇA DE SUPORTE BASICO DE VIDA (RCP)
1	SIMULADOR CUIDADOS C/ PACIENTE ADULTO C/ OSTOMIA
1	SIMULADOR DE ACESSO INTRAVENOSO CENTRAL E INTRAMUSCULAR
1	SIMULADOR DE ACESSO VENOSO CENTRAL
1	SIMULADOR DE CATETERISMO FEMININO
2	SIMULADOR DE CATETERISMO MASCULINO
2	SIMULADOR DE DRENO TORÁCICO E TRAUMA
2	SIMULADOR DE EXAME DA MAMAS DE AMARRAR
1	SIMULADOR P/ CUIDADOS C/ ENEMAS
1	SIMULADOR PEDI (1 ANOS) P/RCP E TRAUMA C/ PERNA I/O E OMNI
2	SIMULADOR P/ PRÁTICAS DE PNEUMOTORAX
1	SIMULADOR P/ TRATAMENTO ULCERA DECUBITO
1	SIMULADOR PUNÇÃO VENOSA CENTRAL PETER PICC
1	SIMULADOR RECÉM- NASCIDO DE PUNÇÃO LOMBAR
1	SIMULADOR RECÉM - NASCIDO P/ RCP E TRAUMA C/ OMNI
1	TORSO BLS P/RCP SIMON MASCULINO C/OMNI
1	TORSO P\ TREINAMENTO TUBO NASOGASTRICO \ TRAQUEOSTOMIATO
1	CAIXA DE ACRILICO PARA ARQUIVOS
1	BOMBA DE INFUSÃO VOLUMETRICA
1	MONITOR CARDIACO

1	CARRINHO DE EMERGENCIA
3	KIT CIRURGICOS
1	REGUA DE OXIGENIO
1	FLUXOMETRO
1	VACUOMETRO
1	AR COMPRIMIDO
4	LIXOS
1	TV 50' POLEGADAS
2	ESTÉTOSCÓPIOS
1	SUORTE DE SORO
5	CAIXAS DE SOM DE TETO

LABORATÓRIO DE ENSINO DE PRÁTICAS EM MICROBIOLOGIA	
QUANTIDADE DE SALA(S): 1	METRAGEM: 496,66m ²
QUANTIADE	ITENS
6	ALMOTOLIA ALCOOL 70%
1	BANHO MARIA DE 2 BOCAS 4 LITROS 110 V MOD. O
1	AUTOCLAVE VERTICAL DIGITAL CAP. 100 LITROS AVS-100/1
20	AVENTAL DESCARTAVEL MANGA LONGA TNT C/ ELAST. C/ 10
7	CAMARA DE NEUBAUER MELHORADA ESPELHADA
1	CAPELA DE FLUXO LAMINAR VERTICAL PA50 CLASSE 5
1	CAPELA P\ EXAUSTÃO DE GASES L 820 X P 620 X H 850 MM
4	CONTADOR DE COLÔNIAS MECÂNICO
1	CHUVEIRO LAVA-OLHOS
1	MESA PROFESSOR
1	CADEIRA COM RODIZIO E APOIO DE BRAÇO
1	AR-CONDICIONADO 30.000BTUS MARCA:AGRATTO
12	BICO DE BUNSEN COM REGISTRO
2	ESTEREOMICROSCOPIO BINOCULAR C/ ZOOM
8	MICROSCOPIO BIOLOGICO BINOCULAR LED
1	MICROSCOPIO BIOLOGICO TRINOCULAR LED
1	SMARTVTS LED 4K DE RESOLUÇÃO, DE 50 POLEGADAS
5	PLACA P/ CULTIVO DE CELULAS 96 POCOS FUNDO CHATO K12-096
1	SUORTE GIRATORIO EM POLIPROPILENO (PP), P\12 PIPETAS
30	TUBO DE ENSAIO SIMPLES S\ORLA 24,5 X 150MM ESP. 1,0MM
10	TUBO DE ENSAIO C\ TAMPAS ROSQUEAVEL 24 X 150MM 48ML
2	TUBO DE CENTRIFUGAÇÃO 15ML FUNDO CONICO (TIPO FALCON) C/25
8	VIDRO DE RELOGIO LAPIDADO 70 MM MC
70	TUBO DE ENSAIO PEQUENO
6	MICROPIPETA MONOCANAL OLEN VOL. VARIAV 100- 1000UL K1-1000C
1	RACK VAZIO P/PONTEIRAS DE 1000UL K62-1000-5
1	RACK VAZIO P/PONTEIRAS DE 0-100UL K62-1000-5

2	PONTEIRA S\ FILTRO 1000- 5000UL TIPO EPPENDORF C\100/PCT K31-5000
1	PONTEIRA S\ FILTRO 100- 1000UL TIPO EPPENDORF AZUL 500UN\PCT
4	BANCADA DE GRANITO
30	CADEIRA GIRATORIA
2	CESTO DE LIXO
1	ARMARIO COM PORTAS
1	CAMERA DIGITAL USB/HDMI P/ MICROSCOPIA
1	DISPENSER PARA SABONETE LIQUIDO
1	DISPENSER PARA PAPEL TOALHA
2	ESTUFA BACTERIOLÓGICA 36 LITROS
4	ESTANTE PEQUENA / TUDO DE ENSAIO 12 TUBO
2	JARRA DE ANAEROBIOSE 2,5 LITROS
10	PLACA DE PETRI 15 X 150 mm
2	REFRIGERADOR CONSUL 300L
14	TELA DE AMIANTO
14	TRIPÉ DE METAL PARA BICO DE BUNSEN
1	BANCADA DE GRANITO COM ACESSIBILIDADE
2	CUBA EM INOX DUPLA GRANDE (PIA)
4	CUBA EM INOX FUNDA BANCADAS
1	QUADRO BRANCO 3.00 X 1.20 M
1	QUADRO DE AVISOS DE CORTIÇA 60 X 90
1	AGITADOR MAGNÉTICO COM AQUECIMENTO
8	PROVETA GRADUADA 5ML
8	PROVETA GRADUADA 10ML
8	PROVETA GRADUADA 15ML
8	PROVETA GRADUADA 25ML
8	PROVETA GRADUADA 50ML
8	PROVETA GRADUADA 100ML
8	BALÃO VOLUMÉTRICO EM VIDRO ROLHA PLÁSTICO 100ML
4	ERLENMEYER 250ML
4	FRASCO VIDRO ÂMBAR
8	BÉQUER 50ML
8	BÉQUER 100ML
8	BÉQUER 250ML
4	RELÓGIO DE VIDRO
30	TUBO DE ENSAIO
2	ESTANTE PARA TUBO FALCON
2	TERMÔMETROS
1	ESTUFA DE SECAGEM E ESTERILIZAÇÃO 40LT
6	FITA PARA AUTOCLAVE
1	CAIXA DE ACRILICO PARA ARQUIVOS
1	SUPORTE + CAIXA DE PERFUROS CORTANTES

1	ÁGAR NUTRIENTE EM PÓ 100GR
1 PCT	ÁGAR SANGUE
1 PCT	ÁGAR MACCONKEY
6	ALÇA DE NÍQUEL-CROMO COM CABO KOLLE
1	ALÇA INOCULAÇÃO DESCARTAVEL
1	CONJUNTO PARA COLORAÇÃO DE GRAM 4x500ML

LABORATÓRIO DE ENSINO DE PRÁTICAS EM MICROSCOPIA E PARASITOLOGIA	
QUANTIDADE DE SALA(S): 1	METRAGEM: 62,76 m ²
QUANTIDADE	ITENS
30	MICROSCOPIO BIOLOGICO BINOCULAR LED
1	MICROSCOPIO BIOLOGICO TRINOCULAR LED
1	CAMERA DIGITAL USB/HDMI P/ MICROSCOPIA
15	CAMARA DE NEUBAUER MELHORADA ESPELHADA
1	CENTRIFUGA TUBOS 8 X 15 ML MICROP. ANG. FIXO
1	CENTRIFUGA DE MICROHEMATOCRITO
1	DISPENSER PARA SABONETE LIQUIDO
5	ESTEREOMICROSCOPIO BINOCULAR C/ ZOOM
1	ESTEREOMICROSCOPIO TRINOCULAR C/ ZOOM
17	KIT DE LÂMINAS PARA HISTOLOGIA
35	KIT DE LÂMINAS PREPARADAS DE PATOLOGIA
16	KIT LÂMINA PREPARADA DE BACTÉRIAS
6	MESA PARA MICROSCÓPIO
30	BANQUETAS GIRATÓRIAS
1	REFRIGERADOR
1	ESTANTE PARA MOCHILAS
1	ARMÁRIO DE AÇO PARA GUARDA DE LÂMINAS
2	SMARTVTS LED 4K DE RESOLUÇÃO, DE 50 POLEGADAS
1	QUADRO BRANCO
1	QUADRO DE CORTIÇA
1	PIA
2	CESTO DE LIXO
1	AR-CONDICIONADO MARCA: ELGIN
2	PAPEL INDICADOR PH 0-14 (CX/100 TIRAS) 9535
1	PIPETA PASTEUR 3 ML N/ESTERIL CAIXA C/ 500 UN
10	COPO TIPO CALICE DE VIDRO GRADUADO CAP. 125 ML
15	ESTOJO PORTA LÂMINA TUBETE P/ 3
3	ÓLEO DE IMERSÃO
1 PCT	TUBO DE FALCON
1 CX	LAMÍNULA PARA C. NEUBAUER
1 CX	LÂMINA DE BISTURI
1.000	LÂMINA

1.000	LAMÍNULA
3 CX	SWAB PARA COLETA DE AMOSTRAS
15	PINÇA ANATÔMICA
3	VIDRO RELÓGIO
1 PCT	PIPETA PASTEUR
1	KIT TIPAGEM SANGUÍNEA
1	CAIXA DE ACRILICO PARA ARQUIVOS
1	SUPORTE + CAIXA DE PERFUROS CORTANTES
1	MESA DE PROFESSOR
8	ALMOTOLIA ALCOOL 70%
1 PCT	ALGODÃO
1	TERMÔMETROS
1	AZUL DE METILENO 25GR
1	AZUL DE METILENO 1L
500	PALITO DE SORVETE

LABORATÓRIO DE ENSINO DE PRÁTICAS EM SEMIOLOGIA, SEMIOTÉCNICA E ENFERMARIA	
QUANTIDADE DE SALA(S): 1	METRAGEM: 58m ²
QUANTIADE	ITENS
4	MACAS
2	AR-CONDICIONADO
1	AUTOCLAVE DE BANCADA
1	HAMPER COM SACO DE ALGODÃO
4	SUPORTE PARA SORO
2	CARRO PARA BANHO COM BALDE E BACIA INOX
2	PIA
3	LIXOS
1	SUPORTE + CAIXA DE PÉRFUROS
2	ESCADA PARA MACA
25 UNI	ABAIXADOR PARA LÍNGUA DE MADEIRA
10 UNI	ÁGUA PARA INJEÇÃO 100ML
30 UNI	ÁGUA PARA INJEÇÃO 10ML
100 UNI	ÁGUA PARA INJEÇÃO 2ML
100 UNI	AGULHA 0,7x25
100 UNI	AGULHA 0,8x25
100 UNI	AGULHA 1,2x40
100 UNI	AGULHA 1,3x45
3 UNI	AGULHA PARA ASPIRAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA
200 UNI	AGULHA CANETA INSULINA
1 UNI	AGULHA DISPOSITIVO DE SEGURANÇA
1 UNI	AGULHA + CANHÃO COLETA VÁCUO
1 LITROS	ÁLCOOL 70% 1LT

2 PCT	ALGODÃO HIDRÓFILO PCT G
4 UNI	ALMOTOLI BICO CURVO 125ml
4 UNI	ALMOTOLIA 500 ML
2 UNI	AMBÚ ADULTO
1 UNI	AMBÚ NEONATAL
1 UNI	AMBÚ PEDIÁTRICO
1 UNI	ASPIRADOR CLÍNICO
10 UNI	ATADURA 12 CM
1 UNI	ATADURA 15 CM
5 UNI	ATADURA 30 CM
2 UNI	ATADURA 6CM
12 UNI	ATADURA 8CM
2 PCT	ATADURA DE ALGODÃO ORTOPÉDICO 10CM PCT
2 PCT	ATADURA DE ALGODÃO ORTOPÉDICO 20 CM PCT
20 PCT	AVENTAL
20 UNI	AVENTAL SEM MANGA DESCARTÁVEL
2 UNI	BACIA PARA LAVAGEM GRANDE EM INOX
2 UNI	BACIA PARA LAVAGEM MÉDIA EM INOX
2 UNI	BACIA PARA LAVAGEM PEQUENA EM INOX
1 UNI	BALANÇA DIGITAL NEONATOS
1 UNI	BALANÇA MECÂNICA COM RÉGUA ANTROPOMÉTRICA
1 UNI	BANDEJA GRANDE EM INOX
1 UNI	BANDEJA MÉDIA EM INOX
2 UNI	BANDEJA ODONTOLÓGICA MÉDIA EM INOX
1 UNI	BANDEJA ODONTOLÓGICA GRANDE EM INOX
3 UNI	BANDEJA ODONTOLÓGICA PEQUENA EM INOX
5 UNI	BANDEJA PLÁSTICA BRANCA
2 UNI	BANHEIRA PLÁSTICA PARA BEBÊ
4 UNI	BOLSA COLETORA DE URINA ESTÉRIL
2 UNI	BONECA PLÁSTICA BEBÊ
1 UNI	CADEIRA DE BANHO ADULTO
2 UNI	CAIXA DE ISOPOR PEQUENA
1 UNI	CAIXA PARA DESCARTE DE INFECTANTES
3 UNI	CANULA TRAQUEOSTOMIA (4.5 MM + 8.5 MM)
3 UNI	CAMA HOSPITALAR
1 UNI	CAMPO ESTÉRIL GRANDE
10 UNI	CAMPO ESTÉRIL MÉDIO
7 UNI	CAMPO ESTÉRIL PEQUENO
5 UNI	CAMPO FENESTRADO ESTÉRIL DESCARTÁVEL G
3 UNI	CAMPO FENESTRADO ESTÉRIL DESCARTÁVEL P
4 UNI	CAMPO FENESTRADO ESTÉRIL MÉDIO
3 UNI	CAMPO FENESTRADO ESTÉRIL PEQUENO

6 UNI	CAMPO FENESTRADO ESTERIL 60X60
1 UNI	CÂNULA ENDOTRAQUEAL C/ BALÃO TAM 3.0
1 UNI	CÂNULA ENDOTRAQUEAL C/ BALÃO TAM 7.0
1 UNI	CÂNULA PARA TRAQUEOSTOMIA 4.5 mm
1 UNI	CÂNULA PARA TRAQUEOSTOMIA C/ BALÃO 8.5 mm
1 UNI	CARRINHO AUXILIAR PARA CURATIVO
30 UNI	CATETER INTRAVENOSO N14
30 UNI	CATETER INTRAVENOSO N16
30 UNI	CATETER INTRAVENOSO N18
30 UNI	CATETER INTRAVENOSO N20
5 UNI	CATETER INTRAVENOSO N22
1 UNI	CLAMP UMBILICAL DESCARTÁVEL ESTÉRIL
3 UNI	COMADRE EM INOX
10 PCT	COMPRESSA DE CAMPO OPERATÓRIO DESCARTÁVEL
250 UNI	CONJ. AUX. PAPANICOLAU (ESCOVA E ESPÁTULA)
5 UNI	CUBA RIM INOX
20 UNI	CLORETO DE SÓDIO 10ML
7 UNI	CLORETO DE SÓDIO 100ML
2 UNI	DIAFRAGMA SILICONE
5 UNI	DRENO DE TÓRAX RADIOPACO N18
3 UNI	DRENO DE TÓRAX RADIOPACO N20
3 UNI	DRENO DE TÓRAX RADIOPACO N36
4 UNI	DRENO DE TÓRAX RADIOPACO N24
4 UNI	DRENO DE TÓRAX RADIOPACO N30
2 UNI	ELETRODOS CARDIACO (KIT)
2 UNI	EQUIPOS MACROGOTAS P/ INFUSAO INTRAVENOSA
70 UNI	EQUIPO ALIMENTAÇÃO ENTERAL
4 UNI	EQUIPO DUAS VIAS
60 UNI	EQUIPO MACROFLEX LOCK
10 UNI	EQUIPO PARA BOMBA DE INFUSÃO
17 UNI	EQUIPO MICROFLEX
37 UNI	EQUIPO GRAVITACIONAL PRA INFUSÃO DE USO ÚNICO
1 UNI	ESTESIOMETRO
100 UNI	ESCALPE 21G
50 UNI	ESCALPE 23G
3 UNI	ESFIGMOMANÔMETRO
6 UNI	ESPARADRAPO
250 UNI	ESPÉCULO VAGINAL DESC. VAGISPEC
14 UNI	ESTETOSCÓPIO
7 UNI	FITA MÉTRICA DE AVALIAÇÃO
4 PCT	FRALDA GERIÁTRICA PCT
1 UNI	FRASCO COLETOR UNIVERSAL ESTÉRIL

2 UNI	FRASCO PARA ALIMENTAÇÃO ENTERAL
10 UNI	GARROTE
20 UNI	GAZE ESTERILIZADA (PCT C/10)
10 UNI	IODOPOLIVIDONA
20 UNI	GLICOSE 5% 250ML
1 UNI	HAMPER COM SACO DE TECIDO
300 UNI	LANCETA
4 UNI	LANTERNA CLÍNICA
1 UNI	LENÇOL PROTETOR IMPERMEÁVEL PARA MEIA CAMA
2 UNI	LUVA CIRÚRGICA ESTERILIZADA 7,5
1 UNI	LUVA CIRÚRGICA ESTERILIZADA 8,0
1 UNI	LUVA CIRÚRGICA ESTERILIZADA 6,5
2 UNI	LUVA CIRÚRGICA ESTERILIZADA 7,0
2 UNI	LUVA CIRÚRGICA ESTERILIZADA 8,5
5 CX	LUVA DE PROCEDIMENTO G (CX C/ 100)
1 CX	LUVA DE PROCEDIMENTO M (CX C/ 100)
0 CX	LUVA DE PROCEDIMENTO P (CX C/ 100)
100 UNI	LUVA PLÁSTICA NÃO ESTÉRIL
1 UNI	MACA PARA TRANSPORTE DE PACIENTE
1 UNI	MANEQUIM SIMULADOR ADULTO PARA PROCEDIMENTO
2 UNI	TORSO MANEQUIM SIMULADOR ADULTO PARA PROCEDIMENTO (NOVO)
13 UNI	MANITOL 250ML
1 UNI	MANTA DE MICROFIBRA
1 UNI	MARTELO DE REFLEXO
1 UNI	MÁSCARA FACIAL DESCARTÁVEL (CX C/ 50)
2 UNI	MÁSCARA LARÍNGEA
1 CX	MED AMPOLAS DIVERSOS
1 UNI	MED CLORIDRATO DE LINDOCAÍNA 2% TÓPICO
2 CX	MED ISORDIL 5MG COMPRIMIDO
288 UNI	MED NOPROSIL 10MG/2ML
5	APARELHOS MEDIDOR DE GLICEMIA
4 UNI	MICROPORE
2 UNI	ÓCULOS DE SOBREPOSIÇÃO
3 UNI	PAPAGAIO EM INOX
8 UNI	PINÇA ANATÔMICA
4 UNI	PINÇA HEMOSTÁTICA KELLY RETA
2 UNI	PINÇA HEMOSTÁTICA KOCHER RETA CURVA
1 UNI	PINÇA DENTE DE RATO
2 UNI	PISSETA 100ML
1 UNI	PORTA ALGODÃO EM INOX
5 UNI	PLASTICO PROTETOR QUEIMADURAS ESTÉRIL
150 UNI	PRESERVATIVO FEMININO

100 UNI	PRESERVATIVO MASCULINO
2 UNI	RÉGUA ANTROPOMÉTRICA PEDIÁTRICA
4 UNI	RIODENE 1LT
50 UNI	SERINGA 10ML
50 UNI	SERINGA 3ML
50 UNI	SERINGA 5ML
2 UNI	SERINGA DE VIDRO ESTERILIZADA 10ML
1 UNI	SERINGA DE VIDRO ESTERILIZADA 20ML
1 UNI	SERINGA DE VIDRO ESTERILIZADA 3ML
50 UNI	SERINGA PARA 1ML
50 UNI	SERINGA PARA INSULINA (1ML) COM AGULHA
10 UNI	SOLUÇÃO FISIOLÓGICA 0,9% BOLSA 1LT
1 UNI	SONDA DE ASPIRAÇÃO ENDOTRAQUEAL 6FR
1 UNI	SONDA ENDOTRAQUEAL COM BALAO 3.5 MM
1 UNI	SONDA ENDOTRAQUEAL COM BALAO 7.0 MM
45 UNI	SONDA DE ASPIRAÇÃO TRAQUEAL Nº 08
57 UNI	SONDA DE ASPIRAÇÃO TRAQUEAL Nº 10
50 UNI	SONDA DE ASPIRAÇÃO TRAQUEAL Nº 14
15 UNI	SONDA DE ASPIRAÇÃO TRAQUEAL Nº 16
6 UNI	SONDA DE ASPIRAÇÃO TRAQUEAL Nº 12
16 UNI	SONDA DE ASPIRAÇÃO TRAQUEAL Nº 06
13 UNI	SONDA DE FOLLEY 2 VIAS 10FR
2 UNI	SONDA DE FOLLEY 2 VIAS 12FR
11 UNI	SONDA DE FOLLEY 2 VIAS 14FR
1 UNI	SONDA DE FOLLEY 2 VIAS 16FR
13 UNI	SONDA DE FOLLEY 2 VIAS 18FR
5 UNI	SONDA DE FOLLEY 2 VIAS 20FR
20 UNI	SONDA DE FOLLEY 2 VIAS 22FR
13 UNI	SONDA DE FOLLEY 3 VIAS 20FR
3 UNI	SONDA DE FOLLEY 3 VIAS 16FR
2 UNI	SONDA DE FOLLEY 3 VIAS 18FR
3 UNI	SONDA DE FOLLEY 3 VIAS 22FR
2 UNI	SONDA MÁSCARA LARÍNGEA ADULTO 4
2 UNI	SONDA MÁSCARA LARÍNGEA PED
2 UNI	SONDA MÁSCARA LARÍNGEA NEONATO
11 UNI	SONDA NASOGÁSTRICA CURTA 10FR
27 UNI	SONDA NASOGÁSTRICA CURTA 12FR
10 UNI	SONDA NASOGÁSTRICA CURTA 16FR
6 UNI	SONDA NASOGÁSTRICA CURTA SILICONADA 04FR
4 UNI	SONDA NASOGÁSTRICA LONGA SILICONADA 12FR
19 UNI	SONDA NASOGÁSTRICA LONGA 08FR
5 UNI	SONDA NASOGÁSTRICA LONGA 06FR

21 UNI	SONDA NASOGÁSTRICA LONGA 10FR
2 UNI	SONDA NASOGÁSTRICA LONGA 14FR
2 UNI	SONDA LEVINE 08FR
2 UNI	SONDA LEVINE 06FR
6 UNI	SONDA LEVINE 22FR
5 UNI	SONDA LEVINE 20FR
1 UNI	SONDA LEVINE 14FR
1 UNI	SONDA LEVINE 10FR
9 UNI	SONDA PARA ALIMENTAÇÃO ENTERAL 12FR
14 UNI	SONDA URETRAL Nº 10
17 UNI	SONDA URETRAL Nº 12
18 UNI	SONDA URETRAL Nº 14
2 UNI	SUPORTE PARA SORO
15 UNI	TAMPA LUER FÊMEA ESTÉRIL
2 UNI	TERMÔMETRO CLÍNICO DIGITAL
2 UNI	TESOURA ÍRIS RETA
1 CX	TESTE RÁPIDO VENCIDO HBSAG
6 CX	TESTE RÁPIDO VENCIDO HIV
4 CX	TESTE RÁPIDO VENCIDO SIFILIS
3 CX	TESTE RÁPIDO VENCIDO HCV
1 UNI	TUBO ENDOTRAQUEAL COM MANGUITO 10FR
13 UNI	TUBO ENDOTRAQUEAL COM MANGUITO 8 FR
1UNI	TUBO ENDOTRAQUEAL COM MANGUITO 16 FR
4 UNI	TUBO ENDOTRAQUEAL COM MANGUITO 18FR
3 UNI	TUBO ENDOTRAQUEAL COM MANGUITO 14FR
2 UNI	TUBO ENDOTRAQUEAL COM MANGUITO 20FR
3 UNI	TUBO ENDOTRAQUEAL COM MANGUITO 22FR
3 UNI	TUBO ENDOTRAQUEAL COM MANGUITO 24FR
1 UNI	TUBO ENDOTRAQUEAL COM MANGUITO 32FR
1 UNI	TUBO ENDOTRAQUEAL COM MANGUITO 36 FR
7 UNI	TORNEIRA DESCARTAVEL
1	BONECO MANOBRA RCP
1	BRAÇO DE SIMULAÇÃO DE PUNÇÃO
1	BONECO PARA SIMULAÇÃO DE ENTUBAÇÃO
1	BONECO MANOBRA RCP COM MONITOR DE CORREÇÃO
1	CADEIRA DE BANHO ADULTO
1	SUPORTE PARA SABONETE E PAPEL TOALHA
1	SUPORTE ALCOOL EM GEL
1	SENSOR DE ALARME
1	QUADRO BRANCO
3	ARMARIOS COM PORTAS E GAVETAS
3	JOGO DE CAMA SOLTEIRO

2	SIMULADOR CUIDADOS C PACIENTE ADULTO C OSTOMIA
1	PROJETOR
1	CRiado MUDO
1	CADEIRA DE RODAS

LABORATÓRIO DE ENSINO DE PRÁTICAS MORFOFUNCIONAIS 1 E 2	
QUANTIDADE DE SALA(S): 2	METRAGEM: 132,95 m ²
QUANTIADE	ITENS
2	ARTICULAÇÃO DO TORNOZELO C/ LIGAMENTOS
2	ARVORE BRONQUICA C/ LARINGE, 3 PARTES PU23
3	BRAÇO DE LUXO C/ MUSCULOS DESTACAVEIS, 7 PARTES MB10
1	CAVIDADE TORÁCICA, 17 PARTES TO 50 1
2	CEREBRO C/ ARTERIAS, 9 PARTES CE20
1	CEREBRO NEURO ANATOMICO 4 PARTES, AMPLIADO 1.5 VEZES CE22
4	COLUNA DIDATICA FLEXIVEL CL588
1	CONJUNTO C/ PE NORMAL, CHATO E CONCAVO PE30
2	CORAÇÃO AMPLIADO 2 VEZES, 4 PARTES CO12
2	CORAÇÃO CLÁSSICO, 2 PARTES CO08
2	CORAÇÃO TRANSPARENTE C/ SISTEMA CONDUTOR, 2 PARTES CO084
1	CRÂNIO C/ MÚSCULOS FACIAIS CR 300
2	CRÂNIO DE FETO CR 25
1	CRANIO DIDÁTICO COLORIDO, 3 PARTES CR24
1	CRANIO DIDÁTICO COLORIDO, 3 PARTES CR24
1	ESQUELETO ADULTO C/ LIGAMENTOS E MÚSCULOS ES 13
2	ESQUELETO ADULTO C/ RODIZIOS
4	ESQUELETO ADULTO DESARTICULADO
2	ESTOMAGO AMPLIADO 1.5 VEZES, 2 PARTES ET 16
2	ESTRUTURA DA MÃO, 7 PARTES MA 18
2	FÍGADO C/ VESÍCULA BILIAR, PANCREAS DUODENO, 2 PARTES F1316
2	FÍGADO C/ VESÍCULA BILIAR, PANCREAS DUODENO, 2 PARTES F1316
1	HIGIENE BUCAL, AMPLIADO 3 VEZES DE 16
2	JUNTA FUNCIONAL DA MÃO JF79
2	JUNTA FUNCIONAL DO COTOVELO JF83
1	JUNTA FUNCIONAL DO QUADRIL JF81
3	MICRO ANATOMIA DAS FIBRAS MUSCULARES, 10.000 AMPLIADA FM 75
1	MODELO DA TIREOIDE C/ PATOLOGIA, 4 PARTES SE10
2	MODELO DOS DENTES C/ GENGIVA DE08
3	MODELO LARINGE C/ LINGUA 5 PARTES LA23
1	MUSCULATURA DO PESCOÇO E DA CABEÇA, 10 PARTES CA051
2	NARIZ C/ CAVIDADE NASAL NA19
2	OUVIDO AMPLIADO 3 VEZES, 5 PARTES OU 09
1	PATOLOGIAS INTESTINAIS, COLON E RETO SD 551

2	PERNA C/ MÚSCULOS DESTACÁVEIS, 13 PARTES MP 20
2	PULMÃO, 7 PARTES PU 15
2	PULMÃO SEGMENTADO PU 70
2	RIM C/ GLÂNDULA ADRENAL, 2 PARTES RI 12
2	SEÇÃO DA CABEÇA EM 12 DISCOS
1	SEÇÃO FRONTAL E LATERAL DE CABEÇA CA 13
3	SEÇÃO TRANSVERSAL NASAL E ORAL C/ PATOLOGIA NA 17
1	SERIE CLÁSSICA MODELOS DE DENTES. AMPLIADO 4 VEZES DE 11
1	SERIE DE GRAVIDEZ, 8 MODELOS SR 10
4	SÍNDROME DO TÚNEL DO CARPO DA MÃO / PULSO ES 391
2	SISTEMA CIRCULATÓRIO SC 30
3	SISTEMA DIGESTIVO, 3 PARTES SD 21
1	SISTEMA NERVOSO, 1/2 DO TAMANHO NATURAL SN 30
2	SISTEMA URINÁRIO MASCULINO E FEMININO, 6 PARTES SU 32
2	CABEÇA (4 PEÇAS)
1	CÉREBRO (8 PEÇAS)
1	COLUNA VERTEBRAL COM SUPORTE
2	CORAÇÃO
2	CRÂNIO (21 PEÇAS)
2	ESQUELETO HUMANO DE RESINA DESMONTADO
2	ESQUELETO HUMANO DE RESINA MONTADO
3	FETO 7 MESES
2	FIGURA MUSCULAR COM SEXO DUAL (25 PEÇAS)
1	GRAVIDEZ CINCO ESTÁGIOS FETAIS
3	MEDULA ESPINHAL COM TERMINAÇÃO NERVOSA
2	MODELO CORPO INTEIRO UNISSEX (39 PEÇAS)
3	PELVES FEMININA H-10
5	PELVES GESTANTE COM FETO
2	PELVES MASCULINA H
2	TORSO UNISSEX (17 PEÇAS)
2	VÉRTEBRA DESARTICULADA
3	JUNTA FUNCIONAL DO COTOVELO JF83
2	JUNTA FUNCIONAL DO OMBRO JF80
2	JUNTA FUNCIONAL DO QUADRIL JF81
5	JUNTA FUNCIONAL DO QUADRIL JF81
1	METADE DA CABEÇA C/ MUSCULATURA CA 14
1	TELA INTERATIVA
1	SUPORTE TELA INTERATIVA
1	CHUVEIRO LAVA-OLHOS
3	ARMÁRIOS
2	ARMÁRIO VITRINE
2	AR-CONDICIONADO 30.000BTUS MARCA:AGRATTO

2	SIMULADOR INJEÇÃO INTRAMUSCULAR GLUTEO E SONDAGEM RETAL
30	CADEIRAS UNIVERSITÁRIAS P/ CARTEIRAS MODULADAS
30	CARTEIRA MODULADA
1	MESA DE PROFESSOR
1	PUPTO PROFESSOR
2	QUADRO BRANCO 3.00 X 1.20 M
2	QUADRO DE AVISOS DE CORTIÇA 60 X 90
2	PIAS
6	MESA DE NECROPSIA COM BALDE E RODIZIOS
30	BANQUETAS
1	CAIXA DE ACRILICO PARA ARQUIVOS
1	SUORTE + CAIXA DE PERFUROS CORTANTES
1	DISPENSER PAPEL TOALHA
1	DISPENSER SABONETE LIQUIDO
2	CESTO DE LIXO
2	ALMOTOLIA ALCOOL 70%

LABORATÓRIO DE FISIOTERAPIA	
QUANTIDADE DE SALA(S): 1	METRAGEM: 74,69m ²
QUANTIADE	ITENS
01	ANDADOR EM ALUMÍNIO ARTICULADO DOBRAVEL
10	APARELHO DE PRESSÃO PREMIUM ADULTO/ VELCRO SEM ESTETOSCÓPIO
01	APLICADOR PROBE P3 LASER 660 MM PARA LASER PULSE PORTATIL
01	APLICADOR PROBE P5 PARA LASER PULSEPORTATIL
01	BALANCIM EM AÇO PINTADO BRANCO
01	BARRA PARALELA SIMPLES EM AÇO PINTADO 2M COM BASE EM MADEIRA
10	BASTÃO EM MADEIRA
01	BENGALA ALUMÍNIO REGULÁVEL
01	BICICLETA HORIZONTAL ERGONOMETRA
01	BICICLETA ERGONOMETRA Kv3.11 MAGNÉTICA
02	BOLA FEIJÃO PHISIO ROLL 55CM
01	CADEIRA DE RODAS
15	COLCHONETE PRETO ESPESSURA 3CM
05	CRONÔMETRO DIGITAL 1/100 SEG RS-808
02	CUNHA MEDIA EM ESPUMA P/ FISIOTERAPIA 50 X 50 X 30 CM
01	DIAPULSE 990
01	DISCO DE EQUILIBRIO
01	DISPLAY COM 12 BOLAS PARA MASSAGEM 7CM
01	DIVA/MACA TABLADO DE MADEIRA
04	ESPALDAR CLASSIC MOVEL BARRA DE LING
01	ESTEIRA ERGONOMÉTRICA E500i BIVOLT
10	ESTETO PREMIUM ADULTO SIMPLES

10	FITA MÉTRICA DE 1,50M
10	GONIOMETRO GRANDE 360o 22 CM X 0,8 MM PLASTICO
02	GYM BALL C/ BOMBA DE AR 55 CM CINZA
02	GYM BALL C/ BOMBA DE AR 65 CM AZUL
02	GYM BALL C/ BOMBA DE AR 75 CM CINZA
01	JUMP PROFISSIONAL C/ 36 MOLAS E 6 PÉS
01	KIT FAIXA ELASTICA 5 INTENSIDADE
01	KIT HALTER PARES DE 1 KG, 2 KG, 3 KG, 4 KG E 5 KG
01	LASER PULSE PORTABLE (SEM CANETAS)
08	MACA / DIVA P/ MASSAGEM C/ PES RETIRAVEIS PINT.EPOXI 150 K
10	MARTELO BUCK PERCURSOR E NEUROLOGICO 18 CM
01	MEIA BOLA BOSU C/ ELÁSTICO, ALÇAS E BOMBA
01	MESA AUXILIAR PINT. EXPOI 40 X 40 X 80 CM C/ RODÍZIO
01	MULETA AUXILIAR EM ALUMÍNIO (1.14 A 1.34)
01	MULETA CANADENSE EM ALUMÍNIO ADULTO 5650
01	NEURODYN PORTATIL, CORRENTE TENS E FES. 2 CANAIS
10	OXIMETRO MODELO LED G-TECH
02	ROLO DE ESPUMA 60X20CM AZUL ESCURO
01	SIMETOGRFO TIPO BANNER BRANCO COD. 671
03	STEP EM EVA 10CM
01	THERMOPULSE SOLID STATE, ONDAS CURTAS CONTINUO E PULSADO
02	TORNOZELEIRA (CANELEIRA) C/ VELCRO NYLON 1 KG
02	TORNOZELEIRA (CANELEIRA) C/ VELCRO NYLON 2 KG
02	TORNOZELEIRA (CANELEIRA) C/ VELCRO NYLON 3 KG
01	TORNOZELEIRA (CANELEIRA) C/ VELCRO NYLON 4 KG
02	TORNOZELEIRA (CANELEIRA) C/ VELCRO NYLON 5 KG
10	TRAVESSEIRO CLÍNICO C/ REVESTIMENTO EM NAPA
01	ULTRASSOM SONOPULSE COMPACT 1.0 MHz
01	ARMÁRIO VITRINE 6 PORTAS

LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR DE HABILIDADES E SIMULAÇÕES REALÍSTICAS CASA SIMULADA – SETOR EMERGENCIAL - PRÉ HOSPITALAR E PRIMEIROS SOCORROS	
QUANTIDADE DE SALA(S): 1	METRAGEM: 75,24m ²
QUANTIADE	ITENS
1	AMBULÂNCIA
1	AR-CONDICIONADO PISO TETO DE 36.000 BTUS
1	CASA SIMULADA
1	CAMA DE SOLTEIRO
1	FOGÃO 4 BOCAS
1	GELADEIRA
1	CARRO PADIOLA LEITO EM CHAPA AÇO PINT. EPOXI C/ GRADES S-0400
1	PIA DE COZINHA

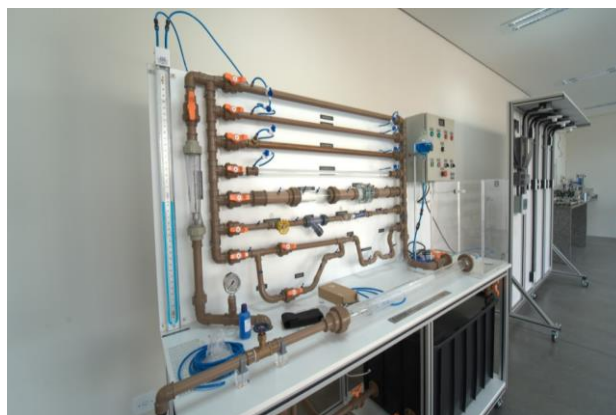
1	PISTA ADESIVA
1	TELEVISAO TUBO
2	KIT CIPA COMPLETO COM PRANCHA DE POLIETILENO E IMOBILIZADOR
3	KIT CIPA COMPLETO POLIETILENO ADULTO KED ADULTO
1	KIT CIPA COMPLETO POLIETILENO INFANTIL KED INFANTIL
1	CORTINA COM TRILHO
1	DEA DE TREINAMENTO AED PRACTI-TRAINER
1	CAIXA DE ACRILICO PARA ARQUIVOS
3	KIT CIRURGICOS
1	REGUA DE OXIGENIO
1	FLUXOMETRO
1	VACUOMETRO
1	AR COMPRIMIDO
1	CARRINHO AUXILIAR EM INOX
1	SIMULADOR PEDIATRICO
2	LIXOS
1	SUORTE + CAIXA DE PÉRFUROS
1	ESCADA PARA MACA

7.2 Laboratórios da Área de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil e Agronomia

Os cursos de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil e Agronomia possui os seguintes laboratórios:

- Laboratório Multidisciplinar / Espaço Maker / Sala de Desenho
- Laboratório de Topografia / Estruturas / Materiais de Construção
- Laboratório de Hidráulica / Saneamento
- Laboratório de Instalações Elétricas / Física / Conforto Térmico

Os laboratórios visam atender as necessidades dos cursos, conforme descrito em seus projetos pedagógicos, e possuem regulamento próprio de utilização para garantia de adequado funcionamento e estabelecimento de normas de segurança. Eles foram projetados para atender à demanda com conforto e dispõe de tecnologias de informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas. Além disso possuem quantidade de insumos e materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas, além de serem periodicamente avaliados por meio da CPA, quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade da mesma, bem como da utilização dos resultados pela gestão acadêmica para o planejamento do incremento da qualidade do atendimento da demanda existente e futura e das aulas ministradas.



LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR/ ESPAÇO MAKER/ SALA DE DESENHO	
QUANTIDADE DE SALA(S): 1	METRAGEM: 115,76 m ²
QUANTIADE	ITENS
02	APARELHO ROTACIONAL COM SETAS E FONTE
01	AR-CONDICIONADO 30.000 BTU
01	BANCADA DIDÁTICA 3 EM 1
02	BANCADA DIDÁTICA DE INSTALAÇÕES
01	BANCADA DIDÁTICA DE JATOS LIVRES
01	BANCADA DIDÁTICA DE SISTEMAS
01	BANCADA DIDÁTICA TRELIÇAS
01	BANCADA DIDÁTICA PARA ESTUDOS
01	BANCO ÓPTICO PLANO
01	CALORIMETRO DE ÁGUA COM DUPLO VASO
02	CONJUNTO EMILIA COM MANOMETRO
01	CONJUNTO PARA ESTUDOS DE MASSAS MOLAS E MHS
02	CONJUNTO PARA QUEDA LIVRE DE CORPOS
02	DILOMENTRO DIGITAL MD6199
01	NOTEBOOK COMPAQ
02	PAINEL DE FORÇA E ELEMENTOS DE MÁQUINAS
02	PENDULO FISICO + TRENA
02	PLANO INCLINADO COM SENSORES E CRONOMETROS

02	QUADRO ELETRICO EQ229C
03	TERMOMETRO DIGITAL TD 801
01	AGITADOR DE PROVETAS ELETRÔNICO – EQUIV. AREIA
01	ALICATE DE CORTE
02	ALICATE DE BICO
01	ALICATE DE BOMBA 10
02	ALCATE DE PRESSÃ TRAMONTINA
02	ALICATE UNIVERSAL
02	ARCO DE SERRA
01	AR-CONDICIONADO 30.000 BTU
01	ARMÁRIO DE AÇO PARA FERRAMENTAS
01	BANCADA DE AÇO 2 GAVETAS COM RODINHA
01	BANCADA DE AÇO 2 GAVETAS COM TAMPA
01	CAIXA DE FERRAMENTA EM PLÁSTICO PRETO E VERDE
01	DATASHOW
01	DUELA LASER
21	MESA DESENHO
01	MESA EMBORACHADA
01	ESCADA DE AÇO INOXIDAVEL
01	ESQUADRA DE AÇO
01	ESTOJO DE PACMETRO
01	FERRO DE SOLDA 220V
01	FERRO DE SOLDA 228V
01	FONTE DE ALIMENTAÇÃO REGULADA
01	GRAMPEADOR
02	GRAMPO Nº6
01	IMPRESSORA 3D GT MAX 3D COM A3
01	JOGO DE BROCAS E PONTEIRAS 110 PEÇAS
01	JOGO DE CHAVE ALLEN 7 PEÇAS
01	JOGO DE CHAVE DE BOCA TRAMONTINA
01	JOGO DE CHAVE DE PRECISÃO 6 PEÇAS
01	JOGO DE CHAVE Nº 08 E 06 GRIFO TRAMONTINA
01	KIT ESTILETE – CX DE AÇO
01	KIT 2 Prensador – preto e verde grande
01	KIT 2 Prensador – preto e verde pequeno
01	KIT LAB. COMP. CONF. DE PLACA DE CIRUTO
01	LUPA BRANCA
01	MARRETA TRAMONTINA
01	MARTELO UNIVERSAL
01	MINI RETIFICA BLACK DECKER 113 PEÇAS
01	MORÇA NODULAR Nº2
01	MORÇA NODULAR Nº3

02	MULTIMETRO DIGITAL
01	NOTEBOOK COM PCQ
01	OSILOSCÓPIO MARCA ANTEK
01	PARAFUSADEIRA BLACK DECKER E ACESSÓRIOS
01	PISTOLA ELETRICA DE COLA QUENTE
01	PRATELEIRA DE AÇO COM SUP. DE PLÁSTICO
01	ROTEADOR DE INTERNET
01	SOLDERING – AZUL + SUPORTE
01	SOQUETE CBR PROCTOR ELETRICO 220 V-60HZ
01	SUPORTE DE DATASHOW
02	SUPORTE PARA FERRO DE SOLDA
01	SUPORTE PARA PEÇAS BANDEJA VONDER 30 PEÇAS
02	TESOURA TRAMONTINA
02	TORRE TOMADA
02	TRENA 5 METROS TRAMONTINA

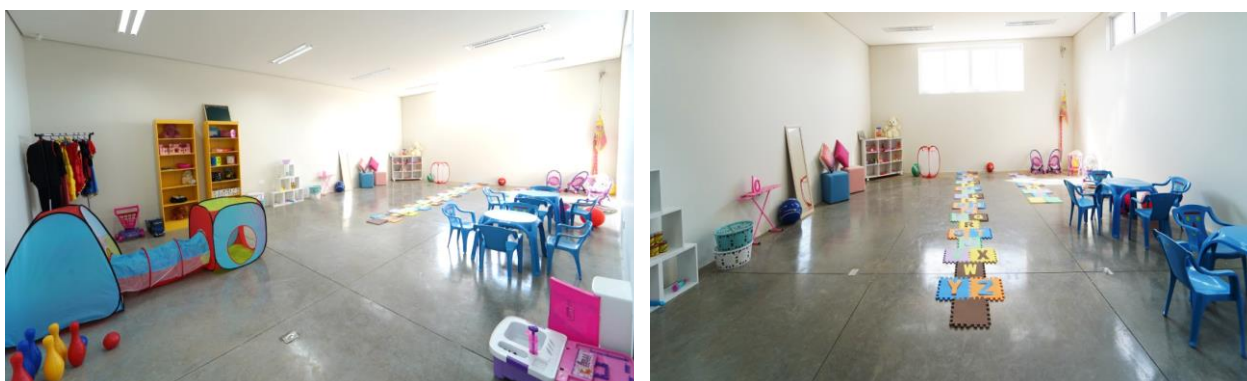
LABORATÓRIO DE TOPOGRAFIA / ESTRUTURAS / MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO LABORATÓRIO DE HIDRÁULICA / SANEAMENTO LABORATÓRIO DE INSTALAÇÕES ELÉTRICAS / FÍSICA / CONFORTO TÉRMICO	
QUANTIDADE DE SALA(S): 3	METRAGEM: 144 m ²
QUANTIADE	ITENS
01	AGITADOR DE PENEIRA ELETROMECÂNICO 8X2CM
01	ALMOFARIZ DE PORC. 2500ML COM MÃO DE GRAL
02	APARELHO CASAGRANDE MANUAL COM CONTADOR
01	AR-CONDICIONADO 30.000 BTU
10	BALÃO VOLUMETRICO ROLHA POLIETILENO 500ML
01	BAL. CAP. 30KG X 5G-BALMAK ELCO 5-15-30 BS
02	BAL. MARTE DE PRECIS. 1010G X 0,01 AD1000
05	BANDEJA REDONDA GALVANIZADA 600 X 80MM
05	BANDEJA RETANGULAR GALVANIZADA 300 X 400 X 50MM
01	BARRILETE CAPACIDADE 20 LITROS PVC
20	BECKER DE PLÁSTICO PP 250ML
01	BETORNEIRA CS 120 LTS COM MOTOR MONO
01	BOMBA VÁCUO DE AR COMPRIMIDO 1,3 CFM
70	CAPSULA DE ALUMINIO 60 X 40 MM COM TAMPA
10	CAPSULA DE PORCELANA 580ML 160MM
05	COLHER DE PEDREIRO 7
05	CONCHA PARA CEREAIS 1KG INOX
01	CONJ. PARA DETERMINAÇÃO DA DENS. IN SITU 5
01	CONJ. PARA DETERMINAÇÃO DO EQUI. AREIA
05	CRONOMETRO DIGITAL
02	DENSIM. DE BULBO PARA SOL 0,995-1,050G\ML

04	DISCO ESPACADOR 6 X 2.1 – 2
01	DISPERSOR DE AMOSTRAS PARA SOLO
05	ESPATULA DE AÇO 15 X 2CM COM CABO DE MADEIRA
01	ESTAÇÃO TOTAL TOPCON GTS 239W
01	ESTUFA DE SECAGEM E ESTERILIZAÇÃO 40LT
01	EXTRATOR DE AMOSTRA HIDR. CBR-PROCTOR-MARSHA
01	HELIODON – SIMULADOR DA TRAJETÓRIA SOLAR
05	KIT LIMITE DE PLASTICIADE
01	MÁQUINA UNIVERSAL DE ENSAIOS
03	MARRETA COM CABO DE MADEIRA 1KG
02	MEIOS DE PROPAGAÇÃO DE CALOR
02	MICROSCÓPIO
05	MOLDE CILINDRICO DE PROC. BASE CORPC COL
05	MOLDE CILINDRICO DE PROC. BASE CORPC COL (ESÁ NO PERMEABILIMETRO)
02	MULTÍMETRO DIGITAL MD 6199
01	NIVEL OPTICO AT-B4A
02	PAPEL FILTRO QUALITAT 15CM X 80 G – 100UND
01	PAQUIMETRO DIGITAL 0-150MM\6
02	PENEIRA RED INOX 8 X 2 ASTM 100 X 0,150MM
02	PENEIRA RED INOX 8 X 2 ASTM 10 X 2,000MM
02	PENEIRA RED INOX 8 X 2 ASTM 200 X 0,075MM
02	PENEIRA RED INOX 8 X 2 ASTM 20 X 0,850MM
02	PENEIRA RED INOX 8 X 2 ASTM 3\4 19,000MM
02	PENEIRA RED INOX 8 X 2 ASTM 3\8 X 9,500MM
02	PENEIRA RED INOX 8 X 2 ASTM 40 X 0,425MM
02	PENEIRA RED INOX 8 X 2 ASTM 4 X 4,750MM
02	PENEIRA RED INOX 8 X 2 ASTM 60 X 0,250MM
02	PENEIRA RED INOX 8 X 2 ASTM 80 X 0,177MM
02	PERMEABI DE BLAINE ANAL. COM EST. DE MAD.
04	PESO ANELAR BIPARTIDO SOBRECARGA CBR 10LB
05	PICN. DE VID. S\ ENT. P\ TERM. 500ML C\RO
02	PINÇA DE AÇO PARA CAD. COM PONTA CURVA 40CM
03	PIPETA DE VIDRO GRADUADA 20ML
04	PRATO ACO PERFU. COM HASTE AJUST. P\CBR
01	PRENSA ELET CBR\MARSHALL C ANEL DINAMOM
05	PROVETA DE VIDRO 1000ML
05	PROVETA DE VIDRO 100ML
05	PROVETA DE VIDRO 50ML
05	REGUA BISELADA 35CM
01	RELOGIO COM ALARME
04	RELOGIO COMP ANAL. P\ EXTENS. 10 X 0,01MM
01	REPARTIDOR DE AMOSTRAS 1

02	SERINGA DE BORRACHA COM PONTA NR12
04	SOQUETE CBR 10 1b (4,536 KG)
04	SOQUETE PROCTOR 2,500KG
03	TEODOLITO ELETRONICO DE -2A
04	TERMOMETRO DE VID. MERC-10+110 ESCALA 1C
04	TRIPÉ PORTA EXTENSOMENTRO P\ CBR
01	UMIDIMETRO CAIXA COM 100 AMPOPAS

7.3 Brinquedoteca

A brinquedoteca é um espaço que tem como objetivo o estímulo ao ensino, pesquisa e extensão relacionados à infância e ao brincar, proporcionando um espaço lúdico e enfocando o brincar como gerador de desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Dessa forma, a brinquedoteca é um espaço onde docentes e discentes do curso de pedagogia realizarão práticas pedagógicas voltadas à exploração de jogos, brinquedos e brincadeiras tendo como foco o desenvolvimento infantil.



BRINQUEDOTECA	
QUANTIDADE DE SALA(S): 1	METRAGEM: 60m ²
QUANTIDADE	ITENS
01	AR-CONDICIONADO
01	QUADRO VERDE
01	TELA DE PROJEÇÃO
01	QUADRO DE AVISO
01	LUZ DE EMERGÊNCIA
01	ALMOFADA ESTAMAPDA ROSA
01	ALMOFADA ROSA
01	AMARELINHA ALFABETO
01	APAGADOR DE MADEIRA
01	ARMÁRIO BRANCO COM DIVISÓRIAS
01	ARMÁRIO PRATELEIRAS COR AMARELO

01	ARMÁRIO PRATELEIRAS COR AMARELO
01	BALANÇA DE COZINHA
07	BAMBOLE
01	BANDEJA BRANCA COM PEÇAS QUEBRA-CABEÇA
01	BANDEJA VERDE (BRINQUEDOS DIVERSOS)
01	BANHEIRA PLASTICA P/ BEBE VERDE
01	BANHEIRA PLASTICA P/ BEBE VERDE
01	BARBIE VESTIDO LARANJA
01	BARBIE VESTIDO ROSA
01	BARRACA TIPO TOCA COM TÚNEL
01	BEBEZINHA VESTIDO DE BOLINHA
01	BERÇO ROSA
04	BOLA DE BORRACHA
01	BOLA DE FUTEBOL
01	BOLA DE FUTEBOL MINI
01	BOLSINHA HELLO KIT
01	BOLSINHA VERMELHA PAPAÍ NOEL
01	CADEIRA DE PAPIINHA
01	CAMINHÃO CAÇAMBA AMARELO
01	CARRINHO DE BEBÊ
01	CARRINHO DE BEBÊ
01	CARRINHO DE BEBÊ
01	CARRO DA POLÍCIA
01	CASTELO ROSA
01	CESTO DE FRUTAS
01	CESTO ROXO
02	CUBO MÁGICO
01	DATA SHOW
01	ESPELHO COM MOLDURA
01	ESTOJO DE MAQUIAGEM
01	FANTOCHE CACHORRO
01	FANTOCHE ELEFANTE
01	FANTOCHE GATO
01	FANTOCHE MENINO
01	FOGÃO 2 BOCAS PINK
01	FOGÃO 2 BOCAS ROSA
01	FOGAREIRO BRANCO
01	FOGAREIRO ROSA
01	GELADEIRA ROSA
01	JOGO DE BINGO
01	FOGÃO 2 BOCAS PINK
01	FOGÃO 2 BOCAS ROSA

Mantida pela União de Ensino Superior do Vale do Ivaí Ltda - UNESVI
Recredenciamento - Portaria nº 1.345, de 12 de julho de 2019
Credenciamento EaD - Portaria nº 708, de 23 de setembro de 2022

01	FOGAREIRO BRANCO
01	FOGAREIRO ROSA
01	GELADEIRA ROSA
01	JOGO DE BINGO
01	JOGO DE DOMINÓ BOLSINHA MARRON
01	JOGO DE DOMINÓ SILÁBICA
01	JOGO DE MEMÓRIA MINHA ESCOLINHA AMARELO
01	KIT CASA
01	KIT COZINHA
01	LIGA 4
01	LIXEIRA
01	LOUSA MÁGICA
01	MESA INFANTIL - AZUL
01	MINI CADEIRA AZUL
01	MINI CADEIRA AZUL
01	MINI CADEIRA AZUL
01	MINI CADEIRA AZUL
01	MINI PRATELEIRA TIPO FRUTEIRA
01	MINI RODO
01	NICHOS
01	NICHOS
01	NICHOS
01	NICHOS
01	NICHOS
01	NICHOS
02	PETECA PEQ. C/ SOLAPA
01	PIA INFANTIL
01	PIANO SPIDER MAN
01	PINCÉIS DE PINTURA
01	PINGUIM DE PANO
01	PISCINA INFLAVEL INFANTIL
01	POTE UNICÓRNIO
01	PUFF ROSA
01	QUADRO NEGRO
01	SUPER BOLICHE
01	SUPORTE ARARA
01	SUPORTE DE DATA SHOW
01	PUFF ROSA
01	QUADRO NEGRO
01	SUPER BOLICHE
01	SUPORTE ARARA
01	SUPORTE DE DATA SHOW

01	TÁBUA DE PASSAR
01	TABULEIRO DE DAMA
01	URSO DE PELÚCIA BRANCO GRANDE
01	URSO DE PELÚCIA HELLO KIT
01	VIOLÃO
01	TABULEIRO DE DAMA
01	URSO DE PELÚCIA BRANCO GRANDE

7.4 Clínica Escola de Psicologia

O Curso de Psicologia possui em sua infraestrutura uma Clínica Escola para prestar Serviço de Psicologia com as funções de responder às exigências para a formação do psicólogo, congruente com as competências que o curso objetiva desenvolver no aluno e as demandas de serviço psicológico da comunidade de Ivaiporã e região.



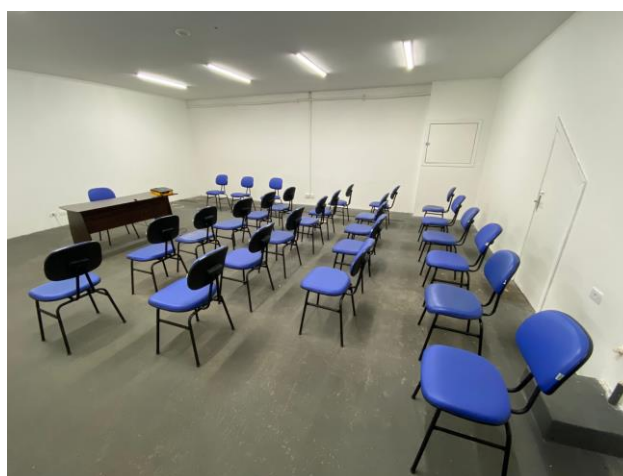
CLÍNICA ESCOLA DE PSICOLOGIA	
QUANTIDADE DE SALA(S): 1	METRAGEM: 98,24m ²
QUANTIDADE	ITENS
01	AR-CONDICIONADO
01	MESA MARRON
01	CPU
01	MONITOR
01	TECLADOR
01	MOUSE
01	CADEIRA GIRATÓRIA
01	MESA DE PROFESSOR
02	CADEIRAS AZUL
01	TELEFONE
01	ARMÁRIO BRANCO 2 GAVETAS

01	ARQUIVO 4 GAVETAS PARA PASTAS SUSPENSAS
01	BALCÃO BRANCO (SALA ESPELHO)
03	BANQUETA GIRATÓRIA
06	LIXEIRAS
01	FILTRO DE LINHA
01	IMPRESSORA HP JET 1102
01	KIT SOM (SUBWOOFER COM 2 CAIXAS DE SOM)
01	LUZ DE EMERGÊNCIA
02	LONGARINA AZUL 2 LUGARES
05	MESAS DE CENTRO BRANCA
01	MESA INFANTIL AZUL
01	ARMÁRIO MARRON
02	QUADRO DE PAREDE
01	VASO DE FLOR
03	AIP – AVALIAÇÃO DOS INTERESSES PROFISSIO.KIT
03	BETA III – TESTE NÃO VERBAL DE INTELIG KIT
03	BPA – CONJUNTO DE APLICAÇÃO KIT
02	COM – MATRIZES PROGRESSIVAS COLRIDAS KIT
03	FIGURAS COMPLEXAS DE REY KIT
02	HTP – LIVRO E APLICAÇÃO
02	IFP II – LIVRO DE APURAÇÃO FEM.
02	IHS 2 INVENTÁRIADO DE HABILIDADES SOCIAIS
02	BRP 05 BATERIA DE PROVA DE RACIOCÍNIO
03	NEUPSILININF – ESTIMULOS I E II HEM KIT
03	NEUPSILININF – CRIVO KIT
02	PALOGRAFICO – LIVRO/APLIC. ROTEIRO DE AVAL
02	AMLOFADAS
01	AMARELINHA NUMÉRICA
01	BARRACA INFANTIL
01	BONECA BARBIE CANTORA VESTIDO LONGO
01	BONECA BARBIR VESTIDO LONGO
01	BEBÊ BONECA VESTIDO FLORIDO ROSA
01	BRINQUEDO BARRIL PRATA
01	CAMINHÃO CAÇAMBA AZUL TRUCK
01	CARRINHO DE MERCADO
01	CARRO VERDE
01	CASTELO DE BONECA
01	CESTO BRANCO COM KIT COZINHA
01	CESTO VERDE COM PECINHAS
05	CRONOMETRO DIGITAL
01	CUBO MÁGICO
01	DIVÃ

01	DOMINÓ ESTOJO DE COURO
01	DOMINÓ MINHA ESCOLINHA 28 PEÇAS
01	DOMINÓ PEQUENO
02	ESTANTE DE AÇO
01	FANTOCHE RAPUNZEL
01	FANTOCHE VOVÓ
01	JOGO DE CARTAS UNO
01	JOGO DE DAMA 4 EM 1
01	JOGO DE XADREZ
01	KIT BONEQUINHAS DE PANO
01	KIT CUBO ABC
01	MINHA ESCOLA MÁGICA DE FADAS
01	MINI BEBEZINHA COM TIARA
01	MINI BEBEZINHA LOIRA
04	MINI CADEIRAS AZUL
01	MINI MARKET
01	ONIBUS VERDE
02	PFISTER CASA – PIRAMIDES COLORIDAS
13	POLTRONAS
01	POTE UNICÓRNIO
01	PUFF AZUL
01	QUADRO NEGRO
01	QUADRO DE AVISO
01	QUEBRA-CABEÇA FROZEN
01	QUEBRA-CABEÇA SPIDER MAN
11	RELÓGIO DE PAREDE
01	TAPETE INFANTIL
01	TRATOR AMARELO
01	TÚNEL DO TEMPO
01	URSO DE PELÚCIA COM CORAÇÃO
01	URSO DE PELÚCIA LILÁS
01	URSO DE PELÚCIA MARRON
10	VENTILADOR DE PAREDE

7.5 Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ)

O Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ) trata-se de um ambiente de estudos, onde se desenvolve atividades didático-pedagógicas voltadas para os estudantes do Curso de Direito, oferecendo atendimento jurídico gratuito em todas as áreas do Direito, favorecendo a interdisciplinaridade, o que propicia uma maior vivência do ambiente forense.



NÚCLEO DE PRÁTICAS JURÍDICAS – NPJ	
QUANTIDADE DE SALA(S): 1	METRAGEM: 157,96 m ²
QUANTIADE	ITENS
01	ARMARIO MARRON COM 4 GAVETAS
01	LUZ DE EMERGENCIA
01	MESA DE PROFESSOR AZUL
01	LIXEIRA VERDE
01	LIXEIRA CINZA
01	LIXEIRA MARRON
02	MESA RETANGULAR AZUL
01	MESA MARRON
57	CADEIRAS
01	DATA SHOW
01	IMPRESSORA
07	COMPUTADOR
07	CPU
07	MOUSE
03	NOTEBOOK
02	VENTILADORES
01	BALCÃO MARRON COM 3 PORTAS
01	MESA MARRON DA RECEPÇÃO

8. INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA DESTINADA À CPA

A infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA atende às necessidades institucionais, visto que a sala é privativa, ampla, com capacidade para no mínimo 14 pessoas, possui sistema de refrigeração com ar-condicionado, mesa retangular para reunião.

Os equipamentos são adequados, possuindo computadores com acesso à internet ao sistema acadêmico, lousa branca, televisão e armário para guarda de materiais onde se encontram cópias de documentos institucionais e de relatórios de autoavaliação institucional.



SALA DA CPA	
QUANTIDADE DE SALA(S): 01	METRAGEM: 22,08 m ²
1	MESA GRANDE
1	ARMÁRIO COM DUAS PORTAS
1	TV DE 32 POLEGADAS
1	QUADRO BRANCO DE RECADOS
1	QUADRO BRANCO GRANDE
1	LIXEIRA
14	CADEIRAS
1	FILTRO DE LINHA
1	QUADRO DE DECORAÇÃO
1	AR-CONDICIONADO

9. BIBLIOTECA

A biblioteca da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí conta com um espaço amplo para o acesso de alunos, professores e demais membros da comunidade acadêmica. Possui acessibilidade, com piso tátil, espaço projetado para mobilidade de cadeirante, inclusive entre as estantes onde os livros estão localizados. Também possui o software NVDA, que é um leitor de tela para deficientes visuais. Dispõe ainda de computadores, cabines de estudo individual, salas de estudo em grupo, mesas, cadeiras, guarda volume, notebook, fones de ouvido, leitor de código de barras, impressora e ar-condicionado;

A Biblioteca oferece a comunidade acadêmica os seguintes serviços:

- Consulta local;
- Empréstimo domiciliar;
- Renovação de empréstimos;
- Reserva de materiais;
- Orientação para trabalhos científicos;
- Levantamento bibliográfico;
- Treinamento aos usuários;
- Treinamento Minha Biblioteca Digital

Os usuários da Biblioteca da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí têm acesso às estantes para localizar ou verificar o material desejado ou pode consultar o sistema BIBLIVRE, que pode ser acessado através do site da IES ou buscando ajuda com bibliotecário/auxiliar da instituição.

Para o processamento técnico dos livros o código de catalogação utilizado é o Anglo American Cataloguing Rules, 2nd. (AACR2). E o código de classificação é o Dewey Decimal Classification (CDD), 21th ed.

A Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí possui uma política permanente de aquisição, expansão e atualização do acervo, visando as necessidades pedagógicas e curriculares dos cursos oferecidos pela instituição e pela comunidade acadêmica.

O acervo bibliográfico é atualizado uma vez por ano, por indicação do Núcleo Docente Estruturante dos Cursos.

O acervo é constituído de diversos suportes como livros, periódicos, CDROM, DVD-ROM e softwares, bases de dados nacionais com acesso livre, abrangendo diversas áreas do conhecimento, em um total de mais de 1.477 títulos.

O processo de aquisição de livros é realizado pelo Setor de Compras, sendo que a Biblioteca realiza previamente a verificação do que é solicitado pelo NDE com o acervo existente. A Biblioteca realiza o controle das aquisições de livros desde o pedido de compra de títulos e exemplares NDE, verificação de completeza de dados, duplicidade até o recebimento, verificação de conformidade e estado físico do livro para aceitação, patrimônio e cadastramento para incorporação ao acervo.

Além do acervo local, a IES disponibiliza aos estudantes acesso à biblioteca digital. A biblioteca digital adquirida pela Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí é a Minha Biblioteca. Nela estão mais de 15.000 (quinze mil) títulos disponíveis em uma única plataforma. São livros técnicos, científicos e profissionais, de qualidade reconhecida nacionalmente de diversas áreas do conhecimento.

A Minha Biblioteca é formada por quatro importantes editoras: Grupo A, Editora Saraiva, Grupo Gen e Editora Manole. O acervo digital é composto por um fundo editorial

universitário em áreas como Ciências Jurídicas, Ciências Biológicas, Ciências Exatas, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Agrárias.

Todos os títulos são amplamente referenciados e estão disponíveis em texto integral aos alunos e professores, podendo ser acessados 24 horas por dia e 07 dias por semana, a partir do campus da universidade ou de qualquer computador com acesso a internet, por meio do número de usuário e senha da Biblioteca.



BIBLIOTECA	
QUANTIDADE DE SALA(S): 1	METRAGEM: 134,56 M ²
QUANTIDADE	ITENS
04	AR-CONDICIONADO
01	APARELHO TELEFÔNICO
03	ARMÁRIOS COM 12 ESCANINHOS
01	ARMÁRIO 3 PORTAS
01	MESA DE IMPRESSORA
01	BALCÃO DE ATENDIMENTO
01	CADEIRA GIRATÓRIA
01	CESTO DE LIXO
10	CPU's
11	MONITORES LCD
11	MOUSES
10	TECLADOS
01	TECLADO ACESSIBILIDADE
07	ESTANTES DE AÇO
04	FILTROS DE LINHA
01	IMPRESSORA SP 3710SF
01	IMPRESSORA TÉRMICA PARA TICKET BIBLIOTECA
01	LUZ DE EMERGÊNCIA

Mantida pela União de Ensino Superior do Vale do Ivaí Ltda - UNESVI
Recredenciamento - Portaria nº 1.345, de 12 de julho de 2019
Credenciamento EaD - Portaria nº 708, de 23 de setembro de 2022

01	LEITOR DE CÓDIGO DE BARRAS
01	LIXEIRA GRANDE
01	MESA BIBLIOTECÁRIO
01	CADEIRA BIBLIOTECÁRIO
08	MESAS REDONDAS AZUL
01	MESA REDONDA TABACO
01	MESA RETANGULAR COM 8 LUGARES
01	MESA EM L COM GABINETE DE ESTUDO INDIVIDUAL 7 LUGARES
01	MESA COM GABINETE DE ESTUDO INDIVIDUAL 4 LUGARES
03	MESA COM GABINETE DE ESTUDO INDIVIDUAL 3 LUGARES
54	CADEIRAS
01	NOBREAK
05	VENTILADORES DE PAREDE
02	PUFF FOFÃO

PLANO DE CONTINGÊNCIA BIBLIOTECA

IVAIPORÃ
2023

1. INTRODUÇÃO

A Biblioteca da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí, com o intuito de planejamento e eficácia, propõe e aplica seu plano de contingência para melhor atender a comunidade usuária. Foram identificados riscos, situações e emergências que podem vir a acontecer, privando a Biblioteca de, por tempo indeterminado, atender ao usuário.

Cada risco e situação serão descritos a seguir, e apresentados solução ou ação para prevenção, que solucione ou diminua as ocorrências.

2. RISCOS

Os riscos constituem ameaças de funcionamento da Biblioteca, no curto ou longo prazo. Abordam desde sinistros e situações recorrentes do atendimento diário, para então compor um planejamento de como agir e qual o foco das ações que deverão ser tomadas para impedi-los de acontecer completamente, ou mitigar o erro, diminuindo a frequência em que ocorrem.

Assim que identificada, tal ação é incluída nos comportamentos operacionais e incorporadas à rotina, evitando o dano e atraso, permitindo o acesso completo às dependências e serviços do setor.

2.1 RISCOS FÍSICOS

O ambiente físico é amplo e arejado. Não há nenhum dispositivo voltado para controle da temperatura ou umidade no acervo. Com a limpeza e a guarda diária é possível observar qualquer problema e resolver.

Os corredores são amplos permitindo o fácil acesso, com piso tátil e estantes separadas com acesso a cadeirantes.

Ruído é um dos problemas mais recorrentes na Biblioteca, gerado pelo próprio usuário. Assim, adota-se a política de orientar os usuários no primeiro ano, e os demais que não se adequem às normativas estabelecidas, a fim de tornar a Biblioteca um ambiente propício para o estudo.

2.2 RISCOS QUÍMICOS E BIOLÓGICOS

A limpeza é diária e feita de maneira metódica pelas estantes visando controlar poeira e monitorando a proliferação de insetos e outras pragas. A Biblioteca também passa por processo controlado e permanente de dedetização.

2.3 RISCOS ERGONÔMICOS

A dinâmica da Biblioteca é o acesso do aluno ao livro, que o empresta, leva para casa e depois devolve. Na devolução é necessário guardar o livro na estante, e esse trabalho requer força física. Sabendo disso é estabelecido um processo de rodízio, no qual a equipe trabalha dividindo os livros em porções iguais para não sobrecarregar ninguém.

Na posição de empréstimos há cadeiras com encosto regulável, mesmo assim o assunto peso volta a ser analisado, pois, ao passar o livro, o atendente precisa pegá-los e registrar no nome do usuário. Esse processo ao longo da noite pode ser exaustivo, por isso, mais uma vez o rodízio é utilizado.

2.4 RISCOS QUANTO AO ACESSO

Queda de energia: há luzes necessárias para evacuação, dispostas no caminho para a saída.

Sem acesso à Internet: nos casos em que a instituição fica sem energia, o registro de livros para empréstimos e a renovação podem ficar sem acesso. Nesses casos não é gerado nenhum ônus ao aluno, sendo descontado qualquer multa que venha desses problemas.

Sem acesso ao acervo digital: é possível que o acesso ao acervo digital seja interrompido. Nesse caso, há assistência imediata prevista em contrato para resolver os possíveis problemas. A Biblioteca conta com alguns livros em comum com a base e, dessa forma, o atendimento não fica totalmente defasado.

Sem acesso ao catálogo: quando o catálogo estiver fora do ar, até o sistema voltar nenhum valor é cobrado do aluno. Também é possível fazer um empréstimo manual, para que o aluno não fique sem o serviço.

Furto: é um dos riscos do acervo aberto. Para isso, temos um layout feito para que quem está no balcão tenha total controle de quem entra e sai, inibindo dessa forma, a possibilidade de sair com livros. Outras medidas são tomadas como a proibição da entrada com bolsas.

Vandalismo: outro risco que priva os demais usuários de utilizarem as bibliografias. Quando identificado é cobrado o mesmo material, para reposição.

Perda do material: é cobrado o mesmo material, para reposição

Inadimplência no empréstimo: se atrasar a data de entrega, podem ser geradas multas, essas multas impedem que o usuário faça novo empréstimo. Uma vez acertado o débito volta o uso normal da Biblioteca.

3. EMERGÊNCIAS

Há planos de evacuação junto com a brigada de incêndio, que usa as melhores rotas e faz treinamento periódicos. Isso ajuda a pensar em formas de resolver ou evacuar a Biblioteca.

3.1 INCÊNDIO

O papel é material inflamável e, por isso, a Biblioteca tem um risco considerável por fogo. Dessa forma, os treinamentos da brigada de incêndio auxilia na tomada das precauções exigidas para que a Biblioteca possa evitar qualquer sinistro. A Biblioteca possui dois extintores de acesso fácil, um extintor de Água (H₂O) e outro com Pó químico.

4. CONCLUSÃO

Através deste plano busca-se melhorar o atendimento e prever o que pode impedir o usuário de acessar os serviços da Biblioteca. Segue-se construindo esse plano por uma linha empírica para que cada vez que se identifique algum problema, risco ou emergência, tome-se as medidas necessárias para continuar adequados

10. SALAS DE APOIO DE INFORMÁTICA OU ESTRUTURA EQUIVALENTE

A Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí disponibiliza para seus alunos 02 (dois) laboratórios de informática com um total de 90 computadores e mais 30 notebooks, totalizando 120 equipamentos. Todas as máquinas possuem controle de acesso à internet com regras definidas diretamente no Proxy/Firewall da Instituição, travando acessos a conteúdos impróprios.

Quanto ao acesso à internet por parte dos alunos, a instituição possui uma rede exclusiva para os mesmos, sendo disponibilizada através da rede cabeada e a rede WIFI por toda IES. Para garantir a qualidade do serviço há 6 links de 700 MB cada um, fazendo uma divisão automática para que não sobrecarregue um único link. Em caso de falhas, automaticamente o Proxy faz a redundância de um link para o outro sem que os utilizadores percebam.

Em questão da acessibilidade todos os equipamentos possuem o sistema NVDA no qual os profissionais são qualificados para utilizar este serviço, ficando disponível com os responsáveis um headphone para disponibilização às pessoas com necessidades especiais.

Dessa forma, a IES oferece recursos computacionais e midiáticos que permitem:

- Utilizar o portal do aluno e do professor como forma de atuar com as TICs na educação, manuseando, aprendendo, participando, colaborando com a sua formação e dos colegas.
- Utilizar os laboratórios de informática para estudos e pesquisas;
- Aplicar os conhecimentos obtidos através dos softwares disponibilizados nos laboratórios de informática;
- Utilizar do Sistema de Gestão acadêmica;
- Acessar o sistema de gestão de biblioteca via Internet e nos computadores disponíveis na biblioteca e laboratórios;
- Acessar o Portal de Periódicos da Capes e demais bases de dados e outras consultas acadêmicas. Esse acesso ao portal também é disponibilizado para acesso aos alunos em suas residências;
- Acessar o Ambiente Virtual de Aprendizagem para as atividades pedagógicas.

Os recursos de tecnologia de informação e comunicacional incluem:

- Portal acadêmico;
- Envio e recebimento de mensagens eletrônicas;
- Sítio na Internet com informações institucionais e acadêmicas;
- Interação por redes sociais;
- Disponibilização de documentos pelo Portal do Aluno;
- TV FATEC.

Na Instituição, os Laboratórios de Informática foram planejados para atender a todas as áreas, portanto, sua concepção é de atendimento a todo corpo discente e docente da Instituição que necessita deste recurso.

Os laboratórios contam com técnicos que auxiliam os alunos nas suas dificuldades concernentes ao uso dos equipamentos e *softwares*. O técnico também é responsável pelo controle de entrada e saída dos alunos, também assegura o cumprimento das normas de segurança dos laboratórios pelos alunos. Além disso, os alunos dispõem de computadores na Biblioteca, em alguns laboratórios específicos, dentre outras salas. A gestão de uso destes laboratórios está contemplada em regulamento próprio, sendo de responsabilidade do setor de Tecnologia e Informação – TI.

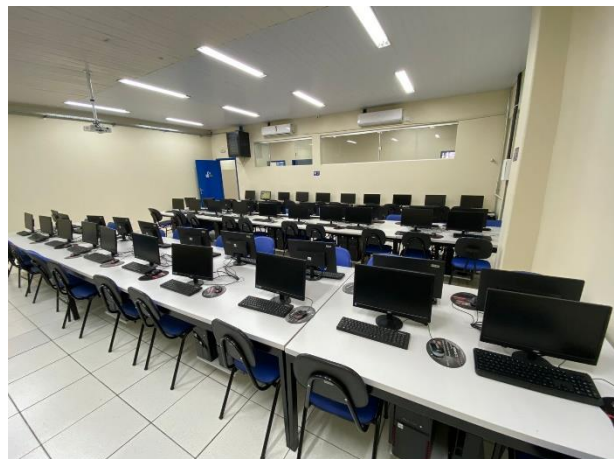
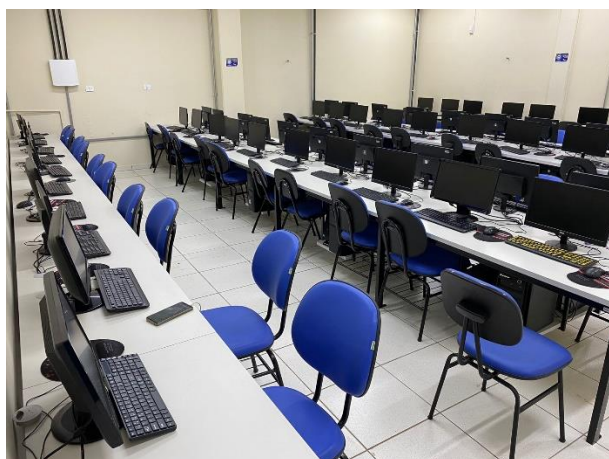
O espaço físico dos laboratórios é amplo, climatizado com sistema de ar-condicionado, equipados com bancadas para microcomputadores, projetores multimídia, tela de projeção e lousa. O mobiliário respeita as condições ergonômicas para seu uso.

O horário de funcionamento, a política de uso e acesso e a manutenção e conservação dos equipamentos, tais como: qualidade do serviço, estado de conservação, plano de expansão e atualização, mecanismos de reparo e de aquisições, são:

- Horário de Funcionamento: os laboratórios asseguram acessos diários de 2ª a 6ª feira, no horário das 8h00min às 22h40min, para que os docentes e discentes tenham condições de desenvolvimento de suas pesquisas, trabalhos e consultas.
- Política de Acesso e Uso: a utilização dos laboratórios é atividade essencial para os cursos tanto dentro da carga horária como em outros horários, de acordo com a organização de cada disciplina e da administração dos laboratórios. As atividades em laboratório de informática podem ser em grupo ou individualizadas, com acompanhamento do professor responsável pela disciplina, auxiliado por pessoal de apoio.
- Plano de Conservação e Atualização Tecnológica: a conservação e atualização dos equipamentos são feitas a partir de uma análise constante pelo pessoal técnico de apoio, coordenadores de curso e demais professores envolvidos, além do auxílio do pessoal da manutenção, os quais verificam a necessidade de se adquirir novos equipamentos e/ou atualizar os existentes. A atualização dos softwares é feita também através de análise periódica do pessoal técnico da área do TI, consideradas as sugestões de professores que utilizam os laboratórios como suporte para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- Plano de Manutenção: a manutenção de equipamentos, dependendo de sua amplitude, é assegurada pelo pessoal técnico do TI ou através de contratos com os fornecedores e/ou consultorias para os equipamentos. A reposição de materiais de consumo é compatível com a demanda das atividades realizadas em cada semestre.

- Pessoal Técnico de Apoio: o pessoal técnico de apoio é formado por equipe de profissionais selecionados pelo TI, tendo como responsabilidades a formação técnica/tecnológica, manutenção e instalação dos equipamentos nos laboratórios, manutenção da gerência de redes (no caso de informática), biblioteca e demais setores, para que a IES esteja sempre adaptada às novas tecnologias e consiga manter a qualidade de seus cursos.

Em razão dos recursos disponibilizados, as tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo de ensino-aprendizagem e nas diversas atividades administrativas e acadêmicas permitem a execução do projeto pedagógico institucional e dos cursos e garantem a acessibilidade digital e comunicacional necessárias. Ademais, esses recursos permitem a promoção da interatividade entre todos os envolvidos bem como asseguram o acesso remoto, a qualquer tempo, a materiais e informações ou recursos didáticos e possibilitam experiências diferenciadas de aprendizagem.



LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA 1	
QUANTIDADE DE SALA(S): 1	METRAGEM: 70,94 m ²
QUANTIADE	ITENS
02	AR-CONDICIONADO
60	TELAS
60	MOUSES
60	TECLADOS
60	CADEIRAS
02	MESAS COM 10 LUGARES DE PC
02	MESAS COM 20 LUGARES DE PC
01	DATA SHOW
01	MESA PARA CADEIRANTE
01	FONE PARA ACESSIBILIDADE
01	RACK PARA SUITE

01	SUITE
01	LIXEIRA
60	CPUS

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA 2	
QUANTIDADE DE SALA(S): 1	METRAGEM: 45,73 m ²
QUANTIDADE	ITENS
02	AR-CONDICIONADO
30	TELAS
30	MOUSES
30	TECLADOS
30	CADEIRAS
02	MESAS COM 08 LUGARES DE PC
01	MESAS COM 14 LUGARES DE PC
01	DATA SHOW
01	RACK PARA SUITE
01	SUITE
01	LIXEIRA
20	CPUS
14	NOBREAK
01	QUADRO DE GIZ
01	TELA PARA DATA SHOW
01	MESA PARA PROFESSOR COM CADEIRA
01	APAGADOR
01	QUADRO DE AVISOS

11. INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

Por se tratar de um ambiente acadêmico de grande circulação de pessoas, as instalações sanitárias foram projetadas e dimensionadas de forma a atender as necessidades da comunidade acadêmica em termos de iluminação, ventilação, segurança, acessibilidade e higiene.

Todas as instalações sanitárias foram construídas com material resistente e lavável. A limpeza é realizada por equipe de serviços gerais, que segue um cronograma diário para garantia da manutenção da higiene adequada para o uso das instalações.



BANHEIROS ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA	
QUANTIDADE(S): 1	METRAGEM: 30 m ²
QUANTIDADE	ITENS
04	BANHEIROS FEMININOS
06	BANHEIROS MASCULINOS
OBSERVAÇÃO: TODOS OS BANHEIROS POSSUEM ACESSIBILIDADES PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS	

BANHEIROS AUDITÓRIO	
QUANTIDADE(S): 1	METRAGEM: 48,64 m ²
QUANTIDADE	ITENS
05	BANHEIROS FEMININOS
05	BANHEIROS MASCULINOS
OBSERVAÇÃO: TODOS OS BANHEIROS POSSUEM ACESSIBILIDADES PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS	

BANHEIRO CORREDOR CENTRAL	
QUANTIDADE(S): 1	METRAGEM: 39,60 m ²
QUANTIDADE	ITENS
05	BANHEIROS FEMININOS
06	BANHEIROS MASCULINOS
OBSERVAÇÃO: TODOS OS BANHEIROS POSSUEM ACESSIBILIDADES PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS	

BANHEIROS CORREDOR FUNDO	
QUANTIDADE(S): 1	METRAGEM: 81,40 m ²
QUANTIDADE	ITENS
11	BANHEIROS FEMININOS
11	BANHEIROS MASCULINOS

OBSERVAÇÃO: TODOS OS BANHEIROS POSSUEM ACESSIBILIDADES PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

BANHEIROS ESPAÇO SAÚDE	
QUANTIDADE(S): 1	METRAGEM: 5,26 m ²
QUANTIDADE	ITENS
1	BANHEIROS FEMININOS
1	BANHEIROS MASCULINOS
OBSERVAÇÃO: TODOS OS BANHEIROS POSSUEM ACESSIBILIDADES PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS	

12. INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA

A infraestrutura tecnológica da Faculdade de Tecnologia do vale do Ivaí é composta por:

- 1 Link corporativo de 50 Mbps Full para o corpo docente e administrativo da instituição, sendo todo ele gerenciado através de uma appliance SOPHUS fazendo a distribuição e controle dos acessos dos envolvidos;
- 6 Links de 700 Mbps para atender a demanda dos acadêmicos da instituição sendo todos eles também gerenciados pela appliance SOPHUS;
- 1 File Server (Servidor de Arquivos) disponibilizado para a parte administrativa para armazenamento de toda documentação da IES com backups diários (Local / Nuvem);
- 32 Roteadores Unifi Ubiquiti distribuídos estrategicamente por toda instituição afim de disponibilizar o acesso à internet a todo instante ao corpo docente e aos acadêmicos.

A instituição conta com 6 links de fibra optica para interligação de todo prédio, disponibilizando os recursos necessários como internet aos usuários, acesso à rede lógica do administrativo entre outras por toda IES.

Para manter os serviços o maior tempo possível no ar a IES possui nobreak de 3KVA em seu rack principal no qual tem uma autonomia de aproximadamente 1 hora, nos racks auxiliares com os equipamentos de rede espalhados pela IES também está composto nobreaks para manter os serviços com autonomia média de 1 hora.

A fim de prestar um serviço de qualidade aos acadêmicos, em todas as salas de aula há equipamentos de multimídia como Datashow, caixa de som.

Todo o sistema acadêmico e administrativo fica hospedado em servidores externos específicos disponibilizados por fornecedores contratados pela IES, no qual pode ser acessado de qualquer espaço físico, bastando ter um acesso à internet.

A IES conta ainda com um Plano de Contingência, disponível para consulta na instituição para que em caso de falhas todos os serviços sejam reestabelecidos no menor tempo possível.

13. INFRAESTRUTURA DE EXECUÇÃO E SUPORTE

De acordo com o Plano de Contingência, a Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí trabalha diariamente para que os serviços se mantenham integralmente em funcionamento, mesmo sabendo que há fenômenos da natureza, humanas entre outros que possam vir afetar os mesmos, e, caso venham acontecer, a IES já está preparada para agir mediante a situação.

Quanto à disponibilização dos serviços de internet a IES trabalha com 7 Links de fibra optica de internet sendo eles um link Dedicado de 50 MB especificamente para os setores administrativos em caso de falha por mais de 15 segundos appliance SOPHUS que faz o monitoramento realiza a troca automaticamente para outro link que esteja em pleno funcionamento. Além deste a instituição também trabalha com mais 6 links de 700 MB cada totalizando 4,2 GB chegando através de uma fibra da operadora, no qual é distribuído automaticamente conforme a sobrecarga dos mesmo, mantendo assim todos conectados mesmo em alto fluxo de navegação com velocidade sem serem afetados, e também o Sophus monitora em tempo real e, em caso de falha de um link, automaticamente é realizado a troca para outro que esteja em atividade.

A IES possui backups diários através dos arquivos administrativos através dos softwares livres Duplicati, FreeFileSync no qual são realizados nos seguintes horários: 06:00, 12:00; 18:00, 23:00, estes armazenados localmente, e replicado a cópia na Nuvem através do Google Drive. Através do Google Drive também temos a sincronização em tempo real a cada modificação de arquivo para que em caso de catástrofes não venha se perder essas informações.

A instituição conta com uma equipe qualificada de fornecedores que prestam serviço para manter toda a estrutura rodando conforme segue:

- Equipe administrativa (Primeiro Atendimento)
- Equipe Técnica (Suporte Casual)
- Equipe Gestora de T.I (Busca de novas Tecnologias, Estratégias, Monitoramento de toda parte tecnológica)
- Impressões (Outsourcing de Impressão)
- Segurança (Firewall / Proxy)
- Sistema Acadêmico
- Telefonia

– Sistema EAD

Todos os fornecedores discriminados acima estão citados no Plano de Contingência com suas atribuições previamente definidas.

PLANO DE CONTINGÊNCIA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

IVAIPORÃ
2023

1. Objetivo

O Objetivo do Plano de Contingência, é assegurar a continuidade dos serviços de TI, e traçar estratégias para que em caso de interrupção dos serviços ou desastre, todos os serviços sejam reestabelecidos de forma rápida e efetiva.

2. Das Etapas

Avaliação: Nesta etapa deve ser feito uma análise de toda infraestrutura da IES desde servidores / roteadores / links de internet / telefonia / serviços ativos, entre outros, e verificar quais são os impactos que podem ser gerados nos mesmos em caso de falhas humana ou causas naturais.

Com base nesta análise serão traçadas as estratégias e decisões a serem tomadas em caso de algum imprevisto, conforme o acima citado venha ocorrer, tentando minimizar ao máximo o impacto que a IES venha sofrer até que todos os serviços sejam reestabelecidos.

Classificação de Prioridades: Na tabela abaixo será classificado todos os serviços de acordo com suas prioridades sendo elas:

- Vital
- Crítica
- Média
- Baixa

Serviço	Vital	Crítica	Média	Baixa
File Server (Servidor de Arquivos)	X			
Edubox	X			
AVA Fatec		X		
Minha Biblioteca		X		
BibLivre		X		
WebSite			X	
CFTV (Câmeras de Monitoramento)				X
Telefonia Fixa		X		
Link Copel		X		
Link Visão Net – 1			X	
Link Visão Net – 2			X	
Link Visão Net – 3			X	
Link Visão Net – 4			X	
Link Visão Net – 5			X	
Link Visão Net – 6			X	

Proxy / Firewall	X			
Telefonia Móvel				X
Redes WIFI		X		
Rede Laboratórios / Auditório		X		
Rede Cabeada Administração		X		
Impressoras				X

Setores que podem ser afetados: segue abaixo a tabela com os setores que podem ser afetados em caso de vulnerabilidade em cada serviço:

Serviço	Admin	Coord / Prof	Alunos	Externos
File Server (Servidor de Arquivos)	X	X		
Edubox	X	X	X	
AVA Fatec	X	X	X	
Minha Biblioteca	X	X	X	
BibLivre	X	X	X	
WebSite	X	X	X	X
CFTV (Câmeras de monitoramento)	X			
Telefonia Fixa	X	X	X	X
Link Copel	X	X		X
Link Visão Net – 1		X	X	
Link Visão Net – 2		X	X	
Link Visão Net – 3		X	X	
Link Visão Net – 4		X	X	
Link Visão Net – 5		X	X	
Link Visão Net – 6		X	X	
Proxy / Firewall	X	X	X	
Telefonia Móvel	X			X
Redes WIFI	X	X	X	
Rede Laboratórios / Auditório		X	X	
Rede Cabeada Administração	X	X		
Impressoras	X	X	X	

Infraestrutura: A IES é composta pelos seguintes equipamentos:

Descrição	Setor	Quantidade
Servidor IBM X3100	T.I	01
Central Telefônica Panasonic	T.I	01

Switch 48 Portas	T.I	02
Switch 48 Portas	Laboratório de Informática 1	01
Switch 24 Portas	Laboratório de Informática 1	01
Switch 48 Portas	Laboratório de Informática 2	01
Switch 48 Portas	Laboratórios de Medicina	02
Switch 24 Portas	Biblioteca	01
Switch 24 Portas	Clínica de Feridas	01
Switch 24 Portas	NPJ	01
Roteadores Ubiquiti		34
Desktop	Laboratório de Informática 1	60
Desktop	Laboratório de Informática 2	30
Desktop	Biblioteca	12
Desktop	NPJ	07
Desktop	Secretaria	02
Desktop	Assistente tecnólogos	01
Desktop	Financeiro	01
Desktop	Clínica Psicologia	01
Notebook	NPJ	03
Notebook	Laboratório Móvel de Informática	30
Notebook	Laboratórios	01
Notebook	EAD / AVA	01
Notebook	Sistema de Som	01
Notebook	Clínica de Feridas	01
Notebook	Auditório	01
Notebook	Direção	01
Notebook	Coordenação Pedagógica	01
Notebook	Reserva	02
Impressora HP 425	Secretaria	01
Impressora Ricoh 3710	Secretaria / NPJ / Biblioteca	03
Impressora HP 1132	Clínica de Psicologia	01
Impressora HP 1102	Coordenação Pedagógica	01
Impressora HP 400	Financeiro	01
Data-Show		39

3. Execução

A fim de manter toda estrutura em perfeito funcionamento, contamos com algumas equipes terceirizadas de plantão conforme segue:

- Suporte 24x7 externo a nível de estratégias, gerenciamento de toda infraestrutura, aquisições de novas tecnologias, prestado por Olair Fialho

Junior - CNPJ 30.488.047/0001-07 - localizado em Arapongas-PR, na Av. Taperaçu Cinza 1347, Telefone 43-99167-3834.

- Impressão: contrato de outsourcing firmado com a empresa HELPFAX, localizada na Rua Quintino Bocaiúva, 584, Londrina – PR Telefone 43-3321-2927, no qual toda manutenção, troca de equipamento, fornecimento de toner fica por conta da mesma.
- Firewall – Proxy: A IES possui uma appliance SOPHUS em sistema de comodato com a empresa RFC SISTEMAS localizada na Rua Nogoya,227, Maringá – PR Telefone 44-3031-8558 no qual fica responsável pela configuração e manutenção de todo o funcionamento da rede.
- Sistema acadêmico EDUBOX: Hospedagem do sistema, manutenção, customização fica por conta de seu desenvolvedor Cleverson telefone 42-98428-3035 / 42-3252-6192.
- Telefonia - Rede – Configuração / Manutenção da central telefônica, passagem de cabeamento Empresa Alpha Telecom – Rua Mega Louro, 419, Arapongas-PR Telefone 43-3152-3000
- Telefonia Fixa Sercomtel disponibilizada através do link corporativa da COPEL.
- Link de internet para administrativo: este link é ofertado pela LIGGA TELECOM através de Fibra ótica, sendo um IP Corporativo Dedicado de 500 MB Full, sendo compartilhado para Administração / Professores / Coordenadores, em caso de falhas é feito um redirecionamento para o link 2 da visão net disponível na instituição.
- Link de Internet acadêmico: a IES possui 6 (seis) links de 700 MB cada um, contratados com a empresa (VisãoNet Localizada na Rua Rio Grande do Sul, 930, Ivaiporã-PR Telefone 43-3472-5088), sendo compartilhado com todos os alunos através da rede sem fio aberta disponibilizada das 08:00 – 23:00 de segunda à sexta, em caso de falha em 1 link o Proxy faz o redirecionamento automaticamente dos links.
- Backup Arquivos Locais, é feito localmente um backup diário as 23:00 dos arquivos armazenados dentro do File Server, e também é feito um sincronismo na nuvem hospedada no Google em caso de falhas temos backups em ambientes diferentes para a recuperação dos mesmos.

- Em parceria ao GRUPO A Educação e BlackBoard a IES de ensino oferta o ensino híbrido dentro da instituição no qual toda a parte do Ensino a distância é disponibilizada através da ferramenta OPENLMS desenvolvida pela BlackBoard, quem oferta todo o suporte necessário desde de configuração, customização, hospedagem é a parceira Grupo-A através do helpdesk <http://cliente.grupoa.com.br/> Telefone 51-3073-3905.
- A IES também disponibiliza para seus alunos uma biblioteca digital ofertada pela Minha Biblioteca no qual também toda a parte de hospedagem do serviço é feito no servidor da empresa ofertante do serviço Minha Biblioteca Localizada na Av. Queiroz Filho, 1700, Bloco E sala 311, São Paulo-SP e seu suporte é feito através do telefone: 11-4302-5588 ou pelo E-mail: suporte@minhabiblioteca.com.br

4. Recuperação

Em caso de desastre total, a recuperação de todos os serviços deverá ser feita na seguinte ordem: (caso não tenha afetado os pontos principais ir para a próxima etapa automaticamente).

- Montagem do Rack e toda infraestrutura da IES (Cabeamento / Computadores / Servidor / Central Telefônica / Switchs);
- Ativação dos Links de Internet;
- Ativação do DDR (Telefonia Fixa);
- Instalação e Configuração do Firewall / Proxy;
- Restauração do File Server;
- Instalação dos UBIQUITIS (Redes WIFI);
- Testar o acesso as ferramentas ofertadas pelos parceiros no qual toda a responsabilidade do serviço se manter no ar é deles;
- Instalação dos Equipamentos de Impressão.

14. PLANO DE EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS

Os equipamentos da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí (computadores, multimídias, *swits*, equipamentos de rede sem fio) estão em constante expansão e atualização.

Novos equipamentos são adquiridos ou atualizações realizadas sempre que constatado necessidade pelos setores competentes, quando da abertura de novos cursos ou turmas ou quando verificado que os investimentos resultarão em melhorias nos processos institucionais com custo e benefício comprovados.

A IES aloca recursos específicos para investimento em laboratórios, equipamentos de informática e computadores no planejamento orçamentário do quinquênio 2022-2026 conforme descrito em seu PDI.

O Plano de Expansão e Atualização de Equipamentos, elaborado em consonância com o período do PDI, está regulamentado e aprovado pelo Conselho Superior.

**PLANO DE EXPANSÃO, ATUALIZAÇÃO E MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO**

IVAIPORÃ
2022

1. INTRODUÇÃO

A Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí dispõe de infraestrutura de Tecnologia da Informação com rede de computadores que interliga equipamentos como desktop, notebook, impressoras, entre outros.

A instituição conta com uma estrutura própria de acesso à Internet para uso acadêmico. Este recurso está disponível internamente aos alunos e colaboradores, tanto para as atividades de aula como para as atividades extra aula e atividades administrativas, oferecendo possibilidades de pesquisa e desenvolvimento de trabalhos.

Os dados acadêmicos e administrativos estão estruturados e armazenados em bases de dados relacionais consolidadas que atendem aos requisitos de segurança e disponibilidade que são acessados através dos sistemas institucionais existentes.

A instituição conta com um local para armazenamento e processamento de informações, onde são realizadas as atividades diárias, a interação com a comunidade acadêmica e a manutenção das informações geradas e utilizadas pela gestão.

2. OBJETIVOS

O presente documento tem como objetivo regular a aquisição, ampliação e manutenção dos recursos de tecnologia da informação da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí, sejam estes recursos dispositivos, equipamentos ou itens relacionados a parte física da estrutura computacional, como também conduzir a aquisição, atualização e expansão do ambiente virtual da IES.

3. ABRANGÊNCIA

O Plano de Expansão, Atualização e Manutenção de Equipamentos de Tecnologia da Informação da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí trata de todo ambiente de TI da IES e seus recursos, tais como:

- Computadores
- Servidores
- Impressoras
- Central Telefônica
- Data Show
- Licenças
- Rede Cabeada
- Redes WIFI

- CFTV
- Proxy / Firewall

4. PLANO DE EXPANSÃO DO PARQUE TECNOLÓGICO

Anualmente são revistas todas as necessidades de atualização tecnológica de equipamentos e softwares da instituição. Estas revisões são baseadas nas necessidades apontadas no processo de Autoavaliação Institucional, no orçamento previsto no planejamento financeiro e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

A aquisição ou atualização de equipamentos, softwares ou programas é feita por meio de solicitação ou com o propósito de expansão.

No primeiro caso, a solicitação é realizada para a direção administrativa-financeira, com a apresentação da justificativa, finalidade e descrição do bem a ser adquirido. A solicitação é analisada e enviada ao setor de TI para verificação de conformidade. Sendo aprovada, a solicitação segue para cotação e posterior compra.

Em se tratando de expansão, a avaliação é feita a partir de uma demanda específica (criação de curso, adição de disciplinas ou metodologia para os cursos, ação ou projeto junto a IES), encaminhada diretamente ao setor de TI que avalia e constrói um cronograma de aquisição. Isso se faz necessário para que a estrutura física seja adaptada para a expansão. Criado o cronograma, o mesmo é enviado à direção administrativa-financeira, que encaminha para cotação e compra.

Quanto à expansão relacionada aos links de comunicação e de capacidade de processamento, a IES entende que deve ser adotada uma política de expansão permanente, visto que o aumento de número de acadêmicos e incremento de novas ferramentas de inovação tecnológicas utilizadas no ensino, demandam melhorias constantes na conectividade com a internet e também influenciam na capacidade de processamento computacional.

4.1 PLANO DE EXPANSÃO A ATUALIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS

A Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí dispõe de 50 microcomputadores distribuídos entre o laboratório de informática, setores acadêmicos e setores administrativos, e 17 projetores multimídias que atendem às aulas e atividades práticas nos cursos de graduação conforme quadro a seguir.

2022		
SETOR	EQUIPAMENTO	QUANTIDADE
Laboratório de Informática	Desktop	60
Biblioteca	Desktop	12

	Notebook	1
Secretaria	Desktop	2
Direção Acadêmica	Notebook	1
NAPA	Notebook	1
Financeiro	Notebook	1
Administrativo	Notebook	2
Sala dos Professores	Notebook	3
Apoio aos docentes	Notebook	5
Salas de Aula	Projektor Multimídia	39

Os critérios de periodicidade de atualização dos equipamentos são analisados considerando duas dimensões:

- Critérios estratégicos para os serviços educacionais da instituição
- Critérios técnicos que avalia tempo de uso do equipamento, porcentagem de uso de recursos de processamento, capacidade de armazenamento, acesso à rede e demanda de manutenções corretivas.

Considerando o processo de credenciamento em EaD e a programação de abertura de cursos de graduação previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional, segue o cronograma de aquisição de equipamentos para atendimento da demanda prevista:

CRONOGRAMA DE AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS NA VIGÊNCIA DO PDI (2022-2026)

EQUIPAMENTO	2022	2023	2024	2025	2026
Desktop	2	30	24	60	5
Notebook	5	30	3	12	3
Data Show	5	0	40	0	5

4.2 PLANO DE AMPLIAÇÃO DA INTERNET

A Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí conta com internet de banda larga de 50 Mbps para o corpo docente e administrativo e 3TB para os alunos, distribuídas em toda a

instituição através de rede cabeada e sem fio, contando com bloqueio de websites indesejados através da Appliance Sophus XG 210 Firewall / Proxy.

Está previsto a melhoria de velocidade de acesso à internet conforme o quadro a seguir a fim de atender às necessidades acadêmicas e pedagógicas dos docentes e discentes, e também considerando a implantação da modalidade EaD nos cursos presenciais, bem como o credenciamento em EaD da instituição e programação de abertura de cursos de graduação previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional.

CRONOGRAMA DE AMPLIAÇÃO DA INTERNET NA VIGÊNCIA DO PDI (2022-2026)

2022	2023	2024	2025	2026
Admin 50MB Full Acadêmico 3TB Distribuídos por 22 Roteadores Ubiquiti	Admin 500MB Full Acadêmico 4.2TB Sendo 6 Links de 700MB distribuídos por 34 Roteadores Ubiquiti. Substituição da Appliance Sophus pelo Modelo XGS2300 com suporte a 8 Links mais uma placa de expansão com suporte a 4 de Fibra Optica de 10GB totalizando 12.	Admin 500MB Full Acadêmico 4,2TB Sendo 6 Links de 700MB	Admin 500MB Full Acadêmico 6TB Sendo 6 Links de 1TB	Admin 1TB Full Acadêmico 6TB Sendo 6 Links de 1TB

5. MANUTENÇÃO PREVENTIVA E CORRETIVA

Periodicamente, são realizadas atividades de manutenção preventiva e corretiva.

As manutenções corretivas serão realizadas através das ocorrências identificadas na manutenção preventiva ou através das solicitações dos usuários.

O suporte e manutenção dos equipamentos obedecem ao seguinte Programa de Manutenção:

- Manutenção Permanente: verificação diária do funcionamento normal de todos os computadores, antes do início de utilização do Laboratório de Informática;
- Manutenção Preventiva: verificação das conexões e estado geral dos equipamentos;
- Manutenção Corretiva (interna): solução dos problemas detectados na manutenção permanente e preventiva;
- Manutenção Corretiva (externa): solução dos problemas detectados na manutenção permanente e preventiva, não solucionados pela manutenção corretiva interna. Realiza manutenção e/ou troca de componentes. As manutenções externas são realizadas por empresas contratadas pela instituição.

15. RECURSOS DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

As tecnologias da informação e comunicação (TICs) constituem um conjunto de recursos tecnológicos voltadas para o processo de ensino-aprendizagem, cujo objetivo é possibilitar a execução dos projetos pedagógicos dos cursos da IES, viabilizando a acessibilidade digital e comunicacional, além da interatividade entre os professores, os alunos e os tutores.

Nesse contexto, os recursos de tecnologias da informação e comunicação asseguram a execução do PDI, viabilizando as ações acadêmicas e administrativas, garantindo a acessibilidade comunicacional através de diversas ferramentas, como o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), o Sistema Acadêmico, a Biblioteca Virtual, o Site Institucional, além de outros mecanismos de comunicação interna.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utiliza a Blackboard Open LMS, uma plataforma de gerenciamento de ensino-aprendizagem. Com esse recurso é possível disponibilizar qualquer tipo de conteúdo, uma vez que as ferramentas pedagógicas e administrativas que estão instaladas dão robustez e flexibilidade para a adoção dos mais variados modelos pedagógicos, auxiliando a instituição a atingir os objetivos estratégicos de ensino.

A IES também coloca à disposição de seus alunos os serviços disponíveis do software EDUBOX, utilizado na instituição para a gestão acadêmica. Através do mesmo, os alunos têm acesso ao sistema de gestão por meio do módulo ÁREA DO ALUNO/PROFESSOR. Neste módulo, os alunos podem consultar horários de aula, boletim de notas e faltas, atividades complementares, planos de ensino, conteúdo dos professores, calendário acadêmico, matriz curricular e documentos institucionais como PDI, PPC, Regimento Interno. Todos esses acessos estão disponibilizados no site da Instituição na Internet.

Associado ao AVA a plataforma SAGAH, na qual estão alocados os conteúdos de aprendizagem, em forma de Unidades de Aprendizagem, que permite aos professores escolherem o conteúdo das disciplinas ofertadas e o sistema EDUBOX, que faz o controle acadêmico da matrícula, do registro das notas, da emissão de Históricos Escolares e demais documentações. Este sistema funciona de forma integrada, possibilitando a importação de informações da vida acadêmica dos estudantes, entre um e outro.

A IES possui uma biblioteca digital – Minha Biblioteca – onde estão mais de 10.000 (dez mil) títulos disponíveis em uma única plataforma. São livros técnicos, científicos e profissionais, de qualidade reconhecida nacionalmente de diversas áreas do conhecimento. A Minha Biblioteca é formada por quatro importantes editoras: Grupo A, Editora Saraiva, Grupo Gen e Editora Manole. O acervo digital é composto por um fundo editorial universitário em áreas como Ciências Jurídicas, Ciências Biológicas, Ciências Exatas, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Agrárias.

Para a comunicação interna direcionada aos alunos, é disponibilizado o Manual do Aluno no site da instituição, que também é incentivado ao uso das mídias sociais, como Facebook, Instagram, WhatsApp, Youtube, etc., com o intuito potencial de sua incorporação a estratégias pedagógicas.

No que se refere à acessibilidade comunicacional a plataforma utilizada para a interface com os estudantes contempla mecanismos para atender aos portadores de necessidades educativas especiais, de modo a garantir o processo de comunicação a todos os alunos matriculados.

No caso das atividades realizadas no ambiente virtual de aprendizagem, a acessibilidade ocorre por meio da adaptação das unidades de aprendizagem que traduz o conteúdo de áudio para LIBRAS por meio da ferramenta Handtalk para deficientes auditivos. No caso dos deficientes visuais, todo o conteúdo das unidades de aprendizagem é transformado em texto contínuo, dessa forma, o aluno, através de ferramentas de áudio descrição, pode acessar o conteúdo referente à disciplina.

A IES disponibiliza e mantém em funcionamento um sistema de acesso à internet por meio de rede *Wi-fi* através de 32 roteadores Unifi Ubiquiti gratuita por toda sua extensão, através de contrato com as empresas VisãoNet e Copel Telecom.

Como soluções tecnológicas comprovadamente inovadoras a IES conta com o sistema CODI e a TV FATEC.

16. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

Em relação aos recursos de tecnologia empregados, o ambiente AVA tem a Blackboard Open LMS, uma plataforma de gerenciamento de ensino-aprendizagem. Com este recurso é possível disponibilizar qualquer tipo de conteúdo, uma vez que as ferramentas pedagógicas e administrativas que estão instaladas dão robustez e flexibilidade para a adoção dos mais variados modelos pedagógicos, auxiliando a instituição a atingir os objetivos estratégicos de ensino.

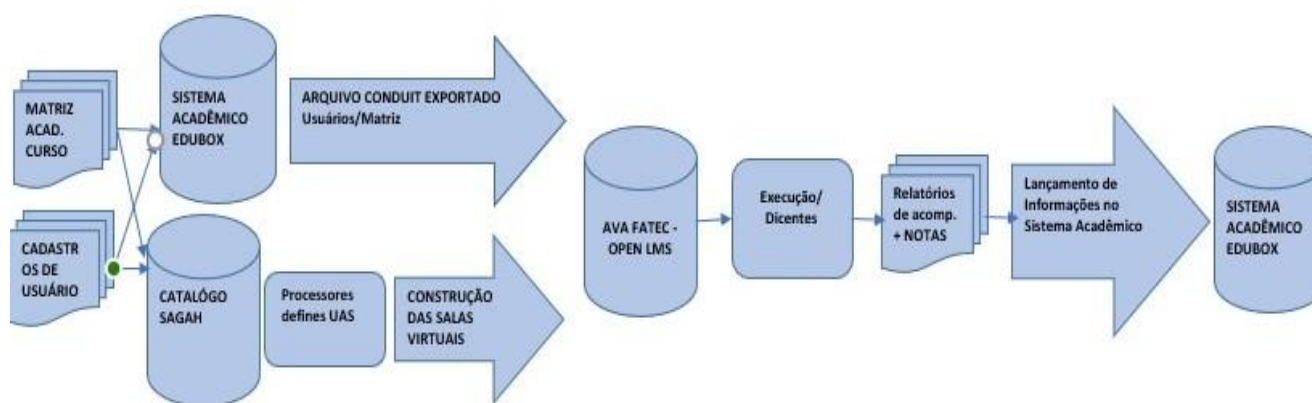
As soluções tecnológicas da plataforma Blackboard Open LMS tem abertura suficiente para integrar-se com o sistema acadêmico e outras ferramentas periféricas da IES, contribuindo ainda mais para um processo de ensino-aprendizagem coeso e estruturado, para o aumento da adoção das soluções e da satisfação dos usuários frente à tecnologia educacional.

Esta plataforma permite acesso de alto nível em qualquer lugar, a qualquer hora, ou seja, a mesma é desenhada para a educação e otimizada para o aprendizado.

A plataforma Blackboard possui tecnologia com compatibilidade em diferentes dispositivos, a mesma plataforma pode ser utilizada através de computador, celular ou tablet. A visualização é realizada através de navegador de internet no dispositivo escolhido sem prejudicar a navegação, substituindo a necessidade de utilização de aplicativos específicos.

Associado ao AVA existem outras plataformas e sistemas que complementam e reforçam os recursos tecnológicos empregados, como a plataforma SAGAH, na qual estão alocados os conteúdos de aprendizagem, em forma de Unidades de Aprendizagem, que permite aos professores escolherem o conteúdo das disciplinas ofertadas e o sistema EDUBOX, que faz o controle acadêmico da matrícula, do registro das notas, da emissão de Históricos Escolares e demais documentações. Estes sistemas funcionam de forma integrada, possibilitando a importação de informações da vida acadêmica dos estudantes, entre um e outro.

MODELO DE PROCESSO DE INTEGRAÇÃO ENTRE SISTEMAS DO EAD



1. Matríz Acadêmica registrada no sistema acadêmico EDUBOX e no sistema Catálogo SAGAH
2. Cadastro dos usuários no sistema Acadêmico EDUBOX e no sistema Catálogo SAGAH
3. Arquivo conduit com dados de usuários e da matríz no sistema AVA FATEC - OPEN LMS
4. Usuários defines as UAS das disciplinas no sistema Catálogo SAGAH
5. Construção das salas virtuais no sistema AVA FATEC Open LMS
6. Execução das atividades
7. Emissão de relatórios de acompanhamento dos discentes/ relatórios de notas
8. Lançamento da consolidação de notas no Sistema Acadêmico EDUBOX

Há um Plano de Avaliação Periódica do AVA, a fim de gerenciar a qualidade do Ambiente Virtual de Aprendizagem da IES, visto que através do mesmo é possível identificar fragilidades e adequações necessárias para atendimento de alunos, professores, tutores e demais usuários da comunidade acadêmica.

PLANO DE AVALIAÇÃO PERIÓDICA DOS ESPAÇOS E DE GERENCIAMENTO DA MANUTENÇÃO PATRIMONIAL

Ivaiporã
2022

1. OBJETIVO

O objetivo principal do plano apresentado a seguir é de estabelecer critérios eficientes para gestão predial da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí, com foco na avaliação periódica dos espaços e gerenciamento da manutenção patrimonial, tanto preventiva quanto corretiva, conforme apurações em vistorias realizadas. A prevenção proporciona efeitos positivos na segurança de sistemas e instalações do ambiente, além da economia de futuros gastos e bem-estar para todos.

2. EQUIPE DE AVALIAÇÃO E MANUTENÇÃO PATRIMONIAL

Nome	Função
Fábio César da Costa	Diretor Geral e Diretor Administrativo
Ronielson Barbosa Ferreira	Diretor Acadêmico
Laisa Maiara Ferreira Lopes	Supervisora Administrativa
Lisa Marie Araújo	Representante Brigadista

A Equipe de Avaliação e Manutenção Patrimonial é responsável pelo efetivo funcionamento e conservação dos prédios e patrimônio da faculdade e possui, entre as suas atribuições e competências, a responsabilidade de zelar e garantir que os bens tenham a sua vida útil e características funcionais conservadas.

As atividades da equipe compreendem a conservação e manutenção de edificações, instalações, sistemas hidráulicos, sistemas elétricos e serviços básicos de marcenaria e serralheria.

Assim compete à Equipe de Avaliação e Manutenção Patrimonial:

- Realizar inspeções periódicas dos espaços e patrimônios;
- Executar medidas para conservação dos espaços e patrimônios;
- Executar serviços de manutenção preventiva;
- Executar serviços de manutenção corretiva;
- Planejar a aquisição e utilização de equipamentos e materiais, fiscalizando sua validade e condições de conservação.

A Equipe de Avaliação e Manutenção Patrimonial não é responsável por realizar grandes reformas ou construções nas edificações. As obras de infraestrutura e instalações de

médio e grande porte são de competência das empresas terceirizadas que serão contratadas para os devidos fins.

3. DESTINATÁRIOS

Este plano é destinado aos colaboradores responsáveis pela gestão predial da faculdade e a possíveis empresas contratadas e técnicos de manutenção, dando-lhes informações básicas sobre a edificação, de forma simples, clara e objetiva, para que entendam sobre o processo de avaliação periódica dos espaços bem como da rotina de gerenciamento da manutenção patrimonial.

4. SETORES RESPONSÁVEIS

Compete ao encarregado de manutenção a elaboração dos planos de trabalhos de manutenção, a aplicação das normas e técnicas de manutenção, a realização de devolutiva ao solicitante do serviço.

Ao departamento financeiro, que é responsável pelo controle do patrimônio, fica a responsabilidade do acompanhamento da execução das atividades e análise e encerramento das solicitações e ordens de serviço.

5. PLANEJAMENTO

O planejamento consiste em um conjunto de regras e procedimentos que visam dirigir as ações da Equipe de Avaliação e Manutenção Patrimonial de forma a garantir a priorização e execução das manutenções e a previsibilidade dos recursos necessários para as suas ações e confiabilidade dos serviços prestados.

A execução das atividades obedece aos critérios de prioridade de atendimento e por tipo de manutenção, assim organizando e racionalizando o atendimento, conferindo maior padronização e eficiência as suas atividades.

São atividades de planejamento:

- Identificar quais serviços serão feitos (salvo aqueles que já estiverem definidos no plano de manutenção e na rotina de inspeção, e os casos de emergência);
- Quando os serviços serão feitos;
- Quais recursos serão necessários;
- Qual será o custo de cada serviço.

As atividades de manutenção têm o objetivo de manter ou reestabelecer as condições de operação e desempenho corrigindo eventuais deteriorações, enquanto as atividades de melhoria focam-se nos processos que contribuem para o aprimoramento.

6. TIPOS DE MANUTENÇÃO

Manutenção Preventiva: São atividades planejadas de maneira semestral e/ou anual para que não haja impedimento dos trabalhos dos setores e do andamento das atividades acadêmicas, e que prezam pela conservação dos equipamentos e suas características produtivas ou de trabalho antecipando a ocorrência de falhas e/ou quebras.

Manutenção Corretiva: Possuem caráter emergencial e sem planejamento. Consiste em substituir peças ou componentes que se desgastaram ou falharam e que levaram a máquina e/ou equipamento a uma interrupção.

7. SETORES DE MANUTENÇÃO

7.1 EDIFICAÇÕES

São atribuições e competências do setor:

- Empreendimentos de montagens: manutenção e preservação;
- Finalização, preservação e manutenção de revestimentos e aplicações;
- Pinturas em geral e sua manutenção e preservação;
- Manutenção de coberturas e limpeza de calhas;
- Manutenção e preservação de portas e janelas.

7.2 HIDRÁULICA E SANITÁRIA

São atribuições e competências do setor:

- Danificações nas vedações e vazamento;
- Outros problemas relacionados ao sistema hidráulico e sanitário.

7.3 ELÉTRICA

São atribuições e competências do setor:

- Manutenção de cabos de eletricidade: fiação, materiais elétricos e outros;
- Manutenção de cabos de informática, comunicações, sistema de alarme, e outros;
- Pequenas manutenções nos aparelhos de ar-condicionado, ventiladores, bebedouros refrigeração, iluminação e outros;

- Instalação de pontos de energia extras.

7.4 MARCENARIA

São atribuições e competências do setor:

- Serviços de manutenção, preservação, restauração e reabilitação de móveis, divisórias, armários e cadeiras.

ANEXOS

PLANO DE FUGA



ESTADO DO PARANÁ
POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ
CORPO DE BOMBEIROS
ISGBI - SPCIP IVAIPORA



CERTIFICADO DE VISTORIA DO CORPO DE BOMBEIROS - CVCB

3.1.01.23.0000777225-70

A Seção de Prevenção Contra Incêndio e a Desastres do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Paraná vistoriou a edificação/estabelecimento/evento/área de risco abaixo qualificada, e a certifica por estar em conformidade com a legislação de prevenção contra incêndio e a desastres em vigor:

UNESVI - UNIAO DE ENSINO SUPERIOR DO VALE DO IVAI LTDA	
Nome Fantasia: FATEC CPF/CNPJ: 05.440.305/0001-38 Código da Atividade Econômica (CNAE): 8531/7-00 - EDUCAÇÃO SUPERIOR - GRADUAÇÃO Logradouro: AVENIDA BRASIL Número: 45 Bairro: CENTRO Município: IVAIPORA-PR	
PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO E A DESASTRES	
Área Total: 5.365,83 m ²	Altura Total: 3,50 m
Área Vistoriada: 5.365,83 m ²	Altura Área Vistoriada: 3,50 m
Ocupação: E-1 - ESCOLA EM GERAL Capacidade de Público: 2.180 PESSOAS Uso de GLP: CONFORME CENTRAL DE GLP PREVISTA EM PROJETO APROVADO Medidas de prevenção e combate a incêndios e a desastres: HIDRANTE E MANGOTINHOS ALARME DE INCÊNDIO COMPARTIMENTAÇÃO HORIZONTAL E COMPARTIMENTAÇÃO VERTICAL SINALIZAÇÃO DE EMERGÊNCIA BRIGADA DE INCÊNDIO SAÍDAS DE EMERGÊNCIA ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA CONTROLE DE MATERIAIS DE ACABAMENTO E REVESTIMENTO ACESSO DE VIATURA NA EDIFICAÇÃO E ÁREAS DE RISCO EXTINTORES DE INCÊNDIO Projeto Técnico NIB: 122013/2023	
OBSERVAÇÕES	
Esta certificação perde a validade, a qualquer tempo, caso ocorram alterações que impliquem em inconformidade com a legislação de prevenção e combate a incêndio e a desastres em vigor. O Corpo de Bombeiros Militar poderá fiscalizar a edificação/estabelecimento/área de risco/evento a qualquer tempo.	



Documento emitido eletronicamente pelo Sistema PrevFogo.
A assinatura fica dispensada nos termos da NPT 001 Parte 01.
A autenticidade deve ser confirmada no endereço www.prevfogo.pr.gov.br através do link "Verificar Autenticidade Documentos."



ESTADO DO PARANÁ
POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ
CORPO DE BOMBEIROS
ISGBI - SPCIP IVAIPORA



IVAIPORA, PR, 21 DE SETEMBRO DE 2023

SOLDADO MATHEUS FELIPE MOREIRA BENTO
Vistoriador

1º TENENTE FERNANDO ALVES MACHADO
Chefe da SPCID



Documento emitido eletronicamente pelo Sistema PrevFogo.
A assinatura fica dispensada nos termos da NPT 001 Parte 01.
A autenticidade deve ser confirmada no endereço www.prevfogo.pr.gov.br através do link "Verificar Autenticidade Documentos."



ESTADO DO PARANÁ
POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ
CORPO DE BOMBEIROS
ISGBI - SPCIP IVAIPORA



CERTIFICADO DE LICENCIAMENTO DO CORPO DE BOMBEIROS - CLCB
3.1.01.23.0000777225-70

A Seção de Prevenção Contra Incêndio e a Desastres do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Paraná licencia a edificação/estabelecimento/evento/área de risco abaixo qualificada, por estar em conformidade com a legislação de prevenção contra incêndio e a desastres em vigor:

UNESVI - UNIAO DE ENSINO SUPERIOR DO VALE DO IVAI LTDA	
Nome Fantasia: FATEC CPF/CNPJ: 05.440.305/0001-38 Código da Atividade Econômica (CNAE): 8531/7-00 - EDUCAÇÃO SUPERIOR - GRADUAÇÃO Logradouro: AVENIDA BRASIL Número: 45 Bairro: CENTRO Município: IVAIPORA-PR	
PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO E A DESASTRES	
Área Total: 5.365,83 m ²	Altura Total: 3,50 m
Área Vistoriada: 5.365,83 m ²	Altura Área Vistoriada: 3,50 m
Ocupação: E-1 - ESCOLA EM GERAL Capacidade de Público: 2.180 PESSOAS Uso de GLP: CONFORME CENTRAL DE GLP PREVISTA EM PROJETO APROVADO Medidas de prevenção e combate a incêndios e a desastres: HIDRANTE E MANGOTINHOS ALARME DE INCÊNDIO COMPARTIMENTAÇÃO HORIZONTAL E COMPARTIMENTAÇÃO VERTICAL SINALIZAÇÃO DE EMERGÊNCIA BRIGADA DE INCÊNDIO SAÍDAS DE EMERGÊNCIA ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA CONTROLE DE MATERIAIS DE ACABAMENTO E REVESTIMENTO ACESSO DE VIATURA NA EDIFICAÇÃO E ÁREAS DE RISCO EXTINTORES DE INCÊNDIO Projeto Técnico NIB: 122013/2023	
OBSERVAÇÕES	
Esta licença perde a validade, a qualquer tempo, caso ocorram alterações que impliquem em inconformidade com a legislação de prevenção e combate a incêndio e a desastres em vigor. O Corpo de Bombeiros Militar poderá fiscalizar a edificação/estabelecimento/área de risco/evento a qualquer tempo.	

LICENÇA VÁLIDA ATÉ: 20 de Setembro de 2024



Documento emitido eletronicamente pelo Sistema PrevFogo.
A autenticidade deve ser confirmada no endereço www.prevfogo.pr.gov.br através do link "Verificar Autenticidade Documentos."



TÍTULO: PAE – PLANO DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA E EVACUAÇÃO

ÁREA EMITENTE: SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO

PAE-LAB- 001

REV.-01

PROGRAMA:

Estabelecer diretrizes para determinar como proceder em situações de emergência

Página 1 de 28

RESPONSÁVEL TÉCNICO:

TÉCNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO – PAULO SOUZA, MTE 27272/PR

ELABORAÇÃO:

JULHO 2023

PLANO DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA – PAE



PERÍODO BASE DE AVALIAÇÃO:

JULHO DE 2023

EDITAL Nº. 002/2022

A Direção Geral da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí, por meio do presente edital, tornar público o evento: **INSCRIÇÕES DA CIPA – COMISSÃO INTERNA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES.**

1. DEFINIÇÃO E OBJETIVOS

As eleições da CIPA são realizadas pela Instituição com a finalidade de prevenir e fazer os encaminhamentos necessários em caso de acidentes no ambiente de trabalho.

2. DATA DO EVENTO

O evento será realizado nos dias 07 a 10 de novembro de 2022, das 08h às 23h59min, nas dependências da Instituição.

3 INSCRIÇÃO E PARTICIPAÇÃO

As inscrições acontecerão no setor de RH da Instituição, no horário das 08h às 12h e das 13h às 17h, ou via e-mail (rhfatec@rhemaeducacao.com.br).

As inscrições homologadas serão divulgadas no dia 16 de novembro de 2022.

4. DISPOSIÇÕES FINAIS

O presente Edital entra em vigor na sua data de publicação.

Edifício da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí, ao primeiro dia do mês de novembro de dois mil e vinte dois.



Fábio César da Costa
Diretor Geral



TÍTULO: PAE – PLANO DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA E EVACUAÇÃO

ÁREA EMITENTE: SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO

PAE-LAB- 001

REV.-01

PROGRAMA:

Estabelecer diretrizes para determinar como proceder em situações de emergência

Página 2 de 28

RESPONSÁVEL TÉCNICO:

TÉCNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO – PAULO SOUZA, MTE 27272/PR

ELABORAÇÃO:

JULHO 2023

Sumário

PLANO DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA – PAE	1
PERÍODO BASE DE AVALIAÇÃO: JULHO DE 2023	1
1. INTRODUÇÃO	5
2. OBJETIVOS.....	5
3. CAMPO DE ATUAÇÃO	5
4. REFERENCIAS	5
5. NORMA TÉCNICA 006/14 GAT CBMMA - Definições e Conceitos	6
5.1 Organograma da Equipe de Atendimento PAE - Plano de Ação de Emergência	7
6. DESCRIÇÕES DAS INSTALAÇÕES FÍSICAS	8
7. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	8
7.1. Caminho de Evacuação	9
7.2. Procedimento de parada de Emergência:	9
7.3. Abandono de Área até o Ponto de Encontro	9
8. INSTRUÇÃO PARA COMUNICAÇÃO DE SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA.....	10
8.1. Fluxo de Comunicação de Acidente	10
8.2. Contatos Externos	11
9. PROCEDIMENTO PARA ATENDIMENTO A PRIMEIROS SOCORROS	13
9.1. Dez Mandamentos do Socorrista	13
9.2. Procedimentos Adotados pelo SESMT após Socorro a Vitima	14
9.3. Procedimentos Adotados pelo Departamento de Pessoal para Registro de Acidente de Trabalho.....	14
10. PROCEDIMENTO PARA COMBATE DE INCÊNDIO	15
10.1. Conhecimento Básico a serem seguidos em caso de incêndio	15
10.2. Classes e Incêndio e seu Respective Extintores	16
10.3. Operações do Extintor de Incêndio.....	17
11. PROCEDIMENTO PARA ATENDIMENTO A ACIDENTE RESGATE.....	17
11.1. Acidentes em Altura/Prevenção de Quedas	17
11.2. Acidente com Eletricidade (NR 10)	18
11.3. Acidente com Fatalidade.....	19



TÍTULO: PAE – PLANO DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA E EVACUAÇÃO

ÁREA EMITENTE: SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO

PAE-LAB- 001

REV.-01

PROGRAMA:

Estabelecer diretrizes para determinar como proceder em situações de emergência

Página 3 de 28

RESPONSÁVEL TÉCNICO:

TECNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO – PAULO SOUZA, MTE 27272/PR

ELABORAÇÃO:

JULHO 2023

12. PROCEDIMENTO PÓS-EMERGÊNCIA	20
12.1. Recursos para procedimento de emergência	21
13. RESPONSABILIDADE	21
13.2. Dos Empregados	21
13.3. Do SESMT (QUANDO TIVER).....	22
14.3. Dos Coordenadores/Lideranças.....	22
14.4. Registro de Dados	22
14.5. Treinamento do plano de emergência	22
14. A EQUIPE QUE IRA PARTICIPAR DOS TREINAMENTOS QUANDO EXIGIDO.....	23
15. PLANO DE MANUTENÇÃO CONTÍNUA: SISTEMAS PREVENTIVOS	23
16. APROVAÇÃO.....	25
REFERENCIAS NORMATIVA E BIBLIOGRAFICA.....	26
ANEXO.....	27



TÍTULO: PAE – PLANO DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA E EVACUAÇÃO

ÁREA EMITENTE: SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO

PAE-LAB- 001
REV.-01

PROGRAMA:
Estabelecer diretrizes para determinar como proceder em situações de emergência

Página 4 de 28

RESPONSÁVEL TÉCNICO:
TÉCNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO – PAULO SOUZA, MTE 27272/PR

ELABORAÇÃO:
JULHO 2023

EMPRESA: UNESVI - UNIAO DE ENSINO SUPERIOR DO VALE DO IVAI LTDA

C.N.P.J: 05.440.305/0001-38

CNAE: 85.31-7/00

ENDEREÇO: AV. BRASIL - 45

COMPLEMENTO: FATEC

BAIRRO:

TELEFONES:

CIDADE: IVAIPORÃ

CEP: 86870-000

ESTADO: PARANÁ

ATIVIDADE PRINCIPAL: EDUCAÇÃO SUPERIOR - GRADUAÇÃO

RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES:

ELABORADOR POR: GEVERT E GONZAGA - CLINICA MEDICA LTDA

C.N.P.J: 32.479.333/0001-31

TELEFONE: (43)3484-1748

E-MAIL: CONTATO@LABORECLIN.COM.BR

RESPONSÁVEL TÉCNICO: PAULO SOUZA

MTE: 27272/PR

DATA DE REVISÃO: AGOSTO DE 2023

HORÁRIO DE ATENDIMENTO: 08:00~23:00

VALIDADE: 1 ANO – OU SE OCORRER ALTERAÇÕES ESTRUTURAIS.



TÍTULO: PAE – PLANO DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA E EVACUAÇÃO

ÁREA EMITENTE: SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO

PAE-LAB- 001

REV.-01

PROGRAMA:

Estabelecer diretrizes para determinar como proceder em situações de emergência

Página 5 de 28

RESPONSÁVEL TÉCNICO:

TÉCNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO – PAULO SOUZA, MTE 27272/PR

ELABORAÇÃO:

JULHO 2023

1. INTRODUÇÃO

Este manual pretende informar aos colaboradores da UNESVI - UNIAO DE ENSINO SUPERIOR DO VALE DO IVAI LTDA sobre os procedimentos a serem adotados para a prevenção de sinistros e o combate dos mesmos em seus princípios. Se os funcionários tiverem conhecimentos básicos sobre prevenção de incêndios, certamente desenvolveram comportamentos preventivos de modo a evitar as condições que levam ao fogo. Tais providências proporcionarão eventos sem surpresas desagradáveis, capazes de causarem pânico e ferimento nos presentes. A todos envolvidos nesta tarefa caberá o aperfeiçoamento, objetivando as oportunidades em alcançar um ambiente com máximo de segurança.

2. OBJETIVOS

Este procedimento tem por finalidade estabelecer a todos os funcionários da UNESVI - UNIAO DE ENSINO SUPERIOR DO VALE DO IVAI LTDA e visitantes, a forma mais rápida e segura de abandono do setor, quando em uma situação de emergência; fogo, explosão, emanção de nuvens tóxicas em proporções descontroladas e como agir no atendimento a acidentados.

3. CAMPO DE ATUAÇÃO

O plano aplica-se aos empregados e estudantes, às dependências e a atividade da UNESVI - UNIAO DE ENSINO SUPERIOR DO VALE DO IVAI LTDA.

4. REFERENCIAS

ABNT NBR 14276 Norma Brasileira NBR 10898/90 Iluminação de emergência

NBR 9441/94 Sistemas de detecção e alarme

NBR 13434/93, NBR 13435/35 e NBR 13437/95 - Sinalização.

NBR 11742 — Porta corta fogo nas escadas para saídas de emergência

ABNT NBR 15219 — Plano de emergência contra incêndio — Requisitos Fire emergency plan – Requirements

ENTRE OUTRAS

LABORECLIN – MEDICINA OCUPACIONAL – CNPJ 32.479.333/0001-31

RUA RIO GRANDE DO SUL, CENTRO, N°660, CEP-86870-000

(43)3484-1748 / E-MAIL: CONTATO@LABORECLIN.COM.BR

5. NPT 017 CBMPR - Definições e Conceitos

Emergência: É uma combinação de fatos, decorrentes de defeitos de equipamentos, falhas no controle do processo, fenômenos naturais (tempestades, raios, enchentes), ou falhas humanas, que podem resultar em incêndios, explosão, derramamento ou vazamento de produtos químicos, descarga acidental na água e no solo, ou qualquer acidente com lesão, dano à propriedade, ao meio ambiente e até mesmo a comunidade.

Plano de Emergência: É o conjunto de medidas a serem adotadas no caso de emergência.

Obs.: O Plano de Emergência contém as diretrizes gerais adotadas na UNESVI - UNIAO DE ENSINO SUPERIOR DO VALE DO IVAI LTDA definição de responsabilidade; lista de contatos; identificação dos principais riscos; procedimento para abandono de área; paradas de emergência; derramamento/vazamento de produtos; incêndio; explosões e outros tipos de emergência; comunicação interno- externa e treinamento.

Procedimento de parada de emergência: Prevê todas as atividades que o empregado deve realizar, ao ouvir o sistema de comunicação de emergência (sirene, contatos via rádio, entre outros), ao uso de máquinas, equipamentos e produtos químicos por ele utilizados.

Procedimento de abandono de área: prevê os passos para o abandono seguro da localidade pelos funcionários, contratados e visitantes de modo que não ocorram atropelos e conseqüente acidente, o que pode agravar a situação de emergência.

Procedimento de Contingência: Prevê as ações que devem ser tomadas quando houver vazamento ou derrame de produtos químicos, de forma que não ocorram danos aos



TÍTULO: PAE – PLANO DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA E EVACUAÇÃO

ÁREA EMITENTE: SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO

PAE-LAB- 001

REV.-01

PROGRAMA:

Estabelecer diretrizes para determinar como proceder em situações de emergência

Página 7 de 28

RESPONSÁVEL TÉCNICO:

TÉCNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO – PAULO SOUZA, MTE 27272/IPR

ELABORAÇÃO:
JULHO 2023

empregados e ao meio ambiente e sejam evitados ou, pelo menos, minimizados.

Derrame: qualquer liberação, súbita ou não de produtos químico, normalmente no estado líquida ou sólido, para o solo, subsolo, água, superfície ou atmosfera que possa colocar em risco a integridade física das pessoas e / ou causar danos ambientais.

Riscos Relativos à Segurança, a Saúde e ao meio Ambiente: é a probabilidade de ocorrerem danos à saúde e à integridade física dos funcionários, e visitantes da UNESVI - UNIAO DE ENSINO SUPERIOR DO VALE DO IVAI LTDA, ao meio ambiente, patrimônio, interdição e suspensão de atividade, que possam ser causados por atividades, produtos ou serviços.

Ponto de Encontro: são locais seguros definidos para que se permaneça até que uma situação de emergência seja controlada.

Rota de Fuga: trajeto até o ponto de encontro.

5.1 Organograma da Equipe de Atendimento PAE - Plano de Ação de Emergência

CHEFE DA BRIGADA (CHEFE DIURNO)

NOME: Lisa Marie da Silva Araujo
TELEFONE: 43 99609-6879

LIDER DA BRIGADA (NOTURNO)

NOME: Valdecir Alvarino
TELEFONE: 43 99914-0365

MEMBRO DA BRIGADA (DIURNO)

NOME: Ediane Cavalheiro Soares

MEMBRO DA BRIGADA (NOTURNO)

NOME: Ronielison Barbosa Ferreira

MEMBRO DA BRIGADA (DIURNO)

NOME: Vani Aparecida Dos Santos Rabelo

MEMBRO DA BRIGADA (NOTURNO)

NOME: Hudson Tiago Menha

PROGRAMA:

Estabelecer diretrizes para determinar como proceder em situações de emergência

Página 8 de 28

RESPONSÁVEL TÉCNICO:

TÉCNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO – PAULO SOUZA, MTE 27272/PR

ELABORAÇÃO:
JULHO 2023**Atribuições:**

- Brigadistas: membros da brigada que executam as atribuições.
- Líder: responsável pela coordenação e execução das ações de emergência em sua área de atuação (pavimento/compartimento).
- Chefe da brigada: responsável por uma edificação com mais de um pavimento/compartimento.

6. DESCRIÇÕES DAS INSTALAÇÕES FÍSICAS

A UNESVI - UNIAO DE ENSINO SUPERIOR DO VALE DO IVAI LTDA, está localizado em um prédio de três pavimentos, construído em alvenaria, piso cerâmico, escadas de concreto, cobertura em telhas de fibro cimento. As dependências são confortáveis e climatizadas.

A UNESVI - UNIAO DE ENSINO SUPERIOR DO VALE DO IVAI LTDA é instituição essencial à função educacional do Estado, incumbindo-lhe a orientação e formação de novos profissionais atuantes em diversas áreas, sendo que seus colaboradores deveram seguir os procedimentos do Plano de Ação e Emergência da mesma.

7. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO

População máxima.

- a) Flutuante (alunos): 824;
- b) Fixa:
 - Colaboradores – 69 (secenta e nove);
 - Terceirizados – 0 (zero).



TÍTULO: PAE – PLANO DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA E EVACUAÇÃO	ÁREA EMITENTE: SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO	PAE-LAB- 001 REV.-01
PROGRAMA: Estabelecer diretrizes para determinar como proceder em situações de emergência		Página 9 de 28
RESPONSÁVEL TÉCNICO: TÉCNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO – PAULO SOUZA, MTE 27272/PR		ELABORAÇÃO: JULHO 2023

7.1. Caminho de Evacuação

Número de Saídas de Emergências - 3 saídas: 1- Portão principal de entrada; 2- Portão lateral de correr; 3- Portão de ferro, frente à FATEC.

7.2. Procedimento de parada de Emergência:

Em caso de acidente pessoal com pequenas lesões e quando na área interna o mesmo será transportado para o posto de saúde mais próximo UBS São Luiz, em se tratando de acidente mais grave e área externa o mesmo será conduzido para o hospital de plantão ou para a Unidade de Pronto Atendimento(UPA), com ajuda de equipe especializada em primeiros socorros (ambulância, SAMU e SIATE).

7.3. Abandono de Área até o Ponto de Encontro

No caso de haver a necessidade de evacuação do prédio, independentemente da situação de emergência ocorrida, caberá à equipe de emergência da UNESVI - UNIAO DE ENSINO SUPERIOR DO VALE DO IVAI LTDA a coordenação do abandono do edifício pelos funcionários, e visitantes os quais assim que escutarem o sinal sonoro ou aviso de evacuar ÁREA, deverá obedecer a seguinte ordem.

Tabela 01: Ordem de Saída da UNESVI - UNIAO DE ENSINO SUPERIOR DO VALE DO IVAI LTDA

Setores	Ordem de Saída
Recepção principal	01
Saída do edifício	02
Ponto de encontro (estacionamento AV. Brasil)	03

8. INSTRUÇÃO PARA COMUNICAÇÃO DE SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA

- ✓ Manter-se calmo para informar a emergência;
- ✓ Identificar-se (informar seu nome);
- ✓ Informar o que está ocorrendo (incêndio, vazamento ou derramamento, enchente, etc.) para Emergência Corpo de Bombeiros 190/193; interno externo;
- ✓ Identificar o local da emergência com pontos de referências (avenida, ruas, prédios e outros);
- ✓ Informar se há vítimas;
- ✓ Responder as demais perguntas que lhe são solicitadas.

8.1. Fluxo de Comunicação de Acidente





TÍTULO: PAE – PLANO DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA E EVACUAÇÃO

ÁREA EMITENTE: SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO

PAE-LAB- 001

REV.-01

PROGRAMA:

Estabelecer diretrizes para determinar como proceder em situações de emergência

Página 11 de 28

RESPONSÁVEL TÉCNICO:

TÉCNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO – PAULO SOUZA, MTE 27272/PR

ELABORAÇÃO:

JULHO 2023

8.2. Contatos Externos

Tabela 02: Contato Externo da Unidade de Saúde

LOCALIDADE	HOSPITAL	TELEFONE
Av. Souza Naves, 1379-1521 - Ivaiporã, PR, 86870-000	UPA - Ivaiporã	(43) 3472-0732
Av. Minas Gerais, 660 - 256, Ivaiporã - PR, 86870-000	UBS São Luiz	(43)3472-2602



TÍTULO: PAE – PLANO DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA E EVACUAÇÃO

ÁREA EMITENTE: SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO

PAE-LAB- 001

REV.-01

PROGRAMA:

Estabelecer diretrizes para determinar como proceder em situações de emergência

Página 12 de 28

RESPONSÁVEL TÉCNICO:

TÉCNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO – PAULO SOUZA, MTE 27272/PR

ELABORAÇÃO:

JULHO 2023

Tabela 03: Unidade do Corpo de Bombeiro

LOCALIDADE	COMPANHIA	TELEFONE
R. Apucarana, 135 - Ivaiporã, PR, 86870-000	Corpo de Bombeiros de Ivaiporã - 1º Subgrupamento de Bombeiros Independente	(43)3472-0810

Tabela 04: Contatos Recursos Externos

NOME	TELEFONE	HORARIO
SAMU	192	24 horas
Corpo de Bombeiro	193	24 horas
Prefeitura Municipal	(43)3471-1950	Adm
UPA	(43) 3472-0732	24 horas
Polícia Militar	190	24 horas
Polícia Civil	(43)3472-1181	24 horas
IML	(43)3472-2483	24 horas

9. PROCEDIMENTO PARA ATENDIMENTO A PRIMEIROS SOCORROS

Toda unidade deverá estar equipada com material necessário à prestação de primeiros socorros, considerando-se as características da atividade desenvolvida; manter esse material guardado em local adequado, e aos cuidados de pessoa treinada para esse fim.

Os colaboradores que necessitarem de usar o estojo de primeiros socorros deverá reporta-se ao responsável pelo mesmo, o qual fornecera o material necessário encaminhando-o para o hospital de referência mais próximo, caso haja necessidade.

O material do estojo de primeiros socorros deverá ser guardado em local adequado (protegido de poeira e intempéries), evitando sua contaminação.

O material que for utilizado deverá ser repostado pelo responsável do estojo de primeiros socorros, seguindo a padronização do conteúdo do estojo conforme segue abaixo:

- 4 rolos de atadura crepom de 10 cm
- Algodão
- Band AID
- 05 compressas de gaze esterilizada
- 01 esparadrapos / água oxigenada
- 02 pares de luvas descartáveis -7,5 e 8,0
- Tesoura sem ponta
- 250 ml de solução fisiológica a 0,9%

9.1. Dez Mandamentos do Socorrista

1º. manter sempre a calma;

2º. tenha em mente a seguinte ordem (mandamentos) de segurança quando estiver

prestando socorro; Primeiro "EU" (socorrista); depois a da minha equipe e dos transcendentais; isso parece ser contraditório à primeira vista, mas tem o intuito básico de não gerar novas vítimas;

3º. ao prestar socorro, é fundamental ligar no atendimento Pré-Hospitalar ao chegar ao local do acidente- Podemos por exemplo discar 193 (Corpo de Bombeiros do Paraná) e 192 SAMU (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência).

4º. Sempre verifique se há riscos no local, para você e sua equipe, antes de agir no acidente;

5º. mantenha sempre o bom humor;

6º. Manter sempre, o espírito de liderança, pedindo ajuda e afastando os curiosos

7º. distribuem tarefas, assim os transeuntes que poderiam atrapalhar lhe ajudarão e sentirão mais úteis.

8º. evitar manobras intempestivas realizadas de forma imprudente, com pressa

9º. em casos de múltiplas vítimas, dê preferência para aquelas que correm maior risco de vida como, por exemplo, vítimas com paradas cardíacas ou que estejam sangrando muito;

10º. seja socorrista é não herói. (Lembre-se do segundo mandamento)

9.2. Procedimentos Adotados pelo SESMT após Socorro a Vitima

Em caso de acidente de trabalho (incluindo de trajeto) será feita pelo SESMT da empresa a Investigação de Acidentes do Trabalho feita em formulário padrão (que ficara sob arquivo do próprio SESMT), para posterior emissão da CAT- Comunicação de acidente do Trabalho pelo departamento de pessoal.

9.3. Procedimentos Adotados pelo Departamento de Pessoal para Registro de Acidente de Trabalho

TÍTULO: PAE – PLANO DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA E EVACUAÇÃO	ÁREA EMITENTE: SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO	PAE-LAB- 001 REV.-01
PROGRAMA: Estabelecer diretrizes para determinar como proceder em situações de emergência		Página 15 de 28
RESPONSÁVEL TÉCNICO: TÉCNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO – PAULO SOUZA, MTE 27272/PR		ELABORAÇÃO: JULHO 2023

Emissão da Comunidade de Acidentes do Trabalho em formulário padrão, após envio de cópia de investigação de acidente do trabalho efetuado pelo SESMT e / ou solicitação do Médico do Trabalho Coordenador.

OBS.: Sempre que houver acidentes com vítimas (trajeto) deverá ser registrado um boletim de ocorrência.

10. PROCEDIMENTO PARA COMBATE DE INCÊNDIO

- O combate ao fogo deve ser realizado por qualquer empregado, desde que tenha sido treinado ou quando solicitado para acompanhar um membro da equipe. Neste caso, sempre é necessário acionar o Corpo de Bombeiro Militar 193, pois caso a situação não seja controlada em seus instantes iniciais o Corpo de Bombeiro Militar assume o controle.
- Todo empregado que for iniciar um combate ao incêndio deve atentar para os equipamentos necessários (extintores, hidrantes, EPI adequado);
- Ao ser verificado qualquer princípio de incêndio, equipar-se com o extintor adequado e tentar eliminar o foco ou fazer com que o mesmo não se propague, avisando imediatamente a brigada de incêndio;
- Os empregados devem deixar seus postos de trabalho andando e se dirigirem ao ponto de encontro mais próximo.
- Desligar a energia geral ou área específica no painel de controle.

10.1. Conhecimento Básico a serem seguidos em caso de incêndio

- Não utilizar água ou extintor de espuma em equipamentos elétricos ainda energizados. Nestes casos utilizar o extintor de CO² ou desligar a energia do aparelho;
- Limpar a área do extintor ao redor do foco de incêndio, retirando produtos inflamáveis;
- Conhecer a rota de fuga em caso de perda de controle;

TÍTULO: PAE – PLANO DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA E EVACUAÇÃO	ÁREA EMITENTE: SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO	PAE-LAB- 001 REV.-01
	PROGRAMA: Estabelecer diretrizes para determinar como proceder em situações de emergência	
RESPONSÁVEL TÉCNICO: TÉCNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO – PAULO SOUZA, MTE 27272/PR.		ELABORAÇÃO: JULHO 2023

- Não inalar fumaça, lembrando que a mesma é mais quente que o ar e tende a subir. Mantenha-se agachado, se necessário evacuar a área.
- Chamar a Brigada de Emergência;
- Sempre que ocorre qualquer incêndio e este estiver fora de controle o corpo de bombeiros mais próximo deve ser imediatamente acionado através do nº 193 ou (43)3472-0810.

10.2. Classes e Incêndio e seu Respetivos Extintores

Para o combate a princípio de incêndio devese primeiramente levar em consideração a classe do incêndio e o tipo de extintor para cada classe.

Tabela 05: Classe de Incêndio

CLASSE A	São materiais de fácil combustão com propriedade de queimar em superfície e profundidade, deixando resíduos. Exp.: tecidos, madeiras, papel, fibras e etc. Extintor indicado para incêndio de classe A: Extintor de água.
CLASSE B	São considerados inflamáveis os produtos que queimam somente em superfície, não deixando resíduos. Exp.: gasolina, óleos, graxas, tintas, vernizes e etc. Extintor indicado para incêndio de classe B: E o Pó Químico (bicarbonato de sódio)
CLASSE C	Quando ocorrem em equipamentos elétricos energizados. Exp: motores, transformadores, quadro de distribuição, e etc. Extintor indicado para o combate ao incêndio de tipo C: Extintor CO ² (gás carbônico)
CLASSE D	São incêndios envolvendo metais combustíveis pirofóricos como lítio (baterias), magnésio (motores), potássio, zinco, sódio, zircônio, titânio, carvão mineral e outros. Extintor indicado para incêndio de classe D: Extintor PQS- Pó químico seco (base de cloreto de sódio)

10.3. Operações do Extintor de Incêndio

A UNESVI - UNIAO DE ENSINO SUPERIOR DO VALE DO IVAI LTDA só poderá fazer uso dos equipamentos de combate a princípio de incêndio em situações de emergência e caso tenha recebido o treinamento adequado para tal.

- Retirar o extintor do suporte, romper o lacre e testar com um jato para ver se existe carga;
- Carregar o extintor pela alça de transporte até o local onde ocorre o princípio de incêndio;
- Caso seja em área externa, posicionar-se a favor do vento;
- Manter distância segura das chamas
- Direcionar o jato para a base do fogo, fazendo movimento de varredura;
- Descarregar todo o agente contido no extintor;
- Recuar sempre de frente para o fogo;
- Repetir os passos até que o princípio de incêndio seja debelado.

11. PROCEDIMENTO PARA ATENDIMENTO A ACIDENTE RESGATE

Todo e qualquer resgate será feito pela equipe de Brigada do Corpo de Bombeiros/Ambulância de Resgate SAMU ou uma pessoa credenciada, uma vez que a UNESVI - UNIAO DE ENSINO SUPERIOR DO VALE DO IVAI LTDA, não dispõe de equipe treinada ou recurso para fazer resgate em altura, espaçoconfinado, atividades com eletricidade, etc. quando de ocorrência de qualquer destas situações a EMERGENCIA CORPO DE BOMBEIRO MILITAR deverá ser acionadaimediatamente.

11.1. Acidentes em Altura/Prevenção de Quedas(quando houver)

A equipe de trabalho, além de treinadas, deverá cumprir as normas internas da UNESVI - UNIAO DE ENSINO SUPERIOR DO VALE DO IVAI LTDA e Normas Regulamentadora de Condição e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção - NR 18, do Ministério do Trabalho e Emprego, no que se referem ao uso do cinto de segurança, andaimes, escadas, cabos de segurança, etc.

desobstruir as vias áreas, estendendo cabeça da vítima; fazer duas respirações firmes e profundas de 1 segundo cada, de modo a expandir os pulmões.

Se houver pulso arterial, mas não respiração, o socorrista deve fazer uma ventilação a cada 5 segundo (em caso de adulto), verificando o pulso a cada 24 ciclos, até a presença de um suporte avançado. Na ausência de pulso, quando se tratar de um socorrista, fazer massagem cardíaca comprimindo o tórax 30 vezes, alternando esse movimento com duas ventilações, procurando manter uma frequência de 80 a 100 massagens por minuto. O socorrista deve verificar a eficiência da reanimação, após cinco ciclos de 30 por dois. Sempre procurando a presença de pulso.

Caso haja dois socorristas que saibam fazer massagem cardíaca, a ressuscitação cardiopulmonar deve ser feita utilizando o método de duas ventilações por 30 massagens. O socorrista que esta ventilando deve, intermitentemente, poupar uma das carótidas por alguns segundos. A ressuscitação cardiorrespiratória deverá ser finalizada quando as funções vitais retornarem, na exaustão do único socorrista ou presença de um médico. As queimaduras devem ser protegidas e providenciadas à hospitalização da vítima. Desligar a energia geral ou a rede específica, no painel apropriado. Para corte de energia do prédio, basta desligar o disjuntor geral no painel de controle.

11.3. Acidente com Fatalidade

Caso ocorra acidente com fatalidade deverão ser tomadas as seguintes medidas:

- Comunicar o acidente fatal, de imediato, à autoridade policial competente e ao órgão regional do Ministério do Trabalho, que repassara imediatamente ao sindicato da categoria profissional da UNESVI - UNIAO DE ENSINO SUPERIOR DO VALE DO IVAI LTDA;
- Isolar o local diretamente relacionado ao acidente, mantendo suas características até sua liberação pela autoridade policial competente e pelo Órgão do Ministério do trabalho.



TÍTULO: PAE – PLANO DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA E EVACUAÇÃO	ÁREA EMITENTE: SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO	PAE-LAB- 001
		REV.-01
PROGRAMA: Estabelecer diretrizes para determinar como proceder em situações de emergência		Página 20 de 28
RESPONSÁVEL TÉCNICO: TÉCNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO – PAULO SOUZA, MTE 27272/PR		ELABORAÇÃO: JULHO 2023

12. PROCEDIMENTO PÓS-EMERGÊNCIA

Esta etapa tem por finalidade o desenvolvimento de atividades voltadas para o relacionamento das condições normais das áreas afetadas pelo acidente, tanto no ponto de vista de segurança quanto ambiental. Embora estas ações sejam normalmente desenvolvidas num período pós-emergencial, elas não podem ser esquecidas e devem contemplar, dentro outras, os seguintes.

- Isolar e sinalizar a área do sinistro, com o objetivo de evitar o acesso de pessoas não autorizadas no local, como também alertar sobre os riscos em potenciais presentes no local;
- Se no local existir energia de risco (elétrica, pneumática, hidráulica, mecânica, química etc.) e se a mesma representa risco de imediato, os empregados deverão solicitar um responsável da área, que corte a energia.
- Atendimento a vítima e controle da situação de emergência, todos os acidentes devem ser investigados, de modo a analisar todas as causas identificadas e definir Plano de Ação para evitar reincidentes;
- A investigação deve ser realizada com, no máximo 24 horas após a ocorrência, podendo não atender a este prazo somente se a vítima ficar impossibilitada de comparecer à instituição em razão de precisar permanecer no hospital, em casa, ou não esteja em condições psicológicas e emocionais para relatar o ocorrido.
- Independente da conclusão da investigação, todos os acidentes com vítima devem ser divulgados para todos os empregados, logo no dia imediatamente posterior ao da ocorrência. E ficam responsáveis por esta comunicação o, empregado designado e o técnico de segurança;
- Todas as investigações de Acidentes serão registradas em formulário padrão da Norma Regulamentadora (RN- Quase Acidente- para acidentes pessoais);
- Havendo ocorrência de acidentes com vítimas de qualquer natureza deverá ser emitida a CAT (Comunicação de acidente do Trabalho) ao e-social, até 24 horas após a ocorrência. A emissão da CAT deve ser feita por um programa com lançamento direto ao e-social.

PROGRAMA:

Estabelecer diretrizes para determinar como proceder em situações de emergência

Página 21 de 28

RESPONSÁVEL TÉCNICO:

TÉCNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO – PAULO SOUZA, MTE 27272/PR

ELABORAÇÃO:
JULHO 2023

12.1. Recursos para procedimento de emergência

Em situação de emergência na área, a empresa fara uso de ambulância, do SAMU ou SIATE. As salas ou corredores com risco de incêndio e / ou explosão deverão estar equipadas em suas proximidades com:

- Extintor de Pó Químico
- Empregado disponibilizando meio de comunicação
- A empresa devera disponibilizar em seu administrador:
- Kit de primeiros socorros
- Placas de sinalização e advertência;
- Extintor de Pó Químico;
- Alarme de emergência.

13. RESPONSABILIDADE

13.1. Da UNESVI - UNIAO DE ENSINO SUPERIOR DO VALE DO IVAI LTDA

- Suporte logístico
- Suporte de comunicação ou qualquer outro suporte que seja preciso para o atendimento da emergência.

13.2. Dos Empregados

- Responsáveis pelo cumprimento das ordens de evacuação do local de emergência e paralização de imediato de suas atividades.
- Comunicar de imediato as situações de emergência.

13.3. Do SESMT (QUANDO TIVER)

- Responsável em treinar os empregados para os riscos inerentes a situações de emergências.
- Treinar os empregados nos equipamentos de emergência (evacuação de área, edifício ou instalações).

14.3. Dos Coordenadores/Lideranças

- Responsável pela manutenção do Plano de Emergência;
- Coordenar as ações em situações de emergência
- Orientar os empregados sobre as situações de emergências
- Promover treinamentos para os empregados simulações periódicas
- Designar os empregados a participarem dos treinamentos simulados.

14.4. Registro de Dados

Todos os registros obtidos desde o reconhecimento até a implantação de medidas de controle deverão ser mantidos em registro histórico, no qual permanecerá sempre de fácil acesso a fiscalização e por período igual ou maior que 20 anos.

14.5. Treinamento do plano de emergência

Esta seção do plano estabelece quais partes do mesmo são passíveis de treinamento. A tabela seguir apresenta exemplos de treinamentos a serem realizados, e frequência de realização e os métodos indicados para sua execução.

Tabela 08: Treinamento do Plano de Emergência

NÍVEL DO TREINAMENTO	FREQUENCIA MINIMA	CARGA HORARIA	METODO INDICADO	ÁREA DE APLICAÇÃO
Formação de Brigada de Incêndio	Anual	16 horas	Parte teórica de combate a incêndio Parte teórica de primeiros - socorros Parte pratica de combate a incêndio Parte prática de primeiros-socorros, conforme a NT-06 (CBM/MA).	7 Funcionários

14. A EQUIPE QUE IRA PARTICIPAR DOS TREINAMENTOS QUANDO EXIGIDO

- **Prevenção e Combate a Princípio de Incêndio, Plano de Emergência, Simulação de Emergência:** Todos os colaboradores da UNESVI - UNIAO DE ENSINO SUPERIOR DO VALE DO IVAI LTDA deverão participar desses treinamentos.
- **Primeiros Socorros:** Todos os colaboradores que estão envolvidos com as atividades administrativas, juntamente com a equipe de colaboradores de atendimento do PAE - da UNESVI - UNIAO DE ENSINO SUPERIOR DO VALE DO IVAI LTDA.

Obs.: Revisão do documento planejada para 12 (doze) meses

15. PLANO DE MANUTENÇÃO CONTÍNUA: SISTEMAS PREVENTIVOS

Dos sistemas preventivos pertencentes a edificação, observamos sistemas fixos de combate a incêndio: Hidrantes e SPDA.

É essencial que o sistema de tubulações preventivas seja continuamente vistoriado, no intuito de evitar problemas excepcionais. Para tanto, sugere-se:

1. Vistoria diária (básica)

Essa vistoria deve contar com profissional qualificado e que tenha conhecimento na leitura dos equipamentos. O vistoriador deverá, diariamente, verificar o nível de pressão do sistema pelo manômetro, estando o mesmo estabilizado em 2kgf/cm² (pressão estática desejável). Após a verificação da pressão, deve-se analisar o quadro de comandos, se este apresenta iluminação de funcionamento e se os disjuntores de comando estão em contato positivo. Por fim, verificar se há vazamentos ou danos próximos a bomba e tubulações adjacentes. Em caso de não conformidade, alertar imediatamente o responsável técnico e a administração.

2. Vistoria quinzenal (intermediária)

Essa vistoria deve contar com profissional qualificado e que tenha conhecimento na leitura e no manuseio dos equipamentos. O vistoriador deverá, quinzenalmente, abrir a válvula de drenagem, ativando o conjunto de bombas em modo automático. A pressão no manômetro deverá estar constante entre 2 e 3kgf/cm². Em caso de não conformidade, alertar imediatamente o responsável técnico e a administração.

3. Vistoria bimestral (intermediária)

Essa vistoria deve contar com profissional qualificado e que tenha conhecimento na leitura e no manuseio dos equipamentos. O vistoriador deverá, bimestralmente, verificar todas os abrigos dos hidrantes. Em caso de não conformidade, alertar imediatamente o responsável técnico e a administração do condomínio.

4. Vistoria anual (avançada)

Essa vistoria deve contar com Engenheiro Civil, profissional habilitado e que tenha conhecimento específico das tubulações preventivas de combate a incêndio. Devendo emitir ART, laudo e parecer técnico de todo o sistema de tubulações preventivas e SPDA.



TÍTULO: PAE – PLANO DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA E EVACUAÇÃO

ÁREA EMITENTE: SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO

PAE-LAB- 001

REV.-01

PROGRAMA:

Estabelecer diretrizes para determinar como proceder em situações de emergência

Página 25 de 28




RESPONSÁVEL TÉCNICO:

TÉCNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO – PAULO SOUZA, MTE 27272/PR

ELABORAÇÃO:

JULHO 2023

16. APROVAÇÃO

 RESPONSÁVEL PELA EMPRESA	<p>REVISADO E APROVADO POR:</p>  ALCIDES PASCOAL JUNIOR ENG. DE SEGURANÇA DO TRABALHO, ENGENHEIRO AMBIENTAL CREA PR 108839/D	<p>Elaborado por:</p>  PAULO SOUZA TÉCNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO MTE 27272/PR
---	--	--

IVAIPORÁ – PR, 29 DE AGOSTO DE 2023



TÍTULO: PAE – PLANO DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA E EVACUAÇÃO	ÁREA EMITENTE: SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO	PAE-LAB- 001 REV.-01
PROGRAMA: Estabelecer diretrizes para determinar como proceder em situações de emergência		Página 26 de 28
RESPONSÁVEL TÉCNICO: TÉCNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO – PAULO SOUZA, MTE 27272/PR		ELABORAÇÃO: JULHO 2023

REFERENCIAS NORMATIVA E BIBLIOGRAFICA

NBR 15219/2005 - Plano de emergência contra incêndio — Requisito. Rio de Janeiro Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)

Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão. Norma Técnica no 006 GAT/CBMMA que normaliza os procedimentos para formação, composição, treinamento e requalificação de brigada de incêndio para atuação em edificações e áreas de risco no Estado do Maranhão.

Normas Técnicas no 003/97 - GAT/CBMMA. CLASSIFICAÇÃO DAS EDIFICAÇÕES QUANTO

AOS RISCOS DE INCÊNDIO. Fixar os critérios e parâmetros para classificar as edificações quanto aos riscos de Incêndio e Pânico (Lei 6.546 de 29/12/85 e seu requisito para aplicação do art. 104 da citada legislação).

FUNDACENTRO, Introdução à "Engenharia de Segurança de Sistemas", 4 ed. São Paulo. Fundação, 1994.

Fireex Internacional de Proteção Industrial LTDA. "Introdução à Análise de Risco - sistemática e métodos 1ª edição 1997

IPT, Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo, "Manual de Regulamentação de Segurança contra Incêndios", 1992.

MARANHAO, Lei Estadual no 6546/95 — Código de Segurança Contra Incêndio e Pânico do Estado do Maranhão.

NFPA 1620. "Recommended Practice for Pre- incident Planning". Quincy: National Fire Protection Association, 1998.

NFPA "Handbook of Fire Protection". 18 ed. Quincy: National Fire Protection Association, 1998. SEITO, Alexandre Itiu et al, " A Segurança Contra Incêndio no Brasil " São Paulo Projeto Editora 2008.

ANEXO

RELATÓRIO MENSAL DAS CONDIÇÕES DOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO E CONDIÇÕES DE SEGURANÇA

LOCAL: UNESVI - UNIAO DE ENSINO SUPERIOR DO VALE DO IVAI LTDA

DATA:

HIDRANTES E ABRIGOS PARA MANGUEIRAS	SI	M	NÃO	OBSERVAÇÕES
Todos os hidrante e abrigos estão identificados?				
Há sinalização nos pisos e nas paredes?				
Há vazamentos aparentes nas colunas de hidrantes?				
Todos os pertences estão guardados no abrigo?				
Falta algum material no abrigo?				
Os abrigos estão limpos e secos?				
As mangueiras estão em boas condições?				
Há necessidades de reparos em algum hidrante ou abrigo?				
Os volantes para abertura de hidrantes estão ok?				
Os hidrantes estão desobstruídos?				
Existem esguichos e tampas de extremidade nos abrigos?				
Existe sistema especial de extinção?				
Foi verificado o nível de reservatório de água de incêndio?				
A estrutura de suporte do reservatório foi verificada?				
Existem combustíveis próximos ao reservatório de água?				



TÍTULO: PAE – PLANO DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA E EVACUAÇÃO

ÁREA EMITENTE: SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO

PAE-LAB- 001

REV.-01

PROGRAMA:

Estabelecer diretrizes para determinar como proceder em situações de emergência

Página 28 de 28

RESPONSÁVEL TÉCNICO:

TÉCNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO – PAULO SOUZA, MTE 27272/PR

ELABORAÇÃO:

JULHO 2023

EXTINTORES	SIM	NÃO	OBSERVAÇÕES
Todos os extintores estão em lugares estratégicos?			
A sinalização no piso e colunas estão visíveis?			
Há setas indicando a localização dos extintores?			
Todos os extintores estão carregados?			
Todos os extintores estão com etiqueta de identificação?			OBSERVAÇÃO
Existe algum extintor avariado?			
O tipo de extintor é adequado para o local?			
Todos os extintores estão limpos e desobstruídos?			

ASSINATURA DIGITAL GEVERT E GONZAGA – CLÍNICA DE SAÚDE OCUPACIONAL:

**GEVERT E GONZAGA
CLINICA MEDICA
LTDA:32479333000131**

Assinado de forma digital por GEVERT E GONZAGA
CLINICA MEDICA LTDA:32479333000131
DN: c=BR, st=PR, l=IVAIPORA, o=ICP-Brasil,
ou=Secretaria da Receita Federal do Brasil - RFB, ou=RFB
e-CNPJ A1, ou=AR ONLINE SUL, ou=Videoconferencia,
ou=14695517000157, cn=GEVERT E GONZAGA CLINICA
MEDICA LTDA:32479333000131
Dados: 2023.09.11 15:35:47 -03'00'

LABORECLIN – MEDICINA OCUPACIONAL – CNPJ 32.479.333/0001-31
RUA RIO GRANDE DO SUL, CENTRO, N°660, CEP-86870-000
(43)3484-1748 / E-MAIL: CONTATO@LABORECLIN.COM.BR

Mantida pela União de Ensino Superior do Vale do Ivaí Ltda - UNESVI
Recredenciamento - Portaria nº 1.345, de 12 de julho de 2019
Credenciamento EaD - Portaria nº 708, de 23 de setembro de 2022



Mantida pela União de Ensino Superior do Vale do Ivaí Ltda - UNESVI
Recredenciamento - Portaria nº 1.345, de 12 de julho de 2019
Credenciamento EaD - Portaria nº 708, de 23 de setembro de 2022



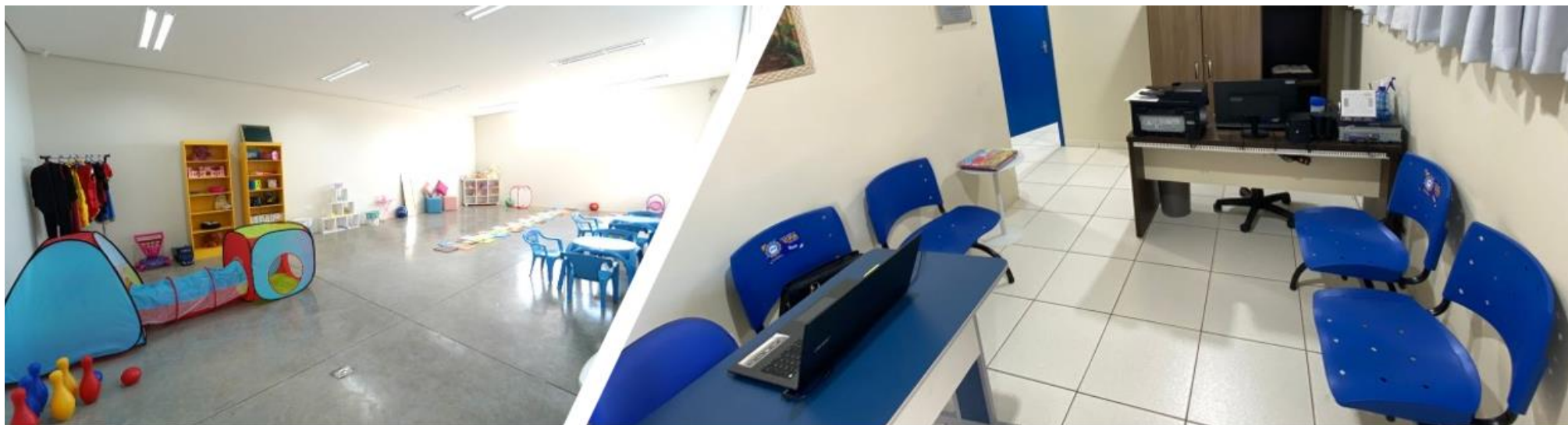
Mantida pela União de Ensino Superior do Vale do Ivaí Ltda – UNESVI
Recredenciamento - Portaria nº 1.345, de 12 de julho de 2019
Credenciamento EaD - Portaria nº 708, de 23 de setembro de 2022



Mantida pela União de Ensino Superior do Vale do Ivaí Ltda - UNESVI
Recredenciamento - Portaria nº 1.345, de 12 de julho de 2019
Credenciamento EaD - Portaria nº 708, de 23 de setembro de 2022



Mantida pela União de Ensino Superior do Vale do Ivaí Ltda - UNESVI
Recredenciamento - Portaria nº 1.345, de 12 de julho de 2019
Credenciamento EaD - Portaria nº 708, de 23 de setembro de 2022



Mantida pela União de Ensino Superior do Vale do Ivaí Ltda - UNESVI
Recredenciamento - Portaria nº 1.345, de 12 de julho de 2019
Credenciamento EaD - Portaria nº 708, de 23 de setembro de 2022



Mantida pela União de Ensino Superior do Vale do Ivaí Ltda - UNESVI
Recredenciamento - Portaria nº 1.345, de 12 de julho de 2019
Credenciamento EaD - Portaria nº 708, de 23 de setembro de 2022



Mantida pela União de Ensino Superior do Vale do Ivaí Ltda - UNESVI
Recredenciamento - Portaria nº 1.345, de 12 de julho de 2019
Credenciamento EaD - Portaria nº 708, de 23 de setembro de 2022



Mantida pela União de Ensino Superior do Vale do Ivaí Ltda - UNESVI
Recredenciamento - Portaria nº 1.345, de 12 de julho de 2019
Credenciamento EaD - Portaria nº 708, de 23 de setembro de 2022



Mantida pela União de Ensino Superior do Vale do Ivaí Ltda - UNESVI
Recredenciamento - Portaria nº 1.345, de 12 de julho de 2019
Credenciamento EaD - Portaria nº 708, de 23 de setembro de 2022

